

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (RJ), 20.211 — Tel. 222-1818 — Telex 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702; Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.C. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7, Tel. 42-8866; B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848; Niterói — Av. Amador Pessoa, 116, grupos 703/704, Tel. 5509 e 1730; Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7566; Salvador — Rua Chile, 22, s/l 602, Tel. 3-3161; Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 003, Tel. 2-5793; Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA: G. e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr\$ 0,40; Domingos, NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75; Nordeste (alé PB): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. Norte (RN): Dias úteis, NCr\$ 0,70; Domingos, NCr\$ 1,10. Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre, NCr\$ 36,00; Trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCr\$ 50,00; Trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8; Dias úteis e \$15; Domingos: Chile, Dias úteis, 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos

BRASÍLIA

● A partir de segunda-feira, seguindo instruções do Ministro Mário Gibson, o Itamarati elevará para 14 o número de integrantes da Comissão de Mudança, incumbida de preparar, no Rio e em Brasília, o processo de transferência do primeiro contingente de funcionários e diplomatas. Esse contingente é de 70 pessoas, além de familiares. De acordo com o programa organizado pelo antigo chefe da comissão, Sr. Dário Castro Alves, os funcionários e diplomatas transferidos serão provisoriamente alojados em hotéis, logo após sua chegada a Brasília. Se irão ocupar os apartamentos que lhes são reservados no Plano-Piloto, no dia seguinte. O Itamarati possui, à sua disposição, nas diversas Superquadras de Brasília, um total de 156 apartamentos destinados a receber o pessoal transferido. Na próxima semana, além do Secretário-Chefe do Espírito Santo Cardoso, seu novo chefe, estarão funcionando na Comissão de Mudança, mais dois diplomatas de carreira, especialmente removidos do Rio para esse trabalho.

CEARA

● A polícia conseguiu prender três assassinos de táxi em Juazeiro, encaminhando-os para Fortaleza. Os três estão sendo interrogados, pois um deles pode ser responsável por um dos assassinatos de motoristas, durante assaltos realizados em Fortaleza este mês. A polícia não conseguiu, até agora, um rumo para a captura dos assassinos dos dois motoristas, mortos a tiros no interior dos seus próprios carros, em corridas noturnas. Os motoristas de táxi continuam reclamando a falta de segurança para o seu trabalho e a maioria deles se recusa a trabalhar à noite.

SÃO PAULO

● No último mês de outubro, 2 297 caminhões-tanques distribuíram água por São Paulo — num volume total de 23 milhões de litros — sendo 317 caminhões para atendimento de hospitais e 236 para escolas, a quem o Departamento de Águas e Esgotos deu prioridade durante o racionamento. De julho a setembro, o DAE havia atendido — por meio de caminhões-tanques — a 443 escolas e 1 145 hospitais. Ainda durante o mês de outubro, o DAE atendeu mais de 20 mil pessoas, tendo recebido 1 263 comunicados de vazamentos de água.

● Mais um contrabando de 150 caixas de usque estrangeiro, avaliado em NCr\$ 150 mil, foi encontrado num depósito, nos fundos de um edifício, em Santos, próximo à antiga sede da Alfândega local. Os fiscais da receita apreenderam a mercadoria em diligências que levaram também à prisão o zelador do prédio, Meacir Jorge Martins. O zelador acusou os estivadores José de Sousa e José Barbosa Moreira de respon-

ARGUMENTO DECISIVO



Um ex-soldado americano tirou esta foto de vietcongs mortos e empilhados no centro de Cau Mau, no começo de 1968, para dissuadir os civis de dar qualquer ajuda ao inimigo

Radiofoto AP

Artilharia do vietcong no Camboja ataca Bu Prang

As artilharias vietcong e norte-vietnamita bombardearam ontem a base norte-americana de Bu Prang, guarnecida por boinas-verdes e que está cercada desde o dia 3. As baterias atacantes estavam instaladas em território do Camboja, a 2 km da fronteira, e os disparos provocaram a morte de dois sul-vietnamitas.

O comando norte-americano no Vietnã do Sul revelou que durante esta semana morreram 309 soldados dos Estados Unidos, ele-

vando para 39 572 o número de vítimas desde 1.º de janeiro de 1961. Se as perdas continuarem ao ritmo atual, em abril de 1970 os Estados Unidos terão perdido mais homens no Vietnã do que na Primeira Guerra Mundial.

O Senado e a Câmara de Deputados do Vietnã do Sul organizaram uma comissão conjunta para efetuar ampla investigação a respeito do massacre de civis pelos soldados norte-americanos em My Lai. O grupo iniciará seus trabalhos na

segunda-feira sob a direção do Senador Tra Van Don, líder da oposição ao Presidente Van Thieu.

Em Moscou, o jornal Izvestia, do Governo, condenou os acontecimentos em My Lai, afirmando que "a máquina de propaganda norte-americana tenta fazer com que a culpa recaia apenas sobre um tenente, a fim de apresentar o fato como um incidente excepcional", e dizendo que aquele não foi um caso único. (Página 9)

Comunistas vêem posição da Alemanha

Os países do Pacto de Varsóvia marcaram definitivamente para terça-feira, em Moscou, sua reunião de cúpula destinada a traçar uma política comum em relação à Alemanha Ocidental e à segurança européia, logo após tomarem conhecimento, ontem, de que o Governo de Bonn assinara o Tratado de Não Proliferação Nuclear.

A assinatura do pacto estava prevista desde que o Chanceler Willy Brandt tomou posse, em 22 de outubro. Em Bruxelas, a OTAN vai considerar, em sua reunião da próxima semana, uma proposta à União Soviética no sentido de pôr termo à guerra fria na Europa. (Página 8)

Intervenção no Estado é requerida

A Associação de Pais e Mestres do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora pediu ao Supremo Tribunal Federal que requirisse ao Presidente da República a decretação de intervenção na Guanabara, alegando que vem sendo descumprida a decisão do STF que declarou inconstitucional a reserva de todas as vagas do magistério primário aos alunos das escolas oficiais.

No pedido, a Associação argumentou que o Estado está preparando a nomeação de 1 859 professores para não dar oportunidade aos formados pelas escolas particulares. (Página 16)

Servidores querem novo Estatuto

A Associação dos Servidores Civis do Brasil criou uma comissão de alto nível para encaminhar ao Presidente Garrastazu Médici, dentro de 45 dias, minuta de projeto de reformulação do Estatuto dos Funcionários Públicos e, mais tarde, o Plano de Classificação de Cargos.

Embora o Ministério do Planejamento ainda não tenha divulgado o novo Estatuto — elaborado por uma comissão criada na gestão do Sr. Hélio Beltrão — os diretores da ASCB já o conhecem e acham que ele em nada melhorará a situação do funcionalismo federal. (Pág. 11)

Médici reza e convoca os brasileiros para a união

O Presidente Garrastazu Médici fez ontem um apelo ao conagração de todos os brasileiros, durante o almoço anual com o Grupo Parlamentar Cristão, que reúne deputados e senadores do MDB e Arena, comemora a passagem do Dia Nacional de Ação de Graças em Brasília.

Depois de rezar de mãos dadas com todos os presentes, inclusive o Vice-Presidente Augusto Rademaker e o Arcebispo de Brasília, Dom José Newton, o Presidente Garrastazu Médici disse que "convoco todos a que, filhos do mesmo Deus, nos demos uns aos outros as graças e as mãos."

Ao receber ontem o pre-

sidente da Arena, Deputado Rondon Pacheco, e o líder da Maioria na Câmara, Deputado Geraldo Freire, o Presidente Garrastazu Médici prometeu para dentro de dois dias uma solução para a indicação do futuro presidente da Casa, alegando que ainda desenvolve consultas às suas bases.

O Deputado Geraldo Freire informou ao Presidente da República que "os jornalistas estão ansiosos" por uma decisão sobre a presidência da Câmara e que os candidatos mais em evidência, Srs. Raimundo Padilha e Herbert Levi, "são arenistas disciplinados, que aceitarão qualquer solução do Governo."

O líder da Oposição na

Câmara, Deputado Humberto Lucena, denunciou ontem coação eleitoral contra o MDB em Goiás, informando que o candidato a prefeito de Anápolis, Sr. Henrique Santilo, foi intimado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado a comparecer na delegacia de polícia daquela cidade.

Em nome do Governo, o Deputado Rui Santos respondeu imediatamente ao Deputado Humberto Lucena, afirmando que o Presidente Garrastazu Médici não permitiria o desvirtuamento do processo eleitoral, pois está decididamente empenhado em levar o país à plena democracia. (Páginas 3 e 4)

O SÊLO REAL



Pelé foi com Rose lançar seu sêlo em ato assistido por Negrão de Lima e Higino Corsetti

Boeing-707 da Varig é seqüestrado

O Boeing-707 da Varig, de prefixo PP-VJX, que no mês passado foi seqüestrado para Cuba, quando viajava de Buenos Aires para Santiago, foi novamente seqüestrado ontem e, segundo as primeiras notícias, o comandante foi forçado a mudar a rota do aparelho obrigando por um único homem armado.

O seqüestro desta vez ocorreu quando o avião voava na área de Lisboa, duas horas depois de haver deixado Paris, em voo direto para o Rio, tendo como piloto o comandante Costa. As primeiras horas de hoje a Varig aguardava informações sobre o destino do seu avião.

Israel lança jatos sobre zona de Suez

Jatos da Força Aérea israelense lançaram ontem dois ataques contra posições militares egípcias da zona central do canal de Suez, e todos os aparelhos retornaram às suas bases. Durou meia hora o primeiro ataque; o segundo, duas horas e meia.

O Governo do Iêmen do Sul decretou a nacionalização das empresas estrangeiras que operam no país para criar "uma nova organização econômica no setor público e a planificação nacional", que constituem "o início da revolução socialista", segundo anunciou o Presidente do Conselho, Saleh Rabiah. Os setores mais atingidos foram o bancário, o do petróleo, da navegação e dos seguros. (Pág. 2)

Operários pedem poder na Itália

Operários e estudantes concentraram-se ontem, em massa, na Praça do Povo, de Roma, na maior manifestação pública ocorrida na Itália, desde o entroncamento do líder comunista Palmiro Togliatti, em 1964, e pediram o "poder para os trabalhadores". A manifestação foi ordenada, e a polícia, de prontidão, não interveio.

A Assembleia Nacional Italiana aprovou o projeto de lei do divórcio, que permite a anulação do casamento civil, no caso de separação dos cônjuges por mais de cinco anos. O projeto foi para o Senado, que deverá aprová-lo também até janeiro. Os italianos chamam a nova lei de Pequeno Divórcio, por não ser amparada como a americana. (Pág. 8)

Pelé carimba o sêlo do milésimo gol

Pelé carimbou ontem os primeiros exemplares dos 2 milhões de selos lançados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em comemoração a seu milésimo gol. O lançamento foi na sede da EBC, em ato a que assistiram o Ministro das Comunicações, coronel Higino Corsetti, e o Governador Negrão de Lima.

O jogador compareceu acompanhado de sua mulher, Rose, e sua cunhada, Isabel. Depois de almoçar no Rio, Pelé retornou a São Paulo, de onde seguiu com a delegação do Santos para Buenos Aires a fim de jogar pelo contra o Racing, pela Recopa. O jogo será às 21 horas, com transmissão direta por televisão para o Brasil. (Pág. 20)

"Renatinho" morre de arma na mão

Nas mãos, duas pistolas Colt calibre 45; sobre as pernas, cerca de 100 cartuchos do mesmo calibre; em volta, um charuto, uma vela acesa e uma garrafa da cachaca Pé do Morro. Assim acabou às 5 horas de ontem a vida de crimes do bandido Renato Fernandes da Silva, o Renatinho, crivado de balas disparadas pelos detetives.

Renatinho morreu sentado no barraco onde estava escondido, na Favela do Pára-Pedra, em Irajá, depois de se recusar a sair com as mãos para cima e atirar sobre os policiais até esgotar a munição da arma. O bandido estava com um ferimento de bala no peito e vestido com uma camisa suja de sangue; seu corpo foi removido para o IML. (Página 12)

Conrad não é catarinense, diz a ANAE

A ANAE desmentiu ontem que o comandante da Apollo-12, Charles Conrad, tenha nascido em Santa Catarina, conforme noticiara o jornal O Estado de Paraná. Conrad nasceu na Filadélfia, no dia 2 de julho de 1930, e seus pais nunca estiveram no Brasil.

Em Houston, foi aberta a segunda caixa de amostras do solo lunar enquanto eram distribuídas as fotografias do primeiro eclipse do Sol visto da Lua. Cientistas da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço revelaram que o magnetômetro deixado por Conrad e Bean no oceano das Tormentas assinalou ontem a passagem da Lua por uma faixa magnética entre a Terra e o Sol. (Pág. 2)

em NCr\$ 150 mil, foi encontrado num depósito, nos fundos de um edifício, em Santos, próximo à antiga sede da Alfândega local. Os fiscais da receita apreenderam a mercadoria em diligências que levaram também à prisão o zelador do prédio, Meacir Jorge Martins. O zelador acusou os estivadores José de Sousa e José Barbosa Moreira de respon-

BAHIA

● A Secretaria dos Transportes enviou ao escritório da Sudene (Recife), um plano de emergência para que a Bahia possa enfrentar possível

estragem em 1970. No mesmo dia foram enviados programas de todos os Estados do Nordeste. O Governo da Bahia sugere à Sudene a programação de obras e serviços no interior do Estado, para dar trabalho à mão-de-obra rural, que poderá ficar ociosa para o ano nas regiões mais secas. Dentre as obras e serviços a serem programados, o Governador

Luís Vianna Filho sugeriu a construção de estradas e açudes.

ESTADO DO RIO

● O detento Aluísio Rangel, que cumpre pena no Presídio Geral do Estado, foi agredido pelo seu companheiro Eliseu Soares, a socos e pauladas, recebendo graves ferimentos. Ao ser socorrido, Aluísio Rangel decla-

rou que fora atacado por quatro homens que lhe cobriram com um lençol. Mais tarde, Eliseu Soares confessou ser um dos agressores, mas se negando, entretanto, a informar os nomes dos outros três. O governador do Estado do Rio de Janeiro, Agamenon Rodrigues Pereira, pelo governador Jeremias Fontes, que recomendará, também, a execução, pelo Departamento de Transição de Campanha, de campanha visando a diminuição do ruído das descargas de

ônibus e caminhões, nos preparativos que antecedem a decretação da Lei do Silêncio. A determinação para o início imediato da campanha foi dada ao Secretário Silcio Rodrigues Pereira pelo governador Jeremias Fontes, que recomendará, também, a execução, pelo Departamento de Transição de Campanha, de campanha visando a diminuição do ruído das descargas de

● Mais um corpo de criança foi encontrado, envolto em papel de presente. E este o décimo caso, neste ano, de recém-nascidos que apareceram mortos em Niterói e em São Gonçalo. Na tarde de quarta-feira, populares encontraram no rio Alcantara uma criança envolto em papel de presente, com visíveis sinais de estrangulamento. Anunciaram, na Estrada

Freitas, em Niterói, outra criança, também embrulhada em papel de presente, foi encontrada, em estado avançado de decomposição. Todas as crianças estão sendo sepultadas pelo Instituto Médico-Legal, em covas rasas, no Cemitério do Maruí, pois os corpos não foram reclamados pelos pais ou parentes.

● O diretor-geral da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos informou que a cabina pública de telex, inaugurada há cinco dias em Petrópolis, ligando a cidade serrana a todas as capitais do país e ao exterior, funciona perfeitamente, com média de 20 discagem diárias. A cabina, segundo o Sr. José Freire de Medeiros, possui todas as características da moderna eletrônica.

PRECISA-SE babá com muita prática referência tratar Rua Miguel Lemos 54 apto. 703.

PRECISA-SE empregada com prática todo serviço casa. Com documento e referência: Tel,

Jatos de Israel atacam posições da RAU em Suez

Telaviv, Amã, Londres (AFP-AP-UPI-JB) — A Força Aérea de Israel efetuou ontem dois ataques contra instalações militares egípcias na Zona Central do canal de Suez. A primeira incursão durou meia hora e a segunda duas horas e meia, regressando às bases todos os aparelhos.

O Subsecretário-adjunto de Defesa dos Estados Unidos, Robert Pranger, chegou ontem ao Cairo, procedente de Jeddah, para "uma visita de observação" segundo afirmou, ao ser recebido pelo Encarregado de Negócios americano, Donald Bengus. Também chegou ontem ao Cairo o Ministro sem pasta francês André Bettencourt.

FRACASSO

Diplomatas ocidentais acreditados em Londres afirmaram ontem, que as gestões soviético-norte-americanas em busca de paz para o Oriente Médio, praticamente fracassaram em definitivo, as duas partes responsabilizando uma a outra de haver desenvolvido pouco esforço para remover seus aliados das posições belicistas. As reuniões entre as quatro potências deveriam ser reiniciadas na próxima terça-feira em Nova Iorque.

Na opinião dos diplomatas, os soviéticos não querem forçar

os árabes a um acordo, com medo de provocar insatisfações contrárias à URSS na região.

Por outro lado, Moscou recomenda aos árabes que ajam com mais prudência para evitar novas derrotas, ao mesmo tempo em que dirige advertência aos Estados Unidos e a Israel, com o apoio de países do Pacto de Varsóvia.

A nota dos países do Pacto, que só não foi assinada pela Romênia, foi elaborada e divulgada em um momento político importante para a União Soviética, que espera uma reversão favorável à sua atitude na reunião de cúpula árabe a reunir-se no Marrocos.

PRIMEIRO JATO

Telaviv (AP-JB) — O primeiro avião a jato fabricado em Israel fez ontem o voo experimental inicial sobre o aeroporto internacional de Lod, saindo-se bem em todas as provas a que foi submetido.

A construção do aparelho levou três anos e custou 400 mil dólares (NCR\$ 1.700 mil), e os vãos experimentais deverão estender-se por nove meses. Fabricado para transportar 20 pessoas, o avião decola e pousa em pistas de dimensões reduzidas.

Gregos tentam salvar vítima do terrorismo

Atenas (AFP-UPI-JB) — Os médicos de um hospital da capital grega lutavam ontem para salvar a vida do menino Giorgios Busto, de dois anos de idade, internado em estado desesperado em consequência dos ferimentos recebidos por ocasião do atentado a bomba praticado na última quinta-feira contra a sede da imprensa de aviação israelense El Al em Atenas.

Os terroristas autores da sabotagem — Jordanianos Elias Dergarabedian e Mansur Murad — foram denunciados pelas autoridades gregas sob as acusações de tentativa de homicídio, ferimentos premeditados e desordens.

A Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP),

organização terrorista árabe que assumiu a responsabilidade pelo atentado, divulgou nota dizendo que não queria ferir ninguém, tanto que "escolheu uma grande defesa como arma, a fim de evitar perdas humanas, servindo apenas como uma advertência aos que colaboram com aquela empresa de aviação israelense."

Os sabotadores, no entanto, agiram em hora de grande movimento na agência da imprensa israelense, causando ferimentos de diversos graus em 32 pessoas. Os casos mais graves são os dos irmãos Giorgios e Athanasios Busto, de 2 e 5 anos respectivamente; o primeiro encontra-se em estado desesperado e o segundo deverá ficar cego.

Suíça ouve depoimento de agente israelense

Winterthur, Suíça (UPI-JB) — O agente israelense Mordechai Rachamin — que a 18 de fevereiro último matou um terrorista árabe por ocasião de atentado contra avião da empresa El Al no aeroporto de Zurique — declarou ontem no tribunal suíço que julgou o caso, ter agido em legítima defesa.

O depoimento de Rachamin foi prestado no segundo dia do julgamento do ato de sabotagem, no qual ele é um dos réus juntamente com os árabes Abu El Heiga, Ibrahim Tawfik Youssef e a professora Ahnina Dabor.

ACUSAÇÃO

Rachamin é acusado de ter assassinado um dos árabes do grupo terrorista depois que este já tinha sido desarmado pelo pessoal da segurança do aéro-

porto. Como atenuante, a acusação considera que o agente israelense agiu "sob forte pressão emocional".

Ao lhe indagarem no tribunal as circunstâncias da morte do terrorista, Rachamin respondeu: "Vi um homem com uma arma na mão e, em inglês, mandei que a jogasse ao chão. Mas logo em seguida achei que era melhor começar a alinhar antes que ele o fizesse primeiro."

Na véspera, os três árabes recusaram-se a responder às perguntas que lhes foram dirigidas durante a sessão. Um deles, Abu El Heiga, limitou-se a dizer que ao lançarem bombas e dispararem com metralhadoras contra o avião estavam atacando um objetivo militar do inimigo e que, por isso, a Justiça suíça não tinha competência para julgá-los.

Guerra faz parte da vida dos israelenses

John Kearnes
Especialista para o JB

Jerusalém — Numa só frase no seu encontro de ontem com a imprensa estrangeira, a Sra. Golda Meir colocou muito bem as perspectivas do Oriente Médio. Disse ela que Israel terá de se habituar à ideia de que viverá um longo tempo sem paz. A Primeira-Ministra também afirmou que é necessário se compreender de uma vez por todas que a questão entre o seu país e os árabes é não territorial.

O que os seus inimigos pretendem é acabar fisicamente com os judeus da área ou, no mínimo, expulsá-los da região. Enquanto não desistirem formalmente de tais propósitos, aceitarão um tratado de paz, não há de que se falar em discutir.

A semana, aliás, serviu para tornar bem mais claro o trágico quadro do conflito árabe-israelense. O Egito rejeitou recentemente sugestões americanas de uma solução pacífica.

Seis países socialistas, exceção feita da Romênia, escolheram o momento para reafirmar o seu apoio à linha política adotada pelas nações árabes no sentido de que os israelenses se devem retirar dos territórios ocupados sob o primeiro passo para posterior discussão dos problemas da região.

Os americanos, através do subsecretário de Estado Joseph Sisco, oficializaram as suas dúvidas sobre a União Soviética realmente pretende uma paz no Oriente Médio e destacaram que a sua posição é a de que árabes e judeus devem chegar a um acordo de efeito e responsabilidade mútua, isto é, deve haver um mútuo compromisso de paz. Em troca da paz é que os israelenses deverão se retirar dos territórios que ocuparam em 1967. As diferenças entre americanos e russos, disse ele, continuam distintas.

Além disso, os lados do conflito também endureceram: ocorreram inúmeras batalhas no canal e nas fronteiras com a Jordânia. Os poucos soldados que morreram não dão uma medida da brutalidade e do vigor da luta que às vezes é interrompida.

Interrogado sobre a possibilidade da guerra de desgaste escalar para outra de movimento, o General Dayan disse que em termos de equipamento as forças árabes já estão plenamente reequipadas. Se se sentirem oprimidas quanto à possibilidade de derrotar Israel, poderão movimentar os seus Exércitos. "Creio, porém, que venceremos outra vez", afirmou.

Perguntado-lhe o que Israel teria a ganhar em tal hipótese, "O país — replicou — não tem alternativa; ou ganha, na esperança de poder convencer o inimigo a aceitar uma paz, ou perde e desaparece."

E' bem curioso que em outras áreas russos e americanos continuam a sua coexistência. A boa atmosfera das conversações em Helsinqui sobre a questão dos mísseis e antimísseis basta como prova recente de que Moscou pretende limitar o confronto ao terreno político-econômico ou científico.

O Ministro da Defesa de Israel declarou-se convencido, ontem, de que os russos não intervirão diretamente caso ocorra a nova guerra.

O que ocorreu em Atenas, porém, é bem um símbolo de toda a situação: dois árabes lançaram uma granada contra um objetivo israelense. Desta vez as vítimas não foram nem israelenses nem árabes. Os terroristas declararam em Amã, capital da Jordânia, que atacaram organizações israelenses ou judias, estejam onde estiverem.

Outros inocentes virão a sofrer. Se o caminho da paz não for encontrado em breve, todos poderemos acabar envolvidos, inclusive e principalmente as grandes potências. Mas o que os últimos dias mostraram é que se está mais longe do que nunca de solução, mais perto da explosão que poderá atingir-nos a todos.

ECLIPSE SOLAR VISTO DO CÉU



Os tripulantes da Apollo-12 foram os primeiros a ver do espaço o Sol coberto pela Terra

Tripulantes da Apollo-12 filmaram eclipse do Sol na volta à Terra

Centro Espacial de Houston (AFP-AP-UPI-JB) — A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE) mostrou ontem o filme do primeiro eclipse do Sol visto e fotografado pelos comensais da Apollo-12 em sua viagem de regresso.

A Terra aparece como um ponto negro contra o Sol, cercado de azul, vermelho e rosa flamejantes. Uma orla em branco puro separa este fundo do ponto negro. Os comensais descreveram o fenômeno como "a mais bela vista" de todo o voo.

Análise

Os problemas de alinhamento em locais mais acidentados que os escolhidos para o pouso dos módulos Águia (Apollo-11) e Intrepid (Apollo-12) começaram a ser examinados pelos técnicos da ANAE através do filme de alinhamento realizado pelos comensais Charles Conrad e Alan Bean.

Uma sequência tomada da escotilha no momento da descida do módulo lunar Intrepid mostra as crateras cinzentas se aproximando à toda velocidade, tornando-se mais lentas e claras à medida que diminui a velocidade do módulo. A poeira levantada pelo pouso impede a visão das crateras por alguns segundos.

Uma outra cena mostra o módulo lunar em forma de aranha afastando-se da nave de comando e seguindo para o ponto de alinhamento.

O defeito causado por um raio que atingiu uma lente sensível da câmara de televisão só permitiu ver por alguns minutos a transmissão da superfície lunar.

A primeira sequência em solo lunar mostra os primeiros passos de Conrad na Lua. Ele aparece como uma figura branca sem rosto, caminhando sobre a superfície da Lua.

Curitiba (Correspondente) — "Conrad, herói da Lua, é catarinense" — com esta manchete o jornal O Estado do Paraná abriu sua edição de ontem, acrescentando que "Charles Conrad, o terceiro homem a pisar no solo da Lua, é brasileiro, nascido em Santa Catarina, na pequena localidade de Maratá, Município de Pôrto União."

A primeira vista a história é impossível. As contradições são grandes demais: o terceiro homem a pisar no solo lunar, além de brasileiro, é nascido numa modestíssima casa estilo colonial, de madeira, cercada por dois grandes montes, a 20 metros de um riacho de águas claras, em Maratá, localidade ainda não apontada nos mapas de Santa Catarina.

Comêço da história

Nas fichas de imposto cedular sobre a renda de imóveis rurais, do ano de 1936, constava a propriedade de colônia de Maratá, na extensão de 240 mil metros quadrados, em nome de Joseph Conrad, residente no bairro de Brooklin, Nova Iorque, Estados Unidos. Os impostos eram pagos por José Rehme, na qualidade de cunhado do proprietário. E', justamente este sr. quem inicia a fantástica história do cosmonauta catarinense, que na medida em que fatos são contados e fotografias são apresentadas, pessoas são ouvidas, distancia-se a incredulidade e aumenta a dúvida e leva a se pensar na remota, mas possível contradição do destino.

José Rehme, alemão de nascimento, há muitos anos residindo na colônia de Maratá, com orgulho dizia para seus amigos e vizinhos que as fachadas do cosmonauta Charles Conrad — já no primeiro voo espacial pelo projeto Gemini, dos Estados Unidos — eram de seu sobrinho. "O menino Charles nasceu na casa onde eu moro agora, ele é brasileiro e foi naturalizado americano quando os pais resolveram mudar-se para a América do Norte" — contava ele, acrescentando que Charles Conrad é filho do seu cunhado Joseph Conrad e de sua irmã Ana Rehme Conrad, também naturais da Alemanha e naturalizados norte-americanos.

Enfim, a Apollo-12

Passou o tempo e a história de José Rehme caiu no descrédito de vez e o silêncio de outros que não contestavam, ouvia, Subiu a Apollo-12 e o cosmonauta Charles Conrad é o terceiro a pisar em solo lunar.

Aqui, numa colônia embebida no mato, onde o transporte principal é feito por carros sob tração animal e uma família vive da prática rudimentar da agricultura, José Rehme voltou a contar sua história. Desta vez se limitou à colônia de Maratá. Foi até a sede do Distrito,

fície da Lua, vista em cinza escuro, coberta de rochas e algumas crateras. Em seguida ele é mostrado ao fundo de uma pequena cratera ao pé do módulo lunar, recolhendo pedras.

Aparece ainda uma cena mostrando o Intrepid e o Lanke Clipper se acoplando no fim da fase lunar da missão.

Cientistas abrem outra caixa da Lua

Centro Espacial de Houston (AP-UPI-JB) — Os geólogos da ANAE abriram ontem a segunda caixa de pedras lunares trazidas pelos cosmonautas, e observou-se que estavam revestidos do mesmo pó cinzento encontrado na primeira caixa, quarta-feira.

Os cientistas examinaram um tubo que contém amostras do sub-solo lunar de uma profundidade de mais de 60 centímetros, retiradas por uma sonda. Os peritos iniciaram uma análise que durará muito tempo para descobrir se o solo lunar apresenta camadas distintas.

Radiação solar

Através dos exames das mostras, os cientistas estudarão a hipótese de que a radiação solar não consegue atingir a profundidade de 60 a 90 centímetros da superfície da Lua. A possibilidade de vida na Lua voltará a ser examinada, pois se existe algum tipo de vida, terá sido recolhida no tubo, segundo os cientistas.

Na segunda caixa foram transportadas de 12 a 15 pedras, fotografadas e rotuladas pelos cosmonautas, além de uma lâmina de alumínio que ficou exposta durante várias horas no solo lunar para conseguir a aderência de partículas do vento solar.

Um cientista de Houston informou que as pedras "são angulares e arredondadas ao mesmo tempo, dependendo do ângulo de que são olhadas." Algumas das pedras vieram embulhadas e outras desembrulhadas.

Faixa magnética é registrada

Centro Espacial de Houston (UPI-AP-AP-AP) — O magnetômetro deixado na superfície lunar pelos cosmonautas da Apollo-12 registrou uma passagem, ontem, da Lua através de uma faixa magnética entre a Terra e o Sol, segundo revelaram os cientistas da ANAE.

O campo magnético da Terra é formado por um fluxo permanente de correntes gasosas contra o Sol, como uma nuvem de um cometa. Uma espécie de "vento solar" comprime as forças magnéticas que se encontram na parte da Terra exposta ao Sol. Ao circular em torno da Terra, a Lua corta esta faixa magnética, uma vez em cada 28 dias.

Ao registrar as reações da Lua na passagem pelo campo magnético da Terra, o magnetômetro poderá fornecer informações aos cientistas acerca das propriedades elétricas da Lua. Através da experiência será possível medir as temperaturas internas do satélite terrestre, facilitando o melhor conhecimento de suas origens.

O magnetômetro é um dos cinco instrumentos experimentais deixados na Lua por Charles Conrad e Alan Bean, abastecidos em energia nuclear por um gerador que produz 18% além da força necessária. Outros instrumentos instalados na Lua destinam-se à detecção de movimentos sísmicos selenológicos, medições dos ventos solares e da atmosfera lunar.

De lá, ele mandava diário para Dona Ana. Poucos meses depois, ela seguiu com a menina Erna e com o pequeno Charles. Só da segunda vez é que eles foram embora juntos."

A babá de Charles Conrad contou ainda que o batismo de Charles foi na igreja Matriz de Pôrto União, pelo frei Osmond, que já é falecido. Nos livros do batistério da igreja não foi possível encontrar provas, porque no período de 1928 a 1932, o livro da letra "C" teve suas páginas arrancadas.

Funcionário da ANAE

Novos elementos surgem na fantástica história do Sr. José Rehme. Agora quem conta é a Sra. Elisabete Rehme Thales, então tia de Charles Conrad, que mostra grande quantidade de fotos, entre as quais a de casamento de Charles Conrad. Uma carta de sua irmã, Ana Rehme, mãe de Charles, datada de 10 de novembro de 1967, é precedente de Massachussets. Outra carta, de março de 1968, tem o seguinte endereço: "Tarpon Springs, Flórida, USA", onde é feita a seguinte referência sobre Charles Conrad, de que ele não pode passar muito tempo em sua casa. "Pois Charles só esteve 10 dias de licença." Uma carta endereçada pelo casal Conrad a um sobrinho, primo de Charles Conrad, também da Flórida, em 1966, acentua que "Charles agora é alto funcionário da ANAE."

A colônia de Maratá é conhecida na região como o lugar onde mais ordem, tradição seguida por todas as famílias. Também na família de Rehme e Conrad a tradição será mantida nos próximos meses, quando um primo de Charles Conrad, ordenado sacerdote, um con-convite já feito para a família Conrad, na Flórida, Estados Unidos e com a revelação de que o sobrinho é o famoso cosmonauta, os tios de Charles fazem questão que ele venha para a cerimônia de ordenação do primo. "Sabemos que não é fácil, mas vamos fazer todo o possível para que Charles venha conhecer o lugar onde nasceu" — afirmam. Não são familiares de Conrad esperam sua visita, toda Pôrto União e, principalmente Maratá, aguardam a visita do cosmonauta que será alvo de várias homenagens. Alguns já propõem que seja levantada uma estátua de Charles Conrad, enquanto que outros apontam que a visita terá também benefícios para o município, como estradas, asfaltadas e pontes. O prefeito de Pôrto União, Sr. Vitor Buck Filho diz: "A Prefeitura está interessada, e o que for preciso fazer nós vamos enfrentar, já que se trata não apenas de uma coisa nossa, um catarinense na Lua, mas acima de tudo de um brasileiro na Lua." Outros, mais humildes, dizem: "Está provado que ele é cristão, religioso. E' de Maratá, portanto tinha que ir à Lua."

A babá Maria

Dona Maria Regent, natural da Alemanha não fala português, idosa, simples, através de intérprete, mostra-se surpresa com a história de que o bebê que carregou nos braços é hoje o famoso cosmonauta. Diz modestamente: "Ele está mais pra frente do que eu que fiquei na enxada. Ele foi à Lua. Felicidade Charles."

Dona Maria Regent, aparentemente muitos anos, conta com 59 anos de idade e lembra perfeitamente que tinha 19 anos quando Charles Conrad era menino: "Charles era traquina, engraçadinho pela casa. Foi como os pais com um ano e pouco de idade."

E puxando pela memória lembra-se de um detalhe: "Espere aí, o velho Conrad foi o primeiro, agora me lembro. Dona Ana (mãe de Charles Conrad) ficou aqui tomando conta da serraria que hoje não existe mais. De lá, ele mandava diário para Dona Ana. Poucos meses depois, ela seguiu com a menina Erna e com o pequeno Charles. Só da segunda vez é que eles foram embora juntos."

A babá de Charles Conrad contou ainda que o batismo de Charles foi na igreja Matriz de Pôrto União, pelo frei Osmond, que já é falecido. Nos livros do batistério da igreja não foi possível encontrar provas, porque no período de 1928 a 1932, o livro da letra "C" teve suas páginas arrancadas.

Novos elementos surgem na fantástica história do Sr. José Rehme. Agora quem conta é a Sra. Elisabete Rehme Thales, então tia de Charles Conrad, que mostra grande quantidade de fotos, entre as quais a de casamento de Charles Conrad. Uma carta de sua irmã, Ana Rehme, mãe de Charles, datada de 10 de novembro de 1967, é precedente de Massachussets. Outra carta, de março de 1968, tem o seguinte endereço: "Tarpon Springs, Flórida, USA", onde é feita a seguinte referência sobre Charles Conrad, de que ele não pode passar muito tempo em sua casa. "Pois Charles só esteve 10 dias de licença." Uma carta endereçada pelo casal Conrad a um sobrinho, primo de Charles Conrad, também da Flórida, em 1966, acentua que "Charles agora é alto funcionário da ANAE."

A colônia de Maratá é conhecida na região como o lugar onde mais ordem, tradição seguida por todas as famílias. Também na família de Rehme e Conrad a tradição será mantida nos próximos meses, quando um primo de Charles Conrad, ordenado sacerdote, um con-convite já feito para a família Conrad, na Flórida, Estados Unidos e com a revelação de que o sobrinho é o famoso cosmonauta, os tios de Charles fazem questão que ele venha para a cerimônia de ordenação do primo. "Sabemos que não é fácil, mas vamos fazer todo o possível para que Charles venha conhecer o lugar onde nasceu" — afirmam. Não são familiares de Conrad esperam sua visita, toda Pôrto União e, principalmente Maratá, aguardam a visita do cosmonauta que será alvo de várias homenagens. Alguns já propõem que seja levantada uma estátua de Charles Conrad, enquanto que outros apontam que a visita terá também benefícios para o município, como estradas, asfaltadas e pontes. O prefeito de Pôrto União, Sr. Vitor Buck Filho diz: "A Prefeitura está interessada, e o que for preciso fazer nós vamos enfrentar, já que se trata não apenas de uma coisa nossa, um catarinense na Lua, mas acima de tudo de um brasileiro na Lua." Outros, mais humildes, dizem: "Está provado que ele é cristão, religioso. E' de Maratá, portanto tinha que ir à Lua."

De lá, ele mandava diário para Dona Ana. Poucos meses depois, ela seguiu com a menina Erna e com o pequeno Charles. Só da segunda vez é que eles foram embora juntos."

A babá de Charles Conrad contou ainda que o batismo de Charles foi na igreja Matriz de Pôrto União, pelo frei Osmond, que já é falecido. Nos livros do batistério da igreja não foi possível encontrar provas, porque no período de 1928 a 1932, o livro da letra "C" teve suas páginas arrancadas.

Governo boliviano não troca Debray por anticastistas

La Paz (AFP-JB) — O Presidente Ovando Candia rejeitou ontem a troca do escritor René Debray por 200 prisioneiros anticastistas, tornando assim sem efeito a viagem de três senhoras, mulheres de exilados, que se preparavam para deixar Miami rumo à capital boliviana.

O General Ovando disse aos jornalistas que não é partidário de tais trocas, acentuando que somente a Justiça boliviana poderá decidir o caso do intelectual francês e de seu colega argentino Ciro Bustos, que cumprem penas de 30 anos de prisão por participarem das guerrilhas de Che Guevara.

NEGOCIAÇÕES

O pedido de troca dos dois prisioneiros condenados a 30 anos de cadeia foi proposto na semana passada por uma comissão de exilados cubanos em Miami. Estes sugeriram que o Governo boliviano entrasse em entendimentos com o Primeiro-Ministro Fidel Castro para que recebesse Debray e Bustos, libertando em troca 200 anticastistas detidos em Cuba.

Esta é a segunda vez que os exilados cubanos fazem esta proposta. Na primeira vez, pouco depois do julgamento de Debray, o então Presidente René Barrientos rejeitou sob alegação de que o escritor francês e o argentino Ciro Bustos não valiam mais do que 10 anticastistas presos. Recusou também porque via na negociação um tratamento direto de seu Governo com o de Cuba, com o qual rompeu relações diplomáticas há vários anos.

Em Paris, fontes ligadas ao meio intelectual acreditam que antes do fim do ano o Governo boliviano venha a alterar, mesmo que seja em pouca coisa, a situação de Debray. Estes informantes justificam suas suposições baseando-se no fato de que a imprensa de La Paz publicou recentemente a íntegra do telegrama dirigido pelos escritores André Malraux, François Mauriac e Jean Paul Sartre ao Presidente Ovando, solicitando a anistia para Debray.

A divulgação do telegrama foi encarada aqui como um abrandamento da posição boliviana que antes impedia que o assunto fosse tratado em público ou simplesmente mencionado em entrevistas.

Argentina admite suspender o estado de sítio imposto durante a luta em Córdoba

Buenos Aires (UPI-AP-AP-AP) — Fontes ligadas ao Presidente Onganía revelaram ontem que está sendo estudada a possibilidade de suspensão do estado de sítio vigente após as manifestações de Córdoba em junho passado.

O ato viria em decorrência de um desejo do Presidente Onganía em normalizar a vida política do país. Ele seria também um prolongamento do decreto que libertou os elementos presos durante o estado de sítio e as recentes declarações do Ministro do Exército em Washington, quando afirmou que antes do fim do ano seriam divulgadas as normas de retorno à normalidade democrática na Argentina.

PRESOS

O decreto libertando os presos políticos em consequência do estado de sítio beneficiará aos presidentes dos Sindicatos dos Bancos e de Luz e Força, ambos condenados a oito anos de prisão, bem como o líder gráfico Raimundo Ongaro, que se encontra detido desde o dia 30 de junho. Além destes seriam soltos cerca de 60 presos, remanescentes dos 500 que foram presos em junho e julho deste ano.

O decreto presidencial não isenta no entanto 73 pessoas que serão agora julgadas pela lei de repressão ao comunismo, pois são acusadas pelo SIDE (Serviço de Inteligência do Estado) de promoverem a reatualização do PC argentino, na clandestinidade. Raimundo Ongaro será solto, mas talvez venha a ser detido novamente para responder ao processo sobre "instigação à rebelião."

Observadores acreditam que o decreto de soltura dos presos políticos tenha o objetivo de tranquilizar lideranças sindicais e diminuir a área de atritos enfrentada pelo Governo na formação de uma nova central sindical. O decreto visaria especialmente aos peronistas mo-

derados que ameaçaram boicotar a ação do interventor estatal na CGT que procura formar uma comissão provisória de 25 membros para organizar um congresso sindical.

PROMESSAS

Antes de regressar ontem da Província de San Juan para Buenos Aires, o Presidente Onganía anunciou que seu Governo concederia à região, créditos no valor de 1.300 milhões de pesos (NCR\$ 156 milhões) para enfrentar os efeitos de uma violenta seca. O Presidente argentino prometeu também moratória para as dívidas da Província de San Juan, a imediata concretização de um plano de construção de habitações populares e projetos de exploração de hidrocarbonetos.

A Província de San Juan, situada ao pé dos Andes, a mais de 1.200 quilômetros da capital argentina, foi atingida recentemente por uma onda de manifestações de protesto de estudantes, professores e trabalhadores contra a alta do custo de vida. A seca provocou um grande número de desempregados nas plantações de uvas e nas fábricas de vinho.

Democracia cristã perde a direção dos universitários chilenos para esquerdistas

Santiago do Chile (UPI-JB) — A esquerda socialista venceu ontem as eleições para a diretoria da Federação dos Estudantes Universitários do Chile, derrotando a democracia cristã que durante 14 anos se manteve no poder na mais importante organização estudantil do país.

A chapa unidade de esquerda, integrada por comunistas, socialistas e marxistas recebeu 36,5% dos votos contra 30% dedicados à chapa democrata-cristã. O Movimento de Esquerda Revolucionária, acusado de realizar assaltos a bancos e atentados terroristas, teve 1.239 votos, apesar de intensamente perseguido pela polícia.

VOTAÇÃO

Os comunistas e socialistas receberam 4.559 votos, elegendo o presidente a quatro delegados, enquanto que a democracia cristã teve 3.864 votos, elegendo três delegados.

A Juventude Nacional (conservadora) que recebeu 2.200 votos e direito a dois delegados na diretoria, bem como o MIR, que conseguiu apenas um delegado, foram os grupos menos votados nas eleições.

As apuraciones prolongaram-se por toda a madrugada de ontem, ocasião em que ocorreram conflitos entre esquerdistas e democratas cristãos, saindo feridos um comunista e o filho do candidato pedecista às eleições presidenciais.

MIR

Vários agentes policiais infiltraram-se entre os estudantes para prender os líderes do MIR mas nada conseguiram de prática. Não obstante, o jornal Diário Ilustrado publicou ontem uma foto do estudante Sérgio Zorrilla, um dos líderes da esquerda radical, prestando declarações aos jornalistas na sede de FECH.

Zorrilla e seus companheiros do MIR estão sendo procurados pela polícia por assaltos a bancos e supermercados.

o JB

tem uma

agência em

São Cristóvão

para anúncios classificados e assinaturas

Rua São Luís Gonzaga, 119-C

Presidente pede em oração que todos os brasileiros se unam

Brasília (Socursal) — Como último orador durante o almoço comemorativo do Dia de Ação de Graças, o Presidente Médici fez um apelo pelo engrandecimento de todos os brasileiros, terminando sua oração com estas palavras: "Convoque todos a que, filhos do mesmo Deus, nos demos uns nos outros, as graças e as graças".

Ao Vice-Presidente Augusto Rademaker coube, durante o almoço intitulado Encontro Nacional da Oração, a leitura da passagem do Novo Testamento em que Jesus Cristo é levado ao julgamento de Pôncio Pilatos. O tema foi alvo de comentários dos Deputados Geraldo Freire e Raimundo Padilha e do pastor alemão Herman Gergen.

O QUE DISSE MÉDICI

Foi o seguinte o breve discurso do Presidente Médici: "Senhores membros do Grupo Parlamentar Cristão: Ontem, Dia Nacional de Ação de Graças, como em cada dia, mais que em todos, os dias deste começo de meu Governo, voltei-me para Deus. E, nos passos do te-deum do Palácio do Planalto, despojei-me todo e, homem só, deixei cair a seus pés a minha gratidão.

Agradeço tudo o que, a mim e aos meus, dado me foi. Agradeço ao Criador as graças da criação qualquer, agradeço-lhe a vida e a saúde, a família e o amor,

a esperança e a paz, meu caminho, meu tempo, minha luz.

Hoje e aqui, na mesa do almoço do Grupo Parlamentar Cristão, alimentando-me do mesmo pão e do mesmo vinho — altar e ato de adoração — quero confessar que este meu Dia de Ação de Graças foi diferente dos outros de minha vida, por ter ido agradecer ao Deus de todos nós a confiança de meu povo, que, se acendendo à minha volta, sinto acender-me o ânimo para melhor servir-lhe.

Quero dizer também que, se o Dia de Ação de Graças em um encantamento de ser aquele em que se reza à margem da necessidade e da aflição, a celebração da casa feita não deverá chegar-nos a visão da carência. E, se a bem-aventurança nos unge a existência, apelo para que nos aproximemos dos que não foram contemplados.

E convoco todos a que, filhos do mesmo Deus, nos demos, uns aos outros, as graças e as graças.

PELA SAÚDE DOS ENFERMOS

O primeiro orador foi o Deputado Cló Maciel, vice-presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que sustentou a importância da fé cristã e do amor à verdade. Falou a seguir o Governador do Distrito Federal, coronel Hélio Prates da Silveira, lendo trechos do Velho Testamento, seguido do Deputado paulista Lau-

ro Cruz, que recomendou a oração pela pátria e seus líderes, pedindo a Deus que ilumine o Presidente da República para que, nas horas incertas, não lhe faltem sabedoria, inspiração e força. O Sr. José Mendel, do Rio Grande do Sul, leu trechos das mensagens que o Grupo Parlamentar Cristão, que promoveu o encontro, recebeu do país e do exterior. O Ministro Djalir Falcão leu o Credo Apostólico, acompanhado de pé por todos os presentes e, encerrando a cerimônia, os participantes do almoço rezaram, de mãos dadas, o Padre Nosso, dedicando oração ao restabelecimento do Marechal Costa e Silva e dos Deputados José Bonifácio e padre Arruda Câmara.

ALÉM DOS PARLAMENTARES

Além dos senadores e deputados, federais e estaduais de ambos os Partidos, estiveram presentes à cerimônia o Presidente Médici, o Ministro Osvaldo Trigueiro, do Supremo Tribunal Federal, os Ministros Alfredo Buzaid e Júlio Barata da Justiça e Trabalho; O Ministro Luís Gallotti, do Supremo, o Arcebispo Dom José Newton, o chefe do Serviço Nacional de Informações, General Carlos Alberto da Pontoura, e os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, Sr. João Leão de Abreu e General João Batista de Figueiredo, além de representantes diplomáticos e alguns convidados especiais.

Josafá diz que é urgente a confiança para restabelecimento da democracia

Brasília (Socursal) — Numa análise da situação política do Brasil, o Sr. Josafá Marinho disse ontem no Senado que a correção das anomalias existentes não será fácil, o que reforça a "urgência de uma linha média de compreensão e confiança para que se instaure o clima de normalidade."

O Sr. Josafá Marinho falou sobre o 9.º aniversário da morte de Otávio Mangabeira, exaltando sua personalidade política, e recordando alguns de seus pronunciamentos, de inteira atualidade, sobretudo no tocante à defesa da atividade política, por ele definida como "ciência ou arte de Governo, por meio dela se constroem as nações."

POLÍTICO AUTÊNTICO

Recordando que a 29 de novembro de 1960 morria o então Senador Otávio Mangabeira, o Sr. Josafá Marinho iniciou sua oração ao dizer que ele foi uma "dessa" figura, exponencial, cuja memória recorta o tempo por sua edificante trajetória. Mostrou, em seguida, ter sido acima de tudo um político, conforme sempre dizia, atraído que fora para a vida pública desde a juventude.

Lembrou a longa e importante atua-

ção de Otávio Mangabeira na vida política brasileira, afirmando que "examinando-se a vida, é difícil dizer se foi maior o parlamentar, o diplomata, o administrador, ou simplesmente o político, no cumprimento insuperável do que ele próprio chamou o mandato de exílio."

VIDA PÚBLICA

Leu, então, trecho de discurso proferido por Mangabeira, no qual dizia que "a política é a ciência ou arte de Governo. E, em suma, por meio dela que se constroem as nações, porque é a ela que incumbe coordenar os esforços, criar os meios e o ambiente propícios ao florescimento do trabalho, em busca do bem geral ou da prosperidade coletiva. Sua maior expressão é a vida pública. E a alma da vida pública, o que deve inspirá-la e conduzi-la, inspirando igualmente os cidadãos sob o prisma dos seus deveres em relação à coletividade, é o que se chama espírito público, ou seja, nas horas graves, espírito de sacrifício."

Disse o Sr. Josafá Marinho que não é de hoje o "impermeável véio de desconfiança a política, fato que vem de longe e de muitos povos." Lembrou, en-

lão, que na Conferência de Haia, diante da advertência do Presidente Martens, de que ali era vedada a política, Rui Barbosa proferiu, de improviso, imortais palavras: "A política é que transformou o Direito Privado, revolucionou o Direito Penal, instituiu o Direito Constitucional e criou o Direito Internacional. E o próprio viver dos povos, é a força ou Direito, é a civilização ou a barbárie, é a guerra ou a paz."

PRESSIONES

Examinando a atividade política no mundo moderno, o orador mostrou que sofre ela constantemente a pressão de grupos, civis, militares, técnicos e econômicos, o que não há como evitar, aumentando o dever do político de informar-se e de resistir.

Passou o Sr. Josafá Marinho a afirmar a necessidade de o "Congresso Nacional lutar pela reconquista de sua autoridade, quer com referência às suas atribuições gerais e às imunidades parlamentares, quer no concernente à escolha de seus dirigentes, à autonomia tranqüila nos atos de sua administração e ao exercício vigoroso e eficiente da função de controle."

Bonifácio reassume presidência da Câmara

O Deputado José Bonifácio reassumiu, ontem, às 16 horas, a presidência da Câmara, mas só dirigiu a sessão plenária nos últimos 10 minutos. Amanhã, às 10 horas, deverá presidir a sessão de encerramento do ano legislativo.

Numerosas parlamentares compareceram ao seu gabinete, ontem, para dar-lhe as boas-vindas, e o Sr. José Bonifácio declarou que as centenas de visitas que

recebeu, no hospital, ajudaram-no a se restabelecer.

Por determinação médica, o Sr. José Bonifácio ainda está dormindo no hospital e suas atividades estão sob controle. Homem de temperamento agitado, terá agora de reduzir suas atividades.

— Vou diminuir minha marcha, que era muito agitada. Com a redução, ela será lágo a de todos, isto é, normal — comentou o presidente da Câmara.

Comissão de Finanças aprecia projetos velhos

Brasília (Socursal) — A Comissão de Finanças da Câmara apreciou ontem quatro projetos, sendo que dois foram propostos por deputados mortos em acidente de aviação e os outros por dois parlamentares paulistas cassados.

Apenas o projeto do Sr. Fernando Ferrari, apresentado em 1961, foi rejeitado. Os outros três foram aprovados: eram do Sr. Veimar Torres, morto há poucos meses, também em acidente de aviação; e dos Srs. Mário Covas e Cunha Bueno, ambos paulistas e cassados.

OS PROJETOS

O projeto do ex-Deputado Fernando Ferrari obrigava os empregadores a recolherem ao Banco do Brasil ou à Caixa Econômica Federal as importâncias correspondentes à folha de pagamento de seus empregados. A rejeição foi unânime. Foi rejeitado o projeto do Sr. Veimar Torres concedendo financiamento à aquisição de veículos nacionais por magistrados e membros do Ministério Público. A aprovação foi unânime, com base em parecer do relator, Deputado Ademar de Barros Filho.

Foi apresentado em 1964 o projeto do Sr. Mário Covas, obrigando a afiação dos preços de custo e de venda nas embalagens dos produtos. Foi aprovado por unanimidade com substitutivo da Comissão de Economia. Foi relator o Deputado Altó Curi.

Finalmente, também teve aprovação unânime o projeto do Sr. Cunha Bueno, excedendo a Osasco (São Paulo) a jurisdição da Junta de Conciliação e Julgamento da Capital Paulista. Foi relator o Deputado Ademar de Barros Filho.

RECESSO

O Senado encerrará os trabalhos da sessão legislativa amanhã, às 10h30m, quando o presidente Gilberto Marinho apresentará o relatório final das atividades.

Júlio Barata visita Câmara e Senado

O Ministro do Trabalho, Sr. Júlio Barata, na visita que fez ontem aos presidentes da Câmara e do Senado, admitiu que, durante o recesso parlamentar, muitos decretos-leis referentes à legislação trabalhista, "contendo questões delicadas, foram baixados apressadamente."

Revelou o Sr. Júlio Barata, na palestra com o Deputado Acácio Filho, que será formada, brevemente, uma comissão interministerial para estudar os problemas da Justiça do Trabalho e apresentar soluções. A exemplo dos demais Ministros que têm comparecido ao Congresso, o Ministro do Trabalho destacou o entusiasmo que o Presidente da República está promovendo entre os Poderes Executivo e Legislativo, "para superar as dificuldades."

CÓDIGOS

O Ministro reconheceu que grande parte da morosidade da Justiça trabalhista decorre do próprio processo, anunciando que o problema será resolvido com a reformulação dos Códigos de Trabalho e de Processo do Trabalho. Na sua opinião, o projeto de código elaborado pelo professor Evaristo de Moraes Filho "é muito bom", mas introduz inovações que "o espírito social brasileiro ainda não admite."

Aurélio quer saber da sessão extraordinária

O Sr. Aurélio Viana, líder da Oposição, afirmou ontem no Senado que seria útil uma palavra definitiva do Governo sobre a anunciada convocação extraordinária do Congresso, a fim de permitir aos parlamentares planejar o trabalho que deverão desenvolver tendo em vista as próximas eleições.

Observou que o pleito do próximo ano será o "mais difícil da História brasileira", tanto pela drástica redução de candidatos, decorrente do bipartidarismo, como pelas notórias limitações existentes, difícil se tornando sobretudo para os candidatos pobres.

Revelou o Sr. Júlio Barata ao Presidente da Câmara que existem cerca de 400 mil processos de causas trabalhistas em todo o país. Só em São Paulo, há mais de 10 mil. Acha que alguns procuradores são responsáveis pela morosidade no encaminhamento dos documentos, porque preferem optar pela participação de 20% e continuarem com os processos nos seus escritórios. Um juiz, nomeado depois de 64, está com quase 800 processos para julgar e só decide quatro por semana.

O Ministro do Trabalho disse que tem "algumas ideias revolucionárias", para acelerar os julgamentos. Será feita uma modificação que tornará irreversíveis as decisões de primeira instância, em determinadas questões. A autoridade do juiz será fortalecida e serão evitados os recursos que protegem as decisões, acumulando questões nos tribunais superiores.

SALÁRIOS

Debatendo informalmente com alguns parlamentares problemas salariais e custo de vida, o Ministro do Trabalho afirmou ao líder Geraldo Freire que o Governo está interessado na formação de autênticas lideranças sindicais. Declarou

dades da mais curta sessão legislativa havida no Brasil, em decorrência do recesso parlamentar imposto pelo AI-5.

O Senado encerrará suas atividades sob a expectativa de que o Governo convocará extraordinariamente o Congresso a partir de meados de janeiro, para votar novas leis: eleitoral, partidária e de ineligibilidades.

GILBERTO AMADO

A Câmara dos Deputados homenageou, ontem, a memória de Gilberto Amado, o Sr. Luís Garcia (Arena-Sergipe) assinou que o escritor morreu aos 82 anos, lúcido, discurando, ministrando aulas, de amadurecimento e sabedoria.

Recordou o representante de Sergipe que Gilberto Amado, na Câmara, como Deputado, ou ainda como Senador, "era o político, o orador, oportuno, atualizado, reclamando o aproveitamento de energias latentes para o enriquecimento do país."

compreender os problemas dos líderes trabalhadores, porque as dificuldades trazidas pela política salarial atingiram mais a classe operária.

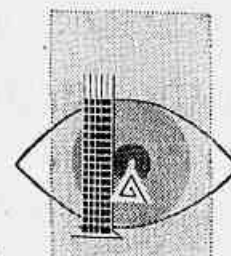
O Sr. Júlio Barata manifestou-se contra a adoção de salário móvel no Brasil, "porque isto seria a bancarrota, como a acontecendo em alguns países, como Chile e França." Solteitou aos líderes do Governo no Congresso que rejeitem um projeto do Deputado Adílio Viana (MDB-RS), determinando reajustamento salarial de seis em seis meses.

Adiantou o Ministro que ainda há um redução, número de sindicatos sob intervenção, "mas", por malversação do que por subversão.

Depois de dizer que a lei de greve, votada no Governo Castelo Branco "não era tão ruim como se dizia", o Ministro afirmou que todos os projetos e estudos referentes à participação dos trabalhadores nos lucros das empresas serão examinados pelo Ministério. Na sua opinião, a legislação que vai regulamentar o dispositivo constitucional deveria referir-se à participação dos trabalhadores na produção e não apenas nos lucros, porque assim o empregado terá maiores lucros, em consequência do seu trabalho pelo aumento da produção.

Declarou que a responsabilidade maior que pesa, hoje, sobre os políticos é a luta pela organização de Partidos autênticos, com programas definidos e ação capaz de captar a confiança popular, o que é indispensável à realização democrática.

ATENÇÃO!



contôto unico
renda máxima
lucro certo

TÔDAS AS
CATEGORIAS
PROFISSIONAIS

INDUSTRIAIS
E
COMERCIANTES

DOMINGO QUE VEM:

edifício

PATRIMÔNIO

(Gonçalves Dias com Rosário)

— o máximo em endereço comercial

LOJAS (c/subloja)

CONJUNTOS

SOBRELOJAS

ANDARES CORRIDOS E
MODULADOS

ESCRITÓRIOS

COM OU SEM GARAGEM

— o menor preço do Centro da Cidade!

Construção e acabamento



GOMES de ALMEIDA, FERNANDES

ENGENHARIA E CONTRUÇÕES LTDA.

melhor qualidade / maior segurança / assistência total

Médici faz consultas sobre novo presidente da Câmara

Brasília (Socursal) — "Ainda estou consultando minhas bases e dentro de dois dias terei uma solução" — disse ontem, no final da tarde, o Presidente Garrastazu Médici ao líder Geraldo Freire e ao Deputado Rondon Pacheco, quando consultado sobre se havia alguma orientação para a presidência da Câmara.

No encontro, o Sr. Geraldo Freire disse que os jornalistas "estavam ansiosos" por uma decisão para a presidência da Câmara, já que o problema do Senado fora resolvido. Acrescentou que os nomes que têm sido cogitados para o cargo — com maior evidência para os dois Deputados Raimundo Padilha e Herbert Levi — não são "de companheiros rebeldes, mas de arenistas disciplinados que aceitarão qualquer solução do Governo ou da direção do Partido."

RESENHA

O presidente da Arena fez um relato ao General Médici sobre as atividades do Partido e das reuniões realizadas na semana, no encontro da direção com as bancadas na Câmara e do Senado.

O líder Geraldo Freire, como tem acontecido, narrou ao Presidente da República o que foi a semana parlamentar, com os principais debates, projetos apresentados, os aprovados nas comissões e no plenário e sobre o comparecimento dos Ministros na Câmara. O mesmo fez o vice-líder Petronio Fortela, com relação ao Senado.

RONDON

Parlamentares da Arena esclareceram que o Deputado Rondon Pacheco "não foi convidado para presidir a Câmara, como se noticiou há dias", mas apenas para a presidência do Partido. Seu nome foi lembrado para a chefia da Câmara por vários setores.

Borges Fortes vai assumir em dezembro III Exército

Pôrto Alegre (Socursal) — O novo comandante do III Exército, General Breno Borges Fortes, deverá assumir o seu comando no dia 22 de dezembro, pois antes precisa liberar-se da vice-chefia do Estado-Maior do Exército.

COMISSÃO MISTA

No Rio o General Idalio Sardemberg assumirá no dia 2 de dezembro, às 16 horas, a presidência da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos e a chefia da Delegação Militar Brasileira.

A cerimônia será presidida pelo Ministro Orlando Geisel e contará com a presença de membros do Alto Comando. Na ocasião, o General Sardemberg será

res, mas como parte "de um esquema de fortalecimento do Legislativo junto ao Executivo."

Afirma-se, que o Sr. Rondon Pacheco permitiu que o seu nome fosse cogitado, "para evitar o surgimento de numerosas candidaturas, o que poderia criar problemas à liderança do Partido." Pelo que sente no plenário, o nome mais forte é o do Deputado Raimundo Padilha, atual presidente da Comissão de Relações Exteriores.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Os Srs. Geraldo Freire e Rondon Pacheco prestaram ao Chefe do Governo informações também sobre as eleições municipais de amanhã.

Em Alagoas haverá eleições em 71 municípios, em 22 de Goiás, em 90 do Maranhão, em 84 de Mato Grosso, em 65 da Paraíba, em 80 do Paraná, em 49 de Pernambuco, em 61 do Rio Grande do Norte, em 80 de Santa Catarina e em 78 de São Paulo.

Os parlamentares manifestaram ao Presidente a convicção de que o pleito se realizará com toda a lisura, segundo se pode prever pelas providências que vêm sendo adotadas pela Justiça Eleitoral.

CONVOCAÇÃO EXTRA

A possibilidade de convocação extraordinária do Congresso durante o recesso que se iniciará segunda-feira não foi examinada no encontro de ontem, segundo informaram os seus participantes. O Sr. Rondon Pacheco observou que esta é uma possibilidade remota e que só o Presidente é juiz de sua conveniência.

— Encerrada a sessão legislativa de 1969 — disse ele — só o Chefe do Poder Executivo poderá dizer se deve ou não haver convocação à medida que surjam ou não problemas que a justifiquem.

AUDIÊNCIA

O Ministro Orlando Geisel recebeu, ontem, no primeiro expediente, em audiência, os Generais Antônio Carlos da Silva Muriel, chefe do Estado-Maior do Exército; Isaac Nahon, do Departamento Geral do Pessoal; Humberto de Sousa Melo, presidente da Comissão Geral de Investigações e Arnaldo José Luis Caldearri, chefe de gabinete do Estado-Maior do Exército.

Na parte da tarde, no salão Dom João VI do gabinete ministerial, o Ministro Orlando Geisel presidiu a cerimônia de entrega das insígnias e bastão de comando ao General-de-Brigada Milton Tavares de Sousa, recentemente promovido àquele posto.

Tribunais de Contas já têm lei

Brasília (Socursal) — A lei complementar adaptando os Tribunais de Contas dos Estados à Emenda Constitucional n.º 1 foi sancionada ontem pelo Presidente da República. A partir desta data, não poderá, portanto, funcionar os que tiverem mais de sete membros.

Segundo a lei, quando os Tribunais tiverem mais de sete membros serão postos em disponibilidade, com vencimentos, vantagens e garantias integrais, os mais recentemente empossados, até que o total fique reduzido ao limite estabelecido na Constituição.

Lei dá nome ao dia 7 de setembro

Brasília (Socursal) — Uma lei ontem sancionada pelo Presidente Médici manda que o dia 7 de setembro seja oficialmente denominado Dia da Independência e que em sua comemoração sejam promovidas festas e espetáculos públicos, "preferentemente de cunho folclórico", palestras e conferências.

No dia 6 de setembro de cada ano deverão ser realizadas palestras cívicas, nos estabelecimentos de ensino, por componentes dos corpos docentes, discentes ou pessoas especialmente convidadas. Estas medidas visam a explicar o significado político do acontecimento, e exaltar a idéia de pátria e estimular o amor à liberdade.

Baiano irá para o TFR

Brasília (Socursal) — O Presidente da República assinou ontem a nomeação do advogado baiano Alvaro Martins Pecanha para Ministro do Tribunal Federal de Recursos. A indicação do seu nome foi aprovada pelo Senado na sessão de quinta-feira.

SOLETUR - CAMILLO KAHN

VALE DA SERRA DA BOCAINA — 29 e 30 de novembro —
NCR\$ 85,00

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA — 13 e 14 de dezembro
— NCR\$ 89,00

BLUMENAU — Festival da Corveja

De 21 a 26 de janeiro — NCR\$ 378,00

ANO NOVO EM CAMPOS DO JORDÃO — De 31 de dezembro
a 4 de janeiro — NCR\$ 335,00

CIDADES HISTÓRICAS — GRUTA DE MAQUINE — De 19
a 4 de janeiro — NCR\$ 285,00

AGUAS DE LINDÓIA — De 31 de dezembro a 4 de janeiro
— NCR\$ 305,00

**CIRCUITO COMPLETO AO SUL DO BRASIL,
URUGUAI E ARGENTINA**

Rota do Café, Blumenau, Caxias do Sul, Ponta del Este,
Montevideo, Buenos Aires etc. Ida e volta por terra —
Partidas: 3, 10 e 17 de janeiro; 3 e 13 de fevereiro; 9 e
março e 6 de abril. Ida terrestre e regresso marítimo —
Partidas: 18 de janeiro; 14 de fevereiro; 13 de março e
6 de abril. A partir de NCR\$ 110,00 mensais

SUL DO BRASIL MARAVILHOSO

Venha conhecer conosco todo o Sul do Brasil, de ponta a
ponta. Rota do Café, Vale do Itajaí, Roteiros das Praias,
da Uva e do Vinho — Partidas: 4, 11, 14 e 18 de janeiro;
7 e 12 de fevereiro; 4 e 14 de março e 6 de abril —
NCR\$ 88,00 mensais.

BAHIA DO SENHOR DO BONFIM

6 noites em Salvador. Igrejas, museus, praias, Abeté, can-
dômbie, capoeira etc. — NCR\$ 66,00 mensais

BRASÍLIA E/OU CIDADES HISTÓRICAS

São João del Rey, Congonhas do Campo, Mariana, Gruta de
Maquiné, Ouro Preto, Três Marias, Golfinia, Triângulo Mi-
neiro, São Paulo etc. Brasil de duas épocas! Saídas: 4 e
16 de janeiro; 14 de fevereiro; 21 de março; 18 de abril e
19 de maio — NCR\$ 77,00 mensais

SOLETUR SOL EMPREENDS., TURIST. LTDA.
Rua da Quitanda, 11 — 4º andar,
Tels.: 242-3378 e 242-6331 — Inter. EMBATUR, 32 — GB

CAMILLO KAHN VIAGENS E TURISMO LTDA.
Av. Rio Branco, 129 — Sobrelajeia — Tel.: 231-0061

GUANATUR — Av. Copacabana, 393 — Loja 14

CORTEZ TURISMO — Av. Amador Figueiro, 378 — Loja 11

Tel.: 2-5546 — Niterói

Seus Talões paga prêmio maior e revela relação de ganhadores da série E

Foi entregue ontem pelo Secretário de Finanças, Sr. Altamir Dutra de Castilho, o cheque n.º 793.425 do BEG no valor de NCr\$ 20 mil a D. Amélia Maria Félix de Resende, ganhadora do primeiro prêmio da série E de Seus Talões Valem Milhões, sorteada dia 26.

A coordenação do concurso ainda divulgou a lista completa dos 200 ganhadores dos prêmios de aproximação, que deverão comparecer na Rua da Alfândega, 42, 2.º andar, a partir do dia 10, munidos do talão premiado e de documento de identificação. Os ganhadores dos prêmios especiais — cestas de Natal, e cartões de crédito — poderão procurá-los diariamente na Rua da Quitanda 129, 3.º andar.

A ENTREGA

Acompanhada de seu marido, Sr. Ivã de Resende, e de seu filho de três anos, Ivãzinho, D. Amélia compareceu ontem ao gabinete do Secretário de Finanças reafirmando a decisão sobre o emprego da quantia ganha: amortizar as prestações de seu apartamento no Lins, comprado graças a um financiamento da Caixa Econômica.

No ocasião, o coordenador do concurso, Sr. Paris Barbosa, informou que a partir de segunda-feira já estarão 77 postos de troca do Estado a série E de Seus Talões, sendo válidos para troca todos os comprovantes de compra ou de prestação de serviços emitidos durante todo este ano. Já estará funcionando então mais um posto de trocas, na Rua do Calote, 338, diariamente de 9 às 18 horas.

Segundo o Sr. Paris Barbosa, as 496 toneladas de papel agora inútil — os envelopes de troca da série E — estão sendo encaminhadas para o Abrigo Cristo Redentor, que como sempre aproveita para a venda em benefício de seus internados.

OS PRÊMIOS

1.º — 346.493 — 20.000,00 — Amélia Maria Félix de Resende, 2.º — 1.147.884 — 10.000,00 — Flora Neel da Fontoura Rocha, 3.º — 1.507.597 — 5.000,00 — Neide Pitarco Gacchili, 4.º — 1.517.809 — 3.000,00 — Maria de São Pedro de Jesus, 5.º — 1.699.351 — 2.000,00 — Augusto Resende, 6.º — 1.652.186 — 1.000,00 — Almir Nabeiro Vaz, 7.º — 1.695.394 — 1.000,00 — J.ª Ferreira da Silva, 8.º — 39.653 — 1.000,00 — José Marcus de Albuquerque, 9.º — 205.333 — 1.000,00 — Flora Amor Viana Cortes, 10.º — 606.266 — 1.000,00 — João Pereira Reis.

APROXIMAÇÕES DO 1.º PRÊMIO

(NCr\$ 600,00)

347.493 — Aurora da Costa Salvador, 348.493 — Djanira Mourão Souza, 349.493 — Norval da Costa Pimentel, 350.493 — Plávia Amélia Franklin da Mota, 351.493 — Roberto Furtado de Mendonça, 352.493 — Alzira Correia de Oliveira, 353.493 — Artur Carvalho Monteiro, 354.493 — Ronaldo Volpe, 355.493 — Edson da Silva Pontes, 356.493 — José Pereira Resende.

APROXIMAÇÕES DO 2.º PRÊMIO

(NCr\$ 500,00)

1.148.884 — Iara de Souza Lima, 1.149.884 — Eni de Lima Jacobi, 1.150.884 — Leila Gouveia, 1.151.884 — Teresa Gonçalves Serrano, 1.152.884 — Ivo Teles de Aquino, 1.153.884 — Luis Vitor de Fortuna Carneiro Júnior, 1.154.884 — Fernando Pires Camargo, 1.155.884 — Manuel Ribeiro Diniz, 1.156.884 — Plínio Nogueira, 1.157.884 — Eunice dos Santos Vieira.

APROXIMAÇÕES DO 3.º PRÊMIO

(NCr\$ 400,00)

1.995.597 — Natália Maria da Paixão, 1.996.597 — Edward Euterio, 1.997.597 — Eloisa Alexandre de Freitas, 1.998.597 — Luis de Almeida, 1.999.597 — Zila Pinto Alencar, 2.000.597 — Maria Roberti Azevedo Marcello, 2.001.597 — João Santiago Borges, 2.002.597 — Severino Leão da Silva, 2.003.597 — Silvia Sousa Barros, 2.004.597 — Amador Fernando Dias Rodrigues.

APROXIMAÇÕES DO 4.º PRÊMIO

(NCr\$ 300,00)

1.518.899 — Maria da Glória Santos Raposo, 1.519.899 — Antônio da Silva, 1.520.899 — Vicente da Ribeiro Moreira, 1.521.899 — Marieta da Silva Almeida, 1.522.899 — Odilon Piazza Gallotti, 1.523.899 — Vitor Anacleto, 1.524.899 — Antônio Joaquim Marques, 1.525.899 — Miriam Rolim dos Santos, 1.526.899 — Maria Batista dos Santos, 1.527.899 — Maurício Marcelino da Silva.

APROXIMAÇÕES DO 5.º PRÊMIO

(NCr\$ 200,00)

1.700.361 — Gabriel de Sousa Teixeira, 1.701.361 — Moisés Dias Santos, 1.702.361 — Allete da Silva Barreto, 1.703.361 — Maria Níria Costa Gai, 1.704.361 — Benedita Fenedo Ramos, 1.705.361 — Caciato Jalaby Aguilá, 1.706.361 — Condomínio do Edifício Leôncio, 1.707.361 — Célia T. Vasconcelos — Otília M. da Silva e Cezeste F. Vieira, 1.708.361 — Ernesto José da Silva e esposa, 1.709.361 — Cláudia Brasil Lourenço.

APROXIMAÇÕES DO 6.º PRÊMIO

(NCr\$ 100,00)

1.060.296 — Raimundo Santos, 1.060.296 — Brasília Rodrigues da Silva Pinto, 1.060.496 — Reginaldo Teixeira Chalmoud, 1.060.596 — Maria da Conceição Batalha, 1.060.696 — Ricardo Valde Leiteiro Neves, 1.060.796 — Mário Diniz de Carvalho, 1.060.896 — Eugênio de Lima Azevedo, 1.060.996 — Joaquim de Sousa, 1.061.096 — Maria Aquino Fonseca, 1.061.196 — Anália Ferreira Lopes, 1.061.296 — Gerardo Leopoldina Silva, 1.061.396 — Almir Gouveia Martins, 1.061.496 — Osvaldo de Lazzarini Vecchi, 1.061.596 — Mônica de Jesus da Silva, 1.061.696 — Olga Figueira.

A MARCA DO FOGO



O calor das chamas atingiu a parte de trás da igreja, danificando-a

Negrão muda Sede dos Escoteiros Santa Teresinha e destruída pelo fogo em menos de uma hora

O Governador Negrão de Lima assinou decreto-lei, já em vigor, alterando a legislação reguladora do imposto sobre serviços e substituindo as palavras "pessoa jurídica ou profissional autônomo" pelas seguintes: "empresa ou profissional individual".

Dentre os profissionais isentos desse tributo estão os ambulantes e também os localizados de feiras livres e feiras de produtos e membros dos seus conselhos e assalariados, como tais definidos nas leis trabalhistas, pelos serviços decorrentes da relação do emprego.

Quando os bombeiros chegaram — minutos após o incêndio ter sido percebido pela capitão Pereira do Corpo de Bombeiros, que passava pelo local — cuidaram apenas de evitar que o fogo se alastrasse, atingindo a parte da frente do prédio, que dá para a Avenida Lauro Sodré.

As chamas, a essa altura, já haviam devorado toda a parte das fundas do edifício, que tem sete lajes diferentes, acompanhando a encosta do morro da Babilônia.

O incêndio destruiu os arquivos e as barracas dos escoteiros. Restou muito pouca coisa, porque a parte não atingida pelo fogo era justamente a menos usada. Sobraram apenas um pequeno arquivo, duas mesas de pingue-pongue e uma velha bandeira nacional. Os prejuízos não foram calculados, mas devem chegar a NCr\$ 200 mil, segundo o chefe dos Escoteiros, Celso Godinho.

Ele acredita que o fogo foi atado propositalmente. Não houve provas materiais que pudessem incriminar alguém, mas no mês de julho uma ou mais pessoas entraram na sede — escondidas e rasgaram documentos, além de quebrar alguns móveis.

Celso, que estava muito calmo, lamentava ter dispensado o vigia da sede, "porque ele era um bebedor".

Nenhuma notícia foi divulgada a respeito da aprovação, pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, dos esboços de financiamento externo para os trechos entre os Lagos da Glória e da Carioca.

Fontes da Secretaria de Serviços Públicos afirmaram que as conclusões favoráveis do Geitecom ainda deverão passar pelo Conselho de Empresas Externas do Ministério da Fazenda, antes de serem

apreciadas pelos Ministros Delfim Neto e Reis Veloso.

Se a Companhia do Metrô politano insistir em iniciar as obras do metrô no próximo dia 12, quando comemora um ano de criação, os estudos sobre o fluxo de tráfego nos locais de obras serão apressados.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Um dos maiores problemas, segundo os técnicos, será a entrada em tráfego de dezenas de caminhões, que farão o despejo da terra removida das escavações na Avenida Brasil, atrás do Mercado São Sebastião.

Detran não anistia multa dos Correios

Uma anistia para cerca de NCr\$ 1 mil em multas por infrações praticadas por motoristas de carros oficiais foi pedida — e negada — ao Departamento de Trânsito pelo delegado regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ex-DCT.

O assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, informou, em parecer, que no Código Nacional de Trânsito não existe a figura da anistia de multas e que, todas elas terão que ser pagas na época do emplacamento, sob pena de aplicação de correção monetária.

PAGAMENTO A VISTA

Em ofício ao Departamento de Trânsito, o delegado regional da ABCT, Sr. Cláudio Simões Pires, alegou que os motoristas não poderiam pagar as multas por infrações que praticaram durante o ano se sofreram um peso ônus em seus vencimentos.

O assessor jurídico opinou que as multas têm que ser pagas de qualquer maneira, quer pelos motoristas, quer pela empresa. O Sr. Alvaro Rocha lembrou que, por uma decisão unânime do Tribunal de Justiça da Guanabara, cabe à entidade empregadora recolher as multas por infrações praticadas por seus empregados, mesmo que depois venha a cobrar deles ou descontar em folha de pagamento. E acrescentou que não há ressalva ou exceção para um órgão do Governo ou uma entidade autárquica.

Para multas não há sequer a possibilidade de parcelamento de dívida. Lembrou o caso das empresas de transportes coletivos que estão devendo cerca de NCr\$ 3 milhões acumulados em três anos. Essas empresas terão que pagar, através de execução fiscal, e estão sujeitas a penhora de bens.

CAIC aprova financiamento a filmes

Em reunião presidida pelo Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, a Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica — CAIC — aprovou a primeira relação dos filmes que receberão financiamento em 1969.

Na mesma reunião ficou decidido que não serão aceitas novas inscrições para financiamento até que sejam atendidos todos os pedidos selecionados para este ano. As indústrias cinematográficas que receberam auxílio financeiro este ano são: Flávio Tambellini Produções Cinematográficas; Antônio Carlos Fontoura Produções Cinematográficas; Estela Filmes Distribuidora Ltda.; M. F. Produções Cinematográficas; Lestepe Produções Cinematográficas; Adolf Chadler Produções Cinematográficas; Horus Filmes Ltda.; J. P. Produções e Administração; Ismar Porto Produções Cinematográficas; Bataglin Produções Cinematográficas.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

O segundo (Graf) é composto pela Companhia Central de Abastecimento, Sudeg, Superintendência do Sistema Penitenciário, Departamento de Edificações, Suseme, Corpo Marítimo de Salvamento, Detran, Guarda Civil, Instituto Médico Legal, PM, Superintendência de Polícia Judiciária, CTC, Companhia Estadual do Gás, CEE, Albergue João XXIII, Centro de Recuperação dos Mendigos, Fundação Leão XIII, DLU, Departamento de Parques, Departamento de Rios e Canais, Departamento de Saneamento, Departamento de Vias Urbanas e o Instituto de Geociências.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

Para todos as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão

Seus Talões paga o prêmio maior e revela ganhadores

Foi entregue ontem pelo Secretário de Finanças, Sr. Altemir Dutra de Castilho, o cheque n.º 793 425 do BEG no valor de NCr\$ 20 mil a D. Amélia Maria Félix de Resende, ganhadora do primeiro prêmio da série E de Seus Talões Valem Milhões, sorteados dia 26.

A coordenação do concurso ainda divulgou a lista completa dos 200 ganhadores dos prêmios de aproximação, que deverão comparecer na Rua da Alfândega, 42, 2.º andar, a partir do dia 10, munidos do talão premiado e de documento de identificação. Os ganhadores dos prêmios especiais — cestas de Natal, e cartões de crédito — poderão procurá-los diariamente na Rua da Quitanda 129, 3.º andar.

A ENTREGA

Acompanhada de seu marido, Sr. Ivã de Resende, e de seu filho de três anos, Ivãzinho, D. Amélia compareceu ontem ao gabinete do Secretário de Finanças reafirmando a decisão sobre o emprego da quantia ganha: amortizar as prestações de seu apartamento no Lins, comprado graças a um financiamento da Caixa Econômica.

Na ocasião, o coordenador do concurso, Sr. Paris Barbosa, informou que a partir de segunda-feira já estará nos 77 postos de troca do Estado a série F de Seus Talões, sendo válidos para troca todos os comprovantes de compra ou de prestação de serviços emitidos durante todo este ano. Já estará funcionando então mais um posto de troca, na Rua do Catete, 138, diariamente de 9 às 18 horas.

Segundo o Sr. Paris Barbosa, as 495 toneladas de papel agora inútil — os envelopes de troca da série E sorteados — já estão sendo encaminhadas para o Abrigo Cristo Redentor, que como sempre aproveita para a venda em benefício de seus internos.

OS PRÊMIOS

1.º — 346 000 — 20 000,00 — Amélia Maria Félix de Resende, 2.º — 147 804 — 10 000,00 — Flávia Neuf de Fontoura Rocha, 3.º — 1 097 597 — 5 000,00 — Neide Piana Gueschlin, 4.º — 1 517 820 — 3 000,00 — Maria de S. J. Pereira de Jesus, 5.º — 1 699 361 — 2 000,00 — Auripino Resende, 6.º — 1 465 188 — 1 000,00 — Almir Carlos Godinho, 7.º — 1 695 504 — 1 000,00 — J. A. Ferreira da Silva, 8.º — 30 653 — 1 000,00 — José Carlos de Albuquerque, 9.º — 205 333 — 1 000,00 — Flora Amor Viana Góes, 10.º — 699 983 — 1 000,00 — João Pereira

APROXIMAÇÕES DO 1.º PRÊMIO (NCr\$ 600,00)

347 993 — Aurea da Costa Salvador, 348 420 — Djanira Mourão Sousa, 349 493 — Norival da Costa Pimentel, 350 493 — Flávia Amélia Franklin da Mota, 351 493 — Roberto Furtado de Medeiros, 352 493 — Alzira Cordeiro de Oliveira, 353 493 — Artur Carvalho Monteiro, 354 493 — Ronaldo Volante, 355 493 — Edson da Silva Fonseca, 356 493 — José Pereira Resende.

APROXIMAÇÕES DO 2.º PRÊMIO (NCr\$ 300,00)

1 143 884 — Iara de Sousa Lima, 1 149 884 — Eni de Lima Jacobi, 1 150 884 — Leila da Góia, 1 151 884 — Teresa Gonçalves Serrão, 1 152 884 — Irene Teles de Aquino, 1 153 884 — Luís Vitor de Figueiredo, 1 154 884 — Fernando Pires Camargo, 1 155 884 — Manuel Ribeiro Diniz, 1 156 884 — Cláudio Monteiro, 1 157 884 — Eunice dos Santos Vieira.

APROXIMAÇÕES DO 3.º PRÊMIO (NCr\$ 400,00)

1 008 597 — Natalina Maria da Paixão, 1 009 597 — Edward Emery, 1 010 597 — Eliza Alexandre de Freitas, 1 011 597 — Luis de Almeida, 1 012 597 — Zila Pinto Almeida, 1 013 597 — Maria Roberti Azevedo Marcello, 1 014 597 — João Santiago Borges, 1 015 597 — Severino Leoncio da Silva, 1 016 597 — Silvana Sousa Barros, 1 017 597 — Anador Fernando Dias Rodrigues.

APROXIMAÇÕES DO 4.º PRÊMIO (NCr\$ 300,00)

1 516 809 — Maria da Glória Santos Raposo, 1 519 809 — Antônio da Silva, 1 520 809 — Vicência Ribeiro Moreira, 1 521 809 — Marilena da Silva Almeida, 1 522 809 — Otiliano Pizarro Galdino, 1 523 809 — Uir Anacleto, 1 524 809 — Antônio Joaquim Marques, 1 525 809 — Miriam Rolim dos Santos, 1 526 809 — Maria Batista dos Santos, 1 527 809 — Maurício Marcelino da Silva.

APROXIMAÇÕES DO 5.º PRÊMIO (NCr\$ 200,00)

1 709 361 — Gabriel de Sousa Teixeira, 1 701 361 — Moacyr Bastos, 1 702 361 — Allete da Silva Barreto, 1 703 361 — Maria Nura Costa Góia, 1 704 361 — Benedita Penado Ramos, 1 705 361 — Caciene Jacahy Azeite, 1 706 361 — Condomínio do Edifício Ponte Alto, 1 707 361 — Célia T. Vascon-

Negrão muda legislação sobre o ISS

O Governador Negrão de Lima assinou decreto-lei, já em vigor, alterando a legislação reguladora do imposto sobre serviços e substituindo as palavras "pessoa jurídica ou profissional autônomo" pelas seguintes: "empresa ou profissional individual".

Dentre os profissionais isen-

Patrimônio proíbe casa em Grumari

O diretor do Patrimônio Histórico da Guanabara, professor Trajano Quinhões, pediu ontem à Administração Regional de Campo Grande que derrube uma casa construída em três dias na praia do Grumari, em local que está sendo tombado pelo serviço.

Centou o professor Quinhões

Calor de 34.º desidrata 157 crianças

O calor de 34 graus, que ontem fez com que 157 crianças fossem atendidas com desidratação pela rede hospitalar da cidade, tende a continuar, pelo menos nas próximas 24 horas, conforme prevê o Escritório de Meteorologia.

A influência da massa de ar

A MARCA DO FOGO



O calor das chamas atingiu a igreja por trás

Sede dos Escoteiros Santa Teresinha é destruída pelo fogo em menos de uma hora

Um incêndio que durou menos de uma hora destruiu ontem pela manhã a maior parte da sede dos Escoteiros Santa Teresinha, na Avenida Lauro Sodré, quase atingindo os barracos do morro da Babilônia, em cima do Túnel Novo, em Copacabana.

O calor das chamas prejudicou também a parte de trás da igreja de Santa Teresinha, que teve danificado o reboco da parede dos fundos. Embora não houvesse indícios de que o incêndio fosse criminoso, o chefe dos escoteiros, Celso Godinho, de 23 anos, acredita que "tudo não passou de uma maldade humana."

LOCAL PROPÍCIO

A sede dos escoteiros foi construída em várias etapas e sua base é a própria encosta do morro da Babilônia. No local, vários pilares de concreto armado incrustados no solo garantem a solidez das paredes e pilares de madeira. A área é propícia ao armazenamento do fogo, que em menos de uma hora, destruiu mais de dois terços da estrutura.

Quando os bombeiros chegaram — minutos após o incêndio ter sido percebido pelo capitão Pereira, do Corpo de Bombeiros, que passava pelo local — cuidaram apenas de evitar que o fogo se alastrasse, atingindo a parte da frente do prédio, que dá para a Avenida Lauro Sodré.

As chamas, a essa altura, já haviam devorado toda a parte dos fundos do edifício, que tem sete andares diferentes, acompanhando a encosta do morro da Babilônia.

O incêndio destruiu os arquivos e os barracos dos escoteiros. Restou muito pouco coisa, porque a parte não atingida pelo fogo era justamente a menos usada. Sobraram apenas um pequeno arquivo, duas mesas de pingue-pongue e uma velha bandeira nacional. Os prejuízos não foram calculados, mas devem chegar a NCr\$ 200 mil, segundo o chefe dos Escoteiros, Celso Godinho.

Ele acredita que o fogo foi

ateado premeditadamente. Não houve provas materiais que pudessem incriminar alguém, mas no mês de julho uma ou mais pessoas entraram na sede e se escondiam, rasgaram documentos, além de quebrar alguns móveis.

Celso, que estava muito calmo, lamentava ter dispensado o vigia da sede, "porque ele era um bebedor."

Técnicos do metrô estudam a situação do tráfego para dar início às obras

A situação do tráfego, durante a realização das primeiras obras do metrô carioca, está em estudos por engenheiros da Companhia do Metropolitano e do Departamento de Trânsito.

Ao Detran cabe, segundo disse ontem a Secretaria de Serviços Públicos, a responsabilidade final pelos remanejamentos que se tornarem necessários no Largo da Glória, onde se iniciará as obras.

NADA DE NOVO

Nenhuma notícia foi divulgada a respeito da aprovação, pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, dos esquemas de financiamento externo para os trechos entre os Largos da Glória e da Carioca.

Detran não anistia multa dos Correios

Uma anistia para cerca de NCr\$ 1 mil em multas por infrações praticadas por motoristas de carros oficiais foi pedida — e negada — ao Departamento de Trânsito pelo delegado regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ex-DCT.

PAGAMENTO A VISTA

Em ofício ao Departamento de Trânsito, o delegado regional da ABCT, Sr. Cirilo Simões Pires, alegou que os motoristas não poderiam pagar as multas por infrações que praticaram durante o ano sem sofrerem um peso-oso ônus em seus vencimentos.

O assessor jurídico opinou que as multas têm que ser pagas de qualquer maneira, quer pelos motoristas, quer pela empresa. O Sr. Alvaro Rocha lembrou que, por uma decisão unânime do Tribunal de Justiça da Guanabara, cabe à entidade empregadora recolher as multas por infrações praticadas por seus empregados, mesmo que depois venha a cobrar deles ou descontar em folha de pagamento. E acrescentou que não há ressalva ou exceção para um órgão do Governo ou uma entidade autárquica.

Para multas não há sequer a possibilidade de parcelamento de dívida. Lembrou o caso das empresas de transportes coletivos que estão devendo cerca de NCr\$ 3 milhões acumulados em três anos. Essas empresas terão que pagar, através de execução fiscal, e estão sujeitas à penhora de bens.

CAIC aprova financiamento a filmes

Em reunião presidida pelo Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, a Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica — CAIC — aprovou a primeira relação dos filmes que receberão financiamento em 1969.

Na mesma reunião ficou decidido que não serão aceitas novas inscrições para financiamento até que sejam atendidos todos os pedidos selecionados para este ano. As indústrias cinematográficas que receberam auxílio financeiro este ano são: Flávio Tambellini Produções Cinematográficas; Antônio Carlos Fontoura Produções Cinematográficas; Estela Filmes Distribuidora Ltda.; M. P. Produções Cinematográficas; Lesteire Produções Cinematográficas; Adolf Chadler Produções Cinematográficas; Horus Filmes Ltda.; J. P. Produções e Administração; Ismar Pôrto Produções Cinematográficas; Bataglin Produções Cinematográficas.

EM DEPOSITO

A loja McManarte Jorge teve um prejuízo de NCr\$ 400 mil com o incêndio que destruiu na madrugada de ontem seu depósito na Rua São Clemente, 74, em Botafogo. O fogo danificou 15 automóveis no garagem do número 76, cujo teto desabou.

O proprietário, Sr. Jorge Beltrão, informou que a loja está no seguro, devendo receber pelo menos 80 por cento das perdas. O dono do galpão-garagem, Sr. Ivã Machado, afirmou que seu imóvel também está segurado.

Material inflamável guardado no depósito da loja contribuiu para a rápida propagação das chamas, não dando aos bombeiros de salvar alguma coisa. Na garagem estavam cerca de 60 automóveis, retirados às pressas pelo proprietário Ivã Machado e dois guardas noturnos.

O vigia Joel Borges de Oliveira bateu o pinto às 2 horas da madrugada e se dirigiu aos fundos da loja, onde há o depósito. Quando chegou ouviu um estalo e correu. O fogo começava.

Os bombeiros foram avisados cinco minutos depois. Ao chegar, o único trabalho foi o de isolar o prédio vizinho. A parte da frente da loja foi salva.

O proprietário do galpão-garagem, Sr. Ivã Machado, pagou todas as chaves e começou a retirar os automóveis. Parte do teto desabou quando ele acabava de tirar o décimo automóvel.

Israel rende homenagem a Osvaldo Aranha no dia em que foi criado pela ONU

Todo o corpo diplomático da Embaixada de Israel no Brasil, inclusive o Embaixador Itzhak Har-kavi, foi ontem depositar flores no túmulo de Osvaldo Aranha, no Cemitério de São João Batista.

A cerimônia se repete há vários anos e é uma homenagem ao brasileiro que presidia a Assembleia Especial da ONU que criou o Estado de Israel.

AMIZADE PIEL

Estudantes de colégios israelitas, membros da colônia judaica no Rio, amigos e parentes de Osvaldo Aranha também participaram da cerimônia, que contou com a presença do Sr. Osvaldo Aranha Filho. Não houve discurso e o ato se caracterizou por extrema simplicidade.

Todos os anos a Embaixada de Israel e a colônia israelita no Rio homenageiam Osvaldo Aranha, levando flores ao seu túmulo. Não esqueceram aquela que no dia 29 de novembro de 1947 bateu com o martelo na mesa da presidência da Assembleia-Geral, declarando "criado a partir daquele dia"

o Estado de Israel. A indepen-

dência, entretanto, só ocorreu no dia 21 de maio de 1948.

Mas a homenagem dos judeus no Brasil, inclusive o Embaixador Itzhak Har-kavi, foi ontem depositar flores no túmulo de Osvaldo Aranha, no Cemitério de São João Batista.

A cerimônia se repete há vários anos e é uma homenagem ao brasileiro que presidia a Assembleia Especial da ONU que criou o Estado de Israel.

Defesa Civil entrará em alerta segunda-feira já reformulada por decreto

A Coordenação de Defesa Civil (Cedec) entrará em regime de alerta na próxima segunda-feira e até lá deverá ser totalmente reestruturada através de decreto do Governador Negrão de Lima, tornando inclusive obrigatória a participação de todos os servidores do Poder Executivo do Estado nas ações de defesa civil em situações de emergência e calamidade.

Participarão diretamente da Cedec 24 órgãos ou autarquias estaduais, subordinados a todas as Secretarias de Estado, cujos titulares participarão da Coordenação Geral da entidade, do Grupo Central de Atividades Coordenadas (Crac) e do Grupo de Atividades Fundamentais (Graf).

REGIMES

A vista de fatores anormais e adversos desencadeados sobre a população, caberá ao Secretário de Governo declarar a situação de emergência e, no caso de os fatos o exigirem, o estado de calamidade pública — este último a critério do Governador do Estado.

Segundo a minuta do decreto de regulamentação da Cedec, entende-se por defesa civil o conjunto de medidas tomadas ou a serem tomadas em consequência de fatores anormais e adversos, destinando-se essas medidas a limitar os riscos e perdas a que estão sujeitas a comunidade, os recursos e bens materiais de toda natureza. Elas incluem as providências necessárias para a reparação dos serviços vitais e de preservação do moral da população.

Para todas as Secretarias de Estado, entende-se como 1) sobreaviso: o regime de trabalho em que todos os servidores terão a obrigação de se manter em contato com os órgãos a que estão subordinados, devendo estar preparados para atender ao chamado de prontidão; 2) prontidão: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente e no mínimo, com dois chefes ou autoridades e metade do efetivo disponível; 3) prontidão rigorosa: o regime de trabalho em que os órgãos contarão, permanentemente, com todo o efetivo disponível, inclusive os chefes e autoridades.

COMPOSIÇÃO

A Cedec passará a se compor de uma Coordenação Geral, que é dotada de uma rede de telecomunicações, do Grupo Central de Atividades Coordenadas (Crac) e do Grupo de Atividades Fundamentais (Graf). O primeiro é composto por todas as Secretarias de Estado, a Sursan, o DER, a Cedag e o Conselho Estadual de Telecomunicações. Cada um desses órgãos terá um representante na Cedec, mesmo nas épocas de normalidade.

O segundo (Graf) é composto pela Companhia Central de Abastecimento, Sateg, Superintendência do Sistema Penitenciário, Departamento de Edificações, Suseme, Corpo Marítimo de Salvamento, Detran, Guarda Civil, Instituto Médico Legal, PM, Superintendência de Polícia Judiciária, CTC, Companhia Estadual do Gás, CEE, Albergue João XXIII, Centro de Recuperação dos Mendigos, Fundação Leão XIII, DUU, Departamento de Parques, Departamento de Rios e Canais, Departamento de Saneamento, Departamento de Vias Urbanas e o Instituto de Geotécnica.



A PIRELLI S.A. Companhia Industrial Brasileira e a DUNLOP DO BRASIL S.A. Indústria de Borracha, têm o prazer de anunciar que celebraram acordo pelo qual a PIRELLI adquire o ativo da DUNLOP DO BRASIL, inclusive a sua fábrica de Campinas.

A partir de 1.º de janeiro de 1970, a PIRELLI passa, portanto, a ser também responsável pela fabricação e comercialização dos pneumáticos DUNLOP no Brasil.

A conjugação das experiências e patrimônios técnicos das duas Companhias num único e maior grupo industrial, proporcionará um incremento na eficiência operacional, com notáveis vantagens para os clientes de ambas as marcas.

Esta integração segue uma tendência de âmbito mundial em muitas indústrias, que visam uma sempre maior racionalização de recursos produtivos com o objetivo de promover uma mais eficiente e econômica expansão dos negócios.

DUNLOP DO BRASIL S.A. PIRELLI S.A.

São Paulo, 29 de novembro de 1969

"Com a devida vênio do jornalista Barbosa Lima Sobrinho, desse órgão de divulgação, de-sejo apresentar alguns reparos a seu artigo de domingo último, intitulado Ainda em Torno da Pilula de Swift.

Entendo, inicialmente que aqúle articulista teve pouca felicidade na introdução de suas considerações, ao excluir da intenção protetora da Igreja budistas e muçulmanos, privilegiando nêles todos os não-cristãos ou toda a parte da humanidade designada da comunidade católica oficial.

Com efeito, a partir de suas primeiras linhas, deixa claro a encíclica de Paulo VI que se refere à transmissão da vida humana, como tal, independentemente do credo que professes os cônjuges aos quais em última análise interessem seus ensinamentos e ponderações. E' que sendo o mesmo Deus o criador do homem e o autor das leis da natureza, sobre as quais, iluminadas e enriquecidas pela Revelação divina, constrói o Pontífice sua doutrina, não há oposição entre o enfoque natural e o sobrenatural do assunto, como não há contradição entre a razão e a Fé que a eleva, e entre a natureza e a graça que a supõe e dignifica infinitamente.

Única, portanto a natureza humana, toda ela é digna de respeito que se realize num cristão ou pagão, e independentemente de ter o indivíduo, eventualmente, consciência de sua alta hierarquia na escala da criação.

Portanto não pode ser indiferente a Igreja a que se promovam e se introduzam nesta matéria "que não de perto da respeito à vida e à felicidade dos homens", "práticas contrárias à lei natural e divina" que abririam caminho amplo e fácil "à infidelidade conjugal e à degradação da moralidade", e que constituiriam "arma perigosa que se viria a pôr nas mãos de autoridades públicas pouco preocupadas com exigências morais" (Humanae Vitae, 1, 23 e 17), mesmo em se tratando de opção pessoal, se igualmente perniciosas e atentatórias contra a lei natural, comum a todos os homens.

Igualmente, não é exato que o que é reprovado no ensinamento papal seja, como quer o citado artigo, "afinal a pilula, ou mais claramente a pilula americana" mas todo método ou processo que impeça "que qualquer ato matrimonial (quilihet matrimonii usus)" permaneça "aberto à transmissão da vida" (H. V., 11).

Estas ponderações as faço como simples leigo cristão que sou, mas a bem do que me parece ser obviamente o alcance e intenção do lúcido e corajoso ensinamento do Santo Padre.

Geraldo Peltier Badji — Rio"

Viagem de ônibus

"Peço a fineza de publicar minha reclamação contra as empresas de ônibus interestaduais, especialmente a Cometa, que não cobrem que certos passageiros, ou melhor, grupo de passageiros, que vez por outra, imbuídos de verdadeiro espírito infantil e sem o menor respeito pelos demais viajantes, viajem cantando, gritando, dançando gargalhadas estridentes, etc.

Mais recentemente, posso citar minha viagem pela Cometa cujo ônibus saiu do Rio com destino a S. Paulo às 8 horas da dia 28 de setembro, levando 4 ou 5 passageiros de um canal de TV, dentre os quais um anão, sem graça e mal-educado. Durante todo o trajeto Rio-S. Paulo, foram fazendo algazarra e gracinhas, inclusive atirando bolas de papel que vez por outra atingiam outros passageiros.

Numa das paradas para lanche, recorri ao motorista e este fez-me ver, e a outro passageiro que também foi queixar-se, de que nada poderia fazer a não ser pedir aos engraxadinhos que se portassem como adultos.

De fato, isso o motorista fez, mas em vão, tendo o tal anão passado a falar ironizando os que foram pedir providências ao motorista.

Quando até nos ônibus urbanos há regulamento para evitar que outros passageiros sejam perturbados, como é o caso de uso de rádio, porque as companhias que fazem o percurso interurbano, não tomam providências para salvaguardar o sossego dos que viajam? Se o motorista se achar impotente, basta encostar o carro num posto policial que providências serão certamente tomadas.

V. B. Miranda — Copacabana, Rio."

Funcionário público

"O Funcionalismo Público, espera que seja incluído no novo projeto de Estatuto do Funcionário Público, o seguinte dispositivo: "Toda licença concedida por junta médica, para tratamento de saúde ou intervenção cirúrgica, contará como tempo integral para efeito de aposentadoria."

Este dispositivo está contido no projeto aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça em agosto do ano passado e se trata de medida de profundo alcance, justa e humana, que certamente o DASP adotará.

Nicolás Galleguillos — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxermos assinatura, nome completo e legível e o respectivo endereço.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 29 de novembro de 1969

Director-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Directores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Nós e a Bomba

A assinatura do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares pela Alemanha Ocidental, dias depois de sua ratificação por parte dos Estados Unidos e da União Soviética, define o destino do Tratado como um dos mais importantes instrumentos diplomáticos de nossa época. O Tratado, acertado a quatro mãos pelos Estados Unidos e pela União Soviética, como seqüela do encontro de Glassboro, tinha a sua sorte ligada à posição que o Governo de Bonn tomasse com relação à sua assinatura. Sem a participação da Alemanha Ocidental seria um instrumento morto, pois o objetivo primordial e óbvio dos soviéticos era a desnuclearização da poderosa máquina industrial alemã e a manutenção do temido poderio militar de Bonn dentro do contexto dos armamentos convencionais, em que as forças do Pacto de Varsóvia gozam de uma esmagadora superioridade.

A decisão do novo Governo alemão de participar do Tratado é o resultado de uma política objetiva e realista, que vem sendo abertamente pregada por Willy Brandt. A experiência das potências nucleares menores, Inglaterra e França, é de molde a desencorajar quaisquer novas aventuras no sentido da conquista da "capabilidade" nuclear militar. A Inglaterra há muito que desistiu de manter a sua tecnologia de fabrico de armas nucleares em condições de acompanhar, de longe sequer, as superpotências. Sir Solly Zuckermann, o pai da bomba atômica inglesa, declarou há tempos que se a Inglaterra pudesse voltar atrás e escolher de novo entre ser ou não ser uma potência nuclear, a decisão seria certamente pela negativa. Quanto à França, os 6 bilhões de dólares gastos com a constituição da *bombe de frappe* autônoma não parecem ter rendido grandes dividendos. Foram por certo parcialmente responsáveis pelo enfraquecimento do francês e pouco acrescentaram ao prestígio internacional da França. Notícias recentes, segundo as quais a França pensa abandonar todo o custoso processo de fabrico de armamentos nucleares a partir do urânio natural, através da difusão gasosa, para recorrer ao urânio enriquecido e ao seu subproduto o plutônio, indicam que a grande aventura da *force de frappe*, da maneira por que foi conduzida, não satisfaz inteiramente o novo Governo francês.

A verdade é que a escalada dos armamentos nucleares na era dos MIRVs americanos, dos SS-9 soviéticos e dos supersistemas defensivos

ABM, atingiu a tais gabaritos que é irrelevante distinguir entre uma potência nuclear menor e uma potência não nuclear. No fundo, a grande corrida das armas atômicas, com as imensas despesas envolvidas, que já atingem a casa dos 185 bilhões de dólares anuais para as duas superpotências, se reduz hoje a objetivos de confrontação puramente estatística. Só um ato de loucura levaria uma potência não nuclear a entrar, nesta altura, na corrida dos gigantes. É por isto que nações dotadas da mais avançada tecnologia industrial, como a Alemanha, a Suíça, o Canadá, a Suécia, e provavelmente num futuro próximo o Japão, preferiram escolher a via da participação no Tratado, colaborando na obra de preservação da paz, pela limitação, ao mínimo possível de potências, do poder de deflagrar a primeira bomba atômica — que será certamente o detonador de uma catástrofe mundial — e cuidando de se beneficiar das facilidades asseguradas ao desenvolvimento da energia nuclear para fins pacíficos.

O Tratado já contava com 23 assinaturas. A participação dos Estados Unidos e da União Soviética e a assinatura da Alemanha certamente desencadearão uma corrida de novas adesões. Não tardará que se atinja o número de 44 assinaturas necessário à sua entrada em vigor. É a hora propícia para que o Brasil medite seriamente sobre qual será a nossa atitude definitiva com relação ao Tratado. As discriminações que fatalmente atingirão os não participantes compensarão a nossa insistência em preservar o direito de fabricar explosivos atômicos para fins pacíficos? Enquanto persistirmos no propósito de manufaturar tais explosivos, e de vez que é impossível distinguir os explosivos para fins pacíficos dos empregados para designios militares, dificilmente nos beneficiaremos de facilidades para desenvolvimento civil da energia atômica que decorram do Tratado. Querendo manter as mãos livres para desenvolver a energia nuclear talvez estejamos barrando o caminho de nossos progressos nas pesquisas atômicas. Passada a fumaça do fogo de artifício da famosa "bomba para fins pacíficos" podemos agora dividir o problema da não proliferação sob ângulos mais realistas. Países muito mais preparados do que o Brasil para o fabrico da bomba atômica, como a Alemanha Ocidental e o Japão nos dão um exemplo de objetividade que merece ser meditado, antes de enveredarmos definitivamente pelos caminhos do doutor Fantástico, proclamando as excelências de viver com a bomba e amá-la.

Bôlsa Nossa

Está na pauta da direção da Bôlsa de Valores, para exame em breve, uma proposta destinada a municiar um debate que se prolonga inútil e ingloriamente à margem do país. Aquêlê nihilo de alta finança se torna agora palco de xenofobia, sem que haja uma denúncia capaz de justificar a cartada nacionalista. Sem mais aquela, há quem queira transformar a Bôlsa de Valores num bastião de chauvinismo.

Ao que tudo indica, este novo capítulo da chamada política preventiva nacionalista se nutre na suspeita de que as bôlsas de valores, depois da reforma por que passaram, estariam ameaçadas de domínio pelo imperialismo. A re-

forma quis apenas emancipar a administração das bôlsas do aspecto colonial que as marcava. Em vez de corretores de fundos públicos, surgiram sociedades corretoras. E essas entendem conveniente e progressista alargar o mercado financeiro tradicional.

O pseudônimo da presença de sociedades que representem interesses estrangeiros estabelecidos em nossa economia não faz sentido, pois se a restrição vale na representação muito mais valerá na própria ação. Na verdade, estamos diante do velho temor da concorrência que a economia brasileira reclama e que, em nome do nacionalismo, certos interesses procuram torpedear.

Responsabilidade Coletiva

O estímulo à iniciativa privada no Brasil limita-se aos incentivos fiscais em áreas de desenvolvimento estratégico. Fora da infra-estrutura que o Estado deseja naturalmente reforçar, o empresário não ouve do poder público uma palavra de alento. Organiza-se sem um mínimo de assistência e, às vezes, desconhecendo as regras do negócio.

Muitas falências poderiam ser evitadas se o comerciante ou o empresário, ao abraçarem uma atividade, contassem com a colaboração do poder público traduzida em nível de assessoria espontânea. Nos Estados Unidos, por exemplo, o zelo por qualquer atividade produtora de riqueza é constante. Se um cidadão abre uma farmácia, recebe, semanas depois, um copioso material escrito, aconselhando-lhe a melhor forma de gerir o estabelecimento, renovar o estoque, prosperar no negócio.

Através dessa atenção do poder público, ele é motivado psicologicamente a acertar. Sente que, por trás do seu esforço, por menor que seja, há o desejo da coletividade para que prospere e se torne um membro útil dessa coletividade. Todos os estímulos cercam uma atividade capaz de criar novos empregos, expandir os serviços, redistribuir a riqueza nacional.

Essa mentalidade desenvolvimentista incide, em nosso país, apenas sobre as atividades pioneiras. A estas o Estado estimula sob a forma de isenções fiscais durante um determinado período. Além dessa esfera, a iniciativa privada assume e corre sôzinha todos os riscos. A falência

Coisas da Política

Governo tende para a eleição distrital

Brasília (Sucursal) — Ainda são muito escassas as informações sobre os estudos preliminares, que vão sendo feitos, para a reforma da legislação político-eleitoral. Na verdade, o debate do assunto só ganhará objetividade a partir do momento em que for instalada a comissão mista, a ser criada por proposta do Ministro da Justiça, na qual estarão representados o Governo, a Justiça Eleitoral e os Partidos. Desde logo se registra, no entanto, a notícia de que o Governo tende a adotar o sistema de votação por distritos.

E' essa a única informação que se antecipa quanto à revisão do Código Eleitoral. Ela ainda não é confirmada, mas surge de várias fontes e está, além disso, coberta pela inclinação revelada no novo texto constitucional, que removeu o obstáculo à inovação.

O voto distrital é uma velha tese polêmica. A ele se opõe ferrenhamente grande maioria do MDB e boa parte da Arena. A resistência é de tal molde que, já há bastante tempo, ninguém fala na implantação do voto distrital, propriamente, mas em experimentar um sistema misto. A proposta que encontrou melhor acolhida, até hoje, é um projeto do Senador Milton Campos, que estabelece a convivência, em meio-térmo, entre o dis-

trito eleitoral e o sistema da eleição proporcional que praticamos. Não parece provável que se poderá avançar para além de uma fórmula de transição. O projeto do Sr. Milton Campos deverá servir de base, mais uma vez, para os estudos e as discussões em torno do problema.

Inelegibilidades

A reforma prevista não se restringe, porém, à matéria do Código Eleitoral. Serão também reexaminadas a Lei Orgânica dos Partidos e a Lei das Inelegibilidades.

Quanto à Lei Orgânica (Estatuto dos Partidos), tudo indica que não ocorrerá modificação substancial. Trata-se, fundamentalmente, de recompor a sistemática da lei, destruída por sucessivos atos complementares e decretos-leis elaborados ao sabor dos acontecimentos ou das conveniências, para atender a emergências. A Lei Orgânica votada ao tempo do Marechal Castelo Branco é tida como muito boa, e só não deu resultados porque os Partidos são o que são, artificiais e apegados a antigos vícios que herdaram, em virtude do clima geral de esvaziamento político.

Quanto à Lei das Inelegibilidades, embora não se saiba até onde o Governo poderá acolher as

reivindicações dos políticos, virá um texto menos drástico, pois é reconhecidamente impraticável o documento produzido pela Junta Militar, há menos de dois meses, e que já sofreu duas modificações. Será difícil, por exemplo — a menos que o Governo concorde em alterar a Constituição — desfazer a inelegibilidade absoluta que atinge o cônjuge e os parentes consanguíneos e afins, até o terceiro grau ou por adoção, do Presidente da República, de governador, prefeito ou de quem o haja substituído dentro dos seis meses anteriores ao pleito. O Sr. Rondon Pacheco imagina, no entanto, que se poderá tentar, por meio da interpretação do texto constitucional na nova lei, corrigir os excessos ali contidos.

Discrição

O Deputado Gustavo Capanema retomou os estudos iniciados há mais de ano sobre o sistema eleitoral e a organização partidária. O ex-Ministro terá, portanto, colaboração a oferecer ao debate. Recusa-se ele, entretanto, a adiantar qualquer informação sobre o seu trabalho, o qual não será dado por concluído antes que o autor colha impressões da direção do seu Partido e também do MDB.

Convenção Americana de Direitos Humanos

Carlos A. Dunshee de Abranches

Ao aprovar em Costa Rica, há uma semana, a Convenção Americana sobre Proteção de Direitos Humanos, o Sistema Interamericano acaba de dar mais uma prova de que superou a fase da elaboração de princípios teóricos e das meras declarações de intenção. Felizmente, estamos entrando no período da objetividade e do senso prático reclamados pelas realidades do nosso Continente.

Há mais de 20 anos que a OEA, segundo o exemplo do Conselho da Europa, havia reconhecido a necessidade de que o desenvolvimento social e a integração econômica fossem acompanhados neste Hemisfério de um mecanismo para a proteção regional dos direitos humanos. E' sabido que a ação da ONU nesse campo é entravada não só pela diversidade dos sistemas ideológicos e jurídicos vigentes entre os seus 127 membros, como pela falta de órgãos adequados de execução.

O projeto de convenção elaborado com tal finalidade em 1959 pelo Conselho Interamericano de Jurisconsultos arrastou-se sem solução até que a II Conferência Interamericana Extraordinária, realizada no Rio de Janeiro em 1965, determinou que dito projeto fosse revisto pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos e que fosse convocada uma conferência especializada para o exame e aprovação da convenção.

Aquêlê projeto foi assim atualizado e adaptado às peculiaridades dos Estados americanos, mas o período que precedeu a realização da conferência, marcada para novembro corrente em São José, caracterizou-se por uma série de perturbações políticas e sociais nas três Américas, cuja gravidade e profundidade talvez não tenham precedentes.

Nos Estados Unidos, conflitos raciais e reação contra a guerra no Vietnã; na América Latina, guerrilhas e terrorismo dirigidos do exterior; em todo o Continente, agitação da juventude e ansia de maior justiça social.

Em outros tempos, bastaria apenas um desses fató-

res para provocar o adiamento da conferência especializada de direitos humanos e fazer a convenção dormir nos arquivos mais um par de anos. A II Conferência Interamericana marcada para Quito em 1958 nunca se realizou porque havia uma querela de fronteira entre o Equador e o Peru e não foi encontrada fórmula de transferência para outro local...

Segundo os antigos padrões de avaliação diplomática, a reunião de Costa Rica estava fadada a inevitável fracasso. A ela deveriam comparecer delegados de Honduras e El Salvador, há pouco saídos do estado de beligerância e com problemas explosivos entre os temas da convenção. Na Argentina, Brasil, Peru e em outros países ainda vigoram regimes constitucionais de exceção. Nas vésperas da abertura da conferência, o Chile decretou o estado de emergência e suspendeu as garantias individuais, inclusive com censura à imprensa. Durante a conferência, no auge do debate sobre o artigo da convenção que protege o direito de expressão e de informação, o Vice-Presidente dos Estados Unidos denunciou abusos de certos monopólios de imprensa, rádio e televisão em seu país, causando uma polémica interna e externa, que só terá paralelo na revelação de graves violações de direitos humanos cometidas por militares norte-americanos, numa aldeia do Vietnã.

Apesar de todos estes fatos adversos, a Conferência de São José pode ser considerada um êxito, a julgar pelos seus resultados objetivos. As delegações de Honduras e El Salvador, não obstante a defesa de suas posições nos pontos da convenção relacionados com as causas do conflito, deram passos inequívocos no sentido da reconciliação e solução das controvérsias e afinal votaram juntas, sob aplausos dos delegados, o artigo que proíbe toda propaganda de guerra.

A delegação dos Estados Unidos, que havia levantado várias objeções, algumas relacionadas com dificuldades de harmonizar certas normas da common-law com o sistema românico, a que pertencem os países latino-americanos, e outras decorrentes de particularidades de seu regime constitucional, acabou encontrando solução para quase todos seus problemas.

Vários Governos, inclusive o nosso, ressaltaram, como era natural, a possibilidade de conflito entre um ou outro artigo da convenção e as disposições constitucionais ou legais, vigentes nos seus territórios. Isso não impediu, porém, que 19 Estados americanos aprovassem a Convenção Americana sobre Proteção de Direitos Humanos inclusive a criação de uma corte especializada. Doze deles assinaram a Convenção na sessão solene de encerramento, o que representa maioria absoluta dos membros da OEA. Apenas Barbados, Bolívia, Jamaica e Haiti deixaram de participar da conferência.

Coube à delegação do Brasil dar uma contribuição técnica para o aperfeiçoamento do projeto de convenção que mereceu voto de louvor, aprovado unanimemente, por proposta da Guatemala, cujo delegado se expressou em português.

Finalmente, recebeu acolhida favorável a declaração formulada pelo delegado brasileiro sobre a necessidade de conciliar a proteção internacional dos direitos humanos com os deveres do Estado moderno, entre os quais figura a preservação da democracia e da ordem interna contra os que pretendem transformar a violência e o crime em instrumentos de ação política. Na verdade, um dos desafios com que se defrontam as gerações atuais é a escolha das fórmulas mais apropriadas para harmonização da liberdade com a autoridade, de modo que seja possível alcançar as reformas reclamadas pelas novas circunstâncias da era nuclear-espacial sem sacrificar as prerrogativas iminentes do ser humano e as conquistas espirituais da nossa civilização.

AGORA SEM CORREÇÃO MONETÁRIA SEU APARTAMENTO COM PISCINA (15 ANOS PARA PAGAR)

DUAS EXCELENTES OPORTUNIDADES:

1/ EM COELHO DA ROCHA

Jardim Bandeirantes
(Km 9 da Rodovia Presidente Dutra)

O Jardim Bandeirantes, em Coelho da Rocha, representa um mundo de conforto para V. e sua família: escolas perto; lojas que vendem de tudo; condução fácil para o centro da cidade (apenas 30 minutos); acesso rápido a São João de Meriti e Nova Iguaçu; toda uma vida ao ar livre para ser partilhada com sua família.

Condições excepcionais de moradia:
Edifício de três andares
Todos os apartamentos de frente
Centro de terreno
Construção sobre pilotis
Área de estacionamento coberta
Água e luz em abundância
Condução à porta
Colégios próximos

PRONTOS PARA MORAR

A PARTIR DE NC\$
285,73
MENSAL



O Jardim Bandeirantes é uma realização de H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. e financiado pelo Banco Nacional da Habitação

O projeto aprovado pelo BNH prevê a edificação de vários edifícios com um total de 540 apartamentos, e mais: escola, clube e lojas comerciais diversificadas. Tudo foi planejado para oferecer a mais moderna concepção de moradia, num local de fácil acesso e de valorização garantida.

PISCINA PRONTA CAMPO DE FUTEBOL PLAY-GROUND

TABELA DE VENDA	
Preço Total (a partir de)	NC\$ 27.900,00
Sinal	NC\$ 416,50
Na escritura	NC\$ 2.000,00
Na entrega das chaves	NC\$ 371,50
Prestações do financiamento	NC\$ 285,73

- ATENÇÃO**
- 1 - Área real do apartamento de 85 m².
 - 2 - A soma da renda mensal das prestações que vão morar no apartamento deve ser superior a NC\$ 880,00.
 - 3 - Já está incluída na prestação a despesa do Seguro, através do qual, no caso de falecimento do comprador a dívida será paga pela Companhia de Seguros.
 - 4 - Todas as despesas com certidões, escrituras e despesas pagantes são por conta do incorporador.
 - 5 - A ASCH, financia NC\$ 2.000,00 da parcela da escritura, para seus associados, em 15 anos sem juros e sem correção monetária.

2/ NÓVO BAIRRO DO CAJU

A PARTIR DE NC\$
281,05
MENSAL

PRONTOS EM JUNHO DE 70

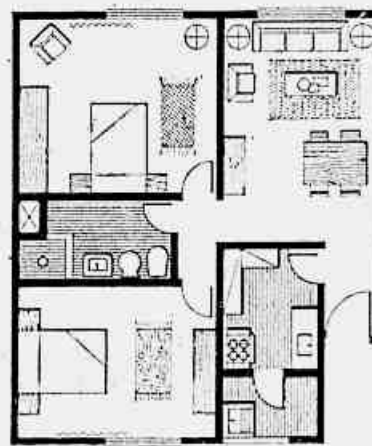


PISCINA / PLAY-GROUND

Agora V. pode morar no que é seu: compre um apartamento no Edifício São Cosme, no Novo Bairro do Caju, que as obras do Governo transformam em um dos melhores pontos residenciais próximos à cidade. A valorização do local é crescente, impulsionada pela construção da Ponte Rio/Niterói e de novos viadutos (como o Prefeito Olimpio de Melo, já entregue).

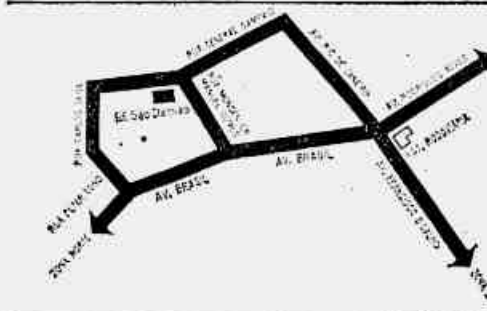
Sala/2quartos
Dep. completas

últimos apartamentos



Memorial de Incorporação aprovado no Cartório de 3.ª ofício de Registro Geral de Imóveis sob o nº 25, registro especial, no livro 8, fls. 78, vers.

Edifício São Cosme e Edifício São Damião
RUA GENERAL SAMPAIO, 71
a 10 minutos da Praça Mauá próximo à Ponte Rio-Niterói



- prédio de 9 andares
- duas piscinas • elevadores
- garagem coberta • áreas de recreação ("play-ground").
- lojas comerciais no próprio edifício.

Condução na porta

Alem de fácil condução na Av. Brasil, bem em frente ao Edifício São Damião você tem o ponto final das linhas 209 (Caju/Praça 15), 210 (Arsenal de Marinha/Caju) e 213 (Praça Mauá/Caju)

TABELA DE VENDA	
Preço Total (único)	NC\$ 38.000,00
Sinal	NC\$ 570,00
Escritura	NC\$ 1.330,00
10 mensalidades durante a construção	NC\$ 190,00
Prestações do financiamento após o pagamento das 10 prestações anteriores.	NC\$ 281,05

- ATENÇÃO**
- 1 - Área real do apartamento de 70 m².
 - 2 - A soma da renda mensal das prestações que vão morar no apartamento deve ser superior a NC\$ 885,00.
 - 3 - Já está incluída na prestação a quota de terreno, no valor de NC\$ 2.755,00.
 - 4 - Já está incluída na prestação a despesa do Seguro, através do qual, no caso de falecimento do comprador a dívida será paga pela Companhia de Seguros.
 - 5 - Todas as despesas com certidões, escrituras e despesas pagantes são por conta do incorporador.
 - 6 - A ASCH, financia NC\$ 1.000,00 da parcela da escritura, para seus associados, em 15 anos sem juros e sem correção monetária.



EM CONVÊNIO COM A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL

Para os servidores civis, pertencentes à Associação dos Servidores Civis do Brasil, são oferecidas vantagens especiais na compra dos apartamentos em Coelho da Rocha (São João de Meriti) e no Novo Bairro do Caju, com financiamento, pela entidade, da importância correspondente à Poupança

A UNIÃO DO GOVERNO À INICIATIVA PRIVADA TORNA POSSÍVEL ESTE EMPREENDIMENTO



Construção e Vendas:



H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA • ARQUITETURA • CONSTRUÇÕES

Rua Buenos Aires, 68 - 21.º andar - Tel.: 231-1895 - Corretor Responsável: J. C. M. Dutra - Crel 708

Locais de Vendas:

NO LOCAL:

1. Km 9 DA PRES. DUTRA

Rua Barata Ribeiro, 295

2. Nos Stands da A.S.C.B.

Av. 13 de Maio, 23-D - sábados e domingos de 10 às 14 horas

Dias úteis das 9 às 19 horas

Stand do Palácio da Fazenda - Iéreo - junto à Imprensa Nacional, diariamente das 9 às 17 horas (dias úteis)

CONDUÇÃO GRÁTIS NAS LOJAS ULTRALAR DE NOVA IGUAÇU, SÃO JOÃO DE MERITI E NILOPOLIS

Jovens desistem de manifestações contra Pompidou

Paris (AP-AFP-UIP-JB) — Os estudantes parisienses cancelaram ontem, sem explicações, a manifestação que pretendiam realizar nas ruas de Paris, depois que pelotões de policiais bem armados ocuparam as principais escolas superiores da capital francesa.

Em Nanterre, onde teve início a rebelião estudantil de maio de 1968, 100 estudantes invadiram a reitoria com uma lista de reivindicações, deixando o local em seguida. A União Nacional dos Estudantes Franceses (UNEF), deverá explicar hoje o motivo que levou ao cancelamento das manifestações programadas para ontem.

Repressão atenta

Antes de cancelarem as demonstrações de repúdio à política de restrição para os cursos de Medicina e Belas-Artes, imposta pelo Governo Pompidou, os líderes da UNEF declararam que "nós, os estudantes, não permaneceremos prisioneiros no gueto da Universidade. Participaremos, tanto quanto possível, da luta dos operários contra a política de austeridade e limitação da educação."

A polícia anunciou, pouco antes, que reprimiria a qualquer preço qualquer manifestação estudantil, a menos que se restringisse as passeatas e comícios a uma área predeterminada, no bosque de Vincennes. Logo depois, dezenas de caminhões carregados de policiais cercaram todas as escolas superiores e os pontos estratégicos de Paris.

Divisão de esquerda

Elementos ligados a um grupo dissidente da UNEF declararam que a manifestação programada para ontem não poderia ocorrer porque não houve consenso entre os seus organizadores sobre a oportunidade de sair às ruas. Disseram que as manifestações estavam "mal organizadas e foram acertadas sem a aprovação de todas as partes responsáveis."

Cerca de 200 estudantes anteciparam-se, na quinta-feira, à ordem da UNEF e realizaram pequena demonstração pública na Praça da Ópera, cantando o hino da Internacional. Nove deles foram presos.

Os manifestantes protestam, principalmente, contra a decisão do Governo Pompidou de reduzir o número de vagas nos cursos de Medicina de 26 mil para 6 mil apenas. Essa redução se fará mediante exames classificatórios, ao término de cada ano letivo. O mesmo acontecerá com os cursos de Belas-Artes. Além disso, o Governo francês reduziu quase pela metade o número de professores e assistentes, notadamente na Sorbonne.

Degauillistas procuram estratégia sem General

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris — Com seu chefe supremo há sete meses longe do poder, estão reunidos desde ontem em Montpellier os 300 membros do Conselho Nacional do Partido Governamental Francês UDR, cuja principal função será a de saber como o seu movimento resistirá à queda do General De Gaulle. Primeiro-Ministro, Ministros, parlamentares e dirigentes regionais do movimento assinalarão, sem dúvida, a manutenção de quase tudo: das instituições, da coesão dos grupos parlamentares degauillistas, da fidelidade aos grandes princípios do degauillismo. Como é que tudo isto foi obtido?

Reação prevista

A eleição de Georges Pompidou à presidência francesa provocou no movimento uma série de reações que eram facilmente previsíveis. Os degauillistas de esquerda, por exemplo, que acusam o Presidente de ter combatido a política de participação do General quando era Premier, teriam preferido um candidato.

Assim, embora fiéis às instituições e, portanto, ao sufrágio universal, homens como Louis Vallon ou René Capitant não contestam o Presidente francês e sim a sua legitimidade degauillista. Um livro particularmente violento de Vallon acabou lhe valendo a exclusão do Partido mas boa parte dos observadores vêem no fato uma simples luta de degauillistas entre si, cujo teor não põe em questão a fidelidade às instituições atuais. Quanto aos princípios do degauillismo, eles contam com a adesão total da família.

O conceito de independência nacional é excelente exemplo, muito embora o termo tenha sido bem menos empregado sob a nova presidência, todos os degauillistas parecem profundamente fiéis ao dogma. Se fosse admitida a hipótese — quase impossível — de Michel Debré, o Ministro da Defesa Nacional, por em questão a utilidade da força de definição da terceira via entre o capitalismo e o socialismo.

Para o Comitê Central da UDR a terceira via constitui o futuro do degauillismo. Através de doses, Jacques Chaban-Delmas, que como Premier é também o chefe da UDR, acredita numa evolução naquele sentido, e para justificá-la promete trazer seu Ministro das Finanças, Giscard d'Estaing, a Montpellier. Eis aí uma perspectiva que não deve ter aguardado muito ao General De Gaulle que, se hoje tem, como deve ter, uma lista dos que ajudaram na sua derrubada, incluiu certa e destacadamente o dinâmico republicano-independente Valéry Giscard d'Estaing, hoje principal autor do plano de recuperação econômico-financeiro da França.

Marcha de protesto em Roma concentra 200 mil pessoas

Roma (AP-AFP-UIP-JB) — Cerca de 200 mil operários e estudantes italianos realizaram ontem a maior manifestação popular ocorrida em Roma desde o enterro do líder comunista Palmiro Togliatti, em 1964, e que culminou com uma concentração na Piazza del Poppolo, onde os líderes exigiram novos contratos de trabalho e a tomada do poder pelos trabalhadores.

"Já não é uma luta sindical e sim uma luta pelo poder" dizia uma das milhares de faixas carregadas pelos manifestantes. Tanto a longa passeata como o comício na Praça do Povo transcorreram em perfeita ordem. Os próprios manifestantes incumbiram-se da segurança, sem qualquer interferência da polícia que se manteve a postos, mas a distância.

Passeata ordeira

Os sindicatos italianos envolvidos nas manifestações convidaram os estudantes universitários e secundaristas para participar do protesto público. Fizaram um apelo para que os estudantes não levassem cartazes de Mao Tsé-tung e nem de qualquer outro líder, no que foram atendidos.

Pela manhã, dezenas de milhares de trabalhadores de outras cidades da Itália convergiram para Roma, em ônibus e trens especiais e iniciaram, a partir de pontos diferentes da cidade, a marcha para a Praça do Povo, levando faixas e cartazes contra os patrões e o Governo.

Alguns slogans destacados foram: "Agnelli, Pirelli, ladri gemelli" (Agnelli, Pirelli, ladrões gêmeos), referindo-se a Giovanni Agnelli e Leopoldo Pirelli, presidentes das empresas que levam o seu nome; "Governo — muito ruído, niente fatto" (Governo, muito barulho, nada realizado). A palavra ruído faz alusão ao Primeiro-Ministro Mariano Rumor.

Os manifestantes respeitaram também o acordo feito entre os sindicatos e o Ministério do Interior, para que não se utilizassem das ruas centrais. A passeata realizou-se pelas margens do rio Tibre, até alcançar o ponto de concentração na Praça do Povo, cujas obras de arte, estátuas e outros monumentos, datam do século XVIII.

A polícia colocou viaturas bloqueando o Corso, avenida que liga a Praça do Povo à Praça Venezia, onde está situada a sede

Radicalismo toma conta da Itália

Roma — Para o veterano correspondente do Times de Londres, Peter Nichols, os romanos assistiram hoje à maior manifestação popular já organizada nesta cidade depois dos funerais de Palmiro Togliatti, em agosto de 1964. Mais de 300 mil pessoas — estimou o criterioso e experimentado correspondente inglês — teriam participado da manifestação que uniu operários e estudantes, das 10h30m da manhã até as 17h30m da tarde. Outros cálculos mais comedidos de jornais locais, admitem a presença de 150 mil pessoas no mínimo.

Tensão-limite

Sem discutir a correção de um e outro cálculo, a verdade é que Roma hoje viveu um dia extraordinariamente tenso, tanto que, no seu centro, nem mesmo os milhares de motoristas bloqueados ousaram apelar ou protestar com suas estridentes buzinas, como normalmente fazem nessas ocasiões.

Os slogans agressivos, a grande quantidade de bandeiras vermelhas, as marchas revolucionárias cantadas, toda a grandiosidade e a veemência desta nova marcha sobre Roma impressionavam e intimidavam os que dela não participavam. Embora caracterizadamente política, a organização desta demonstração que Roma viu hoje não foi feita pelos Partidos políticos. Embora reunisse maciçamente operários de toda a Itália que começaram a chegar à capital às primeiras horas da manhã de hoje, quase todos eles viajando em ônibus e trens especiais, as principais confederações sindicais não contribuíram e não participaram para a sua programação e para o seu desenvolvimento.

Isto ficou evidente, não só porque os seus participantes afirmavam-na assim — desligada, independente, quase à revelia das centrais sindicais — como porque os próprios três sindicatos de trabalhadores industriais e metalúrgicos fizeram questão de destacar a não interferência das suas confederações.

Manifestação

A manifestação teve três pontos de concentração, um de encontro e outro de desfecho. Com esta estratégia, todo o grande centro de Roma ficou isolado praticamente do meio-dia às 5 da tarde. Quem estava nos bairros não podia chegar ao centro a não ser caminhando muitos quilô-

metros a pé, o mesmo acontecendo com aqueles que chegaram ao centro mais cedo. Por isso também a tradicional volta à casa, para o almoço e a pequena sesta, das 13 às 15 horas, hoje não pôde ser feita pelo romano.

Dois grandes slogans políticos predominaram, ambos manifestando definições de um radicalismo que nem mesmo o Partido Comunista italiano estimula ou apóia. O primeiro sustentava o poder operário ("a classe operária deve dirigir tudo"). O segundo manifestava uma intenção revolucionária: "a Fiat já é o novo Vietnã."

A reduzida participação de políticos profissionais — especialmente de comunistas e socialistas — no curso das manifestações fez-se mais evidente entre os grupos que distribuíam folhetos. A adesão de estudantes — universitários e ginasianos — entretanto, foi maior e melhor aceita do que se poderia prever.

Polícia discreta

Cautelosa, quase discreta, toda mobilizada, a grande organização policial de Roma esteve sempre afastada dos locais básicos da manifestação. Desta maneira evitou provocações. A grande carga de agressividade dos manifestantes não se transformou — até o final do comício, na Piazza del Povo — em atos de violência física.

No começo da noite, nos círculos políticos e no parlamento os comentários sobre a manifestação de Roma concordavam geralmente em reconhecer a grandiosidade. O que poucos conseguiram explicar era o objetivo político que tinha reunido em Roma uma grande maioria de trabalhadores e estudantes italianos. O que eles pretendiam com isso? Pressionar os patrões para obter mais vantagens salariais? Traumatizar as organizações partidárias e sindicais? Simplesmente demonstrar o estado de insatisfação e de impaciência que hoje distingue o operário e o estudante italiano? Nenhuma dessas hipóteses é completamente aceita pelos políticos e governantes italianos, neste momento. Para a maioria deles, o que se viu hoje em Roma foi sobretudo uma demonstração de um "perigoso radicalismo." Uma contestação de esquerda que contesta até as instituições de esquerda, que se faz fora dos Partidos e dos sindicatos — mesmo os comunistas. E até contra eles.

Os italianos denominaram o projeto de lei aprovado ontem de "Piccolo Divorzio" (Pequeno Divórcio). Em um dos seus artigos, é facultado à mulher retomar seu nome de solteira após divorciar-se. O artigo que previa o divórcio em casos de loucura de um dos cônjuges, entretanto, foi derrubado, sob a alegação de que a medicina moderna já não considera as doenças mentais como incuráveis.

O Partido Democrata-Cristão pretende realizar um plebiscito na Itália, caso o Senado italiano também aprove a nova lei do divórcio.

Arnaujo Neto
Correspondente do JB

metros a pé, o mesmo acontecendo com aqueles que chegaram ao centro mais cedo. Por isso também a tradicional volta à casa, para o almoço e a pequena sesta, das 13 às 15 horas, hoje não pôde ser feita pelo romano.

Dois grandes slogans políticos predominaram, ambos manifestando definições de um radicalismo que nem mesmo o Partido Comunista italiano estimula ou apóia. O primeiro sustentava o poder operário ("a classe operária deve dirigir tudo"). O segundo manifestava uma intenção revolucionária: "a Fiat já é o novo Vietnã."

A reduzida participação de políticos profissionais — especialmente de comunistas e socialistas — no curso das manifestações fez-se mais evidente entre os grupos que distribuíam folhetos. A adesão de estudantes — universitários e ginasianos — entretanto, foi maior e melhor aceita do que se poderia prever.

Cautelosa, quase discreta, toda mobilizada, a grande organização policial de Roma esteve sempre afastada dos locais básicos da manifestação. Desta maneira evitou provocações. A grande carga de agressividade dos manifestantes não se transformou — até o final do comício, na Piazza del Povo — em atos de violência física.

No começo da noite, nos círculos políticos e no parlamento os comentários sobre a manifestação de Roma concordavam geralmente em reconhecer a grandiosidade. O que poucos conseguiram explicar era o objetivo político que tinha reunido em Roma uma grande maioria de trabalhadores e estudantes italianos. O que eles pretendiam com isso? Pressionar os patrões para obter mais vantagens salariais? Traumatizar as organizações partidárias e sindicais? Simplesmente demonstrar o estado de insatisfação e de impaciência que hoje distingue o operário e o estudante italiano? Nenhuma dessas hipóteses é completamente aceita pelos políticos e governantes italianos, neste momento. Para a maioria deles, o que se viu hoje em Roma foi sobretudo uma demonstração de um "perigoso radicalismo." Uma contestação de esquerda que contesta até as instituições de esquerda, que se faz fora dos Partidos e dos sindicatos — mesmo os comunistas. E até contra eles.

Assembleia italiana aprova projeto de lei do divórcio

Roma (AP-AFP-UIP-JB) — A Assembleia Nacional italiana aprovou ontem o projeto de lei do divórcio, que permite a anulação do casamento civil após cinco anos de separação comprovada de marido e mulher. O projeto sobe agora ao Senado, onde deverá ser aprovado até fins de janeiro de 1970.

A coalizão formada por comunistas, socialistas e liberais em favor do divórcio, contra os democratas-cristãos, neofascistas e monarquistas venceu a votação final por 325 votos contra 283. Este é o 12.º projeto de divórcio que se apresenta na Itália, e o primeiro que consegue passar pela Assembleia Nacional.

Derrota

Apesar de o Governo democrata-cristão do Premier Mariano Rumor ter se considerado neutro na questão, a derrota do PDC na votação do divórcio foi considerada como mais desprestígio para o Gabinete minoritário.

Enquanto se votava a lei, dentro do Parlamento, celebravam-se vigílias em to-

das as igrejas de Roma, para "salvar a Itália da calamidade do divórcio" segundo o Cardeal Angelo Dell'Acqua, Vigário Papal.

O primeiro projeto de lei do divórcio foi apresentado em 1874, por Salvatore Morelli que o justificava assim: "O desenvolvimento conseguido pela personalidade da mulher torna o divórcio necessário." Outros 10 projetos seguiram-se a este, sempre derrubados pelo Parlamento.

Os italianos denominaram o projeto de lei aprovado ontem de "Piccolo Divorzio" (Pequeno Divórcio). Em um dos seus artigos, é facultado à mulher retomar seu nome de solteira após divorciar-se. O artigo que previa o divórcio em casos de loucura de um dos cônjuges, entretanto, foi derrubado, sob a alegação de que a medicina moderna já não considera as doenças mentais como incuráveis.

O Partido Democrata-Cristão pretende realizar um plebiscito na Itália, caso o Senado italiano também aprove a nova lei do divórcio.

Governo de Bonn assina pacto de não proliferação

Bonn — Moscou — Londres (AP-AFP-UIP-JB) — A República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental) assinou ontem o Tratado de Não Proliferação das Armas Atômicas, "com a esperança de que isso será um importante passo para a redução e controle dos armamentos e um importante instrumento para a manutenção da paz", segundo afirmou o Chanceler Willy Brandt.

A decisão foi tomada por unanimidade, pelo Gabinete social-democrata de Brandt, apesar da oposição dos democratas-cristãos, que exigiam novas discussões com a União Soviética acerca do pacto. Bonn não anunciou, porém, quando o ratificará.

Exigências

Após justificar sua decisão, disse Brandt que não há qualquer cláusula do tratado que impeça o emprego da energia nuclear para fins pacíficos. Assegurou que a medida é resultado de cuidadoso debate, "como exige uma questão tão importante."

A ratificação, porém, ficará pendente do estabelecimento de um sistema aceitável de inspeção entre a Euratom, a Agência Internacional de Energia Atômica e o conselho atômico do Mercado Comum Europeu. Os demais países do MCE que assinaram o tratado — Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — também aguardam o acordo sobre a sistema de inspeção para ratificá-lo.

Para entrar em vigor, o tratado de não proliferação exige a ratificação de 43 países. Até o momento, 24 o fizeram, inclusive Estados Unidos e União Soviética. França e China comunistas, também potências atômicas, sequer assinaram o pacto e estão dispostas a manter esta decisão. A Alemanha Ocidental é o 93.º país a assiná-lo, mas para isso exige garantias de que a OTAN assegurará sua defesa.

Comunicado

"O Governo da República Federal da Alemanha vê, com satisfação, que se fortaleceu agora, um tratado de amplitude mundial, o princípio de não proliferação das armas nucleares, e resalta que a República Federal da Alemanha renunciou, em outubro de 1954, no Tratado de Bruxelas, à produção de armas nucleares, biológicas e químicas e aceitou o controle correspondente."

Tem esperança de que o tratado será um passo no caminho do desarmamento, da diminuição da tensão internacional e da paz e de que presta uma ajuda importante para a criação de uma comunidade internacional baseada na segurança das nações independentes e no progresso da humanidade.

Parte do ponto-de-vista de que a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, assim como as declarações de propósitos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética, no qual ela se baseia, se apliquem também, sem reservas, à República Federal da Alemanha" — diz o texto do comunicado oficial divulgado em Bonn.

Reunião de cúpula é 3.ª-feira em Moscou

Moscou (AP-JB) — Os líderes comunistas da Europa Oriental se reunirão terça-feira, em Moscou, na conferência de cúpula programada para segunda-feira passada e adiada para aguardar a decisão de Bonn sobre o Tratado de Não Proliferação Nuclear.

Do encontro participarão primeiros-secretários dos PCs, Primeiros-Ministros e Ministros do Exterior. Estabelecerão uma política comum em relação à Alemanha Ocidental e trarão as bases para a convocação de uma conferência sobre a segurança da Europa.

O tema principal, segundo os observadores, será a proposta declaração conjunta da União Soviética e Alemanha Ocidental sobre a renúncia ao uso da força na Europa, condição exigida pelo Governo de Bonn para assinar o tratado de não proliferação.

Em Helsinqui, as delegações norte-americanas e soviéticas mantiveram, ontem, sua quinta sessão das atuais conversações sobre a limitação das armas nucleares estratégicas. Após o recesso de fim de semana, voltam a se reunir na terça-feira.

Romênia condena política de blocos

Londres (AP-UIP-JB) — O Primeiro-Ministro romeno, Ion Gheorghe Maurer, condenou ontem a política de blocos e esferas de influência e defendeu a participação dos Estados Unidos e Canadá numa eventual conferência sobre a segurança europeia.

Para Maurer, o principal elemento desse sistema de segurança deveria ser "a renúncia ao uso da força nas relações entre os países europeus. Para assegurar a liberdade e independência de todas as nações da Europa, sua total soberania e a não intervenção em seus assuntos internos."

Consultas

O Premier romeno conclui, hoje, uma visita oficial de cinco dias a Londres, durante a qual manteve conversações com os dirigentes britânicos acerca da segurança europeia. Ambas as partes concordaram quanto à necessidade de uma conferência entre Oriente e Ocidente sobre a questão. Maurer mencionou, especificamente, a participação dos Estados Unidos e Canadá na conferência.

Brasil mantém posição contra acordo atômico

Categorizada fonte do Itamarati informou ontem ao JORNAL DO BRASIL que a política nuclear do Brasil não está sendo reexaminada. Ela continua a mesma, pois não mudaram os motivos pelos quais o Governo Costa e Silva se opôs ao Tratado de Não Proliferação de Armas Atômicas.

Segundo este informante, o fato do Governo da Alemanha Ocidental ter assinado mencionado Tratado não é razão para que o Brasil reexamine sua posição. Certamente, a adesão alemã — e possivelmente a do Japão — enfraquece o grupo opositor ao documento. Mas não chega a surpreender em face das pressões políticas a que Bonn estava sujeita.

Assinar apenas

Os diplomatas brasileiros salientam que não basta assinar o Tratado. O mais importante é ratificá-lo, sem o que a assinatura perde seu valor. O que importa, agora, é saber quando o Parlamento alemão vai ratificá-lo.

No que tange à cooperação teuto-brasileira no campo da energia nuclear, a adesão da Alemanha ao Tratado de Não Proliferação de Armas Atômicas, não terá consequências maiores. Afinal, o Brasil possui acordo idêntico com os Estados Unidos, que já ratificou o Tratado.

Evtuchenko defende Solzhenytsin

Moscou (AFP-JB) — O poeta soviético Eugeny Evtuchenko e seus colegas Alexis Gardozov e Alexander Stein uniram-se ao grupo de membros da União dos Escritores da URSS que desejam a revisão do processo de expulsão de Alexander Solzhenytsin da organização.

Há cinco dias, oito membros da União dos Escritores já haviam pedido que se reconsiderasse a exclusão de Solzhenytsin. No último dia 25, uma nota oficial autorizada o autor do *O Primeiro Círculo e Pavilhão dos Cancerosos* a deixar o país se o quisesse.

Albânia ataca a URSS

Moscou e Tirana (AFP-JB) — O líder albanês Enver Hoxha desfechou ontem novos ataques contra a União Soviética e seu "regime imperial revisionista." Hoxha disse que "a intervenção soviética na Tcheco-Eslováquia foi o ponto de partida para novas agressões mais graves ainda, dirigidas contra a liberdade e a independência de outros povos."

Em Moscou, o Pravda, órgão oficial do PC soviético, pronunciou-se ontem em favor do restabelecimento de relações com a Albânia, rompidas desde 1961. Em artigo sobre a libertação da Albânia, cujo 25.º aniversário transcorre hoje, o Pravda afirma que o Comitê Central do PC soviético sempre desejou reiniciar um "relacionamento normal" com os albaneses, "na base do respeito mútuo, a não interferência nos assuntos internos e os princípios marxistas-leninistas."

Bulgária condena espia alemão

Viena, Sófia e Colônia (AP-UIP-JB) — O comerciante alemão Johannes Raimitz foi ontem condenado por um tribunal búlgaro a 20 anos de prisão por espionagem comercial e econômica. Seus dois parceiros búlgaros, que ele subornou, foram punidos com 20 e sete anos de prisão, respectivamente. Raimitz fez mais de 40 viagens à Bulgária, desde 1964.

Em Colônia, o repórter fotográfico Heinz Suetterlin, de 45 anos, foi condenado a sete anos de prisão por espionagem em favor da União Soviética. Suetterlin se utilizava de sua mulher Lare, de 39 anos, que era secretária da Chancelaria alemã, para passar documentos secretos aos soviéticos. Lore suicidou-se na prisão, logo depois de detida.

CONDENAÇÃO

O espia alemão trabalhou como informante dos soviéticos de 1960 a 1967. Foi detido por agentes secretos alemães há dois anos, com sua mulher, após uma denúncia do major Yevgeny Runge, da URSS, que fugiu de seu país para a Alemanha e conhecia o nome de vários espões de seu país em território alemão.

O juiz Kurt Blaise, de Colônia, rejeitou a acusação de "alta traição" pedida pela promotoria contra Suetterlin, e condenou-o apenas por espionagem. O repórter fotográfico conseguiu passar para as mãos dos soviéticos, em sete anos, cerca de 2.000 documentos secretos, entre eles alguns planos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Zatopek deixa comitê olímpico

Praga (AP-AFP-JB) — Emil Zatopek renunciou a seu cargo no Presidium do Comitê Olímpico tcheco-eslovaco, segundo se informou ontem, oficialmente, através da Agência CTK.

Zatopek, ex-campeão olímpico, já havia sido substituído de suas funções no Ministério da Defesa Nacional, no começo deste ano. Posteriormente perdeu o posto de treinador numa equipe do Exército. Agora trabalha fora de Praga, numa empresa de prospecção geológica.

Também foi afastado do cargo o diretor da Agência CTK, Jindrich Suk, e substituído pelo subchefe de redação do *Rudé Právo*, J. Sverčina.

Jovens desistem de manifestações contra Pompidou

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — Os estudantes parisienses cancelaram ontem, sem explicações, a manifestação que pretendiam realizar nas ruas de Paris, depois que pelotões de policiais bem armados ocuparam as principais escolas superiores da capital francesa.

Em Nanterre, onde teve início a rebelião estudantil de maio de 1968, 100 estudantes invadiram a reitoria com uma lista de reivindicações, deixando o local em seguida. A União Nacional dos Estudantes Franceses (UNEF), deverá explicar hoje o motivo que levou ao cancelamento das manifestações programadas para ontem.

Repressão atenta

Antes de cancelarem as demonstrações de repúdio à política de restrição para os cursos de Medicina e Belas-Artes, imposta pelo Governo Pompidou, os líderes da UNEF declararam que "nós, os estudantes, não permaneceremos prisioneiros no gueto da Universidade. Participaremos, tanto quanto possível, da luta dos operários contra a política de austeridade e limitação da educação."

A polícia anunciou, pouco antes, que reprimiria a qualquer preço qualquer manifestação estudantil, a menos que se restringisse as passeatas e comícios a uma área predeterminada, no bosque de Vincennes. Logo depois, dezenas de caminhões carregados de policiais cercaram todas as escolas superiores e os pontos estratégicos de Paris.

Divisão de esquerda

Elementos ligados a um grupo dissidente da UNEF declararam que a manifestação programada para ontem não poderia ocorrer porque não houve consenso entre os seus organizadores sobre a oportunidade de sair às ruas. Disseram que as manifestações estavam "mal organizadas e foram acertadas sem a aprovação de todas as partes responsáveis."

Cerca de 200 estudantes anteciparam-se, na quinta-feira, à ordem da UNEF e realizaram pequena demonstração pública na Praça da Ópera, cantando o hino da Internacional. Nove deles foram presos.

Os manifestantes protestam, principalmente, contra a decisão do Governo Pompidou de reduzir o número de vagas nos cursos de Medicina de 26 mil para 6 mil apenas. Essa redução se fará mediante exames classificatórios, ao término de cada ano letivo. O mesmo acontecerá com os cursos de Belas-Artes. Além disso, o Governo francês reduziu quase pela metade o número de professores e assistentes, notadamente na Sorbonne.

Degaullistas procuram estratégia sem General

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris — Com seu chefe supremo há sete meses longe do poder, estão reunidos desde ontem em Montpellier os 300 membros do Conselho Nacional do Partido Governamental Francês UDR, cuja principal função será a de saber como o seu movimento resiste à queda do General De Gaulle. Primeiro-Ministro, Ministros, parlamentares e dirigentes regionais do movimento assinaram, sem dúvida, a manutenção de quase tudo: das instituições, da coesão dos grupos parlamentares degaullistas, da fidelidade aos grandes princípios do degaullismo. Como é que tudo isto foi obtido?

Reação prevista

A eleição de Georges Pompidou à presidência francesa provocou no movimento uma série de reações que eram facilmente previsíveis. Os degaullistas de esquerda, por exemplo, que acusam o Presidente de ter combatido a política de participação do General quando era Premier, teriam preferido um candidato.

Assim, embora fiéis às instituições e, portanto, ao sufrágio universal, homens como Louis Vallon ou René Capitant não contestam o Presidente francês e sim a sua legitimidade degaullista. Um livro particularmente violento de Vallon acabou lhe valendo a exclusão do Partido mas boa parte dos observadores vêem no fato uma simples luta de degaullistas entre si, cujo teor não põe em questão a fidelidade às instituições atuais. Quanto aos princípios do degaullismo, eles contam com a adesão total da família.

O conceito de independência nacional é excelente exemplo, muito embora o termo tenha sido bem menos empregado sob a nova presidência. Todos os degaullistas parecem profundamente fiéis ao dogma. Se fosse admitida a hipótese — quase impossível — de Michel Debré, o Ministro da Defesa Nacional, por em questão a utilidade da força de definição da terceira via entre o capitalismo e o socialismo.

Para o Comitê Central da UDR a terceira via constitui o futuro do degaullismo. Através de doses, Jacques Chaban-Delmas, que como Premier é também o chefe da UDR, acredita numa evolução naquele sentido, e para justificá-la prometeu trazer seu Ministro das Finanças, Giscard d'Estaing, a Montpellier. Eis aí uma perspectiva que não deve ter agudado muito ao General De Gaulle que, se hoje tem, como deve ter, uma lista dos que ajudaram na sua derrubada, inclui certa e distanciadamente o dinamismo republicano-independente Valéry Giscard d'Estaing, hoje principal autor do plano de recuperação econômico-financeiro da França.

Marcha de protesto em Roma concentra 200 mil pessoas

Roma (AP-AFP-UPI-JB) — Cerca de 200 mil operários e estudantes italianos realizaram ontem a maior manifestação popular ocorrida em Roma desde o enterro do líder comunista Palmiro Togliatti, em 1964, e que culminou com uma concentração na Piazza del Poppolo, onde os líderes exigiram novos contratos de trabalho e a tomada do poder pelos trabalhadores.

"Já não é uma luta sindical e sim uma luta pelo poder", dizia uma das milhares de faixas carregadas pelos manifestantes. Tanto a longa passeata como o comício na Praça do Povo transcorreram em perfeita ordem. Os próprios manifestantes incumbiram-se da segurança, sem qualquer interferência da polícia que se manteve a postos, mas a distância.

Passeata ordeira

Os sindicatos italianos envolvidos nas manifestações convidaram os estudantes universitários e secundaristas para participar do protesto público. Fizaram um apelo para que os estudantes não levassem cartazes de Mão Tse-tung e nem de qualquer outro líder, no que foram atendidos.

Pela manhã, dezenas de milhares de trabalhadores de outras cidades da Itália convergiram para Roma, em ônibus e trens especiais e iniciaram, a partir de pontos diferentes da cidade, a marcha para a Praça do Povo, levando faixas e cartazes contra os patrões e o Governo.

Alguns slogans destacados foram: "Agnelli, Pirelli, ladri gemelli" (Agnelli, Pirelli, ladrões gêmeos), referindo-se a Giovanni Agnelli e Leopoldo Pirelli, presidentes das empresas que levam o seu nome; "Governo — muito rumore, niente fatto" (Governo, muito barulho, nada realizado). A palavra rumore faz alusão ao Primeiro-Ministro Mariano Rumor.

Os manifestantes respeitaram também o acordo feito entre os sindicatos e o Ministério do Interior, para que não se utilizassem das ruas centrais. A passeata realizou-se pelas margens do rio Tibre, até alcançar o ponto de concentração na Praça do Povo, cujas obras de arte, estátuas e outros monumentos, datam do século XVIII.

A polícia colocou viaturas bloqueando o Corso, avenida que liga a Praça do Povo à Praça Venezia, onde está situada a sede

Radicalismo toma conta da Itália

Araújo Neto
Correspondente do JB

Roma — Para o veterano correspondente do Times de Londres, Peter Nichols, os romanos assistiram hoje à maior manifestação popular já organizada nesta cidade depois dos funerais de Palmiro Togliatti, em agosto de 1964. Mais de 300 mil pessoas — estimou o criterioso e experientado correspondente inglês — teriam participado da manifestação que uniu operários e estudantes, das 10h30m da manhã até as 17h30m da tarde. Outros cálculos mais comedidos de jornais locais, admitem a presença de 150 mil pessoas no mínimo.

Tensão-limite

Sem discutir a correção de um e outro cálculo, a verdade é que Roma hoje viveu um dia extraordinariamente tenso, tanto que, no seu centro, nem mesmo os milhares de motoristas bloqueados ousaram apelar ou protestar com suas estridentes buzinas, como normalmente fazem nessas ocasiões.

Os slogans agressivos, a grande quantidade de bandeiras vermelhas, as marchas revolucionárias cantadas, toda a grandiosidade e a veemência desta nova marcha sobre Roma impressionavam e intimidavam os que dela não participavam. Embora caracteristicamente política, a organização desta demonstração que Roma viu hoje não foi feita pelos Partidos políticos. Embora reunisse maciçamente operários de toda a Itália que começaram a chegar à capital às primeiras horas da manhã de hoje, quase todos eles viajando em ônibus e trens especiais, as principais confederações sindicais não contribuíram e não participaram para a sua programação e para o seu desenvolvimento.

Isto ficou evidente, não só porque os seus participantes afirmavam-na assim — desligada, independente, quase à revelia dos centrais sindicais — como porque os próprios três sindicatos de trabalhadores industriais e metalúrgicos fizeram questão de destacar a não interferência das suas confederações.

Manifestação

A manifestação teve três pontos de concentração, um de encontro e outro de despecho. Com esta estratégia, todo o grande centro de Roma ficou isolado praticamente do meio-dia às 5 da tarde. Quem estava nos bairros não podia chegar ao centro a não ser caminhando muitos quilô-

metros a pé, o mesmo acontecendo com aqueles que chegaram ao centro mais cedo. Por isso também a tradicional volta à casa, para o almoço e a pequena sesta, das 13 às 15 horas, hoje não pôde ser feita pelo romano.

Dois grandes slogans políticos predominaram, ambos manifestando definições de um radicalismo que nem mesmo o Partido Comunista italiano estimulou ou apoiou. O primeiro sustentava o poder operário ("a classe operária deve dirigir tudo"). O segundo manifestava uma intenção revolucionária: "a Fiat já é o nosso Vietnam".

A reduzida participação de políticos profissionais — especialmente de comunistas e socialistas — no curso das manifestações fez-se mais evidente entre os grupos que distribuíam folhetos. A adesão de estudantes — universitários e ginasianos — entretanto, foi maior e melhor aceita do que se poderia prever.

Concentração

Chegando à Praça do Povo, convergindo de várias direções, a multidão, com centenas de bandeiras vermelhas, foi recebida por uma banda que entoava o hino da Internacional comunista. Os slogans continuavam a ser gritados: "Poder operário", "Luta continua" e, recordação da rebelião francesa de 1968, "Isto não é mais que o princípio. Continuaremos a luta."

Reação fascista

O Movimento Social Italiano, Partido de tendência neofascista, distribuiu panfletos, pela manhã, próximo ao centro da cidade, acusando os manifestantes de trabalharem para os desígnios soviéticos de "hegemonia no Mediterrâneo", e pedindo à população que se rebelasse contra os operários.

A concentração na Praça do Povo terminou ao cair da tarde, apesar do frio de zero grau reinante em Roma. Os manifestantes, lentamente, dirigiram-se de volta aos ônibus ou trens que os esperavam para regressar às suas cidades. Somente durante um instante cresceu o clima de irritação entre os operários e estudantes, quando um helicóptero da polícia sobrevoou a Praça do Povo.

Funcionário público receberá aumento

Roma (AP-JB) — O Governo italiano encaminhou ontem ao Parlamento um projeto de lei para aumento do funcionalismo público e reforma da máquina estatal na Itália. Os novos vencimentos custarão ao Governo mais NCR\$ 6,8 milhões por ano, e deverão entrar em vigor em julho de 1970.

O projeto de lei deu entrada no Parlamento antes de meia-noite, prazo limitado pelos sindicatos dos funcionários públicos para que o Governo resolvesse a questão, caso contrário seus 2 milhões de associados entrariam em greve. A reforma da máquina estatal italiana seria implantada até 1972, com redução drástica dos trâmites legais e da burocracia existentes hoje nas repartições públicas italianas.

metros a pé, o mesmo acontecendo com aqueles que chegaram ao centro mais cedo. Por isso também a tradicional volta à casa, para o almoço e a pequena sesta, das 13 às 15 horas, hoje não pôde ser feita pelo romano.

Dois grandes slogans políticos predominaram, ambos manifestando definições de um radicalismo que nem mesmo o Partido Comunista italiano estimulou ou apoiou. O primeiro sustentava o poder operário ("a classe operária deve dirigir tudo"). O segundo manifestava uma intenção revolucionária: "a Fiat já é o nosso Vietnam".

A reduzida participação de políticos profissionais — especialmente de comunistas e socialistas — no curso das manifestações fez-se mais evidente entre os grupos que distribuíam folhetos. A adesão de estudantes — universitários e ginasianos — entretanto, foi maior e melhor aceita do que se poderia prever.

Polícia discreta

Cautelosa, quase discreta, toda mobilizada, a grande organização policial de Roma esteve sempre afastada dos locais básicos da manifestação. Desta maneira evitou provocações. A grande carga de agressividade dos manifestantes não se transformou — até o final do comício, na Piazza del Poppolo — em atos de violência física.

No começo da noite, nos círculos políticos e no parlamento os comentários sobre a manifestação de Roma concordavam geralmente em reconhecê-la grandiosa. O que poucos conseguiram explicar era o objetivo político que tinha reunido em Roma uma grande maioria de trabalhadores e estudantes italianos. O que eles pretendiam com isso? Pressionar os patrões para obter mais vantagens salariais? Traumatizar as organizações partidárias e sindicais? Simplesmente demonstrar o estado de insatisfação e de impaciência que hoje distingue o operário e o estudante italianos? Nenhuma dessas hipóteses é completamente aceita pelos políticos e governantes italianos, neste momento. Para a maioria deles, o que se viu hoje em Roma foi sobretudo uma demonstração de um "perigoso radicalismo". Uma contestação de esquerda que contesta até as instituições de esquerda. Que se faz fora dos Partidos e dos sindicatos — mesmo os comunistas. E até contra eles.

Assembleia italiana aprova projeto de lei do divórcio

Roma (AP-AFP-UPI-JB) — A Assembleia Nacional italiana aprovou ontem o projeto de lei do divórcio, que permite a anulação do casamento civil após cinco anos de separação comprovada de marido e mulher. O projeto sobre agora ao Senado, onde deverá ser aprovado até fins de janeiro de 1970.

A coalizão formada por comunistas, socialistas e liberais em favor do divórcio, contra os democratas-cristãos, neofascistas e monarquistas venceu a votação final por 325 votos contra 283. Este é o 12.º projeto de divórcio que se apresenta na Itália, e o primeiro que consegue passar pela Assembleia Nacional.

Derrota

Apesar de o Governo democrata-cristão do Premier Mariano Rumor ter se considerado neutro na questão, a derrota do PDC na votação do divórcio foi considerada como mais desprestígio para o Gabinete minoritário.

Enquanto se votava a lei, dentro do Parlamento, celebravam-se vigílias em ló-

das as igrejas de Roma, para "salvar a Itália da calamidade do divórcio" segundo o Cardeal Angelo Dell'Acqua, Vigário Papal.

O primeiro projeto de lei do divórcio foi apresentado em 1874, por Salvatore Morelli que o justificava assim: "O desenvolvimento conseguido pela personalidade da mulher torna o divórcio necessário." Outros 10 projetos seguiram-se a este, sempre derrubados pelo Parlamento.

Os italianos denominaram o projeto de lei aprovado ontem de "Piccolo Divórcio" (Pequeno Divórcio). Em um dos seus artigos, é facultado à mulher retomar seu nome de solteira após divorciar-se. O artigo que previa o divórcio em casos de loucura de um dos cônjuges, entretanto, foi derrubado, sob a alegação de que a medicina moderna já não considera as doenças mentais como incuráveis.

O Partido Democrata-Cristão pretende realizar um plebiscito na Itália, caso o Senado italiano também aprove a nova lei do divórcio.

Governo de Bonn assina pacto de não proliferação

Bonn — Moscou — Londres (AP-AFP-UPI-JB) — A República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental) assinou ontem o Tratado de Não Proliferação das Armas Atômicas, "com a esperança de que isso será um importante passo para a redução e controle dos armamentos e um importante instrumento para a manutenção da paz", segundo afirmou o Chanceler Willy Brandt.

A decisão foi tomada por unanimidade, pelo Gabinete social-democrata de Brandt, apesar da oposição dos democratas-cristãos, que exigiam novas discussões com a União Soviética acerca do pacto. Bonn não anunciou, porém, quando o ratificará.

Exigências

Após justificar sua decisão, disse Brandt que não há qualquer cláusula do tratado que impeça o emprego da energia nuclear para fins pacíficos. Assegurou que a medida é resultado de cuidadoso debate, "como exige uma questão tão importante".

A ratificação, porém, ficará pendente do estabelecimento de um sistema aceitável de inspeção entre a Euratom, a Agência Internacional de Energia Atômica e o conselho atômico do Mercado Comum Europeu. Os demais países do MCE que assinaram o tratado — Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — também aguardam o acordo sobre a sistema de inspeção para ratificá-lo.

Para entrar em vigor, o tratado de não proliferação exige a ratificação de 43 países. Até o momento, 24 o fizeram, inclusive Estados Unidos e União Soviética. França e China comunista, também potências atômicas, sequer assinaram o pacto e estão dispostas a manter esta decisão. A Alemanha Ocidental é o 93.º país a assiná-lo, mas para isso exigiu garantias de que a OTAN assegurará sua defesa.

Comunicado

"O Governo da República Federal da Alemanha vê, com satisfação, que se fortaleceu agora, num tratado de amplitude mundial, o princípio de não proliferação das armas nucleares, e ressalta que a República Federal da Alemanha renunciou, em outubro de 1954, no Tratado de Bruxelas, à produção de armas nucleares, biológicas e químicas e aceitou o controle correspondente.

Tem esperança de que o tratado será um passo no caminho do desarmamento, da diminuição da tensão internacional e da paz e de que presta uma ajuda importante para a criação de uma comunidade internacional baseada na segurança das nações independentes e no progresso da humanidade.

Parte do ponto-de-vista de que a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, assim como as declarações de propósitos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética, no qual ela se baseia, se apliquem também, sem reservas, à República Federal da Alemanha" — diz o texto do comunicado oficial divulgado em Bonn.

Reunião de cúpula é 3.ª-feira em Moscou

Moscou (AP-JB) — Os líderes comunistas da Europa Oriental se reunirão terça-feira, em Moscou, na conferência de cúpula programada para segunda-feira passada e adiada para aguardar a decisão de Bonn sobre o Tratado de Não Proliferação Nuclear.

Do encontro participarão primeiros-secretários dos PCs, Primeiros-Ministros e Ministros do Exterior. Estabelecerão uma política comum em relação à Alemanha Ocidental e traçarão as bases para a convocação de uma conferência sobre a segurança da Europa.

O tema principal, segundo os observadores, será a proposta declaração conjunta da União Soviética e Alemanha Ocidental sobre a renúncia ao uso da força na Europa, condição exigida pelo Governo de Bonn para assinar o tratado de não proliferação.

Em Helsinqui, as delegações norte-americanas e soviéticas mantiveram, ontem, sua quinta sessão das atuais conversações sobre a limitação das armas nucleares estratégicas. Após o recesso de fim de semana, voltam a se reunir na terça-feira.

Romênia condena política de blocos

Londres (AP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro romeno, Ion Gheorghe Maurer, condenou ontem a política de blocos e esferas de influência e defendeu a participação dos Estados Unidos e Canadá numa eventual conferência sobre a segurança europeia.

Para Maurer, o principal elemento desse sistema de segurança deveria ser "a renúncia ao uso da força nas relações entre os países europeus, para assegurar a liberdade e independência de todas as nações da Europa, sua total soberania e a não intervenção em seus assuntos internos."

Consultas

O Premier romeno conclui, hoje, uma visita oficial de cinco dias a Londres, durante a qual manteve conversações com os dirigentes britânicos acerca da segurança europeia. Ambas as partes concordaram quanto à necessidade de uma conferência entre Oriente e Ocidente sobre a questão. Maurer mencionou, especificamente, a participação dos Estados Unidos e Canadá na conferência.

Brasil mantém posição contra acordo atômico

Categorizada fonte do Itamaraty informou ontem ao JORNAL DO BRASIL que a política nuclear do Brasil não está sendo reexaminada. Ela continua a mesma, pois não mudaram os motivos pelos quais o Governo Costa e Silva se opôs ao Tratado de Não Proliferação de Armas Atômicas.

Segundo este informante, o fato do Governo da Alemanha Ocidental ter assinado mencionado Tratado não é razão para que o Brasil reexamine sua posição. Certamente, a adesão alemã — e possivelmente a do Japão — enfraquece o grupo opositor ao documento. Mas não chega a surpreender em face das pressões políticas a que Bonn estava sujeita.

Assinar apenas

Os diplomatas brasileiros salientam que não basta assinar o Tratado. O mais importante é ratificá-lo, sem o que a assinatura perde seu valor. O que importa, agora, é saber quando o Parlamento alemão vai ratificá-lo.

No que tange à cooperação técnico-brasileira no campo da energia nuclear, a adesão da Alemanha ao Tratado de Não Proliferação de Armas Atômicas, não terá consequências maiores. Afinal, o Brasil possui acordo idêntico com os Estados Unidos, que já ratificou o Tratado.

Evtuchenko defende Solzhenytsin

Moscou (AFP-JB) — O poeta soviético Eugeny Evtuchenko e seus colegas Alexis Gardozyov e Alexander Stein uniram-se ao grupo de membros da União dos Escritores da URSS que desejam a revisão do processo de expulsão de Alexander Solzhenytsin da organização.

Há cinco dias, oito membros da União dos Escritores já haviam pedido que se reconsiderasse a exclusão de Solzhenytsin. No último dia 25, uma nota oficial autorizava o autor do *O Primeiro Círculo* e *Pavilhão dos Cancerosos* a deixar o país se o quisesse.

Albânia ataca a URSS

Moscou e Tirana (AFP-JB) — O líder albanês Enver Hodja desfechou ontem novos ataques contra a União Soviética e seu "regime imperial revisionista". Hodja disse que "a intervenção soviética na Tcheco-Eslôvaquia foi o ponto de partida para novas agressões mais graves ainda, dirigidas contra a liberdade e a independência de outros povos."

Em Moscou, o Pravda, órgão oficial do PC soviético, pronunciou-se ontem em favor do restabelecimento de relações com a Albânia, rompidas desde 1961. Em artigo sobre a libertação da Albânia, cujo 25.º aniversário transcorre hoje, o Pravda afirma que o Comitê Central do PC soviético sempre desejou reiniciar um "relacionamento normal" com os albaneses, "na base do respeito mútuo, a não interferência nos assuntos internos e os princípios marxistas-leninistas."

Bulgária condena espia alemão

Viena, Sófia e Colônia (AP-UPI-JB) — O comerciante alemão Johannes Raimitz foi ontem condenado por um tribunal búlgaro a 20 anos de prisão por espionagem comercial e econômica. Seus dois parceiros búlgaros, que ele subornou, foram punidos com 20 e sete anos de prisão, respectivamente. Raimitz fez mais de 40 viagens à Bulgária, desde 1964.

Em Colônia, o repórter fotográfico Heinz Suetterlin, de 45 anos, foi condenado a sete anos de prisão por espionagem em favor da União Soviética. Suetterlin se utilizava de sua mulher Lare, de 39 anos, que era secretária da Chancelaria alemã, para passar documentos secretos aos soviéticos. Lore suicidou-se na prisão, logo depois de detida.

Zatopek deixa comitê olímpico

Praga (AP-AFP-JB) — Emil Zatopek renunciou a seu cargo no Presidium do Comitê Olímpico tcheco-eslovaco, segundo se informou ontem, oficialmente, através da Agência CTM.

Zatopek, ex-campeão olímpico, já havia sido destituído de suas funções no Ministério da Defesa Nacional, no começo deste ano. Posteriormente perdeu o posto de treinador numa equipe do Exército. Agora trabalha fora de Praga, numa empresa de prospeção geológica.

Cosmonauta é nomeado por Nixon

Key Biscaine, Flórida (AP-UPI-JB) — O cosmonauta Michael Collins que integrará a tripulação da nave Apollo-11, foi ontem nomeado pelo Presidente Richard Nixon para o cargo de Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Públicos. Collins foi o piloto do módulo de comando da Apollo-11, que aguardou em órbita lunar a volta de seus companheiros Armstrong e Aldrin do primeiro passeio do homem na Lua.

Ronald Ziegler, Secretário de Imprensa da Casa Branca, disse em Key Biscaine, onde Nixon passa um longo fim de semana com a família, que o Presidente dos Estados Unidos "acredita que Collins fará novas contribuições a seu país em sua nova ocupação."

ESTE MUNDO DE DEUS

Papa exalta a Etiópia

O Papa Paulo VI, acompanhado do Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Jean Villot, visitou em Roma o Colégio Etíope e exaltou a Etiópia como "nação modelo e guia" para a África cristã.

Os seminaristas etíopes executaram, em homenagem ao Pontífice, música com tambores e outros instrumentos típicos africanos. "Em tempos como estes, em que a Igreja se vê agitada pelo gigantesco esforço da renovação, é mais reconfortante que nunca pensar que, à sombra de São Pedro, se estão preparando jovens no sacerdócio para chegar a ser amanhã os mensageiros zelosos e generosos de Deus em seu país", disse o Papa.

Paulo VI exortou os seminaristas a trabalhar não só para Deus como também para a Etiópia, "sob a sábia tutela de vosso amado Imperador (Haile Selassie) e com vossas tradições de antiga civilização cristã, possa melhor assumir a tarefa de nação modelo e guia que a divina providência parece haver-lhe encomendado neste momento decisivo para a cristandade africana."

Trono não é de S. Pedro

A Comissão Pontifícia de Ciências Históricas, após vários meses de investigações, chegou à conclusão de que um velho trono de carvalho, que se acreditava ter sido usado por São Pedro, foi construído no século IX da nossa era e doado à Igreja pelo Rei Carlos II, da França.

O presidente da Comissão, Monsenhor Michele Macarrone, afirmou que os estudos dos peritos sobre a madeira, couro, cravos e a pintura indicam que algumas partes do móvel foram acrescentadas no século XII ou XIII.

Utilizado em cerimônias solenes do Vaticano, particularmente na consagração de novos papas e nas festas em memória de São Pedro, pois se acreditava que a poltrona teria pertencido ao apóstolo, o móvel terá agora seu destino decidido pelo Papa.

Cardeal denuncia crise

O número de jovens admitidos nos seminários da França diminuiu de 41% em dois anos; de 810, em 1967, caiu para 475, em 1969, segundo revelação feita pelo Cardeal Renard, Arcebispo de Lyon, aos membros de um conselho diocesano reunido em Paris para estudar os problemas do sacerdócio.

O Cardeal ressaltou que, embora a grande maioria dos seminaristas seja ainda recrutada no ensino secundário, cresce o número de estudantes universitários que optam pela vida sacerdotal. A diminuição, em todas as partes do mundo, das vocações sacerdotais é um dos grandes problemas atuais da Igreja Católica. Muitos padres e alguns bispos têm pressionado o Vaticano para mudar o atual estatuto sacerdotal com o objetivo de torná-lo mais adequado ao mundo moderno e, dessa maneira, atrair a atenção dos jovens para a vida religiosa.

Mulher preside Igrejas

A Sra. Cynthia Wedel, de 61 anos, deverá se tornar amanhã a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da seção norte-americana do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), durante a assembleia-geral da organização que se realizará em Detroit.

A comissão encarregada de escolher os novos dirigentes do CMI indicou o nome da Sra. Wedel, mulher do teólogo protestante Theodore O. Wedel, e, de acordo com a tradição, a assembleia aprovará a indicação. A vice-presidência será ocupada pelo sacerdote metodista negro F. D. Jordan, residente em Los Angeles.

O CMI é uma federação de 34 organizações protestantes e ortodoxas com 45 milhões de membros. O atual presidente do CMI nos EUA é Arthur S. Flemming, presidente da Universidade de Oregon e ex-Secretário da Saúde, Educação e Bem-Estar no Governo de Eisenhower.

JOC faz pesquisa

A Juventude Operária Católica (JOC) iniciou na França uma pesquisa junto aos jovens trabalhadores, de ambos os sexos, para conhecer as suas aspirações profissionais. Cerca de 500 mil exemplares do questionário estão sendo distribuídos aos trabalhadores, de 13 a 25 anos, empregados ou não. Os resultados do trabalho deverão ser publicados no segundo semestre de 1970.

Bispo se rebela

O Monsenhor Parrilla-Bonilla, o mais jovem bispo portorriquenho, recusou-se a assinar uma declaração coletiva do episcopado de Porto Rico sobre o celibato sacerdotal, por discordar dos termos em que ela foi redigida.

Em carta enviada ao L'Osservatore Romano, jornal do Vaticano, e ao Monsenhor Aponte Martinez, Arcebispo de São João de Porto Rico e Presidente da assembleia episcopal nacional, Parrilla-Bonilla explica o seu gesto da seguinte maneira:

"Embora creia no celibato eclesiástico e espere observá-lo durante a minha vida, é necessário reconhecer que ele não é um dogma, nem uma regra universal na Igreja.

Uma declaração sobre este assunto deveria ser fruto do diálogo, de estudo e reflexão de todo o povo de Deus, e não somente da hierarquia, justamente porque se trata de uma disciplina que pode mudar e há um número crescente de padres atualmente que acreditam que é necessário mudá-lo.

Do ponto-de-vista pastoral, numerosas razões militam em favor do clero casado em certas circunstâncias. Por fim, não estou de acordo com o tom autoritário anticonciliar da declaração. Isso apenas serve para reforçar a atitude de oposição interna na nossa Igreja."

Vietcong ataca base dos EUA

Comissão de parlamentares de Saigon vai investigar matança de civis em My Lai

Saigon, Washington (AFP-AP-UPI-JB) — Uma comissão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados, presidida pelo Senador Tra Van Don, considerado o líder da oposição ao Presidente Thieu, iniciará na próxima segunda-feira ampla investigação sobre o massacre de My Lai.

O publicitário Ralph Ginzburg acusou ontem o Departamento do Exército de recusar-se a investigar informações segundo as quais alguns pilotos de helicópteros norte-americanos matam civis sul-vietnamitas "por esporte."

RECUSA

As acusações foram formuladas em 1967 pelo ex-tenente Thomas L. Galt, em entrevista a uma revista, mas foram completamente ignoradas. Ao que parece, o Exército quis encobrir as acusações da mesma forma como encobriu o massacre de My Lai durante quase dois anos", afirmou Ginzburg, em declaração escrita.

O publicitário disse que enviou uma cópia da informação ao Secretário de Exército, Stanley Resor, pedindo uma investigação a respeito, "mas o secretário recusou-se a fazê-lo."

Os senadores e deputados sul-vietnamitas investigaram in loco o massacre cometido pelo Exército norte-americano no qual morreram centenas de civis sul-vietnamitas. A comissão de cinco membros começará a agir no dia 2 de dezembro. O Ministério da Defesa do Vietnã do Sul, General Nguyen Van Vy, qualificou as notícias sobre o massacre de "intencionalmente falsas."

PROCESO

O tenente William Calley, de 25 anos, é o principal acusado no massacre ocorrido no dia 16 de março de 1968, na aldeia de My Lai. Seu advogado, George Ladimer, ex-juiz do Supremo Tribunal de U Thah, afirmou ontem que a publicidade criada em torno do fato pode ter prejudicado a defesa de Calley.

Richard Nixon e Agnew ganham o apoio popular

James Reston
do New York Times

Washington — Os esforços do Presidente e do Vice-Presidente para angariar apoio à política da administração para o Vietnã e descreditar os críticos dessa política, produziram uma resposta notável da parte da população. Na realidade, a reação do público poderá ser mais violenta, e até mesmo mais irrefreável, do que a administração pretendia.

É difícil de generalizar sobre a opinião pública contida nas cartas que chegam aos jornais e estações de televisão de todo o país, mas as que o New York Times recebeu são quase todas favoráveis a Nixon e Agnew, criticando aguda e violentamente a imprensa e as estações de televisão em geral e os comentaristas e comentaristas liberais em particular.

Situação paradoxal

Os autores da maioria dessas cartas se põem do lado do Presidente e do Vice-Presidente e acusam a imprensa e as estações de televisão de estarem procurando criar embaraços à administração e ajudando o inimigo.

Algumas vão um pouco mais longe, fazendo uma denúncia generalizada contra os repórteres e comentaristas — frequentemente considerados como um todo, como se suas tarefas fossem idênticas — por estarem "criando perturbações" entre os pobres, os negros e os jovens rebeldes nos campus universitários.

Muitas dessas cartas, é óbvio, procedem de pessoas sinceras, que estão preocupadas com as convulsões de nossa época — a guerra, os tumultos nas cidades e nas universidades, o custo de vida, a inflação, a permanente incidência de viciados em drogas, e o declínio da autoridade na família, escolas e igrejas.

O que fica patente da maior parte dessa correspondência é que a imprensa e a televisão, principalmente os comentaristas liberais do Leste, estão sendo responsabilizados pelo apoio dado nestas duas últimas gerações à revolução social, pela dramatização da luta dos negros, pela extensão e aumento da assistência social, pela prolongamento da guerra que eles procuraram terminar e em geral por estarem encorajando o anseio de liberdade da nova geração.

Em suma, a imprensa agora está sendo acusada pelos conservadores de favorecer o tumulto que ela própria noticia — e que às vezes, mas não sempre, é o caso — e o paradoxo disto é que a imprensa está também sendo atacada quase que com a mesma violência pelos militantes radicais da esquerda, por servir de instrumento do establishment e do status quo.

Não é difícil de compreender porque o Presidente autorizou esta campanha contra seus críticos na televisão. Eles estavam dominando os comentários sobre o Vietnã e sem dúvida dando a impressão — o que provavelmente nunca foi verdade — de que representavam a opinião da maioria do povo americano.

Quando Nixon apressou a evacuação de tropas do Vietnã e alterou as ordens de combate, a fim de minimizar as baixas e as táticas de "encontrando, destruindo", ele julgou que iria receber o apoio de seus críticos no Leste, mas esse apoio foi mínimo, e por isso ele procurou reforçar as energias de seus defensores naturais do centro e da direita. Acreditou-se que ele não tinha queridos prolongar um rancore dos extremistas da direita, mas com a ajuda do Vice-Presidente foi o que ele aparentemente conseguiu.

Porque o apoio contra os esboços do Leste não somente pôs em evidência o apoio à sua política do Vietnã, como também revelou os sempre latentes sentimentos contrários a Nova Iorque existentes no país, e isso, por sua vez, produziu algumas desagradáveis reações antinegro, anticomunista e anti-semitas que nem Nixon nem Agnew haviam pretendido.

Não é esse o tema principal das cartas que continuam chegando, mas trata-se visivelmente de um elemento na contrarrevolução. Os que criticam a guerra são chamados de "comunistas", por estarem ajudando Hanói, os negros, os sindicatos, os jovens e todos os "outros perturbadores."

Nos somos não apenas "injustos" e "imprecisos" — e Deus sabe que algumas vezes o somos — mas também "subversivos." Uma coluna que dá apoio à opinião de um leitor é geralmente caracterizada como sendo "objetiva" e "justa", enquanto que a que discorda é vista como "subjetiva", "arbitrária" e muitas vezes como anticomunista e até mesmo pró-comunista.

Típico desses comentários extremos da direita é o de um leitor do Texas. Disse ele: "Vocês fazem parte do grupinho que está polarizando o país. A típica psicologia de opositos dos comunistas não funciona com aqueles que trabalham para viver. Continuam tentando nas favelas. Foram vocês que as criaram e agora ficam dizendo que eu é quem terei de pagar por elas. Continuam assim. Eles acreditam em vocês? Lembrações ao restante dos homens de negócio judeus."

Todavia, a administração conseguiu, nitidamente, mobilizar um grande apoio, que está agora atacando os críticos.

Saigon (AP-APP-UPI-JB) — Forças vietcongs e norte-vietnamitas atacaram na madrugada de ontem a base norte-americana de Bu Prang com baterias instaladas em território do Camboja, a 2 km da fronteira vietnamita. A ação foi a mais intensa desde o início do cerco à base, em 3 de novembro.

O comando norte-americano informou que 309 norte-americanos morreram esta semana, o que eleva o total de mortos a partir de 1.º de janeiro de 1961 a 39.572 homens. Quase metade das baixas ocorreu nos 18 meses após o início da Conferência de Paz em Paris.

Baixas

Se as cifras oficiais mantiverem o nível atual, em abril de 1970 os Estados Unidos terão superado os 320.710 baixas na 1.ª Guerra Mundial, quando 116.708 soldados norte-americanos morreram e 204.002 saíram feridos.

No Vietnã, as baixas norte-americanas sobem a 300 mil, com 258.778 feridos e 1.341 desaparecidos ou prisioneiros. A luta que causou maiores perdas humanas aos Estados Unidos foi a guerra de 1939-45, com 232.131 mortos e 670.846 feridos.

O Governo do Vietnã do Sul anunciou que 4.004 civis morreram ou ficaram feridos em 1969 em consequência de atos terroristas. Em nota à Comissão Internacional de Controle, formada pelo Canadá, Índia e Polónia, o Governo pede que seja tomada uma providência para evitar "a

Espíões trabalharam para Vaticano

Saigon (AFP-AP-UPI-JB) — Três sul-vietnamitas, que atualmente estão sendo julgados sob acusação de espionagem a favor dos vietcongs, também trabalharam para o Vaticano, segundo informou o jornal Quyet Tien, de Saigon.

Os sul-vietnamitas, entre os quais se encontra Vu Ngoc Nha, ex-assessor do Presidente Van Thieu, teriam fornecido informações para o plano de paz apresentado pelo Arcebispo de Saigon, Nguyen Van Banh, e o Bispo de Da Nang, Pham Ngee Chi, às quatro delegações que discutem em Paris a guerra do Vietnã.

Acusações

O Arcebispo de Saigon classificou a notícia de Quyet Tien de "pura calúnia" e disse que, quando partiu de Saigon para participar do Sínodo em Roma, não tinha sido nenhuma ideia do plano de paz. Acrescentou que ele e o bispo de Da Nang começaram a pensar em tal iniciativa durante o tempo em que permaneceram em Roma.

Ex-auxiliar de Thieu nega traição

Saigon (UPI-JB) — O ex-assistente do Presidente Nguyen Van Thieu, Huynh Van Trong, negou ontem perante um Tribunal as acusações de espionagem formuladas contra ele, no início do julgamento de 43 pessoas acusadas de espionagem a favor do Vietcong.

Trong, com mais 14 pessoas, é acusado de alta traição e poderá ser condenado à morte. Outras seis pessoas são acusadas de cumplicidade em atos de espionagem e poderão ser condenadas à prisão perpétua e às demais, sob acusação de ameaça à segurança nacional, podem receber pena de cinco anos de prisão.

Apesar de seu testemunho no julgamento — que deverá prolongar-se por três

repetição dos ataques bélicos a sangue-frio dos agressores comunistas."

Lutas

Em Bu Prang, foram disparados mais de 120 tiros pelos comunistas durante a madrugada, que mataram dois sul-vietnamitas. Não foram ordenados ataques aéreos de repulsa às baterias no Camboja porque os bombardeiros não puderam determinar sua localização exata.

Fontes militares de Saigon afirmam que os comunistas deverão manter o cerco às bases de Bu Prang e Duc Lap pelo menos até o fim do mês. Segundo um coronel dos bombardeiros do norte-vietnã e vietcongs são "bastante numerosos (cerca de 5 mil), apesar das perdas que sofreram durante um mês", calculadas em 1.275.

O vietcong realizou ontem 32 ataques, ferindo 17 norte-americanos e matando dois. As principais lutas foram:

Delta do Mekong — vietcongs armaram uma emboscada a soldados sul-vietnamitas, matando 32 e ferindo 12. Não se conhece o número de baixas entre os vietcongs. O ataque se deu quando duas companhias de 300 homens, que escoltavam um oficial da contabilidade, voltavam a Saigon.

Selva de U Minh — os vietcongs derubaram um helicóptero norte-americano, o 23.º desde 4 de novembro. Sul-vietnamitas um helicóptero norte-americano continuam lutando em U Minh com os vietcongs, que perderam 300 membros desde o início do mês.

Feriado mata 6 americanos a cada hora

Chicago (UPI-JB) — Seis americanos morreram por hora, em média no feriado do Dia de Ação de Graças que foi celebrado quinta-feira, em desastres de automóvel, na saída das cidades para o campo. A agência noticiosa United Press International contou 270 acidentes fatais automobilísticos em 24 horas.

Entre as 17 horas de quarta-feira e as 18 horas de quinta-feira (hora de Chicago), morreram 323 pessoas nos Estados Unidos por acidentes diversos, das quais 270 em desastre de automóvel, 20 em incêndios, 14 em acidentes de aviação e 19 em outros tipos de acidente. O Thanksgiving Day (Dia de Ação de Graças) é responsável anualmente por centenas de mortes nas estradas americanas.

Senegal denuncia Portugal

Nações Unidas (AFP-JB) — O Senegal pediu ontem a convocação urgente do Conselho de Segurança da ONU para estudar o bombardeio da cidade de Samin, por aviões portugueses, no dia 26 deste mês.

O pedido foi formulado pelo representante senegalês nas Nações Unidas, Mibarihi Boye, em carta que enviou ao Conselho de Segurança. O Senegal alega que esta não é a primeira vez que aviões portugueses violam o seu espaço aéreo para perseguir rebeldes da Guiné Portuguesa.

DENUNCIA

Na carta entregue no novo presidente do Conselho, o representante de Zâmbia, o delegado senegalês diz que o bombardeio português provocou uma morte, ferimentos em oito pessoas e danificou gravemente o edifício da gendarmaria, além de destruir completamente duas casas.

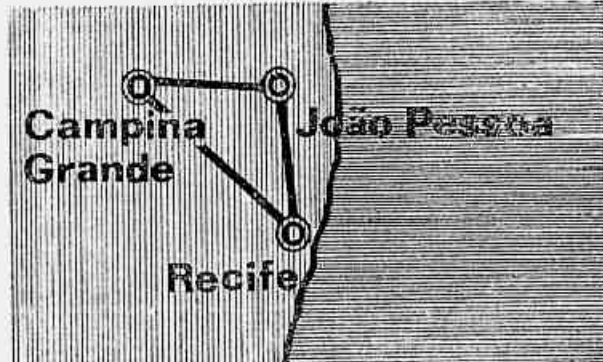
Informou-se que os aviões portugueses possivelmente estavam perseguindo guerrilheiros do PAIGC (Partido Africano pró-Independência da Guiné) que hostilizam tropas lusitanas e depois se refugiaram nas desabitadas fronteiras com o Senegal.

OS DISTRITOS INDUSTRIAIS MAIS PRÓXIMOS DO RECIFE, INCLUÍDOS NA FAIXA "A" DE PRIORIDADES DA SUDENE ficam na Paraíba, sim, senhor!

Em João Pessoa e Campina Grande, mais precisamente. Como você sabe, as modificações introduzidas no esquema de prioridades do mecanismo dos benefícios dos Arts. 34/18 para a vigência do IV Plano Diretor da Sudene, colocam a Paraíba como a vantajosa opção para os investidores.

Você tem duas opções

Tanto o Distrito Industrial de João Pessoa, como o de Campina Grande, são servidos por rodovias pavimentadas, ferrovias, água, energia e telefone. Cada hectare custa apenas NCr\$ 2.500,00 que você paga em ações de sua própria empresa, com o direito de readquiri-las 5 anos depois.



Mais estas vantagens

Crédito tributário pelo ICM pago em qualquer parte do Brasil sobre equipamentos para instalação, modernização ou ampliação de indústrias no Estado. Reinvestimento, durante 5 anos, de 60% do valor do ICM que sua indústria tiver que pagar se ela for pioneira ou tiver de concorrer com uma pioneira. Para reinvestir o imposto, basta depositá-lo no BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A., para liberação mediante plano de aplicação do imposto da Renda (Art. 24/18).

PIAS DE AÇO INOX
SANINOX
QUALIDADE Fracalanza



Telefone para 222-1818 e
faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL



Para maiores informações, dirija-se a
Cia. de Industrialização do Estado da Paraíba

João Pessoa - PB - R. Eugênio Tascano, 120 - 1.º andar - C. Postal, 137
Rio - GB - Rua Debrat, 23 - 4.º andar - Grupo 415
São Paulo - SP - Praça João Mendes, 62 - 6.º andar - Centro



GOVERNO JOÃO AGRIPINO

Informe JB

Expo-72

Dentro dos próximos dias deverá sair um ato do Presidente da República, criando um grupo de trabalho que irá opinar de forma definitiva sobre a conveniência de ser realizada ou não a Expo-72, na Barra da Tijuca. Esse grupo de trabalho, de acordo com informações filtradas nas últimas horas, será coordenado pela Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República.

Do grupo de trabalho participariam representantes dos vários Ministérios interessados na questão, como Indústria e do Comércio, Exterior e Educação.

Volks 1 600

No próximo ano a Volkswagen pretende introduzir modificações substanciais no Sedan 1 600. Até mesmo o motor do carro sofrerá alterações.

Lei do Inquilinato

O Presidente Garrastazu Médici pediu a seus assessores diretos que reexaminem o anteprojeto de lei do inquilinato, que vem sendo elaborado e discutido desde o Governo Costa e Silva. Há um extenso material já produzido, que os técnicos irão reelaborar, para uma decisão final, dada a delicadeza das relações entre inquilinos e proprietários e das repercussões que o assunto poderá ter no setor da construção civil.

Governo de Alagoas

Se as articulações ficarem exclusivamente no plano político, o candidato mais certo da Arena de Alagoas no Governo do Estado é o Deputado Federal Segismundo de Andrade.

Inflação

Ainda a respeito de tratamento de choque para o combate a uma economia inflacionada, as autoridades financeiras do país lembram que esse sistema é válido para combater uma inflação muito alta que gira em torno dos 80 por cento ao ano. Entretanto, no nosso caso, em que a inflação anda em torno dos vinte por cento, acham os técnicos que não tem cabimento aplicá-lo.

Recorda-se, ainda a propósito, que em 1963 e 1966 foram adotadas medidas violentas de combate à inflação. Resultado: apesar da inflação ter diminuído, realmente, o Produto Interno Bruto em 1965 cresceu, apenas, 2,7% e, em 1966, 5,1%. Observam ainda os técnicos que no início de 1966 e princípio de 1967 tiveram uma das mais violentas crises dos últimos tempos no setor industrial.

O que vale dizer: o sistema gradualista, que temos aplicado no combate à inflação, tem proporcionado ao país resultados mais positivos, dentro do programa de desenvolvimento, da nossa economia.

Pelé, a mulher e a multidão

Ontem, após receber a bola de ouro na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Pelé foi almoçar com sua mulher na casa de um amigo, no Rio Comprido. Na hora em que saltaram do carro, Pelé deparou-se com seis homens fortemente armados: era a proteção para evitar que tentassem roubar a bola de ouro. Pelé dispensou, imediatamente, a segurança. Rose, a esposa do jogador, pegou a bola de ouro e com ela nos braços saiu caminhando, tranqüilamente, à Rua Barão de Itapagipe, onde iam almoçar.

A certa altura do caminho do centro da cidade para o Rio Comprido, um carro, encostou junto ao de Pelé e uma elegante senhora que o

dirigia cumprimentou-o. Na hora em que Pelé ia responder ao cumprimento, sua mulher, Rose, interrompeu-o, dizendo-lhe: — Para esta quem vai dar adeus sou eu.

Na solenidade na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, uma verdadeira multidão se acotovelava para ver Pelé. Em dado momento, Pelé voltou-se para Rose e comentou: — Você está vendo esta gente aí? Pois multiplique este povo por quatro, sem policiamento, para ver a multidão que quase me matou em Brasília.

Meias e óleos

A indústria de malharia e meias de São Paulo, está criando um consórcio que se dedicará, exclusivamente, às exportações. Estão dispostos os industriais do setor a se comprometer numa política crescente de vendas dos seus produtos para o exterior e, nesse sentido já receberam os primeiros pedidos de vários países da América Latina.

A próxima safra de oleaginosas do Brasil, será uma das maiores dos últimos tempos. Há poucos dias, um grupo de industriais esteve com o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, José Flavio Pécora, a quem pediram o apoio do Governo para o esforço que vão realizar a fim de exportar óleos vegetais brasileiros para o exterior.

Dia da caça

Um dos telefones de uma empresa apresentava defeito. Feita a reclamação, a CTB enviou um funcionário para efetuar o reparo. O aparelho foi desmontado e o defeito localizado. Antes de dar o serviço por terminado, o funcionário anunciou que iria testar o aparelho.

Quem estava por perto ficou na expectativa para tomar conhecimento de algum sistema novo que permitisse obter, em pouco tempo, o ruído para discar. Depois de vários minutos de espera, a ansiedade foi substituída por um silêncio total: o funcionário adormecera esperando a linha.

Presidência da Câmara

Há poucos dias o Presidente Garrastazu Médici estava reunido com o Senador Filinto Müller e o Deputado Geraldo Freire, discutindo assuntos de natureza política. A certa altura, o Deputado Geraldo Freire, que exerce a liderança do Governo, quis saber qual a orientação que o Presidente da República tinha a dar em matéria de presidência da Câmara dos Deputados. O Presidente Médici respondeu-lhe que ele deveria adotar o mesmo procedimento seguido pelo Senador Filinto Müller.

A conversa prosseguiu naturalmente e, quando estava quase ao fim, o Deputado Geraldo Freire voltou a insistir no tema da presidência da Câmara.

— Acho que este é um problema que deve ser resolvido pela liderança da Câmara — concluiu o Presidente Médici.

Lá e cá

Outro dia revelamos aqui o curioso hábito do famoso maestro alemão Von Karajan, de marchar diariamente seis quilômetros, para manter a forma atlética. E acabamos por descobrir um hábito igualmente interessante no maestro número um do Brasil, Eleazar de Carvalho.

Eleazar costuma decorar todas as óperas que vai reger. E o faz da seguinte maneira: pega a partitura, olha ora numa frase musical, ora para o céu, e sai a caminhar, sem direção. E é muito comum ele sair da cidade andando, partitura à frente dos olhos, e só parar na porta de sua casa em Copacabana.

Lance-livre

- O Ministro Jarbas Passarinho, logo que foi ao Ministério da Educação e Cultura, pela primeira vez, observou o estado lastimável das instalações, incluindo 52 vidraças quebradas. Mandou consertar tudo e a conta chegou ontem, altíssima. O Ministro Passarinho pagou cada uma já anunciou a nova orientação: a partir de agora, qualquer vidraça que for quebrada por acidente terá o conserto pago. Se for por descuido, paga quem a quebrou. E se o culpado não aparecer, paga todo mundo que trabalha na sala.
- No dia 11 de dezembro, por iniciativa do Crédit Lyonnais, que é uma das instituições financeiras mais importantes da Europa, serão exibidos em Paris vários documentários cinematográficos de Jean Manzon sobre a indústria brasileira. O Crédit Lyonnais está interessado em incentivar a inversão de capitais franceses no Brasil.
- Sérgio Mendes, que habitualmente levava músicas brasileiras para divulgar nos Estados Unidos, resolveu fazer agora o contrário. Deixou aqui uma valsa, de sua autoria, para ser vertida para o português e gravada no nosso mercado. O disco será lançado depois do Carnaval.
- Depois de haver construído cerca de 10 mil residências no Distrito Federal, o ex-prefeito Vândio Gomide pode ser incluído hoje entre os que lutam por moradia em Brasília. Isto porque a Câmara dos Deputados, depois de lhe entregar um apartamento na superquadra 11, reservada a parlamentares, está providenciando a retomada do imóvel. O apartamento foi entregue quando o Sr. Gomide era ainda prefeito e o processo de retomada iniciou-se após sua saída da Prefeitura.
- A Companhia Industrial Santa Matilde acaba de vencer duas novas concorrências para fornecimento de 110 vagões-plataforma, destinados à Administração do Porto do Rio de Janeiro. O valor das operações é de NCr\$ 4 686 000,00.
- Desembarca na segunda-feira, no Rio, o Sr. Dusan Roll, editor de livros infanto-juvenis da Tcheco-Eslováquia. No dia 4 de dezembro, no Museu de Arte Moderna do Rio, o Sr. Dusan Roll presidi-

um debate patrocinado pelo Salão da Bússola, sobre A Influência da Literatura Infantil como Elemento de Comunicação entre Jovens.

• A Embaixada da República Federal da Nigéria anuncia o nascimento do filho do casal Major-General Yakubu Gowon, Chefe de Estado do Governo Federal Militar e comandante-em-chefe das Forças Armadas.

• O Ministro Mário Gibson anda satisfeito com a nova mentalidade dos diplomatas, conscientes de que a mudança para Brasília se transforma em fato irreversível. A maior prova disso é que todos os diplomatas que estão voltando do exterior deixam de reorganizar suas casas aqui e ficam provisoriamente em casa de parentes, já com vistas à residência definitiva em Brasília.

• Aliás, sobre esse mesmo assunto podemos adiantar que todas as Embaixadas acreditadas no Brasil acabaram por se transferir para Brasília. A tendência das Embaixadas é a de deixar no Rio apenas o Consulado-Geral, para tratar especificamente dos interesses dos nacionais aqui residentes.

• O Pen Clube do Brasil convida para conferência do professor Haroldo Valadão, Consultor Jurídico do Ministério do Exterior, sobre Um Novo Delito Internacional: Pirataria Aérea. A conferência será segunda-feira, às 17h30m, na Avenida Nilo Pecanha, 26, 13º andar.

• Uma fábrica de brinquedos ofereceu um autônomo ao Departamento de Trânsito. O brinquedo vai ser montado numa sala especial, com todos os sinais e movimentos de tráfego. Esse autônomo servirá para que os funcionários do Detran deem aulas de trânsito a escolares.

• O Ministro Ivã Lins está mandando aos amigos a nova edição de seu livro *Thomas Morus e a Utopia*, em que recomenda a adoção da forma descoberta pelo grande filósofo, para agradar a esposa. "A qualquer pretexto de mal-estar em casa, Thomas Morus corria a presentear a mulher com uma rica jóia, o que a deixava felicíssima. E feliz morreu ela, sem saber que todas as jóias eram falsas."

O CANTO ENSAIADO



A soprano Margareta Hallin, da Ópera de Estocolmo, ensaiou bem para a apresentação no Municipal

Sociedade Propagadora das Belas-Artes festeja os 113 anos com sessão solene

A Sociedade Propagadora das Belas-Artes, entidade que mantém o Liceu de Artes e Ofícios, completou esta semana 113 anos de fundação e o ponto alto das comemorações foi uma sessão solene, quando falou o Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, professor João Lira Filho.

Houve outras solenidades, entre elas a missa pela alma do fundador da entidade, o arquiteto Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, e de sócios, diretores, professores, funcionários falecidos, inauguração da mostra dos trabalhos escolares, posse da nova diretoria da Associação dos Antigos Alunos e recepção às autoridades.

O DISCURSO

No discurso que pronunciou na sessão solene, realizada no auditório da Sociedade, o Reitor João Lira Filho lembrou a ação do arquiteto Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, citando o que fez também como urbanista, educador e poeta.

Salientou que foi no Liceu de Artes e Ofícios que nasceu a campanha brasileira da educação de adultos, citando a advertência de Bittencourt da Silva: "Cuidemos da instrução do povo brasileiro, de abrir as portas do ensino noturno a aqueles que, por suas pro-

fissões, pela falta de recursos pecuniários e, ainda mais, pela carência de tempo diurno, não tenham meios de instruir-se!"

Em outro trecho do discurso, o Reitor João Lira Filho elogiou a tarefa do Liceu de Artes e Ofícios de educar o homem para torná-lo mais apto ao exercício de uma profissão. Comentou que a arte celebrada no Liceu "é aquela que dignifica as necessidades mais habituais de nossa passagem pela Terra; que irradia sobre todos os momentos da nossa vida; ou se dedica à felicidade da maioria dos homens: a arte aplicada."

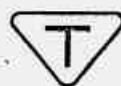
DIRETOR DE ARTE

Empresa em franco desenvolvimento ligado a um grupo de empresas de renome no mercado de comunicação, precisa de Diretor de Arte para chefiar Departamento de Arte com as seguintes condições:

- Experiência de liderança em grupo de criação.
- Atualizado com os modernos métodos de criação americano e europeu.

Alem de bom salário, será dado um estágio nos Estados Unidos.

Respostas para portaria deste Jornal sob o n.º P-16045. Guarde-se sigilo.



FUNDAÇÃO TUPY S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

C.G.C. N.º 84.683.374/1

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Senhores acionistas da Fundação Tupy S.A. para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se às nove horas do dia 4 (quatro) de dezembro de 1969, em sua sede social à Rua Albano Schmidt N.º 3.400, distrito de Boa Vista, município de Joinville, Santa Catarina, com a seguinte ordem do dia:

- 1) Conhecimento da subscrição e homologação do aumento de capital de NCr\$ 25.200.000,00 para NCr\$ 29.000.000,00 e consequente alteração estatutária; e
- 2) Assuntos diversos de interesse da Sociedade.

Joinville, 21 de novembro de 1969

DR. H. DIETER SCHMIDT

Diretor-Presidente

Tijuca abre Feira de Artesanato

Até amanhã, às 18 horas e depois às 9 horas, você poderá comprar algumas lembranças para presentear no Natal, na 3a. Feira do Artesanato, inaugurada ontem pela manhã na Praça Lamartine Babo, na Tijuca.

Espalhados em 20 barracas, estão expostos cerca de 23 mil trabalhos, todos feitos pelos alunos da rede escolar da Guanabara: bonecas de pano, colares e brincos de madeira, jóias de cobre, almofadões, sacolas e bolsas de couro.

EDUCAÇÃO DE BASE

A promoção tem por objetivo principal dar uma educação de base aos alunos do curso primário, através da criação de uma mentalidade voltada para o respeito ao trabalho. O orgulho e o prazer de realizá-lo por suas próprias mãos possibilitarão, no futuro, mão-de-obra para uma civilização que ofereça, no momento, muitas oportunidades para prestação de serviços.

Participam da 3a. Feira do Artesanato 150 núcleos da rede escolar, distribuídos nos 40 distritos educacionais. Metade da renda será para os alunos que fizeram os trabalhos e o resto irá para a caixa escolar de suas respectivas escolas.

Casa própria mais fácil para servidores civis

Importante convênio foi estabelecido entre a Associação dos Servidores Civis do Brasil e H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda., com a finalidade de proporcionar maiores facilidades aos associados da ASCB, na aquisição de apartamentos no Jardim Bandeirantes (Km 9 da Rodovia Presidente Dutra — S. João de Meriti e Rua General Sampaio, 71 (Caju). Os apartamentos são de 2 quartos, sala, dependências completas e podem ser adquiridos com financiamento em 15 anos, sem correção monetária dentro da nova orientação do Banco Nacional da Habitação. Tanto os moradores do Jardim Bandeirantes como o do Caju contarão com piscina bem ao lado do prédio, além de outras vantagens. Para os sócios da Associação dos Servidores Civis do Brasil será concedido, pela ASCB, um financiamento em 15 anos, sem juros e sem correção monetária, correspondente à importância de integralização da Poupança exigida pelo BNH. Nessas condições, os apartamentos do Jardim Bandeirantes podem ser imediatamente ocupados, pois o prédio já está pronto. Os da Rua General Sampaio têm sua entrega marcada, impreterivelmente, para junho de 1970.

Assinaram o convênio o Dr. Rubinete Pereira da Silva, Presidente da Associação e o Dr. Sérgio P. de A. Cardoso, Chefe do Dep. Comercial de H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda.

Kombi VW
- sem entrada
- 25 prestações iguais
Guanauto
Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão)
tel. 228-8360

BANCO DO BRASIL S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

São os Senhores Acionistas do Banco do Brasil S.A. convocados para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no Edifício de sua Sede social, nesta Capital, às 14 horas do dia 6 de dezembro próximo, em primeira convocação, a fim de deliberar sobre:

- a) homologação do aumento de capital social, de 60 para 240 milhões de cruzeiros novos, decidido em Assembleia Geral Extraordinária de 25 de fevereiro de 1969;
- b) inclusão de parágrafos ao artigo 1.º dos Estatutos para explicitar disposições concernentes à condição de "sociedade de capital aberto";
- c) alteração dos artigos 9.º e 10 dos Estatutos que tratam da organização administrativa e da Diretoria, respectivamente;
- d) autorização para venda, a funcionários, de apartamentos residenciais de propriedade do Banco.

Em caso de não haver número suficiente para a realização da Assembleia em primeira convocação, ficam desde já marcadas as datas de 12 e 18 de dezembro de 1969, em igual local e hora, para a 2.ª e 3.ª convocações, respectivamente.

A partir do dia 4 de dezembro futuro, e até a realização da Assembleia, ficarão suspensas as transferências de ações.

Brasília (DF), 25 de novembro de 1969.

(a) **NESTOR JOST**
Presidente

Lan



Gente

Cristina Ortiz

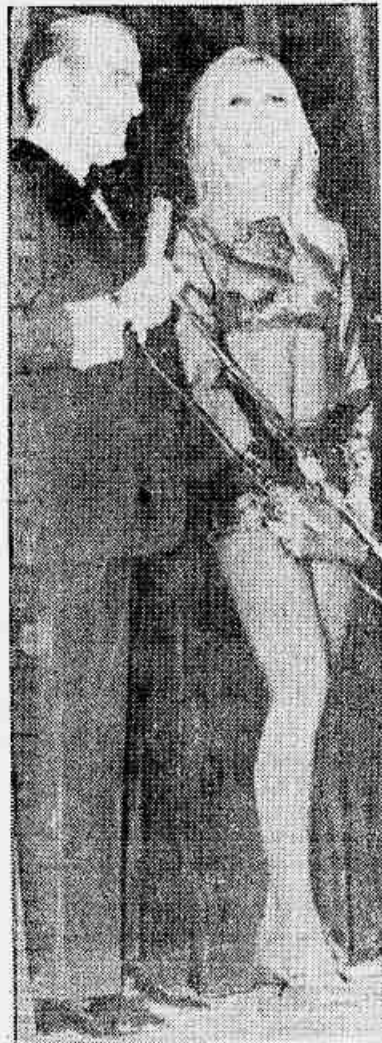
Baiana-carioca de 19 anos — nasceu em Salvador mas vive no Rio desde a idade de cinco meses — voltou antecorrem dos Estados Unidos, um pouco atônita com o sucesso alcançado e com uma grande dúvida quanto ao futuro.

Cristina acaba de vencer o 3.º Concurso Internacional de Piano Van Cliburn, realizado cada quatro anos no Texas — "Foi um sonho! Três mil pessoas me aplaudindo de pé! Os prêmios, a alegria das pessoas, tudo foi maravilhoso!" — e tem uma série de compromissos firmados nos Estados Unidos até 1971: concertos com as orquestras filarmônicas de Washington e Filadélfia, entre muitas outras, a apresentação no Carnegie Hall.

Enquanto prepara seus recitais no Teatro Municipal, dia 3, e na Sala Cecília Meireles, a 12 de dezembro, Cristina conta que "O prêmio Van Cliburn modificou todos os meus planos: eu pretendia viajar agora para a França onde ganhei o Concurso Magda Tagliaferro aos 18 anos, e não posso mais. Tenho que voltar para os Estados Unidos em janeiro."

Com dois anos de idade Cristina já tocava músicas de roda com a mão direita. Aos três, tocava Parábens para você com as duas e, aos quatro, começava a estudar seriamente com a professora Direa Bauer. Com oito, ingressava no Conservatório Brasileiro de Música e, desde a idade de nove anos, começou a ser conhecida como papai-prêmio: "Não houve concurso infantil que eu não ganhasse." Entre seus troféus estão incluídos o quinto lugar do Concurso Nacional de Piano da Bahia, aos 14 anos, o 1.º Prêmio Nacional do Rio que a levou para a França em 1965.

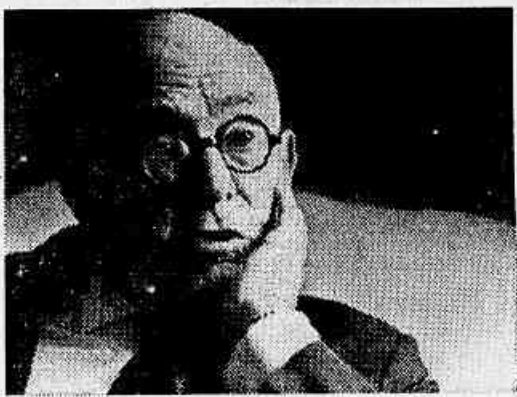
Apesar de levar muito a sério sua carreira, Cristina faz questão de ter a vida igual a toda jovem: gosta de brincar, ir à piscina e a festas. Pretende casar e ter filhos, mas sem por isso desistir do piano — "Depois do resultado, os jurados me confessaram que, desde o começo, eu era a favorita mas que hesitaram em me conceder o prêmio porque sou mulher. Felizmente, eles entenderam que poderia perfeitamente conciliar vida privada e profissional."



Brigitte Bardot

— Até hoje recusei este prêmio talvez porque o merecia. Agora o aceito talvez porque não o mereço mais — declarou Brigitte Bardot ao público que a aplaudiu delirantemente no Teatro Matigny, ontem à noite, quando ela, num espetáculo longo transparente, foi receber o troféu de atriz mais popular da França. Era o dia do casamento de seu último marido, Gunther Sachs, e Brigitte compareceu de braços com o novo parceiro, Patrick Gilles, com quem terminou a noite jogando dados num clube dos Campos Elísios.

Brigitte motivou a curiosidade do público dizendo, enquanto se exibiu um trecho de sua próxima película, que "gosto muito desta fita. Até agora eu não me sentia satisfeita com o que fazia, aceitava qualquer coisa por preguiça. Agora quero fazer coisas melhores, inclusive aparecer numa comédia musical, pois sei dançar, cantar, e sou comediente."



Paul K. Hoenich

Diretor da cadeira de Arte Experimental da Universidade de Arquitetura de Israel, encontra-se no Brasil a convite do Museu de Arte Moderna, na fim de expor seus trabalhos sobre o movimento através dos raios solares e as experiências com a Arte-Robô.

O professor Hoenich estudou pintura desde criança na Austrália, Itália e França e, antes de iniciar seus estudos sobre o movimento, pintou quadros "estáticos, mas sempre reproduzindo um certo movimento."

— Os artistas, através dos tempos, procuraram captar o movimento. Hoje, cinema e televisão conseguiram transmiti-lo e, nas artes plásticas, somente a arquitetura o alcança: uma obra arquitetônica não é vista apenas como um quadro — à medida que a gente se aproxima dela, ela assume dimensões diferentes e formas, cores e luz proporcionam-lhe efeitos infinitos.

A ideia de usar os raios solares surgiu no dia em que observou seu efeito numa folha de papel. "Isto me fez descobrir a forma de imprimir à minha arte um movimento real: a terra e o sol têm um movimento contínuo e, usando refletores e filtros de cores, tenho numa parede os efeitos mais bonitos do mundo, em constante movimento."

Esta descoberta está sendo usada principalmente para "a arquitetura, além de dar fotografias ótimas e filmes maravilhosos", explicou. Hoenich embarca hoje para a Bahia e depois vai a Brasília, São Paulo, Foz do Iguaçu, seguindo para o Chile e outros países, numa volta ao mundo que começou há três meses e terminará em fevereiro.

Katherine Hepburn

Vai dirigir, na Austrália, em companhia de Sir Robert Helpman Plan, um filme sobre a vida de Daisy Bates, pioneira e jornalista inglesa, que viveu quase toda a sua vida entre os aborígenes do norte do país. No filme, serão mostrados cerimoniais e danças australianos.

Steven Rockefeller

Um dos cinco filhos do Governador de Nova York que com sua primeira mulher separou-se, ontem, após 10 anos de casado, de Anne Marie, uma jovem norueguesa que chegou aos Estados Unidos em 1958 para trabalhar como governanta de sua família. O casal tinha três filhos: Steven, de 9 anos; Ingrid, 6 anos e Jennifer, de 5 anos.

Um porta-voz da família disse que a separação não implica em divórcio. O casal vivia em uma propriedade dos Rockefeller em Westchester, onde Steven completava pesquisa para a tese de doutorado em Filosofia e Religião na Universidade de Columbia.

Hóspedes da cidade

Orlana Falacci — Jornalista italiana, ela está no Rio pela segunda vez neste ano, a trabalho, e incógnita. Hospeda-se no Hotel Excelsior. Deve ficar cerca de 15 dias.

Alan Hamer — Veio de São Paulo, é inglês, engenheiro da Phillips em Londres. Está há dois dias no Hotel Vermont, e vai ficar mais três.

Raymond Pintave — Diretor de uma importante companhia francesa, ele vai ficar uma semana no Hotel Glória.

Bernard Joff, Christian Gion e François Michielis — Os dois primeiros cineastas, o terceiro produtor de cinema na França, eles estão no Copacabana Palace.

Leon Hoffman — Comerciante paulista, hospedado-se no Hotel Lancaster por três dias.

Vittorale Fazio — Professor, neurologista da Universidade de Turim. Fica dois dias no Hotel Excelsior, seguindo para Santiago do Chile, onde vai participar de um congresso de neurocirurgia.

Edward William — Veio de: Estados Unidos, hospedando-se no Hotel Lancaster. Vai ficar quatro dias. Ele é proprietário de uma cadeia de supermercados em Chicago.

M. H. Moneth — Faz parte de um grupo de 220 obteitizes inglesas, que regressam de um congresso em Lima. Até segunda-feira estarão no Hotel Glória.

Karoli Balogh e Richard Lowery — Hospedados no Copacabana Palace, são ambos físicos e norte-americanos.

Donald Pickering — Vindo de Washington, hospedou-se no Hotel Glória, onde vai ficar quatro dias. Ele é economista do Banco Mundial.

William Cole II — Veio de São Paulo, vai para os Estados Unidos e hospedado-se no Hotel Excelsior. É presidente da Cole Commercial Corporation de Washington. Ficar dois dias no Rio.

Roberto Gasparian — Para ficar no Rio até domingo, ele chegou ontem de São Paulo. É industrial, e hospedado-se no Copacabana Palace.

Werner Schudell — Vai ficar 15 dias no Hotel Glória. Ele é diretor da firma brasileira Eletroprojetos em Zurique.

Joachim Wolfgang Henkel — Mora em Frankfurt, veio de São Paulo, vai para os Estados Unidos depois de passar dois dias no Rio. Ele é diretor da Eurográfica.

John David Frances — Jornalista britânico, estará no Copacabana Palace por três dias.

Associação dos Servidores cria comissão e propõe a Médici reforma do Estatuto

O presidente da Associação dos Servidores Civil do Brasil, Sr. Rubinete Pereira da Silva, informou ontem que a entidade criou uma comissão de alto nível para, dentro de 45 dias, encaminhar ao Presidente da República uma minuta de projeto de reformulação do Estatuto dos Funcionários Públicos.

Dentro de alguns dias a ASCB encaminhará memorial ao General Garrastazu Médici apelando para que "atente ao problema de milhares de servidores e conceda a partir de janeiro um aumento que venha restabelecer o poder aquisitivo do funcionalismo e a hierarquia salarial."

COMISSÃO

Embora o Ministério do Planejamento ainda não tenha divulgado o Estatuto dos Funcionários Públicos — elaborado por uma comissão de técnicos criada na gestão do Sr. Hélio Beltrão, e sob a presidência do Sr. Carlos Penha — os diretores da ASCB já o conhecem e acham que ele em nada melhorará a situação do funcionalismo.

Por isso a Associação resolveu criar a comissão de alto nível que elaborará uma minuta de projeto de reforma do Estatuto e depois o Plano de Classificação de Cargos.

Sobre o projeto de reforma do Estatuto que se encontra no Ministério do Planejamento, o Sr. Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho, presidente da comissão da ASCB, disse:

— Nenhum órgão recebeu ainda o Estatuto, que foi feito às pressas e não corresponde à expectativa, deixando os órgãos públicos em situação difícil.

VIDA EM DEFICIT

Em entrevista coletiva, o presidente da ASCB disse que no memorial que encaminhará ao Presidente da República, reivindicando uma recomposição dos vencimentos do servidor, mostrará que 80% dos funcionários públicos ganham menos

de NCr\$ 280,00 por mês, "o que não dá para atender às mínimas necessidades e muito menos pagar o aluguel, que subiu mais de 200%."

Explicou o Sr. Rubinete Pereira da Silva que ninguém pode duvidar de suas afirmações — de que o funcionalismo vive em déficit permanente — "porque até mesmo as autoridades financeiras sabem que 80% dos servidores estão enquadrados entre os níveis 1 a 12, o que significa que recebem vencimentos de, no máximo, NCr\$ 280,00."

NO ESTADO

O Secretário de Administração, Sr. Alvaro Americano, após despachar com o Governador Negrão de Lima, informou que na próxima semana será assinado o decreto de aumento dos vencimentos dos servidores estaduais, na base de 20%.

O Sr. Alvaro Americano lembrou "o esforço que fará o Tesouro do Estado para arcar com essa despesa" e declarou-se reconhecido ao Secretário de Finanças, Sr. Altamar Dutra de Castilho, por ter informado que o Estado está em condições de pagar o aumento.

O aumento de vencimentos no Estado será pago em duas parcelas de 10%: a primeira a partir de janeiro e a segunda a partir de julho.

MIC confirma que Macedo deixa Expo-72

O gabinete do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábio Yassuda, confirmou ontem a aceitação do pedido de demissão do Sr. José Eugênio Macedo Soares como Superintendente da Expo-72, não havendo ainda nenhum nome indicado para o cargo.

Embora nada fosse esclarecido oficialmente, sabe-se que o motivo do pedido de demissão prende-se à determinação federal da formação de uma comissão interministerial que em 60 dias estudaria a viabilidade de realização da mostra — o que foi decidido enquanto o Sr. José Eugênio Macedo Soares estava em Paris, tratando do registro da Expo-72 no Bureau International des Expositions.

OS RUMORES

Os boatos de que o Sr. Calo Alcântara Machado, atual presidente do Instituto Brasileiro do Café, assumiria a Superintendência da Expo-72 foram desmentidos oficialmente pelo Ministério da Indústria e do Comércio.

Salvador tem pista nova na cidade alta

Salvador (Sucursal) — Será inaugurada hoje a ligação São Raimundo-Politeama, na cidade alta, paralela à Avenida Sete de Setembro, a mais importante artéria de Salvador, e atualmente a mais congestionada na hora do rush.

A incorporação de uma terceira paralela à Avenida Sete acabará com o congestionamento na área, principalmente nos meses de novembro a janeiro quando cerca de 5 mil carros entram em Salvador, por semana, para fazerem turismo. A ligação São Raimundo-Politeama tem uma pista de cerca de 400 metros por 11 de largura, passeios laterais e um viaduto com 100 metros de extensão.

Buzaid vê posição da chefia do Congresso sobre revista a parlamentar em aeroporto

Brasília (Sucursal) — O Ministro Alfredo Buzaid tomou conhecimento, ontem, através do 3.º Secretário da Câmara, Deputado Aroldo Carvalho, da posição dos dirigentes do Congresso com relação à revista a parlamentares nos aeroportos e ficou de manter entendimentos a respeito com o Ministro da Aeronáutica.

Os presidentes da Câmara e do Senado não estão solicitando privilégios ou exceção, mas entendem que se o Governo dispensar da revista os Ministros de Estado, Ministros do Supremo Tribunal Federal e dos Tribunais Superiores, a medida deveria ser estendida aos membros do Poder Legislativo — segundo ficou acertado em reunião realizada ontem.

ZÉLO

Os presidentes do Senado e da Câmara, Srs. Gilberto Marinho e Acioli Filho, reuniram-se, ontem, com os líderes da Arena e do MDB nas duas Casas, para tratar do problema criado com a revista nos parlamentares, nos aeroportos.

Participaram do encontro

os Senadores Petrônio Portela (Arena) e Aurélio Viana (MDB) e os Deputados Geraldo Freire (Arena) e Humberto Lucena (MDB).

Na opinião dos dirigentes da Oposição, nada há a reivindicar, "pois entendemos que cabe aos presidentes da Câmara e do Senado zelar pela dignidade do Poder Legislativo."

Baiano verá meios de comunicação Ceará terá chuva colorida

Salvador (Sucursal) — A Arquidiocese de Salvador e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Bahia promoverão, de 1.º a 6 de dezembro, a Semana dos Meios de Comunicação Social.

A semana congregar de palestras e debates nas redações dos jornais e outros órgãos de imprensa locais, podendo participar todos os interessados. A promoção visa a comemorar o sexto aniversário da edição da Enciclica Inter Mirifica.

Fortaleza (Correspondente)

— A partir de janeiro, vai chover colorido no Ceará, se der certo o programa que a Secretaria de Agricultura pretende implantar, de provocar chuvas artificiais através de bombas de adubamento das nuvens com nitrogênio líquido, ao qual será adicionado corante.

A adição que corantes permitirá verificar, no momento da precipitação, se a chuva é natural ou artificial, servindo como uma espécie de controle de exito.

PIRELLI

S.A. Companhia Industrial Brasileira SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

SÃO PAULO

(C.G.C. 61.150.751)

ABERTURA E AUMENTO DE CAPITAL

A Assembléia Geral Extraordinária de 14 de novembro de 1969 deliberou o aumento do Capital Social de NCr\$ 200.000.000,00 para NCr\$ 225.000.000,00 com a emissão de 25.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas endossáveis ou ao portador, objetivando a abertura do capital da empresa.

Dessas novas ações

- 10.000.000 serão subscritas com conferência de bens;
- 7.500.000 serão ofertadas aos Fundos de Investimento de conformidade com o Decreto-Lei 157/67;
- 7.500.000 serão lançadas para subscrição pública.

As novas ações, de valor nominal de NCr\$ 1,00, serão ofertadas ao preço de NCr\$ 1,70. Elas terão direito ao dividendo integral do exercício 1969 e a participar da distribuição de ações gratuitas, em igualdade de condições com as demais ações ordinárias já existentes.

Lembre-se que, de acordo com a legislação referente às Sociedades de Capital Aberto, os subscritores de novas ações gozam dos seguintes incentivos fiscais:

- 1 — **Abatimento da renda bruta** pela pessoa física, de 30% da quantia efetivamente aplicada na subscrição de ações nominativas, até o limite de 50% de sua renda bruta, desde que as ações não sejam alienadas antes de decorridos dois anos de sua aquisição;
- 2 — **Não há desconto na fonte sobre os dividendos distribuídos** para as ações nominativas ou ao portador identificado, sendo obrigatória a inclusão desse rendimento na declaração do beneficiário;
- 3 — **Menor tributação de rendimentos na fonte:** os titulares de ações nominativas e os possuidores identificados de ações ao portador poderão optar pela tributação de 15% na fonte, ficando desta forma isentos de incluir os dividendos recebidos na respectiva declaração de rendimentos; para os possuidores de ações ao portador que não queiram se identificar, retenção de 15% sobre os dividendos e bonificações em dinheiro.

Lembramos que os dividendos das ações ao portador das Sociedades que não sejam de Capital Aberto são tributados à taxa de 25% na fonte.

A subscrição terá início em 1.º de dezembro de 1969, devendo ser encerrada no dia 23 do mesmo mês. As ações deverão ser integralizadas no ato.

Lideram as operações de subscrição as seguintes instituições financeiras:

- Banco de Investimento Industrial S.A. - INVESTBANCO
- Banco Federal ITAU de Investimento S.A.
- Banco BRADESCO de Investimento S.A.
- Banco SAFRA de Desenvolvimento S.A.

Participarão também da colocação das ações:

- Banco BOZANO, SIMONSEN de Investimento S.A. - Rio de Janeiro
- Banco de Investimentos FINACIONAL S.A. - São Paulo
- B.I.B. S.A., Investimentos, Crédito e Financiamento - São Paulo
- COMIT Financeira S.A. - Crédito Financiamento e Investimentos - São Paulo

Os interessados em subscrever as novas ações da "Pirelli S.A." poderão procurá-las através das sociedades corretoras de sua confiança.



No fim do ano o almoço ou jantar da sua firma vai ter o melhor show da cidade, conjunto e muito chopp: vai ser no



canecão

Informações e orçamentos:
Tels. 246-0617 e 246-7188



CONVOCA

RJ-2/342 - CATEGORIA "B"

(36 MESES)

ESPECIAL

Os consorciados abaixo ficam convocados para participarem da 1.ª Assembleia, do grupo RJ - 2/342 - Categoria "B" - às 19,00 horas do dia 2 de dezembro de 1969, na Av. Brasil, 2.198 - São Cristóvão - Guanabara.

Albino Gonçalves Pereira (5 cotas)	Ary Oriel Almada
Antônio Dias Silva	Bruno Caravaglia e Hélio
José de Souza Caldas	M. Nardes Jr. Arquite-
Madeiras Compensados e	tura Assoc. Ltda.
Laminados "Sacorim" Ltda.	Onaldo da Cunha Raposo
Carlos Penha Borges	Ethewaldo F. Passos
João Vieira de Azeredo	David Finkelsztajn
Coutinho	Eni Parraguir
José Maria Ambrósio	Erival de Mendonça
José Rodrigues da	Uchôa
Custódia	Everaldo Ramos
José Lobo Marques	Fernando Mello Barbieri
Laerte Villela de Oliveira	Gaelano Pappacena
Decio Marins David	Henrique Tafari Malvar
José Gracia	Joaquim Sergio D'Oliveira
Amendoeira Importação e	Correia
Comércio S/A (8 cotas)	Maria Amelia Dantas de
Guili Alexandre Feldman	Faria Miranda
Tarcisio Martins Ribeiro	Abelardo Figueiredo
Ademi Lobo	Meirelles
Gil Ribeiro	Mario Vaz Ferrer Filho
Carlos Antônio Magdalen	Ney Magno Valadares
Somoto Auto Peças Ltda.	Otto José Ribeiro Sobral
Motores Penha Guanabara	Severino Gonçalves de
Ltda.	Assis
Paulo Augusto Antunes	Max. Com. Ind. de Papéis
Lacaz	e Editora Ltda.
Terezinha de Almeida	Henrique Alves de
Lobo	Carvalho
Osmario Dias da Silva	Delsul Comércio e Mecâ-
Eny Simini Rocha	nica S/A
Empresa de Transportes	Antonio Augusto Cardona
Brasília Ltda.	Teixeira
Francisco Carnevale	Antônio José Maria Cana-
Francisco da Ponte Cunha	bal Cardesin
Jaime Iglesias Júnior	Luiz Carlos Fernandes
Alfredo Castro Rosas	Joaquim de Almeida
Antônio Miterhof	Lima
Antônio Pedro Ferreira	Manoel Felipe Amaral
Filho	Marisa Labanca Sampaio
	Horacio Nunes
	Orquidário Binot Ltda.
	Nilton Baptista

Convocamos ainda os consorciados acima para participarem da 2.ª Assembleia que será realizada no dia 02 de janeiro de 1970, às 19,00 horas, no mesmo local.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA.

"Renatinho" morre crivado de balas em duelo com a polícia

Em meio a um despacho de macumba, onde havia um charuto, uma vela e uma garrafa de cachaca Pé de Morro, acabou às 5h de ontem a carreira de bandido de Renato Fernandes da Silva, o Renatinho: ele morreu crivado de balas depois de resistir à ordem de prisão de Lincoln Monteiro.

Renatinho morreu depois de atirar diversas vezes nos policiais com duas pistolas Colt calibre 45; sobre suas pernas ficaram mais de 100 balas do mesmo calibre, numa evidência que ele pretendia resistir até a última bala. O bandido foi morto em um barraco na Favela do Pára-Pedro, na Estrada do Colégio, em Itajá.

"Neginho" o herdeiro

Terminada a caçada a Renatinho, os policiais foram desmontar para lá tarde procurar o lugar-tentado do bandido morto, o Jorge Neginho, que tem em seu poder a metralhadora roubada da guarda-civil Gilvandro Braga, assassinado em julho na Rua Jipicó, Neginho está em companhia de Tiãozinho, Baiano, Adilson Fereira e Chico, que já foram vistos na Vila Vintém, em Realengo.

O bando possui, ainda, duas metralhadoras roubadas da Polícia Militar, segundo denunciou Jorge Quaiabo, integrante da quadrilha e que foi preso pelo Serviço Secreto da PM. Este bandido disse ainda que Neginho possui farta munição e tem a mesma disposição de Renatinho: matar para não morrer.

A caçada final

O fim de Renatinho teve início na tarde de quinta-feira, quando o detetive Lincoln Monteiro e policiais do Setor de Vigilância Sul, de Jacarepaguá, prenderam na Favela do Pára-Pedro três amigos do marginal.

Interrogados, acabaram indicando a pista de Renatinho: ele não tinha pouso certa, pulava de morro em morro, mas na madrugada de ontem deveria dormir no barraco que pertenceu aos bandidos Ouriquinho e Bira Morfêto, ambos presos há tempos. Um dos detidos se prontificou a mostrar o barraco aos policiais, mas advertiu:

Seu Lincoln, o homem é perigoso e a favela vai respirar aliviada quando ele for preso. Mas lá ninguém fala nada porque é a lei do céu: quem falar morre.

O policial reuniu seis detetives experientes e entregou a cada um uma fuzil metralhadora, mas antes fez uma preleção: "O homem é perigoso e quer levar um de nós com ele." Bem armados e municiados, os detetives Lincoln Monteiro, Almir, Mazzolla, Lessa, Bettinho e Oliveira embarcaram em carros particulares com chapas falsas e foram para a favela em companhia do marginal informante.

A hora do cerco

Às 5 h da madrugada, ainda em plena escuridão, os policiais chegaram à Favela do Pára-Pedro e viram o barraco de Renatinho, que ficava entre um casbre desocupado e o barraco da Sra. Alice Marcelino Filho. Bastante recuado e colocado em posição estratégica, dava boas condições de reação ao marginal. Com muita cautela os policiais promoveram o cerco. Retiraram os favelados que moram nas proximidades e procuraram não variar em nenhum detalhe, pois qualquer deslize poderia representar a morte de um deles. O esconderijo tinha uma porta na frente e uma janela nos fundos.

Os detetives Lincoln Monteiro, Almir e Lessa ficaram na frente do barraco, enquanto seus colegas Oliveira, Bettinho e Mazzolla se encarregaram da parte dos fundos, a fim de evitar qualquer tentativa de fuga, pois o bandido conhecia o local como a palma da mão. Faltou o cerco, veio a ordem de prisão para Renatinho.

"Venham me buscar"

Empunhando uma pistola 45, Lincoln gritou para o bandido:

— Renatinho, saia de mãos na cabeça que é a polícia. Você está cercado e não adianta reagir. Nós queremos você vivo.

Durante algum tempo se fez um profundo silêncio, até que de dentro do barraco uma voz grossa gritou para os policiais:

— Venham me buscar se são homens, seus palhaços.

Logo depois, do esconderijo, partiram vários disparos em direção à porta, onde estavam Lincoln, Almir e Lessa, que responderam ao fogo descarregando suas armas contra o mesmo local. Renatinho pulou para os fundos e abriu a janela, tentando fugir, mas viu que três policiais estavam no local ordenando sua rendição.

A hora da morte

Já no desespero, Renatinho disse que somente morto conseguiriam apanhá-lo. Depois voltou ao centro do barraco, mas aí recebeu alguns tiros pelas costas, disparados pelo lado

de fora. Ele caiu mas continuou atirando, até que uma de suas armas enguiçou com uma bala na agulha.

A munição da outra Colt havia terminado, o que foi pressentido pelos policiais, os quais invadiram o barraco atirando, sem dar tempo de o bandido se remunciar. Sentado como estava, Renatinho morreu com as duas pistolas 45 nas mãos. Sobre as pernas, cerca de 100 balas do mesmo calibre e mais dois carregadores com mais 14 balas.

Junto do corpo os policiais encontraram um saco com meio quilo de macanha, um vidro de soro e outro de sulfá. Perto, uma caçeira de balança, onde ele descansava, um saco com biscoitos e uma caneca d'água. No chão havia uma esteira onde o bandido dormia, uma jopona preta, suja de sangue, e uma calça cinza. Mais adiante, um despacho de macumba: um charuto, uma vela acesa e uma garrafa de cachaca Pé-de-Morro. Um armário velho, com restos de comida, dava um toque sombrio ao barraco sem luz e cheio de telas de aranha.

O peito de Renatinho estava enfundado com esparadrapo, pois ele levava um tiro durante um assalto frustrado à empresa de ônibus Norvaca, em Vila Valqueire. No lado da jopona a polícia encontrou um vidro de soro e outro de sulfá, além de medicamentos que ele usava para curar o ferimento recebido.

Os policiais acham que aquele curativo foi feito por alguém que entende de medicina — provavelmente um médico — a quem o bandido forçou a socorrê-lo sob ameaça de arma. O perito acha que o ferimento no peito de Renatinho não era grave, mas só os legistas do IML poderão dizer se a bala ainda está encravada em seu peito.

Parabéns gerais

Depois que o bandido foi morto, Lincoln Monteiro telefonou de um bar para a Radiopatrulha, a quem comunicou o fato, como também ao delegado Godofredo César de Matos, da Polícia de Segurança. Logo depois chegava ao local um batalhão de policiais, e todos fizeram questão de parabenizar os autores da morte do bandido.

A saída do caixão metálico conduzindo o bandido para o rabecão, uma verdadeira multidão envolveu os funcionários da polícia para tentar ver o cadáver. Houve um início de tumulto, logo dissolvido pelos guardas de duas radiopatrulhas. A saída do caixão do corpo os policiais se dirigiram para a sede da 27.ª DD, na Vila Cosmo, onde o fato foi registrado. O corpo de Renatinho está recolhido ao IML, onde aguardará alguém que o reclame em cinco dias; em caso contrário será sepultado como indigente.

Um ex-trabalhador

O detetive Lincoln Monteiro disse que Renatinho há dois anos, era um bom homem e exemplar chefe de família. Trabalhava na Autoviação Coelho Neto, primeiro como trocador e depois como motorista. Certa ocasião, o ônibus que dirigia foi fechado por um caminhão na Estrada Monsenhor Felix, em Itajá. Tomado de fúria, Renatinho jogou o ônibus contra o caminhão, matando seu motorista e o ajudante.

Preso, foi levado para uma delegacia e espancado. Quando saiu tomou-se bandido. Na dia 29 de agosto do ano passado, foi levado da Penitenciária Lemos de Brito para a 31.ª Vara Criminal, para ser sumariado, mas fugiu em meio ao caminho. Foi para Niterói, cometeu vários delitos e acabou sendo levado para a Casa de Detenção, de onde também fugiu, voltando à Guanabara. Começou a assaltar empresas de ônibus, pois sabia quando, onde e a que horas havia dinheiro.

Assaltou também caminhões de gás, Coca-Cola, de cigarros e motoristas de táxi. Não tinha pouso certa e tinha esconderijos nos morros do Urubú, Fazenda, Fazendinha, Primavera, Serrinha, São José e Conzonhas.

No dia 11 de julho último, depois de assaltar um caminhão de gás em Ricardo de Albuquerque, o bandido foi localizado em um barraco da Rua Jipicó, em Quintino, pela polícia. Ali, após uma troca de tiros, baleou na barriga o detetive Daniel, da 31.ª Delegacia Distrital. Dois dias depois, no mesmo local, quando estava com Jorge Neginho, baleou e matou o guarda civil Gilvandro Braga, que tentava prendê-lo. Após matar o policial, tomou sua metralhadora e atirou contra os demais agentes, conseguindo fugir pelo morro da Sarrinha.

Desde então começou a caçada ao bandido, que revidava às investidas policiais praticando assaltos e violências nos subúrbios de Coelho Neto, Vigário Geral, Madureira, Honório Gurgel, Itajá e Ricardo de Albuquerque. Ontem, porém, o bandido não conseguiu romper o cerco policial, já que estava sozinho em seu barraco, sem a proteção de seus comparsas, que sempre o ajudavam em ocasiões como estas.

Agora, a polícia parte para a captura de Jorge Neginho, considerado tão perigoso como seu companheiro morto, e que está de posse de uma metralhadora INA, roubada ao guarda civil Gilvandro.

A TRISTE FAMA



O corpo de Renatinho foi levado para o IML em meio à curiosidade geral

Vida breve teve história longa

Quando Maria Dias Fernandes casou em 1960 com Renatinho, ele era motorista de ônibus e nunca tinha sido preso pela polícia. Dessa união nasceram três filhos e Renatinho era um homem cumpridor de seus deveres.

Quatro anos depois, ele e mais cinco homens assaltaram uma empresa de ônibus em São Gonçalo e mataram um motorista. Começava aí uma vida de crimes.

Por causa deste assalto, Renatinho foi condenado a 30 anos e foi cumprir pena na Penitenciária de Niterói. Quando fugiu da prisão, a vida do casal se modificou. Ele raramente aparecia em casa, na Rua do Morro, 174, no Colégio, e deixava pouco dinheiro para as despesas. Mesmo perseguido pela polícia fluminense, Renatinho continuou dirigindo ônibus na Guanabara. Há três anos parou de trabalhar, separou-se de Maria Fernandes e junto com Jorge Neginho passou a assaltar motoristas de táxi e caminhões de entrega de mercadorias.

Mulher de bandido

Maria Fernandes depois que se separou de Renatinho foi trabalhar numa fábrica de plástico, em Terra Nova, perto da casa de sua mãe, na Rua Lorena. Também passou a lavar roupa para fora para ajudar nas despesas de casa. Algumas vezes Renatinho aparecia em casa, durante a noite, para dormir. Ela diz que sempre ficava nervosa quando seu marido chegava.

Renatinho aparecia armado e seu sono era muito agitado, sempre com as armas de baixo do travesseiro. Tinha que os policiais aparecessem para prendê-lo. Nessas noites eu não conseguia dormir e podia sempre que ele desaparecesse para sempre.

Há 10 dias, Maria Fernandes vendeu a casa da Rua do Morro por NCr\$ 3.500,00 ao Sr. José Feljo, e foi morar num barraco de propriedade de sua mãe, em Terra Nova. Ali ela foi atacada pelos assaltantes Adauto, Osvaldo, Edson, José de Oliveira e Belo, que entraram armados no seu barraco e roubaram uma televisão, enceradeira, um aspirador de pó, um liquidificador, roupas suas e das crianças.

Duelos comuns

Maria não quis explicar por que os assaltantes invadiram seu barraco, mas um morador da localidade revelou que Renatinho era um inimigo feroz de Adauto.

Quando Renatinho encontrava-se com Adauto para contar que ia haver tiroelito. Tudo começou quando Renatinho assaltou um jogo de ronda e um ponto de venda de macanha de propriedade de Adauto. Depois disso, Adauto jurou matá-lo. Os dois travaram vários tiros mas ninguém saiu ferido. Renatinho cortou a voz até o barraco de Adauto e deu vários tiros pensando que Adauto estava lá. Dias depois, Adauto se vingou: aproveitou que Maria Fernandes estava ausente, trabalhando na fábrica de plástico, e junto com alguns companheiros invadiu seu barraco e levou vários objetos.

Sem dinheiro

Maria Fernandes disse que depois do roubo apresentou queixa na 24.ª Delegacia Distrital, mas os policiais não fizeram nada para prender os ladrões.

Quando eles souberam que eu era esposa de Renatinho abandonaram as diligências. Agora quem sofre sou eu, porque quando vou trabalhar passo sempre perto dos assaltantes, que ficam rindo de mim.

Maria Fernandes ontem estava tranquila e não parecia sofrer muito com a morte do marido. Não foi trabalhar para tratar do sepultamento dele. Disse que não sabia nada dos seus assaltos porque ele nunca apareceu em casa com dinheiro.

Depois que me separei de Renatinho ele arranhou uma amante, Maria Sofia, e vivia com ela. Se ele ganhou dinheiro assaltando deve ter dado a ela. Se eu não trabalhasse, meus filhos já estavam mortos de fome.

Quando Renatinho casou com Maria Fernandes, já tinha dois filhos — Jaime e Angelina — de sua amante Alade da Silva, que morreu. As duas crianças foram morar com Maria Fernandes, depois que ele desapareceu de casa.

Quando os policiais começaram a aparecer na minha casa à procura de Renatinho, minha vida virou um inferno. Não sabia de seu paradeiro e era sempre interrogada. Um dia, os policiais da 7.ª Delegacia Distrital levaram o menino Jaime, que tem 13 anos, para a delegacia. Quando ele retornou disse que tinha sido espancado para revelar o paradeiro do pai. Resolvi mandá-lo para Itaperuna, onde ele está em casa de parentes.

Maria Fernandes disse que a última vez que viu Renatinho foi sexta-feira.

Renatinho chegou em casa muito nervoso e parecia que estava ferido. Beijou as crianças e soube do assalto praticado por Adauto no barraco. Falei com muita raiva e disse que ia vingar-se. Os vizinhos quando souberam que ele estava na minha casa telefonaram para a polícia. Renatinho quando notou que a casa estava começando a ficar cercada pulou o muro e fugiu. Depois não o vi mais, só soube da sua morte, porque um policial veio avisar-me.

D. Maria do Carmo, mãe de Maria Fernandes, foi contrária ao casamento de sua filha com Renatinho. Ela agora acha, com sua morte, que Maria Fernandes vai ficar mais assediada. Não posso esconder, não gostava de Renatinho. Del o contra no casamento, mas nada a afastou. Coração de mãe não se engana, sabia que minha filha ia ser infeliz no casamento. Graças a Deus ele morreu.

Família grande

Renato Fernandes da Silva, o Renatinho, era filho do casal Augusto e Arminia Roberto da Silva. O pai morreu recentemente com 71 anos de idade e ela está com 63 anos e reside em Itaperuna. O casal tinha 18 filhos. Com a morte de Renatinho, restam 11 irmãos vivos: 10 homens e uma mulher. Três residem em Itaperuna e oito no Rio.

Um dos irmãos de Renatinho, José Fernandes da Silva, de 49 anos, foi o que mais sofreu nas mãos dos policiais que estavam cercando seu irmão. Ele estava no barraco, no dia 13 de julho, quando Renatinho, matou o guarda civil Gilvandro, o China.

A morte de China foi numa sexta-feira. Não via Renatinho há cinco anos e ele apareceu no dia 12 de julho na minha casa. Pedi-me para arranjar um caminhão para fazer a mudança de seus móveis para uma casa vizinha da minha. Deu-me NCr\$ 10,00 e foi embora. Regressou à noite em companhia de Jorge Neginho. Eu não conhecia seu companheiro, mas permitiu que os dois dormissem aquela noite no barraco. Não sabia que eles estavam sendo perseguidos pela polícia. Na madrugada de sexta-feira, acendi velas fora do barraco. Meu irmão pulou da cama e acordou seu colega. Estava tudo escuro e não vi o que eles estavam fazendo. Uma voz de homem gritou que era da polícia. Segundos depois iniciou um tiroteio. Os policiais atiravam da rua e Renatinho e Neginho faziam disparos de dentro do barraco. As balas passavam perto de mim, fiquei apavorado e dei-me ao chão.

José Fernandes revelou que uma das balas disparadas pelo seu irmão atingiu o guarda civil. Os policiais pararam de atirar para socorrê-lo e Renatinho e Neginho aproveitaram para fugir.

Depois da morte do guarda civil, quem começou a sofrer fui eu. Os policiais quebraram todo meu barraco e me levaram para a 29.ª DD, onde fiquei 23 dias incontrolável. Apanhei muito e fiquei com duas costelas quebradas. Quando eles constataram que eu não sabia de nada resolveram libertar-me. Agora já não tenho casa para morar.

MOTORISTAS

A COMPANHIA ESTADUAL DE GÁS (CEG — GB) está precisando de MOTORISTAS profissionais que tenham o mínimo de 2 anos na função. Somente serão aceitos candidatos que tenham entre 20 a 35 anos de idade.

Os interessados deverão comparecer das 8,30 às 11,30 horas, nos dias úteis na seção de Ensino e Seleção da Empresa situada na Av. Presidente Vargas, 2.610, munidos de carteira de habilitação, 2 retratos 3 x 4, certificado de reservista e diploma do curso primário.

Os aprovados trabalharam em regime de 5 dias. Favôr não se apresentar o candidato que não atender os requisitos.

SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE NOVEMBRO 1969

T X D
M G H
S O R
Y G X
L J T
Y P J

Pagamento a partir do dia 2 de dezembro, mediante apresentação de documento de identidade. IP

SEDE SOCIAL
R. DA AFANDEGA, 41 - 150. QUITANDA
LEVAVIA SULCAP - RIO DE JANEIRO

VW (4 portas)
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

IMPORTADORA DE BRINQUEDOS

Diretamente da França e Itália.
Artigos para presentes de Israel.
Vendas por atacado.

BLOCH PRESENTES

Rua Sta. Clara, 33, s/213 Tel. 235-3609

O FILME **CONDOR** DE **PIER PAOLO PASOLINI**
NÃO É CONCURSO ITINERANTE

SILVANA MANGANO
TERENCE STAMP
MASSIMO GIROTTI
GRANDE PREMIO
CORRIDA PARA A
CRITICA MUNDIAL
O FILME MAIS DISCUTIDO
DOS ÚLTIMOS TEMPOS

TEOREMA

HOJE
SÉCULO
1/2 NOTITE

CONDOR
RUA MACHADO
CORACABANA
TEL. 671-7041

portos e navios uma página dedicada à navegação e à construção naval
tôdas as quintas-feiras no JORNAL DO BRASIL

Missa terá amanhã novo rito

A partir da meia-noite de amanhã as Igrejas deverão celebrar missas de acordo com a nova liturgia, que modifica e simplifica os ritos de entrada, o ofertório, a fração do pão e da paz, além de exigir maior participação dos fiéis na cerimônia. Como antes, o ato será de uma hora.

O único ponto ainda discutível em toda a mudança, iniciada por Pio X e consolidada por Paulo VI, é a substituição da hostia tradicional pelo pão azúmo. Reconhecendo a dificuldade que muitos sacerdotes teriam nesse sentido, o próprio Vaticano facultou a utilização do método. Ninguém é obrigado a adotá-lo.

LIBERDADE DE AÇÃO

Como as mudanças requerem uma participação muito bem feita do povo, e sabendo que nem todas as paróquias conseguiram essa preparação, o Papa Paulo VI deixou a cada diocese o direito de escolher o dia de iniciar a missa de acordo com a nova liturgia.

Segundo a CNBB, de modo geral, todas as Igrejas brasileiras estão devidamente preparadas. Algumas apenas pretendem iniciar o novo rito durante a missa de Ano Novo, por acharem que a época se presta mais a mudanças.

Quem for a qualquer missa a partir das 12 horas de hoje estará automaticamente isento de assisti-la amanhã, mas a Cúria Metropolitana avisa que o novo rito somente será utilizado a partir da meia-noite de amanhã.

As atitudes dos fiéis também foram previstas pela comissão que elaborou a nova missa. Segundo os membros da comissão internacional, as atitudes propostas visam apenas a dar uma certa uniformidade ao ato. Assim, por exemplo, os fiéis permanecem de pé no rito de entrada e no ato penitencial. Senta-se durante as leituras e cantos, levantando-se no Aleluia, a fim de encontrar-se de pé para o cortejo e o canto do Evangelho. Senta-se durante a homilia, levantando-se para a profissão de fé (credo) e a oração universal.

HOMENAGEM



O JORNAL DO BRASIL homenageou ontem com um almoço o vice-presidente da McCann Erickson, Sr. Lindovai de Oliveira (na cabeceira da mesa) eleito Publicitário do Ano pela Associação Brasileira de Propaganda. Participaram do almoço, no gabinete do diretor-geral do JDB, Sr. Lyval Salles, o vice-diretor executivo, Sr. Bernard Campos; o editor-chefe, Sr. Alberto Diniz; o gerente-comercial, Sr. Eurilo Duarte; o assessor da diretoria para assuntos de RADIO JORNAL DO BRASIL, Sr. Fernando Veiga; e o gerente-financeiro, Sr. Fernando Magalhães.

Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado - CERNE

Edital de Concorrência Pública n.º 01/69

AVISO

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública n.º 01/69, publicado simultaneamente nos Diários Oficiais da União e do Estado de Goiás, edição de 27 de novembro de 1969, referente à aquisição e montagem das seguintes máquinas:

- 3 (três) planas Heidelberg, sendo:
 - 1 (uma) formato mínimo 66x96
 - 1 (uma) formato mínimo 48x66
 - 1 (uma) formato mínimo 32x48
- 4 (quatro) Neotype n.º 124 equipadas

Goiania, 28 de novembro de 1969

IBSEN HENRIQUE DE CASTRO
Superintendente



ECISA - ENGENHARIA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

INSCRIÇÕES: CGC 33.261.561 E ESTADUAL 146.594

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 30 de setembro de 1969.

É considerável o volume de obras que estamos executando, tendo contratos firmados nesta data no valor aproximado de R\$ 223.000.000,00 (duzentos e vinte e três milhões de cruzeiros novos).

Visando o aumento de sua produtividade e redução do custo operacional, a Empresa, no exercício findo, adquiriu no mercado Nacional e Internacional equipamentos de grande porte que trarão, sem dúvida, grande melhoria no atendimento aos nossos clientes.

É de ressaltar que a Empresa tem participado diretamente de grandes e importantes empreendimentos imobiliários, como é o caso do "Edifício Grande São Paulo", em São Paulo, do "Conjunto Nacional Brasília" e do "Palácio do Desenvolvimento", em Brasília. Concluímos o Edifício à Avenida Passos, 100, e estamos colocando à venda suas unidades, prontas e inteiramente acabadas. Além do mais, continuamos participando do Plano Nacional da Habitação, com a entrega neste exercício, de numerosas residências.

BALANÇO GERAL

PERÍODO DE OUTUBRO DE 1968 A SETEMBRO DE 1969

MATRIZ E FILIAIS

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Caixa	44.240,12	Fornecedores	1.608.011,73
Bancos	3.547.998,19	Contas e Outros a Pagar	231.616,58
Valores em Trânsito	76.200,37	Títulos a Pagar	705.143,00
		Emprestimos	418.484,30
		Títulos Descontados	156.441,40
		Dividendos	177.114,90
		Gratificações a Empregados	100.000,00
			3.396.811,61
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Contas e Faturas a Receber	2.897.411,62	Credores por Financiamento de Obras de Incorporação	5.878.293,12
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	1.328.067,00	Credores por Financiamento de Equipamentos	1.300.739,84
Títulos Reajustáveis da Prefeitura Municipal de São Paulo	1.383.631,95	Credores por Financiamento de Reabilitação	6.765.456,80
Letras Imobiliárias	674.100,00	Credores por Participação em Obras de Incorporação	928.333,00
Letras de Câmbio	80.000,00	Empréstimos	1.569.315,00
Valores em Carteira	1.088,47	Diversos	414.244,60
			16.856.382,42
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		NAO EXIGÍVEL	
Obras em Incorporação	13.278.506,07	Capital e Reservas	
Devedores Gerais	4.669.326,92	Capital	7.500.000,00
Investimentos em Imóveis	4.523.697,52	Reserva Legal	509.260,64
Devedores por Compra de Imóveis	5.106.649,08	Correção das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	307.532,85
Investimentos em Títulos Diversos	765.384,11	Correção dos Títulos Reajustáveis da Prefeitura Municipal de São Paulo - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	394.214,14
Ações em Empresas Coligadas	976.511,00	Correção de Títulos Diversos - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	165.152,46
Depósitos em Caução	473.714,68	Correção de Contratos Imobiliários do Plano Nacional	649.401,60
Departamento no Exterior	1.078.654,11	Fundo Participação em Sociedades	46.375,00
Depósitos Especiais	678.056,53	Reserva para Manutenção de Capital de Giro	1.200.413,40
Almoxarifado	668.114,21	Lucro à Disposição da Assembleia	4.119.285,65
			14.891.643,74
IMOBILIZADO		Fundo de Reservas	
Veículos, Máquinas e Equipamentos	6.687.793,24	Fundo de Amortização e Depreciação e Correção do Fundo	3.269.207,25
Correção Monetária Ativa Imobilizada	2.935.870,32		
Móveis e Utensílios e Instalações Gerais	522.348,55	Pendente	
Imóveis	136.738,12	Obras em Execução	52.668.949,45
PENDENTE		Contas Compensadas	
Obras em Execução	36.716.581,56	Obras Contratadas	152.320.054,29
Imposta de Renda Antecipada	470.413,53	Outras Contas	2.628.692,02
Dívidas Diferidas	1.212.221,90	Caução da Diretoria	800,00
Diferença de Câmbio	149.687,00		154.949.546,31
			246.052.540,78
CONTAS COMPENSADAS			
Contratos de Obras	152.320.054,29		
Outras Contas	2.628.692,02		
Ações em Caução	800,00		

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1969

JULIO DE BARROS BARRETO
Diretor Presidente
PAULO KELLER
Diretor

DONALD STEWART JUNIOR
Diretor Superintendente
GILBERTO BOUSQUET BOMENY
Diretor

JOSÉ FRAZÃO FIGUEIREDO
Diretor Financeiro
EDUARDO ADOLFO FIGUEIREDO
Diretor

GERALDO BARBOSA DE OLIVEIRA
Diretor
GENESIO SOUTO DA COSTA
Téc. Contabilidade
CRC - GB - 16 272

DEMONSTRATIVO DA CONTA LUCROS E PERDAS

PERÍODO DE OUTUBRO DE 1968 A SETEMBRO DE 1969

MATRIZ E FILIAIS

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas de Operações Sociais	32.265.892,08	Receitas de Operações Sociais	40.115.210,03
Despesas Administrativas, Tributárias, Financeiras e de Investimentos	2.831.687,58	Receitas Financeiras e de Investimentos	153.141,40
Reversões de Correção na Venda de Imobilizado	15.927,71	Outras Receitas e Reversões de Depreciações	584.262,49
			40.852.613,92
Correção Contratos Imobiliários Plano Nacional de Habitação	649.401,60	Correção Contratos Imobiliários do Plano Nacional de Habitação	649.401,60
Correção das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	307.532,23	Correção das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	307.532,23
Correção de Títulos Reajustáveis da Prefeitura Municipal de São Paulo - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	394.214,14	Correção de Títulos Reajustáveis da Prefeitura Municipal de São Paulo - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	394.214,14
Correção de Títulos Diversos - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	122.194,38	Correção de Títulos Diversos - Dec. Lei n.º 338, de 19/12/67	122.194,38
			1.473.342,35
Fundo de Reserva Legal	319.407,50		
Gratificações a Empregados	100.000,00		
Reserva para Manutenção de Capital de Giro	1.200.413,40		
Saldo à Disposição da Assembleia	4.119.285,65		
			5.739.106,55
			42.325.956,27

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1969

JULIO DE BARROS BARRETO
Diretor Presidente
PAULO KELLER
Diretor

DONALD STEWART JUNIOR
Diretor Superintendente
GILBERTO BOUSQUET BOMENY
Diretor

JOSÉ FRAZÃO FIGUEIREDO
Diretor Financeiro
EDUARDO ADOLFO FIGUEIREDO
Diretor

GERALDO BARBOSA DE OLIVEIRA
Diretor
GENESIO SOUTO DA COSTA
Téc. Contabilidade
CRC - GB - 16 272

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal de Fina ECISA - ENGENHARIA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A., tendo examinado minuciosamente a demonstração do Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e toda a documentação referente ao exercício findo em 30 de setembro de 1969, apresentados pela Diretoria, declaram ter encontrado em perfeita ordem a correção, recomendando, por isso, a aprovação da Assembleia Geral.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1969

EIDER DE ARAUJO RANGEL
HAROLDO LAGE DE UCHOA CAVALCANTE
JOSE PIQUET CARNEIRO



MATRIZ:

Praca da Inglaterra, 2-Salvador

SUCURSAIS:

Rio de Janeiro, São Paulo, Nordeste,
Carta Patente n.º 725, de 13 de outubro de 1947, Cadastro Geral de Contribuintes n.º 15 124 464.

AGÊNCIAS: Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Estado do Rio, Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Distrito Federal.

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A.

Bons serviços, bons negócios desde 1834.

RESUMO DO BALANCETE GERAL EM: 05-11-1969

ATIVO	
Caixa	21.325.068,31
Empréstimos	192.458.439,68
Banco Central	
Em Dinheiro	17.842.818,32
Em Títulos	14.460.884,71
	32.303.703,03
Outros Valores e Títulos de Rendas	76.274.901,51
Departamentos e Correspondentes no País	125.908.806,30
Imóveis, Móveis e Utensílios e Almoxarifado	23.201.601,64
Contas de Resultado	
deste semestre	16.630.406,89
semestres futuros	1.731.403,97
	18.361.810,86
Contas de Compensação	326.748.681,92
TOTAL	816.583.013,25

PASSIVO	
Capital e Reservas	28.630.000,00
Depósitos	
À vista	178.438.398,39
À prazo	8.720.359,28
	187.158.757,67
Outros Créditos	120.783.072,27
Departamentos, Correspondentes no País e Ordens de Pagamento	132.834.325,93
Contas de Resultado	20.428.175,46
Contas de Compensação	326.748.681,92
TOTAL	816.583.013,25

Salvador, 20 de novembro de 1969

DIRETORES:

EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL — Diretor Presidente
JAYME VILLAS BOAS FILHO — Diretor Superintendente

Contador: José M. A. Liberato de Mattos
Registro n.º 318 C.R.C. B.º.

Negócios aumentaram esta semana no Rio

Apesar de ter o índice BV médio regredido, o movimento da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro cresceu na semana passada, comparativamente ao período anterior. Nesta semana foram negociadas 10 710 671 títulos (mais 726 940 que na semana passada), na importância de NCr\$ 29 578 537,18 (mais NCr\$ 666 101,27).

As negociações à vista, embora expressando maior volume, baixaram em valor global. Foram transacionadas 8 948 449 ações (mais 531 738) representando NCr\$ 23 957 820,94 (menos NCr\$ 44 858,28 que na semana anterior). No mercado a termo negociaram-se, entre 24 e 28 de novembro corrente 1 762 222 papéis, na importância de NCr\$ 5 620 716,24, significando um acréscimo de 195 202 papéis e NCr\$ 710 959,95.

Índice BV

O índice BV médio da Bolsa do Rio, que na semana passada já havia apresentado um declínio de 11,2 pontos, esta semana perdeu mais 25,1 pontos. Somente anteontem foi que o IBV, no período compreendido, mostrou-se em alta, subindo 2,9 pontos. Na segunda-feira caiu 1,4 ponto; na terça 10,9 pontos, na quarta, 6,4; e ontem, 9,3 pontos.

Negociações

Excluídos os 676 títulos estaduais, que somaram NCr\$ 6 787,00, a Bolsa de Valores do Rio teve esta semana o seguinte movimento:

OPERAÇÕES A VISTA

Dias	Títulos negociados mil	Valor em NCr\$ mil
24	1 871	4 654
25	1 845	4 700
26	1 844	4 900
27	1 757	5 139
28	1 632	4 565

MERCADO A TERMO

Dias	Títulos negociados mil	Valor em NCr\$ mil
24	193	827
25	345	823
26	461	1 287
27	524	1 835
28	240	847

Queda de 9,3 ontem

Como era de esperar, sob o impacto da notícia da prorrogação do incentivo à incorporação das reservas ao capital além de janeiro, provocou ontem uma nova queda na Bolsa de Valores do Rio, tanto do IBV médio — baixou 9,3 pontos — como no volume e no total de ações negociadas.

A curto prazo não podia ser outra a reação do mercado já que estava investindo na expectativa de incorporações maciças logo no início do ano à semelhança da que ocorreu no início de 1969, mas como o incentivo foi prorrogado as empresas não precisaram mais se apressar para efetuar a incorporação que estejam pretendendo fazer e os resultados diretos ao acionista também levarão mais tempo a aparecer.

Movimento

O volume total negociado atingiu a cifra de NCr\$ 5 411 335,01 (menos NCr\$ 1 561 428,88), com 1 871 807 ações negociadas (menos 408 791 do que na quinta-feira). No mercado à vista transacionaram-se 1 631 455 ações (menos 125 611), no valor de NCr\$ 4 564 230,01 (menos NCr\$ 573 055,08).

As ações mais negociadas ontem foram: Petrópolis (ord.), 253 mil; Antártica Paulista, 123 mil; Belo-Mineira, 106 mil; Brahma (pref.), 96 mil; e, Docas de Santos (c/1 000), 71 mil. Das ações que compõem o IBV, 5 subiram (menos 4); 11 baixaram (mais 4); e, 4 permaneceram estáveis.

As cinco ações que se apresentaram em alta: Brahma (ord.), 3,1 pontos; Mesbla (pref.), 2,5; Alparagatas, 1,5; Brahma (pref.), 0,3; e, Vale do Rio Doce (port.), mais 0,2 ponto. As baixas mais significativas foram: White Martins, menos 8,6 pontos; Petrópolis (pref.), 4,2; Lojas Americanas, 2,6; Brasileira de Energia Elétrica, 2,2; Nova América (port.), 2,2 pontos.

Mercado a termo

Mesmo continuando mais firme do que o mercado à vista, o de termo também se apresentou mais fraco do que na quinta-feira no pregão de ontem. Foram negociadas 240 352 ações (menos 233 180) para NCr\$ 847 105,90 (menos NCr\$ 988 373,80), volume que representou 15,6% do total. Comparando-se com o percentual da quinta-feira, que foi de 26,3%, verifica-se que a redução dos negócios a termo foi bem superior do que o do mercado à vista, em termos proporcionais.

De um total de 20 operações (menos sete do que na véspera), cinco foram fechadas a prazo de 60 dias, 10 a 90 e cinco a 120 dias. As ações mais negociadas: Antártica Paulista, 94 mil; Willsy (ord.), 32 mil; Docas de Santos, 30 mil; e, Belo-Mineira, 17 mil.

Bom movimento em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — A Bolsa de Valores de Minas Gerais voltou, ontem, a mostrar um bom movimento de ações e bastante entusiasmo entre os corretores durante o pregão.

Foram negociados 355 771 títulos no valor total de NCr\$ 636 387,24 em 23 fechamentos. As ações representaram NCr\$ 540 387,24 do valor total dos negócios.

As ações mais negociadas foram: Concisa (ord.), 255 mil com média de NCr\$ 1,64; Belo-Mineira (ord.) com média 87,970 com cotação média de NCr\$ 1,08; Samitri (ord.) 5 mil com média de NCr\$ 3,80; Cemig (pref.) 1 872 ações com cotação média de NCr\$ 1,13; e Banco Nacional de Minas Gerais (ord.) 582 ações (valor nominal de NCr\$ 5,00), que tiveram uma média de cotação de NCr\$ 5,37.

Alta em Wall Street

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bolsa subiu ontem pelo segundo dia consecutivo numa sessão tranquila. A tendência alista foi modesta mas abrangeu um amplo setor do mercado.

A recuperação começou quarta-feira depois de 13 sessões consecutivas em que as baixas foram mais numerosas que as altas. Quinta-feira foi feriado.

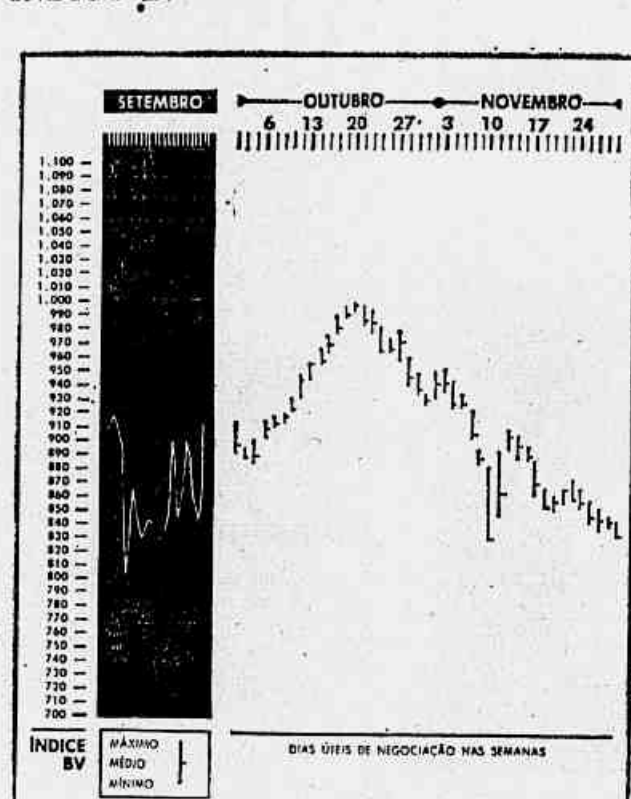
Os analistas atribuíram a melhoria a fatores técnicos depois de uma grande declinação e comentaram que houve compras de ocasião para aproveitar preços baixos.

O índice de Dow-Jones de 30 ações industriais subiu 1,78 a 812,30.

A média da AP de 60 ações, que havia alcançado um nível mínimo para 1969 nas três sessões anteriores, subiu 0,9 a 250,5, com alta de 0,8 industriais em alta de 0,4 nos ferroviários e alta de 1,0 nos serviços públicos.

Foram vendidas apenas 8 560 mil ações, contra 10 630 mil na quarta-feira. Prevaleceram as altas entre as companhias de borracha, aeronáutica, eletrônica, metais não ferrosos, petrolos, empresas de tabaco, de construção e farmacêuticas. Baixaram as companhias químicas.

ÍNDICE BV



Depois de uma ligeira alta na quinta-feira, o índice BV médio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro voltou a baixar ontem. Fixando-se em 836,3 pontos, caiu 9,3 pontos. A máxima registrada pelo IBV foi de 842,9. Os 836,3 pontos da média correspondem também à mínima. O pregão fechou nos 840,7 pontos, inferior à abertura. Em termos de valorização, as ações ontem negociadas sofreram uma perda de 1,1 por cento.

Média S.N.

Data	Cota	Var. Dia	Var. 63
28-11-69	27-11-69	26-11-69	14-11-69
20 199	20 253	20 214	21 227
			8 639

Mercadorias

Café — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1970-71, mantendo-se ao preço de NCr\$ 18,00 por 10 quilos. Fechou firme.

Algodão — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vieram 133 fardos de São Paulo e 59 de Minas Gerais. Saídas: 200. Existência: 1 012 fardos.

Paulo. Foram embarcados 10 000, ficando em estoque 58 986 sacos.

Fundos de Investimento

Fundo	Data	Cota	Var. Dia	Valor NCr\$ mil
ANHANGUERA	28-11-69	1,27		2 385
APLIK	24-11-69	1,082		1 317
APOLLO I (Fim. dos Fundos)	21-11-69	1,010		148
APOLLO II (valorização)	21-11-69	1,043		258
APOLLO III, IV, V, VI (Vz. Contr.)	21-11-69	1,943		901
BALUARTE INV.	25-11-69	0,936		965
BCN FINANC.	17-11-69	1,61	agosto (0,81)	3 902
BOZANO	28-11-69	2,93	out. (0,2349)	6 893
BRACINVEST	12-11-69	1,081	set. (0,63)	1 325
BRASIL	28-11-69	0,877	mensal (0,003)	1 177
CARAVELLO FIC	27-11-69	1,83	out. (0,69)	6 651
CBPILAJÓ	19-11-69	1,175	out. (0,6)	179
CCO	26-11-69	1,21		1 378
COBRINIANO	23-11-69	1,997	set. (0,043)	200 810
CREPISUL (conta garantida)	25-11-69	42,323		2 503
CREPISUL (conta capital)	28-11-69	47,681		6 010
DELICHO	21-11-69	1,917	set. (0,02)	74 277
FBI valorização	26-11-69	0,942		322
FBI-Fundos dos Fundos	26-11-69	0,944		392
FEDERAL	26-11-69	0,914	set. (0,06)	6 305
FUNDOS MM	25-11-69	0,949	out. (0,6529)	6 305
FUNDOS DOS FUNDOS	25-11-69	0,949		364
GODOY	23-11-69	0,831		6 337
HALLES	21-11-69	1,022	set. (0,06)	4 055
ICI valorização	25-11-69	4,932		2 336
INVESTBANCO	24-11-69	2,14	set. (0,03)	30 599
LIBRA valorização	27-11-69	0,88		303
LIQUIDEZ	26-11-69	1,117		1 170
NACIONAL AÇÕES	26-11-69	0,513	set. (0,01)	3 354
NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	10-10-69	2,17	maio (0,10)	683
NORTEC	26-11-69	2,93	maio (0,02)	215
PROVAL	24-11-69	1,222	agosto (0,10)	479
REVAL	20-11-69	1,31		3 011
SOFISA	25-11-69	1,867		2 197
SPI	24-11-69	0,973		2 336
SS SABRA	27-11-69	0,289	set. (0,01)	6 432
TAMOI	26-11-69	1,25	out. (0,10)	3 557
UNI	24-11-69	1,81	junho (0,073)	10 607
VALPHRES	18-11-69	0,931		459
VERA CRUZ	23-11-69	13,26	junho (0,55)	13 963

FUNDOS DE INCENTIVOS FISCAIS (DECRETO 157 - DEDUÇÃO NO IMPOSTO DE RENDA PARA COMPRA DE AÇÕES)

Fundo	Data	Cota	Var. Dia	Valor NCr\$ mil
AIMORE	24-11-69	1,046		4 579
ANHANGUERA	20-11-69	2,73	dez. (0,08)	4 195
BAHIA	21-11-69	2,97	set. (0,02)	7 348
BANKINVEST	25-11-69	3,956	junho (0,12)	32 469
BIB-CRESCINCO	25-11-69	2,42	dez. (0,03)	65 729
BGI	13-11-69	3,715		267
BMG	19-11-69	2,19	out. (0,03)	7 269
BOSTON	21-11-69	2,67	junho (0,11)	3 079
BOZANO	23-11-69	1,735	dez. (0,658)	11 455
BRACINVEST	11-11-69	1,26		1 389
BRADESCO	25-11-69	1,889		31 743
BRAFISA	21-11-69	3,08	maio (0,115)	4 018
CARAVELLO	24-11-69	1,86	out. (0,69)	6 897
CCO	26-11-69	1,997		397
COBRINIANO	23-11-69	1,997	jan. (0,09)	7 309
CREPISUL	25-11-69	1,598	abril (22,1)	16 815
DECREDO	26-11-69	1,52	maio (0,08)	4 338
DENASA	29-10-69	1,38		1 512
FINANCIAL	18-11-69	1,94	abril (42,5)	7 345
FINASA	24-11-69	2,90		15 252
FINASUL	19-11-69	1,64	junho (0,24)	7 335
GODOY	25-11-69	1,128		7 470
HALLES	21-11-69	2,925	set. (0,06)	12 713
ICI	25-11-69	2,73		4 589
INVESTBANCO	25-11-69	2,26	dez. (0,034)	40 826
IPIRANGA	26-11-69	2,79		7 846
LIBRA	13-11-69	0,95		206
MINAS Invest.	19-10-69	1,45	maio (0,04)	274
NACIONAL	13-11-69	3,351		10 221
PROVAL	24-11-69	2,164	maio (0,08)	729
RIOBE	24-11-69	2,90		3 785
SABRA	14-11-69	2,42	maio (0,03)	3 483
SOFISA	25-11-69	2,531	set. (0,71)	1 422
SOMA	31-08-69	1,72		2 214
SPI	21-11-69	2,946	abril (8,7)	5 473
SPN	17-11-69	1,24	dez. (0,63)	1 919
TAMOI	26-11-69	1,36	junho (0,10)	2 606
VERBA	24-11-69	2,103		4 392

GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA

Capital e Reservas NCr\$ 32.218.199,76

S. PAULO/SANTO ANDRÉ/B. HORIZONTE/J. DE FORA/S. JOÃO DEL-REI/CURITIBA/BLUMENAU/SALVADOR/RECIFE/JOÃO PESSOA/NITERÓI

Banco Brasileiro de Investimentos Ipiranga S.A. ■ Ipiranga S.A. Investimentos, Crédito e Financiamento ■ Companhia Ipiranga Corretora de Câmbio e Títulos ■ Banco Almeida Magalhães S.A. ■ Seguradora Industrial e Mercantil S.A. ■ Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ipiranga S.A.

Rua da Alfândega, 47

BOLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO

TÍTULOS	Valor Nom.	Abert. NCr\$	Fech. NCr\$	Máx. NCr\$	Mín. NCr\$	Média NCr\$	Quant.	Var. s/Média Ant. NCr\$
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS								
A - Aesita	1.00	1.06	1.07	1.07	1.06	1.07	8 100	+ 0.01
Alparagatas	1.00	3.38	3.45	3.45	3.38	3.41	7 000	+ 0.05
Antártica	1.00	2.70	2.70	2.70	2.65	2.70	123 216	Est.
Antártica, recibo	1.00	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	1 000	Est.
Arno, C/ 46	1.00	1.95	1.95	1.95	1.95	1.95	500	Est.
Artes Graf. Gomes de Souza, ord.	1.00	0.99	0.99	0.99	0.99	0.99	300	
América Fabril	1.00	0.31	0.32	0.32	0.30	0.31	37 300	- 0.02
B - Banco Aliança, pref.	1.00	1.70	1.70	1.70	1.70	1.70	2 000	
Banco Andrade Arnaud	1.00	2.20	2.20	2.20	2.20	2.20	1 817	
Banco do Brasil	1.00	20.70	20.90	21.00	20.50	20.65	48 633	- 0.32
Banco do Est. do RJ	1.00	9.90	10.00	10.00	9.80	9.94	11 946	- 0.05
Banco do Est. de SP	1.00	5.10	4.85	5.10	4.90	5.02	11 329	- 0.16
Banco Hales, pref. *	1.00	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	487	
Banco Hales, ord.	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	10	
Banco do Nordeste, recibo, 100%	1.00	2.60	2.60	2.60	2.60	2.60	400	Est.
Banco de Santos, pref.	1.00	1.30	1.30	1.30	1.30	1.30	5 500	Est.
Banco de Santos, ord.	1.00	1.30	1.30	1.30	1.30	1.30	1 000	Est.
Belo-Mineira	1.00	1.09	1.09	1.10	1.08	1.09	106 800	+ 0.01
Brahma, pref.	1.00	3.50	3.58	3.58	3.48	3.51	96 000	+ 0.01
Brahma, ord.	1.00	3.25	3.33	3.38	3.25	3.34	20 600	+ 0.10
Bras. de Energia Elétrica Brasileira de Roupas	1.00	0.57	0.57	0.57	0.57	0.57	1 000	- 0.63
C - Cimento Aratu	1.00	2.80	2.80	2.80	2.80	2.80	1 300	- 0.04
Cimento Itaipu, pref., ex-dir., C/14	1.00	6.10	6.10	6.10	6.10	6.10	7 000	
Com. de Pedras Brás	1.00	1.11	1.11	1.11	1.11	1.11	10 000	- 0.01
D - Deere, S.A.	1.00	1.30	1.30	1.30	1.30	1.30	500	Est.
Docas de Santos, c/ 100	1.00	1.48	1.50	1.50	1.48	1.49	4 800	Est.
Docas de Santos, c/ 1000	1.00	1.45	1.45	1.48	1.40	1.46	71 000	+ 0.01
Ducal Roupas	1.00	0.84	0.84	0.84	0.80	0.83	1 500	- 0.01
Donna Isabel, pref.	1.00	0.99	1.00	1.00	0.99	0.99	13 800	Est.
D. Isabel, ord.	1.00	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	1 100	Est.
E - Eletromar, pref.	1.00	1.80	1.80	1.80	1.80	1.80	300	
Eufesina, num.	1.00	0.70	0.70	0.70	0.70	0.70	5 000	Est.
Estrela, pref., c/ 61	1.00	1.30	1.30	1.30	1.30	1.30	16 000	Est.
F - Ferro Brasileiro	1.00	4.10	4.06	4.20	4.00	4.06	31 700	- 0.02
Flapão Tee, D. Rosa, pref., port.	1.00	1.30	1.30	1.30	1.30	1.30	10 000	
Fôrça e Luz de MG	1.00	0.90	0.99	0.90	0.90	0.90	23 400	Est.
Frigio-Rio, ord., port.	1.00	1.15	1.18	1.20	1.15	1.18	300	
H - Hales Financiera	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	60	Est.
Hales S. Paulo, pref., nom.	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	433	
Hales S. Paulo, ord., nom.	1.00	0.40	0.40	0.40	0.40	0.40	371	
Hime, pref.	1.00	0.43	0.43	0.44	0.43	0.44	19 200	Est.
K - Kelson's	1.00	2.43	2.40	2.43	2.40	2.40	11 000	- 0.04
Kibson	2.00	4.26	4.25	4.25	4.23	4.25	2 800	- 0.02
L - Letras Hipot. do BEG	1.00	6.50	6.50	6.50	6.50	6.50	1 000	- 0.01
Lojas Americanas	1.00	6.65	6.00	6.65	5.95	5.99	32 400	- 0.16
M - Mannesmann, pref.	1.00	1.10	1.10	1.10	1.10	1.10	1 000	- 0.06
Mannesmann, ord.	1.00	1.00	0.95	1.00	0.95	0.96	23 500	- 0.03
Mesbla, pref., antigas	1.00	1.10	1.10	1.10	1.08	1.10	17 000	+ 0.65
Mesbla, ord., antigas	1.00	1.60	1.00	1.02	1.00	1.00	8 200	- 0.01
Mesbla, pref., novas	1.00	1.00	0.96	1.00	0.96	1.00	3 300	Est.
Mesbla, pref., antigas, direitas	1.00	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	52 600	
Metrop. de Aço, ord., port.	1.00	1.34	1.34	1.34	1.34	1.34	2 000	- 0.01
Mouho Fluminense	2.00	1.85	1.85	1.85	1.85	1.85	9 400	Est.
Mouho Santista	1.00	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	600	Est.
N - Nova Amer., pref., c/di. ord.	1.00	2.75	2.80	2.80	2.71	2.73	9 350	- 0.06
Nova Amer., ord., port., ex-dir.	1.00	2.35	2.40	2.40	2.30	2.34	32 300	+ 0.04
Nova América, ord., c/ sube., ex-port.	1.00	2.65	2.70	2.70	2.65	2.66	14 012	+ 0.05
Nova América, ditto, sube.	1.00	1.20	1.25	1.32	1.25	1.24	116 524	+ 0.04
Nova América, c/ div. pró-reta	1.00	2.77	2.77	2.77	2.77	2.77	832	
P - Paulista de Força e Luz	1.00	0.90	0.93	0.99	0.95	0.96	16 400	- 0.02
Petrópolis, pref.	1.00	4.15	4.10	4.15	4.03	4.10	10 500	- 0.01
Petrópolis, ord.	1.00	1.70	1.60	1.70	1.60	1.62	252 652	- 0.01
Pet. Ipiranga, pref. c/21	1.00	2.20	2.18	2.20	2.15	2.19	7 400	+ 0.01
Pet. Ipiranga, ord. c/21	1.00	1.85	1.90	1.90	1.85	1.87	4 200	+ 0.03
R - Ref. União, pref.	1.00	2.20	2.30	2.30	2.20	2.23	15 635	+ 0.26
Refinaria União, ord.	1.00	1.90	2.30	2.30	2.30	2.30	27 650	Est.
S - S. B. Sabbá, ord. nom. Samitri	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	4 300	
Sid. Nacional, port.	1.00	3.80	3.80	3.80	3.80	3.80	3 500	
Sid. Pains, ord., port.	1.00	0.92	0.92	0.93	0.92	0.93	13 500	- 0.01
Souza Cruz, c/ div.	1.00	1.10	1.10	1.10	1.10	1.10	23 240	+ 0.05
Souza Cruz, ex-div.	1.00	3.65	5.05	5.05	4.96	5.02	25 240	Est.
Superbancas	1.00	5.60	5.60	5.60	4.95	4.98	47 700	- 0.02
T - T. Janner	1.00	1.40	1.40	1.40	1.40	1.40	600	
T. Janner	1.00	2.20	2.25	2.35	2.20	2.33	14 000	- 0.02
U - Ultramar, pref., port.	1.00	1.50	1.50	1.50	1.50	1.50	5 000	Est.
União de Bancos, pref.	1.00	1.40	1.40	1.40	1.40	1.40	1 504	
V - Vale do Rio Doce, pref., ex-bon.	1.00	5.25	5.30	5.30	5.25	5.30	16 400	+ 0.01
Vale do Rio Doce, recibo	1.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5 200	- 0.02
Vale do R. Doce, nom.	1.00	4.60	4.80	4.80	4.60	4.80	700	
W - White Martins	1.00	6.25	5.80	6.25	5.55	5.72	39 200	- 0.54
Willis, ord.	1.15	0.90	0.88	0.90	0.88	0.90	36 300	+ 0.01

Por dentro do negócio IBC terá problema resolvido em dias

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábio Yassuda, disse ontem, ao JORNAL DO BRASIL, que "o problema do Instituto Brasileiro do Café (IBC) já foi decidido no meu despacho de quinta-feira com o Presidente da República, mas resolvemos só divulgar os resultados na semana que vem."

Em reunião com a classe empresarial na Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Ministro Yassuda disse ter ido lá para demonstrar a intenção do Governo em enfrentar os muitos problemas que o setor tem a enfrentar no atual estágio do desenvolvimento brasileiro. Em seguida, disse não ver como resolver problemas comerciais e industriais do seu Ministério de maneira estanque, "porque eles são todos interligados", afirmando ter interesse em dialogar com os produtores sempre que possível ou que a necessidade o exigir.

Ontem também, o Ministro João Paulo dos Reis Velloso destacou, perante o Conselho da Confederação Nacional da Indústria, sete pontos que considera importantes para o fortalecimento da empresa privada nacional, "sem discriminação contra a empresa estrangeira": estabilidade de preços, integração educação-indústria-governo, capital de giro sem crises espasmódicas, maior acesso ao sistema financeiro interno e externo, menores juros bancários, jfamento do recolhimento de impostos e, finalmente, a utilização dos fundos do BNDE para ajudar na reorganização industrial.

Diretoria do Banco do Brasil

Os Srs. César Dantas Bacelar, Dinar Gigante, Camilo Calazans de Magalhães e Jorge Babot Miranda eram ontem tidos como certos para compor a nova Diretoria do Banco do Brasil. O primeiro é gerente de câmbio da agência centro de São Paulo e ocuparia esta diretoria.

O Sr. Dinar Gigante é gerente da filial de Porto Alegre, o Sr. Camilo Calazans de Magalhães é chefe da Assessoria Técnica da Presidência do Banco do Brasil e o Sr. Jorge Babot Miranda é do Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDES. Não se conhece os nomes dos outros quatro futuros diretores do banco oficial.

Fusões aumentarão em 1970

O presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara, professor Teófilo de Azeredo Santos, disse ontem que as fusões de bancos em 1970 poderão ter maior velocidade, em função dos estímulos fiscais, pois nesse setor a economia de escala funciona como princípio indiscutível.

Falando no encerramento do 5.º Curso de Gerência Bancária, ressaltou que "a concorrência há de impor a seleção em função dos méritos de cada um." O prêmio à eficiência constituirá, portanto, regra geral, daí a necessidade, a seu ver, de serem multiplicados os cursos de aperfeiçoamento técnico dos bancários.

Acôrdio com o escoamento do trigo

Parte dos recursos gerados pelo VIII Acôrdio do Trigo, no montante de NCr\$ 67,8 milhões, serão aplicados na agricultura. A decisão foi acertada ontem pelos Ministros do Planejamento, Fazenda e Agricultura. Os restantes NCr\$ 37,7 milhões ainda não tiveram destino definido porque dependem de Cortes-Convênio a serem assinadas entre o Governo brasileiro e o norte-americano.

E, em Brasília, o Banco do Brasil promoveu uma reunião do chefe do Departamento-Geral de Comercialização do Trigo do órgão, com diversos secretários rio-grandenses, para examinar a situação da última colheita do cereal no Rio Grande do Sul e os problemas a ela vinculados. Foi constatado que já foram embarcados para o centro do país 10 mil toneladas do produto e que nos dias 30 de novembro e 4 de dezembro próximos, novos navios carregarão parte das 37 mil toneladas já estocadas nos portos de Rio Grande e Porto Alegre, enquanto que Pelotas tem parcela igual a essa estocada também. Segundo o representante do Banco do Brasil à reunião, Sr. Antônio Abot, os municípios de Cruz Alta, Ijuí e São Borja, deverão apresentar movimentação superior a 1 milhão de sacas cada um em dezembro.

isenções no ICM

O Congresso Nacional aprovou, sem emendas, a Lei Complementar encaminhada pelo Presidente da República isentando do ICM as máquinas-primas que entram na produção agrícola, além de tratores e outros implementos. A aprovação foi feita em tempo recorde, pois o projeto foi enviado ao Congresso na semana passada.

Associação cria nova comissão

Integrada pelo presidente do Sindicato dos Bancos, Sr. Teófilo de Azeredo Santos, pelo presidente da ADECAF, Sr. José Luis Morais de Sousa, pelo presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sr. Luis Cabral de Menezes, e pelo presidente da ANBID, Sr. Júlio Bozano, foi criada na Associação Comercial do Rio de Janeiro a Comissão de Mercados Financeiro e de Capitais, para sugerir providências necessárias ao aperfeiçoamento daquelas atividades.

O presidente da Associação Comercial, Sr. Rui Gomes de Almeida, ainda ontem encaminhou ao Ministro Delfim Neto um estudo com uma série de sugestões que configuram "aspectos da injustiça fiscal", tendo em vista a revisão que está sendo feita na legislação do imposto de renda.

Acre monta usinas com incentivos

Manaus (Correspondente) — Um dos mais sérios problemas de infraestrutura do Acre está sendo resolvido em grande parte graças à nova ordem que se instalou na Amazônia, a partir de 64. Neste momento, estamos construindo novas usinas e redes elétricas com recursos captados também através dos incentivos fiscais — declarou ao JORNAL DO BRASIL o Governador do Acre, Sr. Jorge Kalume.

Afirmou que só no projeto de eletrificação do Acre deverão ser aplicados mais NCr\$ 8 milhões de recursos oriundos dos incentivos fiscais, num prazo aproximado de três anos e que o programa, envolvendo 10 mil kW de energia, beneficiará sete cidades, inclusive Rio Branco.

TRABALHO

O Sr. Jorge Kalume, que foi participar dos festejos do 3.º aniversário da Sudam, em Belém, disse que já pode ser considerado o acervo de trabalhos desenvolvidos por essa superintendência em favor da Amazônia, bastando olhar-se para o grande número de projetos que foram implantados ou estão em vias de implantação nos Estados e Territórios, principalmente no Pará e Amazonas.

Com a soma de incentivos fiscais dada ao Amazonas, através da Lei 5.174 e dos atrativos oferecidos pelo Governo estadual e Suframa, o Produto Interno Bruto do Estado cresceu a uma taxa de 15 por cento, segundo o levantamento feito pela Codeama — Comissão de Desenvolvimento do Amazonas.

A exemplo da Sudam, que concede isenção do imposto de renda, além de aplicar deduções na área, o Governo do Amazonas também liberou os empreendimentos industriais e agropecuários do pagamento do ICM até 1982 e a Suframa isenta do IPI e do imposto de importação as indústrias que estão se instalando na Zona Franca de Manaus.

O elenco de incentivos atraiu atenção do empresariado e hoje há uma série de empreendimentos em fase de implantação e projetos outros já implantados, que totalizam cerca de NCr\$ 200 milhões só na Zona Franca onde deverão empregar mais de 5 mil pessoas. Ao todo são 42 projetos já aprovados pela Sudam.

Fronape tem novas metas

A ampliação e modernização da Frota Nacional de Petróleo — Fronape — da rede de oleodutos e da rede dos terminais marítimos foram apontadas ontem como metas básicas a serem alcançadas pelo Contra-Almirante Floriano Peixoto de Faria Lima, ao assumir o cargo de diretor da Petrobrás.

Saudando o novo dirigente da empresa, o seu presidente, General Ernesto Geisel, disse que, agora, concluiu-se a primeira fase do remanejamento da alta administração da Petrobrás, não só em termos de melhor e mais racional distribuição dos encargos que lhe estão afetos, mas também porque nela se integra um profissional de larga experiência.

Banco acha boa economia brasileira

A revista mensal do Banco de Londres e da América do Sul em seu último número, publicado ontem, afirma que as finanças brasileiras melhoraram sensivelmente nos primeiros nove meses deste ano, destacando o excedente de US\$ 190 milhões na balança de pagamentos registrado em julho, quando no ano passado, ao mesmo período, havia um déficit de US\$ 4 milhões. Considera — em seu artigo principal — que 1969 terminará com um saldo positivo de US\$ 400 milhões. Diz que no mesmo período as entradas de capitais estrangeiros aumentaram 40%, as exportações 18,8% e as importações 1,8%. Finaliza declarando a criação da taxa flexível de câmbio como uma das medidas econômicas "mais acertadas já adotadas pelo Governo brasileiro nos últimos anos", e diz que isso foi possível "graças a personalidades de grande categoria, como o Ministro da Fazenda, Delfim Neto."

Parlamentar comenta a Constituição

Brasília (Sincursal) — O Deputado Janduí Carneiro (MDB-Paraná) comentou, ontem, da Tribuna da Câmara, as inovações que a Emenda Constitucional nº 1 introduziu no capítulo que trata do Orçamento da União e dos orçamentos plurianuais de investimento.

"A nossa ver, a modificação mais significativa é a que se contém no Art. 66, isto é, a instituição de uma comissão mista de senadores e deputados, para opinar sobre o projeto de Orçamento Geral da União, e emendas que, oriundas dos dois poderes, somente poderão ser oferecidas na comissão mista, frizou o deputado.

Governo quer reaplicação dos lucros

A prorrogação do prazo da isenção de imposto para a incorporação de reservas no capital das empresas se subordinará a uma política geral de estímulo ao fortalecimento das empresas, através de reinvestimento de lucros, segundo revelou ontem uma fonte oficial.

A empresa cujas reservas tiverem atingido nível equivalente ao capital, doravante, terá de escolher na destinação dos novos lucros, entre incorporá-los ao capital, com isenção fiscal, ou distribuí-los, sob forma de dividendos, pagando neste caso imposto de 25%

(empresa fechada) ou 15% (empresa aberta).

POUPANÇA

É provável que a prorrogação da isenção seja indefinida, tornando-se parte da política fiscal permanente do Governo. Em consequência, as empresas serão estimuladas a distribuir o mínimo possível de dividendos aos seus acionistas, incorporando a maior parcela de seu lucro ao capital e distribuindo aos acionistas as bonificações relativas a este reinvestimento.

Tal diretriz decorre da constatação de que a maior parte

da poupança nacional se expressa através de lucros não distribuídos pelas empresas. Esta é a fonte de maior expressão de recursos para o fortalecimento das próprias empresas.

ASSOCIAÇÃO

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr. Rui Gomes de Almeida, disse ontem que concorda totalmente com a decisão de prorrogar a isenção para a incorporação de reservas ao capital.

— Dessa forma — acentuou

— amplia-se e no tempo o benefício fiscal decorrente da não incidência de impostos quando da incorporação de reservas e também a filosofia do estímulo à capitalização. A longo prazo isso terá efeitos benéficos, na medida em que as empresas se habituarem a trabalhar com capital próprio, reduzindo os custos financeiros.

O presidente da ACRJ aplaudiu também a descentralização do crédito industrial e comercial através do Banco do Brasil e anunciou que será em São Paulo, dia 2, a reunião da Comissão de empresários Brasil-EUA.

CIES adia reunião para fevereiro

Washington (AFP) — A reunião ministerial do CIES (Conselho Interamericano Econômico e Social) em Caracas, foi novamente adiada até 2 de fevereiro.

Esta decisão foi tomada ao terminar hoje a primeira série de trabalhos de uma comissão especial do CIES, reunida em Washington desde 17 de novembro. Esta comissão, dotada, desde quinta-feira, da função de foro permanente de negociação interamericana, reuniu-se à pela segunda vez em janeiro próximo, na capital venezuelana.

Desta forma, a comissão especial substitui de fato a reunião do CIES em nível de técnicos, que tradicionalmente precede de uma semana a reunião ministerial. Entre as tarefas da próxima etapa de seus trabalhos, a comissão examinará as recomendações do CIAP (Comitê Interamericano de Aliança para o Progresso) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento sobre a adaptação destas duas entidades ao novo processo de multilateralização da cooperação hemisférica preconizada pelo Presidente Nixon.

**AMBIÇÃO
NÃO É PECADO
COMPRA LETRAS DE CÂMBIO**

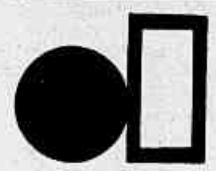
RIOCRED

Av. Rio Branco, 99 - 14.º andar
Tels.: 243-4901/2/3/4/5 Sede Própria.

conheça o
banco da atualidade

BANCO ITAÚ AMÉRICA

trabalha para você



DURATEX S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

C.A. 61.194/080

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 31 DE OUTUBRO DE 1969.

Aos trinta e um dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e nove, às 10,00 horas, na sede da DURATEX S/A, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, convocados por editais inseridos no Diário Oficial do Estado e no jornal "O Estado de São Paulo" dos dias 14, 15 e 16 de outubro de 1969, reuniram-se em assembleia geral extraordinária, acionistas representando mais de dois terços do capital social, todos com direito de voto, de acordo com as assinaturas constantes do livro de presença. Atendendo ao disposto no art. 7.º dos estatutos, assumiu a presidência dos trabalhos o Dr. Luiz de Moraes Barros, que convidou para secretário o Dr. José Carlos Moraes Abreu, ficando assim constituída a mesa e instalada a assembleia. Após, foi lida a "Proposta do Conselho de Administração: Srs. Acionistas — Este Conselho julga oportuno apresentar à assembleia geral proposta no sentido de ser elevado o capital social de NCr\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros novos) para NCr\$ 28.750.000,00 (vinte e oito milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros novos), passando os arts. 4.º e 18.º dos estatutos a vigor com a redação: "Art. 4.º — CAPITAL E AÇÕES — O capital social é de NCr\$ 28.750.000,00 (vinte e oito milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros novos), dividido em 28.750.000 (vinte e oito milhões, setecentos e cinquenta mil) ações do valor nominal de NCr\$ 1,00 (hum cruzeiro novo) cada, sendo 14.375.000 (quatorze milhões, trezentas e setenta e cinco mil) ordinárias e 14.375.000 (quatorze milhões, trezentas e setenta e cinco mil), preferenciais, estas sem direito de voto, nominativas ou ao portador. As ações são conversíveis de uma forma em outra, podendo ainda os seus títulos múltiplos ser desdobráveis à vontade do acionista, sendo esses serviços feitos gratuitamente ou por preço não superior ao do custo, a critério do Conselho de Administração". "Art. 18.º — Distribuição de dividendos e ações — Será de 60 dias o prazo máximo para o pagamento de dividendos e para a distribuição de ações provenientes de aumento de capital, contado da publicação da ata da assembleia geral respectiva". 1 — Essa elevação de capital, no montante de NCr\$ 5.750.000,00 (cinco milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros novos), será efetuada com o aproveitamento de parcelas existentes em contas do Passivo Não Exigível, como segue: 1.1 — Reserva Para Manutenção de Capital de Giro Próprio — NCr\$ 287.900,38 (duzentos e oitenta e sete mil, novecentos e trinta e oito cruzeiros e trinta e oito centavos), 1.2 — Lucros Suspensos — NCr\$ 4.004.843,39 (quatro milhões, quatro mil, oitocentos e quarenta e três cruzeiros novos e trinta e nove centavos), 1.3 — Reserva Especial — formada com resultados da correção monetária de ativo imobilizado (Lei 4.357/64) — NCr\$ 998.181,73 (novecentos e noventa e oito mil, cento e oitenta e um cruzeiros novos e setenta e três centavos) e 1.4 — Fundo Para Aumento de Capital — NCr\$ 459.074,30 (quatrocentos e cinquenta e nove mil, setenta e quatro cruzeiros novos e cinquenta centavos). 2 — Consequentemente, será distribuída aos acionistas a Bonificação n.º 10, constituída de ações ordinárias e preferenciais, novas, gratuitas, na mesma categoria das que possuírem em 31 de outubro corrente, da seguinte forma: 2.1 — A sociedade emitirá 5.750.000 (cinco milhões, setecentas e cinquenta mil) ações, sendo 2.875.000 (dois milhões, oitocentas e setenta e cinco mil) ordinárias e igual número de preferenciais, todas bonificadas, que serão distribuídas aos titulares de ações nominativas e ao portador, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada 4 (quatro) ações antigas, no prazo fixado na Resolução n.º 112, do Banco Central do Brasil, no Setor de Valores da sociedade, em São Paulo, à Rua Boa Vista, 176 — 7.º andar, ou nos escritórios de M. Marcello Leite Barbosa — Sociedade Financeira Ltda., à Av. Rio Branco, 123 — 8.º andar, no Rio de Janeiro, mediante a entrega do coupon n.º 22, no caso de ações ao portador. Aos possuidores de ações nominativas, com endereço regularizado em nossos registros, a sociedade remeterá pelo Correio os títulos representativos de suas ações novas. 3 — As eventuais frações de ações serão alienadas em Bolsa, e o líquido apurado levado ao Fundo de Aumento de Capital para ser aproveitado, oportunamente, na elevação do capital social. 4 — As ações novas, advindas do presente aumento, participarão

dos dividendos e bonificações em dinheiro que porventura forem distribuídos com base nos resultados do primeiro semestre de 1970. 5 — As ações representativas do capital social serão obrigatoriamente negociadas com a bonificação n.º 10 até a data marcada para a entrega dos títulos decorrentes dessa bonificação; após essa data, serão negociadas ex-bonificação. 6 — Por último propõe o Conselho de Administração a abertura de filial na cidade de Nova York, Estados Unidos da América do Norte, para poder sentir e observar de perto as tendências dos mercados americano e internacional de chapas duras, a fim de possibilitar, nesse setor, decisões rápidas e precisas da Diretoria Executiva. Como é sabido, a exportação dos nossos produtos, para o citado país, teve apreciável expansão e contamos com aquele mercado para absorver parte do aumento da produção que advirá com a ampliação da nossa fábrica de Jundiaí, já em fase final. 6.1 — Para atender às operações daquela filial, propomos seja destacada do capital social a quantia de NCr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros novos) bem como seja concedida autorização para a Diretoria Executiva tornar efetiva a abertura da nova dependência. Esta, a proposta que apresentamos à deliberação da assembleia. São Paulo, 16 de outubro de 1969. (aa) Luiz de Moraes Barros, Eudoro Villela, Olavo Egydio Setubal, Jairo Cupertino, Laerte Setubal Filho, Osvaldo Castro Santos, Paulo Lahud e Rubem Libânio Villela". Continuando, procedeu-se à leitura do "Parecer do Conselho Fiscal — Os membros do Conselho Fiscal da Duratex S/A, Indústria e Comércio, opinam favoravelmente à Proposta do Conselho de Administração, desta data, por atender aos interesses sociais. São Paulo, 16 de outubro de 1969 (aa) José Carlos Moraes Abreu, João Rodrigues da Cunha, Geraldo de Camargo Vidigal, Paulo Nogueira Neto e Henrique Lindenberg Filho". Submetida a matéria a discussão e, em seguida, à votação, foi integralmente aprovada, declarando, ainda, o Sr. Presidente, alterados os artigos 4.º e 18.º dos estatutos, de acordo com a proposta acima, passando o capital social para NCr\$ 28.750.000,00 (vinte e oito milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros novos). Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos — para a lavratura desta ata, e, ao reabri-los foi esta lida, aprovada e assinada pelos presentes. São Paulo, 31 de outubro de 1969. (aa) Luiz de Moraes Barros, José Carlos Moraes Abreu, Eudoro Villela, Olavo Egydio Setubal (a) Manary Vasconcellos Mendes — procurador, Jairo Cupertino, Laerte Setubal Filho, Paulo Lahud, Osvaldo Castro Santos, Francisco Finamore, Lahud S/A. Com. Adm. e Participação (a) Paulo Lahud — Diretor Gerente, Cia. Nacional de Tecidos (a) Camillo Ansarah, Diretor Presidente, Camillo Ansarah, Manary Vasconcellos Mendes, Nagib Abdo Hanna, François Giner, Fornax S/A. Adm. e Comércio (a) Eudoro Villela — Diretor Presidente, Manir Abbud, Fundo Federal de Investimentos, (aa) Fábio Moraes Abreu e Luiz Assumpção Queiroz Guimarães — Diretores, José Pedro Carvalho Lima de Toledo Piza, Fundo Bankinvest (aa) Fábio Moraes Abreu e Luiz Assumpção Queiroz Guimarães — procuradores. Irapuru S/A. Adm. e Comércio, (a) Aldo Mario de Azevedo — diretor, pp. de Cia. Brasileira de Seguros Gerais, Cia. Seguradora Brasileira, Cia. Paranaense de Seguros Gerais S/A. Fazenda Paraíso Agro Pecúária, Aliança de Minas Gerais — Cia. de Seguros, Italbrás Cia. de Seguros Gerais, Cia. Bancredit de Administração de Bens (aa) Manary Vasconcellos Mendes e José Roberto Brant de Carvalho — procuradores, pp. de João Adhemar de Almeida Prado, Atílio Irulegui, Antonio Benedito Machado Florença, José Camargo Veiga de Castro, Rudy Otto Horn, Júlio Rabin, O. E. Setubal — Engenharia, Administração e Comércio, Maria Vicentina Setubal, Comércio e Indústria Zarzur, Osvaldo Bechara Derani, Fuad Kairalla, Cônego João Alberto Baccilli, Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Administradora Itaúna S/A, Inivco S/A. Administração e Participações, Abid Azem — Cia. Seguradora Brasileira, (aa) Osvaldo Castro Santos, Diretor, Rubens Santos Dias, Diretor Gerente, pelos filhos menores: Renata Moraes Abreu, Regina Moraes Abreu, Marina Moraes Abreu, José Carlos Moraes Abreu Filho, Sérgio Moraes Abreu, (a) José Carlos Moraes Abreu.

Certifico que a presente é cópia fiel do original lavrado em livro próprio.
(a) Laerte Setubal Filho.

**LETRAS
IMOBILIÁRIAS
VERBA S.A.**

30% do que você investir podem ser abatidos em seu próximo Imposto de Renda.

Viúva do decorador agora aponta sargento como único intermediário do crime

D. Neide Matos Cruz, viúva do decorador Osvaldo Cruz, assassinado no dia 25 de agosto passado, voltou atrás ontem em suas declarações, apontando seu vizinho, o sargento reformado Léo Mussi de Andrade, como único intermediário no crime.

Acareada na 19.ª Delegacia Distrital com D. Ilze Salazar, esposa do advogado Fernando Salazar, negou que esta tivesse, a seu pedido, contratado o pistoleiro Josué. O sargento reformado Léo Mussi de Andrade fugiu para São Paulo, onde já foi localizado pela polícia, que lhe enviará ainda hoje uma intimação judicial.

PISTOLEIRO

Josué Valentim de Melo é pernambucano, de 35 anos. Seu último processo ainda está correndo na 16.ª Vara Cível: incluso no Artigo 198 do Código Penal Militar, por haver assaltado a mão armada a re-

sidência de um oficial da Base Aérea do Galeão, foi detido há 10 meses e só no dia 6 de agosto passado.

Dez dias depois, ele foi contratado pelo sargento Mussi para "aplicar um corretivo" no decorador.

Austero Fôro da Bahia fecha meia hora antes para ver o primeiro casamento "hippie"

Salvador (Sucursal) — O austero Fôro Rui Barbosa encerrou seu expediente, hora e meia antes, por que juizes, promotores, partes oficiais de justiça e advogados, queriam assistir ao primeiro casamento hippie, de Sérgio Passarinho, de 23 anos e Leticia Moraes, de 22.

O salão de casamentos no quarto andar do prédio foi pequeno para as quase duas mil pessoas que se acotovelavam para melhor assistir à celebração do ato pelo juiz da 7.ª Vara de Família, Adernoel da Cunha Chagas. A cerimônia foi um autêntico espetáculo hippie, com convidados de bermudas, pés descalços, roupas exóticas, cabelos grandes e até vaías no juízo, fato que provocou, entre os presentes, desde a indignação até a aprovação pura e simples, chamado "sinal dos tempos".

A NOTICIA

Quando os primeiros convidados, trajados de bermudas uns, descalços outros começaram a chegar no Fôro Rui Barbosa, a partir das 15 horas, e se dirigiram para o quarto andar, a notícia se espalhou como um rastilho, do portão ao mais circunspeto desembargador.

Os noivos chegaram 10 minutos antes das 17 horas e já encontraram o Salão de Cerimônias lotado de convidados e curiosos.

Leticia vestia uma minissaia estampada, com cores berrantes, calçava uma alpargata de couro cru envernizado, e tinha os cabelos à Gal Costa. Sérgio trajava um terno branco de brim, fechado até o pescoço tinha uma gravata vermelha,

meias e tênis brancos, os cabelos grandes e em desalinho.

A cerimônia durou cerca de 10 minutos. Quando o juiz Adernoel Chagas chamou as testemunhas, não havia ninguém. Os noivos não se lembraram do detalhe. O primeiro voluntário, de bermuda, foi rechaçado, o juiz só permitia pessoa "decidamente hippie". A recusa do magistrado provocou, então, uma demorada vaia dos convidados, que não se conformavam com o formalismo.

A dificuldade foi resolvida com os voluntários de terno e gravata, assinando o livro no salão nobre, enquanto os de bermuda, os descalços e outros foram assiná-lo no segundo andar, na sala da 4.ª Vara de Família e Sucessões.

Fundação Universidade de Brasília
Tomada de Preços SM-01/69
Aquisição de um grupo gerador

ANULAÇÃO

A Comissão de Licitação, instituída pelo ato de designação administrativa, D. Ex. n.º 57/69, à vista do parecer da Assessoria Jurídica P. Aju. n.º 108/69, do processo FUB n.º 2916/69, folhas ns. 18 a 24, homologado pela Diretoria Executiva da Fundação Universidade de Brasília, conforme ato D. Ex. n.º 02/69, folha n.º 28 do processo, comunica às firmas interessadas a anulação da Tomada de Preços SM n.º 01/69, epígrafa.

Brasília, 28 de novembro de 1969
DECIO VILLAS BOAS
Presidente da Comissão

MINISTÉRIO DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BNH

COHAB-RJ

CHISAM

HABITAÇÃO PARA A ÁREA METROPOLITANA
DO GRANDE RIO

Edital n.º 12/69 — Concorrência Pública n.º 06/69

A Companhia de Habitação Popular do Estado do Rio de Janeiro — COHAB-RJ, torna público que receberá no próximo dia 5 de janeiro de 1970, às 15 horas, em sua sede social na Rua Desidério de Oliveira s/n.º (atrás da Inspeção de Trânsito), em Niterói-RJ, proposta para uma Concorrência Pública destinada à construção de 300 apartamentos à Rua Nilo Peçanha, em São Gonçalo-RJ.

As empresas que desejarem participar desta Concorrência, poderão receber informações e adquirir o "Caderno de Encargos", em sua sede, das 15 às 18 horas, no período de 4 a 19-12-69. A apresentação dos documentos de habilitação deverá ser feita até a data de 25 de dezembro próximo.

Niterói, 28 de novembro de 1969.

Luiz Gioseffi Jannuzzi
Diretor-Presidente

Operários morrem ao cair de andaime sem segurança que quebrou com seu peso

Os operários Dario Francisco Caelano e João Trajano de Sousa morreram ontem, quando o piso do andaime em que trabalhavam, na altura do 12.º andar do Edifício Rio Douro, à Avenida Presidente Vargas, 435, quebrou e eles foram projetados no espaço.

Dario morreu no local e João na mesa de operações do Hospital Sousa Aguiar. Três outros trabalhadores, que também estavam no andaime, se salvaram. Ficaram pendurados por alguns momentos nas cordas e num pedaço de tábuas que restou, até serem recolhidos por pessoas do 12.º andar. Outros, que trabalhavam nos fundos do edifício, no solo, quase foram atingidos pelos corpos de Dario e João.

RESPONSABILIDADE

As obras de reforma do edifício Rio Douro estão sob a responsabilidade da firma Vasco Pais, Pinturas e Decorações, cujo escritório funciona na Rua do Ouvidor, 130, sala 718.

O engenheiro da empresa não foi identificado. Ontem pela manhã ele esteve, juntamente com o Sr. Vasco Pais, nas obras, e não encontrou nada de anormal. Dali os dois saíram para visitar outras obras. Um funcionário do escritório disse que os operários são contratados por empreitadas, no fim das quais são mandados embora. Acrescentou que a firma Vasco Pais aluga os andaimes, que "estão velhos e sem parafusos", e não oferecem qualquer segurança.

O ACIDENTE

O operário José Otton Marinho dos Santos, que ficou pendurado numa corda e depois conseguiu passar por uma janela para dentro do edifício, com auxílio de pessoas que trabalhavam no 12.º andar, disse que ele e mais os quatro companheiros estavam na mesma prancha do andaime, quando ela quebrou. O encarregado do serviço, de nome Vadeco, também ficou pendurado e saiu dessa situação passando pela janela para dentro do edifício.

Os bombeiros do Quartel-geral chegaram pouco depois do acidente, mas os operários já tinham sido salvos, após permanecerem alguns minutos pendurados no alto. Muitas pessoas se aglomeraram e ficaram assistindo à cena, sem nada poder fazer.

POR MILAGRE

— O andaime não tinha a tela de proteção. O peso foi muito e nós caímos. Eu me segurei, por milagre, numa corda e fiquei pendurado. Uma pessoa me ajudou a passar para dentro do prédio. Estou trabalhando na firma há mais de quatro meses, mas só fui registrado há uma semana.

disse o operário José Otton Marinho dos Santos, ainda bastante nervoso com o acidente.

No momento em que Dario e João caíram, estavam trabalhando embaixo nos fundos do prédio, os operários Francisco Galdino da Silva, de 21 anos, e José Lopes de Paiva, de 24 anos.

Trigo é coberto por lonas em Carazinho, no Sul, para evitar prejuízo com chuva

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dez mil metros quadrados de lona — equivalente à cobertura de um círculo capaz de abrigar os 40 mil habitantes da cidade — foram estendidos apressadamente na cidade de Carazinho para salvar da chuva o trigo que estava ao relento, nas ruas, por falta de lugar nos armazéns.

Os produtores estavam preparados para qualquer emergência, mas mesmo assim o estoque de lona do comércio esgotou-se aos primeiros sinais de chuva. A mesma coisa deve ter ocorrido nas cidades da região do planalto médio, cujo forte é a triticultura e estão na mesma situação.

FINANCIAMENTO

A Viação Férrea Rio Grande do Sul apressou o carregamento de trigo nas cidades de Passo Fundo, São Borja, Cruz Alta, Santo Ângelo e Cirut, nas quais a safra também teve de ser depositada nas ruas.

Os trens estão transportando 400 toneladas diárias de trigo para Carazinho, a fim de aliviar os silos e armazéns.

Temendo que o mau tempo continuasse, os produtores contrataram também caminhões para levar o cereal até Pôrto

Alegre e Rio Grande, cujos portos ainda têm condições de armazenagem.

As agências do Banco do Brasil estão esperando instruções da direção do estabelecimento para financiar a construção de armazéns particulares, segundo promessa feita por Nestor José. Apesar do congestionamento de silos e armazéns, ainda não se tem conhecimento da perda de trigo, a não ser a provocada pela queda de grãos no Município de Lagoa Vermelha.

Associação pede ao STF que requirite intervenção federal na Guanabara

Brasília (Sucursal) — A Associação de Pais e Mestres do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, do Rio, requereu ao Supremo Tribunal Federal que requirite a intervenção federal no Estado da Guanabara.

A intervenção federal seria para dar cumprimento a uma decisão do próprio Supremo Tribunal Federal, que, julgando procedente a Representação 776, declarou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição da Guanabara que reservava todas as vagas do magistério primário aos alunos formados pelos institutos oficiais do Estado.

DESCUMPRIMENTO

REITERADO

A Associação argumentou que a decisão do Supremo Tribunal Federal vem sendo descumprida reiteradamente, e agora se prepara a nomeação de 1899 professores primários interinamente, para não dar oportunidade, através de concurso público, ao ingresso no magistério primário de normalistas formados por estabelecimentos particulares, reconhecidos e inspecionados pelo Estado.

Sallentou a Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora que o Governo alega que não há tempo suficiente para a realização de concurso, mas a decisão do STF é do início do ano.

PARECERES

DESCUMPRIDOS

A entidade requerente do pedido de intervenção federal na Guanabara lembrou ao Supremo Tribunal que sua decisão foi publicada no Diário Oficial de 3 de março deste ano e já no dia 14 o Procurador-Geral do Estado, através da imprensa, informava que os normalistas formados em 1968 pelos institutos oficiais não seriam prejudicados.

Mais tarde o assunto foi levado ao conhecimento do Ministro da Educação, que chegou a ministrar um projeto de decreto-lei, para que a decisão do Supremo Tribunal Federal não prejudicasse os alunos dos cursos oficiais já matriculados.

A Consultoria Geral da República, chamada pelo ex-Presidente Costa e Silva a se pronunciarem sobre o assunto, não contrariou como sugerindo ainda a expedição de um decreto-lei suspendendo os dispositivos declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. O decreto-lei sugerido pelo ex-consultor-geral da República, professor Adroaldo Mesquita da

Gonzaga da Gama acha pedido injustificado

O Secretário de Educação da Guanabara, Sr. Gonzaga da Gama, disse no Rio, sobre o pedido de intervenção feito pela Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, que "o Governo não praticou qualquer ato que pudesse de longe justificar a medida".

Informou-se na Secretaria de Educação que o Secretário Gonzaga da Gama recebeu com surpresa a notícia do pedido de intervenção. Nenhuma solução havia ainda sido dada ao problema porque a Secretaria estava esperando a resposta da consulta feita ao Ministério da Educação.

A ORIGEM

O Secretário de Educação não quis se pronunciar mais sobre o assunto, dizendo que o problema estava totalmente superado e que não havia nada que justificasse a medida.

A Secretaria de Educação informou que nenhuma atitude

foi tomada previamente, após a decisão do STF, porque esta precisava de um referendo do Congresso Nacional, que na época estava em recesso. Criação então no Presidente da República a decisão de referendar a medida através de um decreto-lei, tornando-a efetiva. Entretanto, isso não foi feito.

Na terça-feira, porém, o Congresso votou a decisão referendando o acordo do STF e dando ganho de causa à Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, isto é, considerando inconstitucional o dispositivo da Constituição da Guanabara.

Antes disso, houve polêmica em torno do assunto, em função da revisão por que passou a Constituição da Guanabara após a Emenda Constitucional n.º 1. Alguns técnicos da Secretaria de Educação achavam que o dispositivo não era inconstitucional e outros achavam que sim. Para resolver o problema o Secretário Gonzaga da Gama formulou consulta ao Ministério da Educação, que ainda está aguardando.

O Procurador-Geral do Estado, Sr. Lino de Sá Pereira, disse ontem que o pedido de intervenção feito pela Associação de Pais e Mestres do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora não tem nenhum sentido, pois o Governo estadual não vem descumprindo a decisão do STF, como argumenta a entidade.

À N. S. da Cabeça

Agradeço importantíssima graça e peço que nos abençoe.

Anna Azevedo

A S. Sebastião

Agradeço grande graça e peço que nos proteja.

Anna Azevedo

Ao Milagroso São Judas Tadeu

De coração Arminda agradece a grande graça recebida.

Vigia conta como matou em Garanhuns

Recife (Sucursal) — O vigia do Ergênio Urucu (Garanhuns), Sebastião Silva, confessou ontem a co-autoria da morte do agricultor Geraldo Severino a quem enterrou vivo em cova aberta pela própria vítima que foi espantada antes de morrer.

Disse o assassino que foi auxiliado no espantamento por Manuel Amaro e Manuel Ferreira. Após o interrogatório, o vigia, acompanhado pela testemunha João Vitor, conduziu os policiais ao local onde foi sepultada a vítima.

Para surpresa da testemunha, do criminoso e dos policiais, o cadáver do agricultor não se encontrava na cova onde foi enterrado. Intrigado com o fato, a polícia iniciou diligências para encontrar culpados do crime que se encontraram foragidos, bem como o administrador Epitácio Vieira, do Engenho Urucu, apontado como o autor intelectual do crime.

Patrimônio proíbe casa em Grumari

O diretor do Patrimônio Histórico da Guanabara, professor Trajano Quinhões, pediu ontem à Administração Regional de Campo Grande que derrube uma casa construída em três dias na praia do Grumari, em local que está sendo tombado pelo serviço.

Contou o professor Quinhões que, em setembro, "houve uma criminoso devastação florestal naquela local, com corte, inclusive, de pau-brasil", e que a praia do Grumari está sendo invadida, "em face da valorização da estrada Rio-Santos".

No pedido feito à Administração Regional de Campo Grande, o professor Trajano Quinhões pediu, também, providências contra construções irregulares na praia do Grumari. A casa — construção clandestina — foi erguida em três dias apenas, o que deixou o diretor do Patrimônio Histórico indignado.

AVISOS RELIGIOSOS

ALBERTO PIZARRO JACOBINA

(FALECIMENTO)



A família consternada comunica seu falecimento e convida para seu sepultamento às 16,00 horas de hoje saindo o féretro da Igreja Positivista à Rua Benjamin Constant, 74 para o Cemitério S. João Baptista. (0114)

HOWARD BURTON MARVIN

(MISSA DE 30.º DIA)



A DIRETORIA e FUNCIONÁRIOS de BRASIL OITICA S.A. agradecem as manifestações de pesar externados por ocasião do falecimento do seu DIRETOR-PRESIDENTE e convidam seus amigos e colaboradores para a missa de 30.º dia que será celebrada dia 1.º de dezembro, às 11,30 horas, no Altar-Mor da Igreja da Candelária.

HOWARD BURTON MARVIN

(MISSA DE 30.º DIA)



FRANCES VERA MARVIN e família agradecem sensibilizados a todos os que os confortaram, por ocasião do falecimento do seu querido HOWARD, e convidam para a missa de 30.º dia, que será celebrada no dia 1.º de dezembro próximo, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ISA DO VALLE LAPÉR

(FALECIMENTO)



Dr. Carlos Lapér e família participam o seu falecimento e sepultamento no Cemitério de S. João Batista, no dia 6 de novembro de 1969. A todos, que se manifestaram, seus eternos agradecimentos.

JOÃO GABRIEL

PERBOIRE QUINDERÉ

(MISSA DE 7.º DIA)



João Osman da Silva Mattos, Jayme S. G. Frota, Almirante Fernando Muniz Freire Jnr., Deputado Oscar Luna Freire, Carlos Soares Netto, Salomão Basbaun Adhemar Galo, J. Praxedes Torquato, Guilherme Moreira da Rocha, José G. De Luca e suas famílias, profundamente sentidos com o falecimento de seu querido Pebinha, convidam para a missa de 7.º dia que mandam realizar hoje, às 11 horas, na Igreja Sta. Mônica, no Leblon.

SEVERINA CORREIA DE OLIVEIRA

(SINHÁ)

(MISSA DE 7.º DIA)



Carlos Correia de Oliveira, seus irmãos Clotilde, Juca, Clóvis, Creuza, Corinho, Clotilde, Clodomiro, Clotilde e famílias, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida Mãe e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma mandarão celebrar segunda-feira, 1.º de dezembro, às 9 horas, na Matriz de São Januário (Rua São Januário) em São Cristóvão.

AMILCAR CAVALCANTI DA SILVA

(MISSA DE 30.º DIA)



A família de AMILCAR CAVALCANTI DA SILVA penhoradamente agradece a todos quantos se manifestaram por ocasião do seu falecimento comparecendo ao sepultamento, missa de 7.º dia ou enviando mensagens, e convida parentes e amigos para a missa de 30.º dia que em sufrágio de sua boníssima alma manda celebrar na segunda-feira, dia 1.º de dezembro às 9 horas no Altar de São Miguel da Matriz de São Sebastião — PP Capuchinhos à Rua Haddock Lóbo, 266.

Viúva do decorador agora aponta sargento como único intermediário do crime

D. Neide Matos Cruz, viúva do decorador Osvaldo Cruz, assassinado no dia 25 de agosto passado, voltou atrás ontem em suas declarações, apontando seu vizinho, o sargento reformado Léo Mussi de Andrade, como único intermediário no crime.

Acareada na 19.ª Delegacia Distrital com D. Ilze Salazar, esposa do advogado Fernando Salazar, negou que esta tivesse, a seu pedido, contratado o pistoleiro Josué. O sargento reformado Léo Mussi de Andrade fugiu para São Paulo, onde já foi localizado pela polícia, que lhe enviará ainda hoje uma intimação judicial.

PISTOLEIRO

Josué Valentim de Melo é pernambucano, de 36 anos. Seu último processo ainda está correndo na 16.ª Vara Cível: incluiu no Artigo 198 do Código Penal Militar, por haver assaltado a mão armada a re-

sidência de um oficial da Base Aérea do Galeão, foi detido há 10 meses e só no dia 6 de agosto passado.

Dez dias depois, ele foi contratado pelo sargento Mussi para "aplicar um corretivo" no decorador.

Austero Fôro da Bahia fecha meia hora antes para ver o primeiro casamento "hippie"

Salvador (Sucursal) — O austero Fôro Rui Barbosa encerrou seu expediente, hora e meia antes, por que juizes, promotores, partes oficiais de justiça e advogados, queriam assistir ao primeiro casamento hippie, de Sérgio Passarinho, de 23 anos e Letícia Moraes, de 22.

O salão de casamentos no quarto andar do prédio foi pequeno para as quase duas mil pessoas que se acotovelavam para melhor assistir à celebração do ato pelo juiz da 7.ª Vara de Família, Adernoel das Cunhas Chagas. A cerimônia foi um autêntico espetáculo hippie, com convidados de bermudas, pés descalços, roupas exóticas, cabelos grandes e até vaíais no juiz, fato que provocou, entre os presentes, desde a indignação até a aprovação pura e simples, chamado "sinal dos tempos."

A NOTÍCIA

Quando os primeiros convidados, trajados de bermudas uns, descalços outros começaram a chegar no fôro Rui Barbosa, a partir das 13 horas, e se dirigiram para o quarto andar, a notícia se espalhou como um rastilho, do porteiro ao mais circunspecto desembargador.

Os noivos chegaram 10 minutos antes das 17 horas e já encontraram no Salão de Cerimônias lotado de convidados e curiosos.

Letícia vestia uma minissaia estampada, com cores berrantes, calçava uma alpargata de couro cru envernizado, e tinha os cabelos à Gal Costa. Sérgio trajava um terno branco de brim, fechado até o pescoço tinha uma gravata vermelha,

meias e tênis brancos, os cabelos grandes e em desalinho.

A cerimônia durou cerca de 10 minutos. Quando o juiz Adernoel Chagas chamou as testemunhas, não havia ninguém. Os noivos não se lembraram do detalhe. O primeiro voluntário, de bermuda, foi rechacado, o juiz só permitia pessoa "decentemente trajada."

A recusa do magistrado provocou, então, uma demorada vaia dos convidados, que não se conformavam com o formalismo. A dificuldade foi resolvida com os voluntários de terno e gravata, assinando o livro no salão nobre, enquanto os de bermuda, os descalços e outros foram assina-lo no segundo andar, na sala da 4.ª Vara de Família e Sucessões.

Operários morrem ao cair de andaime sem segurança que quebrou com seu peso

Os operários Dario Francisco Caetano e João Trajano de Sousa morreram ontem, quando o piso do andaime em que trabalhavam, na altura do 12.º andar do Edifício Rio Douro, à Avenida Presidente Vargas, 435, quebrou e eles foram projetados no espaço.

Dario morreu no local e João na mesa de operações do Hospital Sousa Aguiar. Três outros trabalhadores, que também estavam no andaime, se salvaram. Ficaram pendurados por alguns momentos nas cordas e num pedaço de tábua que restou, até serem recolhidos por pessoas do 12.º andar. Outros, que trabalhavam nos fundos do edifício, no solo, quase foram atingidos pelos corpos de Dario e João.

RESPONSABILIDADE

As obras de reforma do edifício Rio Douro estão sob a responsabilidade da firma Vasco Pais, Pinturas e Decorações, cujo escritório funciona na Rua do Cavador, 130, sala 718. O engenheiro da empresa não foi identificado. Ontem pela manhã ele esteve, juntamente com o Sr. Vasco Pais, nas obras, e não encontrou nada de anormal. Daí os dois saíram para visitar outras obras. Um funcionário do escritório disse que os operários só contratados por empreitadas, no fim das quais são mandados embora. Acrescentou que a firma Vasco Pais aluga os andames, que estão velhos e sem parafusos, e não oferecem qualquer segurança.

O ACIDENTE

O operário José Otton Marinho dos Santos, que ficou pendurado numa corda e depois conseguiu passar por uma janela para dentro do edifício, com auxílio de pessoas que trabalhavam no 12.º andar, disse que ele e mais os quatro companheiros estavam na mesma prancha do andaime, quando ela quebrou. O encargo do serviço, de nome Vadece, também ficou pendurado e saiu dessa situação passando pela janela para dentro do edifício. Os bombeiros do Quartel-General chegaram pouco depois do acidente, mas os operários já tinham sido salvos, após permanecerem alguns minutos pendurados no alto. Muitas pessoas se aglomeraram e ficaram assistindo à cena, sem nada poder fazer.

Dario Francisco Caetano, de 20 anos, solteiro, era noivo e a casar-se no dia 3 de janeiro próximo. Foi o primeiro a cair no chão, seguido do companheiro João Trajano de Sousa, casado, 34 anos, residente no barraco 380 do morro do Salgueiro. João tinha três meses de trabalho, mas não estava registrado na empresa. Sua família não terá direito a receber o seguro de vida pago pelo INPS.

Dario, também com três meses de casa, era registrado. Ele caiu e morreu logo. O seu companheiro João ainda foi socorrido por uma ambulância do Hospital Sousa Aguiar, mas morreu quando estava sendo operado, com várias fraturas. Como os demais operários, eles ganhavam 8 cruzeiros novos por dia e mais quatro por horas extras.

POR MILAGRE

O andaime não tinha a tela de proteção. O peso foi muito e nós caímos. Eu me segurei, por milagre, numa corda e fiquei pendurado. Uma pessoa me ajudou a passar para dentro do prédio. Estou trabalhando na firma há mais de quatro meses, mas só fui registrado há uma semana — disse o operário José Otton Marinho dos Santos, ainda bastante nervoso com o acidente.

No momento em que Dario e João caíram, estavam trabalhando embaixo, nos fundos do prédio, os operários Francisco Galdino da Silva, de 21 anos, e José Lopes de Paiva, de 34 anos.

Trigo é coberto por lonas em Carazinho, no Sul, para evitar prejuízo com chuva

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dez mil metros quadrados de lona — equivalente à cobertura de um círculo capaz de abrigar os 40 mil habitantes da cidade — foram estendidos apressadamente na cidade de Carazinho para salvar da chuva o trigo que estava ao relento, nas ruas, por falta de lugar nos armazéns. Os produtores estavam preparados para qualquer emergência, mas mesmo assim o estoque de lona do comércio esgotou-se aos primeiros sinais de chuva. A mesma coisa deve ter ocorrido nas cidades da região do planalto médio, cujo forte é a triticultura e estão na mesma situação.

FINANCIAMENTO

A Viação Férrea Rio Grande do Sul apressou o carregamento de trigo nas cidades de Passo Fundo, São Borja, Cruz Alta, Santo Angelo e Giruá, nas quais a safra também teve de ser depositada nas ruas. Os trens estão transportando 400 toneladas diárias de trigo para Carazinho, a fim de aliviar os silos e armazéns.

Temendo que o mau tempo continue, os produtores contrataram também caminhões para levar o cereal até Pôrto

Alegre e Rio Grande, cujos portos ainda têm condições de armazenagem.

As agências do Banco do Brasil estão esperando instruções da direção do estabelecimento para financiar a construção de armazéns particulares, segundo promessa feita por Nestor José. Apesar do congestionamento de silos e armazéns, ainda não se tem conhecimento da perda de trigo, a não ser a provocada pela queda de grãos no Município de Lagoa Vermelha.

Associação pede ao STF que requirite intervenção federal na Guanabara

Brasília (Sucursal) — A Associação de Pais e Mestres do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, do Rio, requereu ao Supremo Tribunal Federal que requirite ao Presidente da República a decretação de intervenção federal no Estado da Guanabara.

A intervenção federal seria para dar cumprimento a uma decisão do próprio Supremo Tribunal Federal, que, julgando procedente a Representação 776, declarou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição da Guanabara que reservava todas as vagas do magistério primário aos alunos formados pelos institutos oficiais do Estado.

DESCUMPRIMENTO REITERADO

A Associação argumentou que a decisão do Supremo Tribunal Federal vem sendo descumprida reiteradamente, e agora se prepara a nomeação de 1850 professores primários internamente, para não dar oportunidade, através de concurso público, ao ingresso no magistério primário de normalistas formados por estabelecimentos particulares, reconhecidos e inspecionados pelo Estado.

Salientou a Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora que o Governo alega que não há tempo suficiente para a realização de concurso, mas a decisão do STF é do início do ano.

PARÊCERES DESCUMPRIDOS

A entidade requerente do pedido de intervenção federal na Guanabara lembrou ao Supremo Tribunal que sua decisão foi publicada no Diário Oficial de 3 de março deste ano e já no dia 14 do Procurador-Geral do Estado, através da imprensa, informou que os normalistas formados em 1968 pelos institutos oficiais não seriam prejudicados.

Mais tarde o assunto foi levado ao conhecimento do Ministro da Educação, que chegou a minutar um projeto de decreto-lei, para que a decisão do Supremo Tribunal Federal não prejudicasse os alunos dos cursos oficiais já matriculados.

A Consultoria Geral da República, chamada pelo ex-presidente Costa e Silva a se pronunciar, deu parecer não só contrário como sugerindo ainda a expedição de um decreto-lei suspendendo os dispositivos declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. O decreto-lei sugerido pelo ex-consultor-geral da República, professor Agostinho Mesquita da

Costa, supriria resolução do Senado, órgão competente para suspender as leis declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal.

O ex-Presidente Costa e Silva aprovou o parecer da Consultoria, que não foi cumprido. Com a doença do Marechal Costa e Silva, o ex-Ministro Tarso Dutra enviou à Junta que governava o país uma exposição de motivos solicitando o reexame do parecer da Consultoria-Geral da República. Esta manteve seu entendimento, cujo novo parecer foi aprovado pelos três Ministros Militares.

COM MÉDIO

Mesmo assim, o Ministério da Educação e Cultura deixou de cumprir o novo parecer da Consultoria-Geral da República, aprovado pelos Ministros Militares, informou a entidade requerente da intervenção federal na Guanabara.

A Associação acrescentou que, com a posse do General Garrastazu Médici, uma tentativa foi feita pelo Governo da Guanabara para não cumprir a decisão do Supremo Tribunal Federal.

NA CAMARA

O Deputado Eurígenes Cardoso de Menezes (Arena carioca) anunciou ontem, na Câmara, que foi requerida intervenção federal no Estado da Guanabara, para que seja cumprido o acórdão do Supremo Tribunal Federal suspendendo a execução de dispositivos da lei estadual que permitem a nomeação sem concurso, de professores formados em escolas oficiais.

Esclareceu o Deputado que o pedido de intervenção, formulado por professores normalistas, foi distribuído, no STF, ao Ministro Djalmar Falcão, que deverá relatá-lo nos próximos dias.

Gonzaga da Gama acha pedido injustificado

O Secretário de Educação da Guanabara, Sr. Gonzaga da Gama, disse no Rio, sobre o pedido de intervenção feito pela Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, que "o Governo não praticou qualquer ato que pudesse de longe justificar a medida."

Informou-se na Secretaria de Educação que o Secretário Gonzaga da Gama recebeu com surpresa a notícia do pedido de intervenção. Nenhuma solução havia ainda sido dada ao problema, porque a Secretaria estava esperando a resposta da consulta feita ao Ministério da Educação.

A ORIGEM

O Secretário de Educação não quis se pronunciar mais sobre o assunto, dizendo que o problema já estava totalmente superado e que não havia nada que justificasse a medida.

A Secretaria de Educação informou que nenhuma atitude

Vigia conta como matou em Garanhuns

Recife (Sucursal) — O vigia do Engenho Urucu (Garanhuns), Sebastião Silva, confessou ontem a co-autoria da morte do agricultor Geraldo Severino a quem enterrou vivo em cova aberta pela própria vítima que foi espancada antes de morrer.

Disse o assassino que foi auxiliado no espancamento por Manuel Amaro e Manuel F. F. A. Após o interrogatório, o vigia, acompanhado pela testemunha João Vilor, conduziu os policiais ao local onde foi sepultada a vítima.

Para surpresa da testemunha, do criminoso e dos policiais, o cadáver do agricultor não se encontrava na cova onde fora enterrado. Intrigada com o fato, a polícia iniciou diligências para encontrar cúmplices do vigia que se encontraram quando, bem como o administrador Epitácio Vieira, do Engenho Urucu, apontado como o autor intelectual do crime.

Polícia pega "Zé Coquinho" em Botafogo

José Carlos Duarte, o Zé Coquinho, de 19 anos, foi preso por policiais do 1.º Setor de Vigilância da Zona Sul, à frente do detetive Euclides do Nascimento. O marginal foi encontrado em seu barraco, no morro Macedo Sobrinho, em Botafogo, com um ferimento a bala na perna direita.

Segundo os policiais, Zé Coquinho é autor de quatro homicídios e mais de 20 assaltos a casas de moradores, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Há oito meses ele era procurado pela polícia; em duas vezes ele trocou tiros com policiais, mas conseguiu escapar. Seu ferimento foi provocado durante tiroteio com o marginal Adélio, que matou sua mulher, Maria Luísa.

AVISOS RELIGIOSOS

HOWARD BURTON MARVIN

(MISSA DE 30.º DIA)

A DIRETORIA e FUNCIONÁRIOS de BRASIL OITICA S.A. agradecem as manifestações de pesar externados por ocasião do falecimento do seu DIRETOR-PRÉ-SIDENTE e convidam seus amigos e colaboradores para a missa de 30.º dia que será celebrada dia 1.º de dezembro, às 11,30 horas, no Altar-Mor da Igreja da Candelária.

ALBERTO PIZARRO JACOBINA

(FALECIMENTO)

A família conternada comunica seu falecimento, e convida para seu sepultamento às 16,00 horas de hoje saindo o féretro da Igreja Positivista à Rua Benjamin Constant, 74 para o Cemitério S. João Baptista. (0114)

HOWARD BURTON MARVIN

(MISSA DE 30.º DIA)

FRANCES VERA MARVIN e família agradecem sensibilizados a todos os que os confortaram, por ocasião do falecimento do seu querido HOWARD, e convidam para a missa de 30.º dia, que será celebrada no dia 1.º de dezembro próximo, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ISA DO VALLE LAPÉR

(FALECIMENTO)

Dr. Carlos Lapér e família participam o seu falecimento e sepultamento no Cemitério de S. João Batista, no dia 6 de novembro de 1969. A todos, que se manifestaram, seus eternos agradecimentos.

JOÃO GABRIEL

PERBOIRE QUINDERÉ

(MISSA DE 7.º DIA)

João Osman da Silva Mattos, Jayme S. G. Frota, Almirante Fernando Muniz Freire Jnr., Deputado Oscar Luna Freire, Carlos Soares Netto, Salomão Basbaun Adhemar Galo, J. Praxedes Torquato, Guilherme Moreira da Rocha, José G. De Luca e suas famílias, profundamente sentidos com o falecimento de seu querido Pebinha, convidam para a missa de 7.º dia que mandam realizar hoje, às 11 horas, na Igreja Sta. Mônica, no Leblon.

SEVERINA CORREIA DE OLIVEIRA

(SINHÁ)

(MISSA DE 7.º DIA)

Carlos Correia de Oliveira, seus irmãos Clotilde, Juca, Clóvis, Creuza, Corinho, Clodoaldo, Clodomiro, Christóvão e famílias, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida Mãe e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma mandarão celebrar segunda-feira, 1.º de dezembro, às 9 horas, na Matriz de São Januário (Rua São Januário) em São Cristóvão.

AMILCAR CAVALCANTI DA SILVA

(MISSA DE 30.º DIA)

A família de AMILCAR CAVALCANTI DA SILVA penhoradamente agradece a todos quantos se manifestaram por ocasião de seu falecimento comparecendo ao sepultamento, missa de 7.º dia ou enviando mensagens, e convida parentes e amigos para a missa de 30.º dia que em sufrágio de sua boníssima alma manda celebrar na segunda-feira, dia 1.º de dezembro às 9 horas no Altar de São Miguel da Matriz de São Sebastião — PP Capuchinhos à Rua Haddock Lóbo, 266.

Fundação Universidade de Brasília

Tomada de Preços SM-01/69

Aquisição de um grupo gerador

ANULAÇÃO

A Comissão de Licitação, instituída pelo ato de designação administrativa, D. Ex. n.º 57/69, à vista do parecer da Assessoria Jurídica P. Aju n.º 108/69, do processo FUB n.º 2916/69, folhas ns. 18 a 24, homologado pela Diretoria Executiva da Fundação Universidade de Brasília, conforme ato D. Ex. n.º 02/69, folha n.º 28 do processo, comunica às firmas interessadas a anulação da Tomada de Preços SM n.º 01/69, epígrafa.

Brasília, 28 de novembro de 1969

DECIO VILLAS BOAS
Presidente da Comissão

MINISTÉRIO DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



COHAB-RJ



HABITAÇÃO PARA A ÁREA METROPOLITANA
DO GRANDE RIO

Edital n.º 12/69 — Concorrência Pública n.º 06/69

A Companhia de Habitação Popular do Estado do Rio de Janeiro — COHAB-RJ, torna público que receberá no próximo dia 5 de janeiro de 1970, às 15 horas, em sua sede social na Rua Desidério de Oliveira s/n.º (atrás da Inspetoria de Trânsito), em Niterói-RJ, proposta para uma Concorrência Pública destinada à construção de 300 apartamentos à Rua Nilo Peçanha, em São Gonçalo-RJ.

As empresas que desejarem participar desta Concorrência, poderão receber informações e adquirir o "Caderno de Encargos", em sua sede, das 15 às 18 horas, no período de 4 a 19-12-69. A apresentação dos documentos de habilitação deverá ser feita até a data de 25 de dezembro próximo.

Niterói, 28 de novembro de 1969.

Luiz Giosseff Jannuzzi
Diretor-Presidente

P.D.F. - Secretaria de Segurança Pública

AVISO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL Concurso Público para Comissário de Polícia

Avisamos aos Bacharéis em Direito que, de 24 de novembro de 1969 a 30 de janeiro de 1970, estarão abertas as inscrições ao concurso público para Comissário de Polícia da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (nível 21-A, mais 95% de gratificação policial).

Os interessados deverão se dirigir ao Centro de Seleção e Treinamento do Governo do Distrito Federal, localizado no 12.º andar do Edifício Brasília, setor bancário sul, Brasília-DF.

O edital e o programa do concurso foram publicados no "Diário do Distrito Federal" de 18-11-69, páginas 13 e 14.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS Companhia de Telefones de Brasília Concorrência Pública n.º 2/69

AVISO

A Companhia de Telefones de Brasília — COTELB, fará realizar às 15:00 horas do dia 29 de dezembro de 1969 na Sala da Comissão de Licitação no 10.º andar do Edifício sede da Companhia em Brasília, a concorrência pública para construção total, sob regime de empreitada por preço global do prédio Centro Telefônico Norte, situado na quadra 508 Norte, em Brasília — Distrito Federal.

Os interessados poderão obter no mesmo local, no horário das 9:00 às 11:00 e das 15:00 às 17:00 horas, o Edital n.º 2/69, contendo as especificações e demais elementos, nos dias úteis.

Brasília, 27 de novembro de 1969.

MARCELLO AUGUSTO VARELLA

Superintendente

NOVA AVENTURA



No primeiro seqüestro o Boeing da Varig foi desviado no dia 4 e regressou ao Galeão no dia 6 deste mês

Boeing da Varig é seqüestrado quando fazia o voo Paris—Rio

O Boeing-707 da Varig, prefixo PP-VJX, desviado no dia 4 deste mês para Cuba, quando viajava de Buenos Aires para Santiago, foi novamente seqüestrado ontem à noite e, segundo as primeiras notícias, o comandante mudou a rota do aparelho forçado por um único homem armado.

A Varig informou que o Boeing-707 seqüestrado levantou voo às 16h 29m de Londres, fazendo escala em Paris, onde pousou às 17h16m, decolando com destino ao Rio de Janeiro às 18h48m. A comunicação do seqüestro, foi dada à empresa, no Rio, às 21h47m.

ESCALA

Em novo contato estabelecido com Paris, a Varig foi informada de que o aparelho irá fazer escala para reabastecimento em São João às 4h40m. Seguem no avião 15 tripulantes e 81 passageiros, um dos quais é uma criança de colo.

Segundo informação da empresa

é a seguinte a relação dos tripulantes: comandante, Rubens Costa; 1.º oficial, Dêllo Lima; 2.º oficial, Antônio Carlos Silva; 3.º oficial, Válder Escobar; engenheiros de voo: Ivo Rocha da Silveira e Gustavo João dos Santos; navegador, Egon Baumer; comissários: Maurício Leal, Teodor Seldeger, Thomas Hardy, Aristeu Gomes de Sá, Fernando Albuquerque, Lauro José Barão de Almeida; aeromoças: Altair Mazzucco e Leila Palmer.

De acordo com a comunicação recebida pela Varig, o seqüestro ocorreu quando o aparelho sobrevoava a cidade de Lagos, no Sul de Portugal. As duas horas da madrugada a companhia foi informada de que a viagem transcorria normalmente e que o piloto só estabelecia contato para informar a sua posição.

OS SEQUESTROS

Esta é quarta vez que um avião brasileiro é seqüestrado. Os seqüestros anteriores foram os seguintes: Caravelle PP-PDX, da Cruzeiro

do Sul, voo Buenos Aires-Rio-Manaus, com escalas em São Paulo e Belém. O avião foi seqüestrado por quatro jovens, às primeiras horas do dia 8 de outubro, pouco depois da escala em Belém. A bordo, iam 42 passageiros e sete tripulantes.

Boeing PP-VJX, da Varig, voo Rio-Santiago, com escala em Buenos Aires. O avião foi seqüestrado por nove rapazes no dia 4 deste mês, com 89 passageiros e 12 tripulantes, pouco depois da escala em Buenos Aires. O avião é o mesmo seqüestrado ontem e foi adquirido pela Varig em agosto do ano passado por 8 300 mil dólares. É um dos mais modernos em uso nas linhas comerciais de todo o mundo.

YS-11A, da Cruzeiro do Sul. O avião foi seqüestrado no dia 12 deste mês por Victor Mário Trolano, quando voava de Ilacotiara para Santarém, com cinco passageiros e seis tripulantes.

Trigo é coberto por lonas em Carazinho, no Sul, para evitar prejuízo com chuva

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dez mil metros quadrados de lona — equivalente à cobertura de um círculo capaz de abrigar os 40 mil habitantes da cidade — foram estendidos apressadamente na cidade de Carazinho para salvar da chuva o trigo que estava ao relento, nas ruas, por falta de lugar nos armazéns. Os produtores estavam preparados para qualquer emergência, mas mesmo assim o estoque de lona do comércio esgotou-se aos primeiros sinais de chuva. A mesma coisa deve ter ocorrido nas cidades da região do planalto médio, cujo forte é a triticultura e estão na mesma situação.

FINANCIAMENTO

A Viação Pérra Rio Grande do Sul apressou o carregamento de trigo nas cidades de Passo Fundo, São Borja, Cruz Alta, Santo Angelo e Guriá, nas quais a safra também teve de ser depositada nas ruas. Os trens estão transportando 400 toneladas diárias de trigo para Carazinho, a fim de aliviar os silos e armazéns.

Temendo que o mau tempo continuasse, os produtores contrataram também caminhões para levar o cereal até Pôrto

Alegre e Rio Grande, cujos portos ainda têm condições de armazenamento. As agências do Banco do Brasil estão esperando instruções da direção do estabelecimento para financiar a construção de armazéns particulares, segundo promessa feita por Nestor José. Apesar do congestionamento de silos e armazéns, ainda não se tem conhecimento da perda de trigo, a não ser a provocada pela queda de grãos no Município de Lagoa Vermelha.

Associação pede ao STF que requirite intervenção federal na Guanabara

Brasília (Sucursal) — A Associação de Pais e Mestres do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, do Rio, requereu ao Supremo Tribunal Federal que requirite ao Presidente da República a decretação de intervenção federal no Estado da Guanabara.

A intervenção federal seria para dar cumprimento a uma decisão do próprio Supremo Tribunal Federal, que, julgando procedente a Representação 776, declarou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição da Guanabara que reservava todas as vagas do magistério primário aos alunos formados pelos institutos oficiais do Estado.

DESCUMPRIMENTO REITERADO

A Associação argumentou que a decisão do Supremo Tribunal Federal vem sendo descumprida reiteradamente, e agora se prepara a nomeação de 1959 professores primários internamente, para não dar oportunidade, através de concurso público, ao ingresso no magistério primário de normalistas formados por estabelecimentos particulares, reconhecidos e inspecionados pelo Estado.

Salientou a Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora que o Governo alega que não há tempo suficiente para a realização de concurso, mas a decisão do STF é do início do ano.

PARECERES DESCUMPRIDOS

A entidade requerente do pedido de intervenção federal na Guanabara lembrou ao Supremo Tribunal que sua decisão foi publicada no Diário Oficial do 3 de março deste ano e já no dia 14 o Procurador-Geral do Estado, através da imprensa, informou que os normalistas formados em 1968 pelos institutos oficiais não seriam prejudicados.

Mais tarde o assunto foi levado ao conhecimento do Ministro da Educação, que chegou a minutar um projeto de decreto-lei, para que a decisão do Supremo Tribunal Federal não prejudicasse os alunos dos cursos oficiais já matriculados. A Consultoria-Geral da República, chamada pelo ex-Presidente Costa e Silva a se pronunciar, deu parecer não só contrário como sugerindo ainda a expedição de um decreto-lei suspendendo os dispositivos declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. O decreto-lei sugerido pelo ex-consultor-geral da República, professor Acirleio Mesquita da

Gosta, supriria resolução do Senado, órgão competente para suspender as leis declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal.

O ex-Presidente Costa e Silva aprovou o parecer da Consultoria, que não foi cumprido. Com a doação do Marechal Costa e Silva, o ex-Ministro Tasso Dutra enviou à Junta que governava o país uma exposição de motivos solicitando o reexame do parecer da Consultoria-Geral da República. Esta manteve seu entendimento, cujo novo parecer foi aprovado pelos três Ministros Militares.

COM MÊDIO

Mesmo assim, o Ministério da Educação e Cultura deixou de cumprir o novo parecer da Consultoria-Geral da República, aprovado pelos Ministros Militares, informou a entidade requerente da intervenção federal na Guanabara.

A Associação acrescentou que, com a posse do General Garrastiz Médici, nova tentativa foi feita pelo Governo da Guanabara para não cumprir a decisão do Supremo Tribunal Federal.

NA CAMARA

O Deputado Enríquez Cardoso de Menezes (Arena carioca) anunciou ontem, na Câmara, que foi requerida intervenção federal no Estado da Guanabara, para que seja cumprido o acordo do Supremo Tribunal Federal suspendendo a execução de dispositivos da lei estadual que permitem a nomeação, sem concurso, de professoras formadas em escolas oficiais.

Esclareceu o Deputado que o pedido de intervenção, formulado por professores normalistas, foi distribuído, no STF, ao Ministro Djair Falcão, que deverá relatá-lo nos próximos dias.

Gonzaga da Gama acha pedido injustificado

O Secretário de Educação da Guanabara, Sr. Gonzaga da Gama, disse no Rio, sobre o pedido de intervenção feito pela Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, que "o Governo não praticou qualquer ato que pudesse de longe justificar a medida."

Informou-se na Secretaria de Educação que o Secretário Gonzaga da Gama recebeu com surpresa a notícia do pedido de intervenção. Nenhuma solução havia ainda sido dada ao problema porque a Secretaria estava esperando a resposta da consulta feita ao Ministério da Educação.

A ORIGEM

O Secretário de Educação não quis se pronunciar mais sobre o assunto, dizendo que o problema já estava totalmente superado e que não havia nada que justificasse a medida.

A Secretaria de Educação informou que nenhuma atitude

foi tomada previamente, após a decisão do STF, porque esta precisava de um referendo do Congresso Nacional, que na época estava em recessão. Cabia então ao Presidente da República a decisão de referendar a medida através de um decreto-lei, tornando-a efetiva. Entretanto, isso não foi feito.

Na terça-feira, porém, o Congresso votou a decisão referendando o acordo do STF e dando ganho de causa à Associação do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora. Isto é, considerando inconstitucional o dispositivo da Constituição da Guanabara. Antes disso, houve polêmica em torno do assunto, em função da revisão por que passou a Constituição da Guanabara após a Emenda Constitucional n.º 1. Alguns técnicos da Secretaria de Educação achavam que o dispositivo não era inconstitucional e outros achavam que sim. Para resolver o problema o Secretário Gonzaga da Gama formulou consulta ao Ministério da Educação, que ainda está aguardando.

O Procurador-Geral do Estado, Sr. Lino de Sá Pereira, disse ontem que o pedido de intervenção feito pela Associação de Pais e Mestres do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora não tem nenhum sentido, pois o Governo estadual não vem descumprindo a decisão do STF, como argumenta a entidade.

À N. S. da Cabeça

Agradeço importantíssima graça e peço que nos abençoe.

Anna Azevedo

A S. Sebastião

Agradeço grande graça e peço que nos proteja.

Anna Azevedo

Ao Milagroso São Judas Tadeu

De coração Arminda agradece a grande graça recebida.

Operários morrem ao cair de andaime sem segurança que quebrou com seu peso

Os operários Dario Francisco Caetano e João Trajano de Sousa morreram ontem, quando o piso do andaime em que trabalhavam, na altura do 12.º andar do Edifício Rio Douro, à Avenida Presidente Vargas, 435, quebrou e eles foram projetados no espaço.

Dario morreu no local e João na mesa de operações do Hospital Sousa Aguiar. Três outros trabalhadores, que também estavam no andaime, se salvaram. Ficaram pendurados por alguns momentos nas cordas e num pedaço de tábuas que restou, até serem recolhidos por pessoas do 12.º andar. Outros, que trabalhavam nos fundos do edifício, no solo, quase foram atingidos pelos corpos de Dario e João.

RESPONSABILIDADE

As obras de reforma do edifício Rio Douro estão sob a responsabilidade da firma Vasco Pais, Pinturas e Decorações, cujo escritório funciona na Rua do Ouvidor, 130, sala 718. O engenheiro da empresa não foi identificado. Ontem pela manhã ele esteve, juntamente com o Sr. Vasco Pais, nas

obras, e não encontrou nada de anormal. Dall os dois saíram para visitar outras obras. Um funcionário do escritório disse que os operários são contratados por empreitadas, no fim das quais são mandados embora. Acrescentou que a firma, Vasco Pais aluga os andaimes, que "estão velhos e sem reparos", e não oferecem qualquer segurança.

AVISOS RELIGIOSOS

HOWARD BURTON MARVIN

(MISSA DE 30.º DIA)

A DIRETORIA e FUNCIONÁRIOS de BRASIL OITICA S.A. agradecem as manifestações de pesar externadas por ocasião do falecimento do seu DIRETOR-PRESENTES e convidam seus amigos e colaboradores para a missa de 30.º dia que será celebrada dia 1.º de dezembro, às 11,30 horas, no Altar-Mor da Igreja da Candelária.

ALBERTO PIZARRO JACOBINA

(FALECIMENTO)

A família consternada comunica seu falecimento, e convida para seu sepultamento às 16,00 horas de hoje saindo do féretro da Igreja Positivista à Rua Benjamin Constant, 74 para o Cemitério S. João Baptista. (0114)

HOWARD BURTON MARVIN

(MISSA DE 30.º DIA)

FRANCES VERA MARVIN e família agradecem sensibilizados a todos os que os confortaram, por ocasião do falecimento do seu querido HOWARD, e convidam para a missa de 30.º dia, que será celebrada no dia 1.º de dezembro próximo, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

ISA DO VALLE LAPÉR

(FALECIMENTO)

Dr. Carlos Lapér e família participam o seu falecimento e sepultamento no Cemitério de S. João Batista, no dia 6 de novembro de 1969. A todos, que se manifestaram, seus eternos agradecimentos.

JOÃO GABRIEL

PERBOIRE QUINDERÉ

(MISSA DE 7.º DIA)

João Osman da Silva Mattos, Jayme S. G. Frota, Almirante Fernando Muniz Freire Jnr., Deputado Oscar Luna Freire, Carlos Soares Netto, Salomão Basbaum, Adhemar Galo, J. Praxedes Torquato, Guillard Moreira da Rocha, José G. De Luca e suas famílias, profundamente sentidos com o falecimento de seu querido Pebinha, convidam para a missa de 7.º dia que mandam realizar hoje, às 11 horas, na Igreja Sta. Mônica, no Leblon.

SEVERINA CORREIA DE OLIVEIRA

(SINHA)

(MISSA DE 7.º DIA)

Carlos Correia de Oliveira, seus irmãos Clotilde, Juca, Clóvis, Creuza, Coríntio, Clímério, Clodualdo, Clodomiro, Christóvão e famílias, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida Mãe e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma mandarão celebrar segunda-feira, 1.º de dezembro, às 9 horas, na Matriz de São Januário (Rua São Januário) em São Cristóvão.

AMILCAR CAVALCANTI DA SILVA

(MISSA DE 30.º DIA)

A família de AMILCAR CAVALCANTI DA SILVA penhoradamente agradece a todos quantos se manifestaram por ocasião de seu falecimento comparecendo ao sepultamento, missa de 7.º dia ou enviando mensagens, e convida parentes e amigos para a missa de 30.º dia que em sufrágio de sua boníssima alma manda celebrar na segunda-feira, dia 1.º de dezembro às 9 horas no Altar de São Miguel da Matriz de São Sebastião — PP Capuchinhos à Rua Haddock Lóbo, 266.

Fundação Universidade de Brasília

Tomada de Preços SM-01/69

Aquisição de um grupo gerador

ANULAÇÃO

A Comissão de Licitação, instituída pelo ato de designação administrativa, D. Ex. n.º 57/69, à vista do parecer da Assessoria Jurídica P. Aju. n.º 108/69, do processo FUB n.º 2916/69, folhas ns. 18 a 24, homologado pela Diretoria Executiva da Fundação Universidade de Brasília, conforme ato D. Ex. n.º 02/69, folha n.º 28 do processo, comunica às firmas interessadas a anulação da Tomada de Preços SM n.º 01/69, epígrafa.

Brasília, 28 de novembro de 1969

DECIO VILLAS BOAS
Presidente da Comissão

o JB
tem uma
agência em

Cascadura

para anúncios classificados e assinaturas

Av. Suburbana, 10 136 — Largo de Cascadura

MINISTÉRIO DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



HABITAÇÃO PARA A ÁREA METROPOLITANA DO GRANDE RIO

Editais n.º 12/69 — Concorrência Pública n.º 06/69

A Companhia de Habitação Popular do Estado do Rio de Janeiro — COHAB-RJ, torna público que receberá no próximo dia 5 de janeiro de 1970, às 15 horas, em sua sede social na Rua Desidério de Oliveira s/ n.º (atrás da Inspeção de Trânsito), em Niterói-RJ, proposta para uma Concorrência Pública destinada à construção de 300 apartamentos à Rua Nilo Peçanha, em São Gonçalo-RJ.

As empresas que desejarem participar desta Concorrência, poderão receber informações e adquirir o "Caderno de Encargos", em sua sede, das 15 às 18 horas, no período de 4 a 19-12-69. A apresentação dos documentos de habilitação deverá ser feita até a data de 25 de dezembro próximo.

Niterói, 28 de novembro de 1969.

Luiz Gioseffi Jannuzzi
Diretor-Presidente

P.D.F. - Secretaria de Segurança Pública

AVISO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Concurso Público para Comissário de Polícia

Avisamos aos Bacharéis em Direito que, de 24 de novembro de 1969 a 30 de janeiro de 1970, estarão abertas as inscrições ao concurso público para Comissário de Polícia da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (nível 21-A, mais 95% de gratificação policial).

Os interessados deverão se dirigir ao Centro de Seleção e Treinamento do Governo do Distrito Federal, localizado no 12.º andar do Edifício Brasília, setor bancário sul, Brasília-DF. O edital e o programa do concurso foram publicados no "Diário do Distrito Federal" de 18-11-69, páginas 13 e 14.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Companhia de Telefones de Brasília

Concorrência Pública n.º 2/69

AVISO

A Companhia de Telefones de Brasília — COTELB, fará realizar às 15:00 horas do dia 29 de dezembro de 1969 na Sala da Comissão de Licitação no 10.º andar do Edifício sede da Companhia em Brasília, a concorrência pública para construção total, sob regime de empreitada por preço global do prédio Centro Telefônico Norte, situado na quadra 508 Norte, em Brasília — Distrito Federal.

Os interessados poderão obter no mesmo local, no horário das 9:00 às 11:00 e das 15:00 às 17:00 horas, o Edital n.º 2/69, contendo as especificações e demais elementos, nos dias úteis.

Brasília, 27 de novembro de 1969.

MARCELO AUGUSTO VARELA

Superintendente

Haju reaparece em forma devendo ganhar os 1500m do quinto páreo da tarde

Retornando às pistas em perfeitas condições de treino, Haju destaca-se no quinto páreo da reunião de hoje na Gávea, devendo confirmar a preferência dos observadores, desde que a carreira seja realmente realizada em pista de grama.

O descendente de Mãe de Cocagne levará à raia as esperanças de seu treinador, José Luis Pedrosa, que o preparou com carinho, submetendo-o a cuidadoso tratamento nos joelhos. Portador de atuações expressivas em companhia da esfera clássica, é o nome que se impõe, aparecendo El Caribe, Mandarin, Iberian e Monterrey como seus maiores rivais.

JARGON

Mesmo sem ser uma especialidade, com as melhoras que obteve em seu estado após a corrida de reaparecimento, Jargon dificilmente deixará escapar a vitória na prova de abertura da reunião. Em caso de fracasso do pensionista de Ernani de Freitas, os demais competidores, sem exceção, lutarão pelo primeiro lugar nas pistas. Agradou aos entendidos a disposição de Golano, quando do segundo lugar para Tarso. Ausente das competições desde março, Louksor tem capacidade para surpreender, portanto que é de muita raça. Bugre estará melhor colocado no segundo páreo, em pista de grama.

RAIA DECIDE

Páreo complicado o segundo, com a presença de águas e cavalos. A cancha decidirá a carreira, dividindo-se o páreo em dois, pois há destaque para alguns na grama e para outros no barro. Nappy — que já ajuou bem na areia — correrá pela primeira vez na relva, tendo filiação para corresponder à expectativa dos seus responsáveis. Bugre, Igon e Bangazal são os favoritos na grama, ao passo que Rio de Janeiro, Umbrela e Mikita vão obrigá-los a correr tudo o que sabe, na areia.

HAPPY MAGNIFIC

Positivamente Happy Magnific não desenvolveu o esperado em sua derradeira apresentação, quando Berro d'Água saiu vencedor. O filho de Pewier Plaster é um dos grandes nomes do páreo, pois já demonstrou perfeita adaptação à raia de grama. Há dúvidas, entretanto, de que seja apresentado, mas o número não será mal defendido, levando-se em consideração que Happy Outclash não escolhe pista. Felix-Leo, Quillon e Chicago são rivais em qualquer terreno, ao passo que Louvor só o será em caso de grama, pois sofre rebote na lama.

FORÇA

Ao que parece, chegou a vez de Nettele conseguir o segundo ponto em sua campanha, bem situada que está na pista e principalmente na distância. Um tanto manhosos, Happy Week End não confirmou na última as esperanças que nela depositavam os seus responsáveis. A pensionista de Antônio Pinto da Silva corre mais na relva, podendo ser apontada como o segundo nome da com-

petição. Beaverdam, Queen Gemil e Iandê a seguir. Maninha é um tanto irregular, talvez pela sua reconhecida indolência no parador, o que no verão é uma desvantagem.

ITABIRITO

Tendo descansado o necessário, Itabirito surge aos olhos dos observadores como a figura principal do sexto páreo, especialmente em pista leve. Tarso das mais ávidas lutas, entretanto, o pensionista de Pedrosa, pois no campo aparecem Answer, Bourgeat e Esplendor, com destaque para o primeiro, que tem contra a precariedade dos locutores. Quanto aos restantes, há que se mencionar o nome de Veludo, animal ligeiro e consequentemente enquadra na distância de 1.200 metros.

UGANAH

A exemplo de Itabirito, o velho Uganah desenvolve muito mais na pista de areia leve, segundo José Luis Pedrosa, seu preparador, que afirmou contar com o seu triunfo. O filho de Maganah encontrará sérios adversários em Carvãozinho, Calandira, Macão e Alentejo, com Búbia em plano ligeiramente inferior. Desde que se apresente firme no galope, Macão pode ser apontado como o maior candidato à formação de dupla, muito embora sejam enormes as esperanças em Calandira, um tanto deslocada no percurso.

ESTREANTE PALADO

Depois de uma estréia excelente, Graveto não mais corre, voltando agora em perfeitas condições de apuro técnico. No campo, está um estreante muito falado entre os entendidos. Trata-se de Loris, um filho de Dragon Bianco, com um bom exercício, demonstrando ser ligeiro, o que lhe dá chance de vitória. Bonardito é outro bem colocado no percurso, o mesmo ocorrendo com Xambui, que vem de perder uma corrida incrível. Abissino, Alcece, Rebolico e El Picazo, todos em boa forma, complicam ainda mais um prognóstico.

MUITAS ESPERANÇAS

Trazendo duas vitórias de Porto Alegre, Macalma estréia na Gávea em condições de prosseguir a série iniciada no Sul. Vão tentar impedir que tal aconteça as competidoras Inédia — agora com outro treinador — Sequóia, Nebelina, Jongleuse e Jujuca, esta melhor colocada em uma pista bastante pesada.

Nossos palpites

1. Jargon — Golano — Louksor
2. Nappy — Bugre — Rio de Janeiro
3. Happy Magnific — Chicago — Louvor
4. Nettele — Happy Week End — Iandê
5. Haju — Mandarin — El Caribe
6. Itabirito — Answer — Bourgeat
7. Uganah — Macão — Calandira
8. Loris — Graveto — El Picazo
9. Macalma — Inédia — Jongleuse

COMPRA MELHOR... COMPRA

Corcel linha 70

COM NOVOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

BRASITA Avenida Suburbana, 79 - Tel. 264-3232
Revendedor Autorizado Ford-Willys

Instituto Nacional de Previdência Social
Superintendência Regional na Guanabara

COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Inscrição para bolsistas-residentes em hospitais

Comunicamos aos interessados que no período compreendido entre 15-11-69 e 14-12-69, no horário de 10:00 às 16:00 horas, na Avenida Venezuela, 134 — Bloco B, 8.º andar, estarão abertas as inscrições para MÉDICOS BOLSISTAS-RESIDENTES nos Hospitais da Lagoa, do Andaraí e de Bonsucesso, da rede hospitalar do INPS-GB, sendo indispensável a cada um dos candidatos:

- ter, no máximo, 2 (dois) anos de formado e ser solteiro;
- ser eleitor e estar quite com o serviço militar;
- comprovar sua inscrição no Conselho Regional de Medicina;
- apresentar 2 retratos 3x4, recentes e documento hábil de identidade;
- indicar 3 (três) médicos e respectivos endereços que possam fornecer referências do candidato.

As demais informações deverão ser obtidas no endereço acima, Sede da Coordenação de Assistência Médica.

NADIM ACHCAR
Coordenador de Assistência Médica

NOVA APRESENTAÇÃO



O recordista El Trovador, será apresentado no GP em qualquer raia

O programa de hoje

Animais Jôqueis Cl Kg Tratadores Última atuação Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — As 13h30m — 1.600 metros — Recorde — FARINELLI — 1m37s2/5 — NCR\$ 3.500,00 —
1-1 Jargon, P. Alves 4 57 E. Freitas 3.º Jallo 1.400 AP 1'37"1
2-2 Golano, J. Portinho 1 37 G. Morgado 2.º Tarso 1.300 AM 1'23"2
3-3 Alguem, D. Moreira 6 37 D. Cassas 4.º Fardama 1.300 AL 1'23"2
4-4 Brooklin, J. Silva 3 37 S. d'Amore 5.º Ministro 1.300 AL 1'23"2
5-5 Louksor, M. Carvalho 3 37 A. C. Lemas 6.º Jallo 1.300 AP 1'23"2
6-6 Florina, O. Cardoso 7 33 R. Silva 3.º Bulceira 1.300 AP 1'23"2
7-7 Bugre, J. Tinoco 3 37 J. J. Tavares 9.º Jallo 1.400 AP 1'33"1

2.º PAREO — As 14h20m — 1.300 metros — Grama — Recorde — JUBILO — 1m16s1/5 — NCR\$ 3.500,00 —
1-1 Nappy, O. Cardoso 9 55 E. Coutinho 2.º Fardama 1.600 AL 1'04"2
2-2 Bangazal, B. Santos 6 37 T. R. Gomes 6.º Tarso 1.300 AM 1'23"2
3-3 Mikita, M. Silva 8 33 W. G. Oliveira 4.º Fardama 1.300 AL 1'23"2
4-4 Carle, J. M. Santos 2 37 J. J. Tavares 5.º Tarso 1.300 AL 1'23"2
5-5 Bugre, J. Tinoco 10 37 C. I. P. Nunes 6.º Jallo 1.400 AP 1'23"2
6-6 Loris, A. Alexo 4 37 J. J. Tavares 8.º Jallo 1.400 AP 1'23"2
7-7 Umbrela, D. Moreira 7 33 S. Morales 9.º Capivari 1.000 NP 1'01"3
8-8 L. de Janeiro, C. R. Cav 3 35 M. Almeida 4.º Bulceira 1.300 AP 1'23"2
9-9 Idon, J. Silveira 3 35 R. Barbosa 9.º Bulceira 1.300 AP 1'23"2
10-10 Adracne, E. Marinho 1 35 A. Naldi 9.º Bulceira 1.300 AP 1'23"2

3.º PAREO — As 14h30m — 1.400 metros — Grama — Recorde — TZARINA — 1m22s2/5 — NCR\$ 4.000,00 —
1-1 Louvor, P. Estêves 6 38 E. Freitas 4.º H. Race 1.300 AL 1'23"2
2-2 Chicago, A. Ramos 8 36 P. Morgado 6.º Tarso 1.300 AP 1'23"2
3-3 Quillon, J. Machado 7 36 J. S. Silva 9.º Lido 1.300 AP 1'23"2
4-4 Olibé, P. Alves 4 36 R. Silva 10.º Capricioso 1.300 AP 1'23"2
5-5 Felix-Leo, J. Portinho 3 36 G. Feljo 2.º Lido 1.400 GM 1'23"2
6-6 Samuira, J. Garcia 3 36 P. P. Campos 7.º Lido 1.400 GM 1'23"2
7-7 Nettele, J. Castro 5 37 W. Alentejo 6.º Berro d'Água 1.000 GL 1'23"2
8-8 Maninha, J. Gil 8 37 J. E. Sousa 6.º Berro d'Água 1.200 AP 1'13"4
9-9 Jujuca, J. Machado 7 37 C. Rosa 6.º Berro d'Água 1.200 AP 1'13"4
10-10 Sáfira, J. Graca 3 37 C. Rosa 6.º Berro d'Água 1.200 AP 1'13"4

4.º PAREO — As 15h20m — 1.300 metros — Grama — Recorde — FOREIGNER — 1m29s — NCR\$ 3.500,00 —
1-1 Nettele, A. Santos 2 37 M. Sales 5.º Macina 1.000 AL 1'03"3
2-2 G. Gemil, P. Rocha 11 37 G. L. Ferreira 6.º Parrubia 1.300 AP 1'24"2
3-3 Beaverdam, P. Pereira 4 37 S. d'Amore 9.º Platéia 1.300 GL 1'19"3
4-4 Danee, F. Estêves 6 37 S. d'Amore 9.º Platéia 1.300 GL 1'19"3
5-5 Loris, A. Alexo 10 37 P. P. Campos 9.º Platéia 1.300 AP 1'24"2
6-6 Better-Half, E. Marinho 9 37 P. P. Campos 9.º Platéia 1.300 AP 1'24"2
7-7 Nettele, J. Castro 5 37 A. Araújo 12.º Tapa 1.000 AL 1'03"3
8-8 Maninha, J. Gil 8 37 J. E. Sousa 5.º Macina 1.000 AL 1'03"3
9-9 Jujuca, J. Machado 7 37 E. Freitas 10.º Tapa 1.000 AL 1'03"3
10-10 Sáfira, J. Graca 3 37 C. Rosa 8.º Macina 1.000 AL 1'03"3

5.º PAREO — As 15h20m — 1.300 metros — Grama — NCR\$ 2.500,00 —
1-1 El Caribe, J. B. Paulino 8 34 A. P. Silva 2.º El Malak 1.600 AP 1'44"1
2-2 Peco Peco, P. Pereira 11 33 G. Feljo 4.º Urbele 1.300 AP 1'38"1
3-3 Renna, J. Castro 7 31 B. P. Corvalho 5.º Urbele 1.300 GM 1'29"2
4-4 Mandarin, D. Santos 7 31 P. P. Lator 6.º Oceanique 1.300 AP 1'29"2
5-5 Uerigio, O. Cardoso 12 36 S. d'Amore 4.º Oceanique 1.300 AP 1'29"2
6-6 Bala, R. Ribeiro 2 36 G. Morgado 3.º Oceanique 1.300 AP 1'29"2
7-7 Iberian, P. Alves 10 38 E. Freitas 4.º El Malak 1.600 AP 1'44"1
8-8 Tamoyo, J. Reis 9 35 R. Silva 8.º El Malak 1.600 AP 1'44"1
9-9 Campelito, J. Machado 3 30 W. Alentejo 7.º Alentejo 1.300 AP 1'27"1
10-10 Haju, A. Santos 6 38 J. L. Pedrosa 5.º Foreigner 1.200 GL 1'11"2
11-11 S. Quentin, G. Figueiredo 1 33 N. P. Gomes 5.º El Malak 1.600 AP 1'44"1
12-12 Monterrey, J. Pedro 4 38 E. Coutinho 10.º Amarillo 1.900 AP 2'03"2

6.º PAREO — As 16h25m — 1.200 metros — Areia — Recorde — CABINE — 1m12s2/5 — NCR\$ 2.500,00 —
1-1 Answer, J. Pedro Filho 6 34 J. C. Lima 2.º Isuard 1.200 AL 1'18"1
2-2 Hal-Gremio, M. Carvalho 11 33 A. Palm Filho 9.º Don Chico 1.200 AP 1'15"4
3-3 Fariska, G. Santos 1 32 Ar. Rosa 9.º Dirajala 1.400 AL 1'31"1
4-4 Esplendor, A. Santos 2 34 A. C. Lemas 10.º Relato 1.000 AU 1'31"1
5-5 Zuavo, O. Cardoso 8 34 M. Mendes 14.º Iraty 1.400 AL 1'23"2
6-6 Granjeiro, não correrá 4 32 F. P. Lator 5.º Zi Cartola 1.300 AU 1'24"1
7-7 Itabirito, J. Brizola 12 34 J. L. Pedrosa 8.º Xenoso 1.300 AU 1'24"1
8-8 Tai-Pan, A. Machado 3 34 A. Araújo 10.º Relato 1.000 AU 1'31"1
9-9 Quêulice, não correrá 4 34 M. F. Neves 10.º Dirajala 1.400 AL 1'23"1
10-10 Veludo, J. Portinho 7 34 J. S. Silva 10.º Dirajala 1.400 AL 1'23"1
11-11 Bourgeat, C. R. Carvalho 9 33 H. Iraty 1.200 AL 1'16"3
12-12 Astoria, não correrá 10 34 G. Morgado 7.º Dirajala 1.400 AL 1'31"1

7.º PAREO — As 17 horas — 1.200 metros — Areia — Recorde — CABINE — 1m12s2/5 — NCR\$ 2.500,00 — (BETTING)
1-1 Uganah, D. Santos 10 38 J. L. Pedrosa 6.º Harari 1.200 AP 1'23"1
2-2 Mug, J. Molta 12 34 O. M. Fernandes 13.º Iraty 1.200 AP 1'16"3
3-3 Ivy, E. Marinho 8 32 P. P. Lator 8.º Dirajala 1.400 AL 1'31"1
4-4 Carvãozinho, P. Estêves 4 36 W. T. Sousa 10.º Perugino 1.200 AP 1'29"2
5-5 Inasné, F. G. Silva 3 35 J. S. Silva 10.º Perugino 1.200 AP 1'29"2
6-6 Uruguaniana, O. P. Silva 1 31 J. S. Silva 12.º Urdaneta 1.200 AU 1'24"4
7-7 Calandira, J. B. Paulino 7 36 A. P. Silva 2.º Inky 1.200 AU 1'16"1
8-8 Macão, M. Silva 6 34 E. Cardoso 5.º Isuard 1.200 AU 1'18"1
9-9 Iratã, B. Santos 3 34 A. C. Lemas 12.º Iraty 1.200 AU 1'16"3
10-10 Búbia, R. Ribeiro 9 31 J. S. Silva 5.º Dirajala 1.400 AL 1'23"1
11-11 Alentejo, F. Mala 11 38 F. Costas 5.º Iratã 1.400 AL 1'39"3
12-12 Perito, J. Portinho 5 33 J. J. Tavares 9.º Isuard 1.200 AU 1'18"1

8.º PAREO — As 17h30m — 1.000 metros — Areia — Recorde — BLAMELESS — 1m00s4/5 — NCR\$ 4.000,00 — (BETTING) — ESTADO DE SANTA CATARINA
1-1 Graveto, F. Fagundes 2 36 S. d'Amore 2.º Félix-Leo 1.600 AP 1'03"4
2-2 Bonardito, A. Ramos 7 36 R. Silva 7.º Celbo 1.600 AP 1'03"4
3-3 Xambui, R. Ribeiro 12 36 R. Silva 2.º Estreante 1.200 AP 1'17"1
4-4 Ouronovski, R. Carmo 6 36 Z. D. Guedes 8.º Celbo 1.600 AP 1'03"3
5-5 Quêulice, A. Machado 2 36 E. P. Coutinho 6.º Benba 1.600 AP 1'03"3
6-6 Bleu, P. Mal 4 36 H. Tobias 6.º Libértim 1.200 AL 1'16"4
7-7 Loris, F. Estêves 12 36 E. Freitas 7.º Estreante 1.400 GP 1'28"3
8-8 Abissino, J. B. Paulino 12 36 A. P. Silva 4.º Libértim 1.200 AL 1'16"4
9-9 Bino, C. Carvalho 11 36 J. R. Morgado 7.º Le Fantástico 1.000 AP 1'03"3
10-10 Alcece, J. Reis 3 36 J. S. Silva 3.º Larousse 1.200 AP 1'17"1
11-11 Rebolico, G. Almeida 8 36 G. Feljo 4.º Larousse 1.200 AP 1'17"1
12-12 El Picazo, P. Pereira 9 36 P. P. Lator 9.º Larousse 1.200 AP 1'17"1
13-13 S. River, J. Tinoco 14 36 N. P. Gomes 9.º Larousse 1.200 AP 1'17"1
14-14 Hankino, H. Ferreira 13 36 M. Mendes 10.º Platéia 1.200 AP 1'17"1

9.º PAREO — As 18h10m — 1.000 metros — Recorde — BLAMELESS — 1m00s4/5 — NCR\$ 3.500,00 — (BETTING)
1-1 Sequóia, J. Graca 10 37 C. Rosa 2.º Tama 1.400 AL 1'13"1
2-2 Sacarina, M. Silva 11 37 J. E. Sousa 7.º Endyde 1.400 GL 1'23"4
3-3 Inédia, P. Estêves 1 37 W. G. Oliveira 8.º Platéia 1.200 AP 1'17"4
4-4 Douceur, A. M. Caminha 9 37 J. W. Viana 1.º Cadriy 1.600 AL 1'04"1
5-5 Tapa, M. Alves 3 37 A. Naldi 1.º Cichreia 1.000 AL 1'03"1
6-6 Macalma, D. Santos 2 37 J. L. Pedrosa 1.º Cadriy 1.600 AL 1'03"2
7-7 Nenelina, J. B. Paulino 6 37 A. P. Silva 8.º Tama 1.400 AL 1'31"1
8-8 Jujuca, L. Correia 4 37 G. Morgado 4.º Tama 1.400 AL 1'31"1
9-9 Jongleuse, J. Machado 3 37 E. Freitas 7.º Tama 1.400 AL 1'31"1
10-10 L. Linda, O. Cardoso 2 37 M. Mendes 10.º Platéia 1.200 AP 1'17"1
11-11 Jiny, J. Garcia 7 37 M. Mendes 10.º Platéia 1.200 AP 1'17"1

El Trovador saiu e chegou em ritmo acelerado nos 800m

El Trovador teve os preparativos encerrados para participar do GP José Carlos de Figueiredo, percorrendo 800 metros na manhã de ontem, em 49s 1/5. Os primeiros e últimos 200 metros, foram cobertos em 11s 3/5 e 12s 1/5, respectivamente.

Estissac, que correrá de faixa com El Trovador, com mais rigor, na reta oposta, melhorou para 48s 2/5, na direção de José Correia, que o conduzirá no compromisso oficial de 1.600 metros, na pista de grama, amanhã à tarde.

ENDYNE

Endyne (J. Reis), vindo quase na cerca externa e com seu jôquei muito sereno, registrou 43s 3/5 os 700. Oasis D'Or (J. Machado), aumentou para 47s inteiramente contido e também pelo caminho mais longo e Peard (R. Ribeiro) na reta oposta, trouxe 29s 2/5 para os últimos 500, com algum rigor.

COARASUL

Cadries (J. Machado) sempre a pouco mais do centro da pista e abrindo muito quando foi ajustado, assinalou 43s os 700. Cadipó (J. Barbosa), chegou agarrado com El Manicero (J. B. Paulino) em 44s os 700, somente desenvolvendo nos últimos duzentos metros. Hieto (M. Alves), melhorou para 43s 4/5, agradando muito. Cuentero (L. Carlos), colado na cerca externa, registrou 44s 4/5 os 700, deixando muito boa impressão e Coarasil (F. Pereira F.) pelo mesmo caminho e com a mesma facilidade, registrou 50s15 nos 800. Manova (J. Queirós), aumentou para 51s 2/5, ajustada no final. Hailmo (A. Santos), os 700 em 44s, de galope largo. Harari (A. Santos), desceu a reta em 40s, suavemente, e Urrucha (R. Ribeiro), os 700 em 44s 1/5, correndo muito.

LILIBETH

Lilibeth (J. Machado) completou os 700 em 42s 3/5, agradando muito e a pouco mais do miolo da pista. Oedi (F. Meneses) aumentou para 44s 2/5, sem ser solicitado em parte alguma. Jacarina (J. Reis) levou a melhor sobre um companhe-

ro em 45s 2/5 os 700. Kopada (O. Cardoso), os últimos 360 em 25s, suavemente. Raivosa (F. Estêves) vindo de mais distância, desceu a reta em 37s, deixando muito boa impressão. Tarcisa (M. Silva), os 700 em 46s, com sobras. Vanish (A. Ramos) melhorou para 45s 2/5 com alguma facilidade.

DECA

Deca (A. M. Caminha), sempre pelo miolo da pista e com a mesma facilidade, registrou 44s 2/5 os 700. Jupio (J. Reis) desceu a reta em 37s 1/5, correndo muito e Jacra (J. Brizola) melhorou para 36s 2/5, com ótima ação, mas com algum rigor. Love Song (J. Machado), a vontade, assinalou 43s 4/5 os 700 e Lisbota (F. Estêves) da mesma forma, aumentou para 44s, Tonacella (F. Pereira F.) vindo dos 700, desceu a reta em 37s agradando. O'Hara (J. Patva) percorreu a reta em 39s, suavemente. Epinóia (J. Molta), os 700 em 44s 1/5, com algumas reservas e a pouco mais do centro da pista. Laguna (J. B. Paulino) não se empregou nesta partida de 39s a reta. Vanily (A. Ramos), da mesma forma, aumentou para 41s e Onidra (J. Portinho), os 700 em 46s, com sobras visíveis.

EL TROVADOR

El Trovador (O. Cardoso) partindo com 11s 3/5 e arrebatando em 12s 1/5, assinalou 45s 1/5 os 800, somente desenvolvendo nos primeiros e últimos 200 metros. Estissac (J. Correia), com mais rigor e na reta oposta, melhorou para 48s 2/5. Amarillo (D. Santos), para igual distância, aumentou para 50s 2/5, com a mesma facilidade e sempre pelo miolo da cancha. Jasmin (F. Estêves), vindo mais largo dos 800, completou os 700 em 42s 2/5, a vontade. Macilgio (J. Pinto), os 800 em 50 s, inteiramente a vontade. Executor (A. Machado), igualou a marca, dominando um companheiro. Foreigner (J. Queirós), elevou para 50s 1/5, levando a pior de uma companheira que aguardava nos 600.

DUÉLO

Dinomedes (A. Ramos), partindo junto de Sem (J. B. Paulino), registrou para a reta a

marca de 39s, sendo que este venceu por largura margem. Bom Felto (J. Gil), a reta em 36s 2/5, abrindo muito, quando foi lido. Tirted (F. Estêves), os 700 em 46s, de galope largo, Corporation (F. Pereira F.) aumentou para 47s, sem muita preocupação de marca. Lucarno (J. Machado) melhorou para 43s, agradando muito. Duélo (H. Ferreira), para igual distância, trouxe 43s 3/5, com a mesma facilidade e sempre afastado da cerca. Tiroeno (F. Mala), desceu a reta em 37s, correndo muito, Jacra (J. Sousa), os seiscientos em 38s, com ação regular. Dastur (O. Cardoso), sem muita preocupação, assinalou 53s os 800.

HEMINGWAY

Clichey (J. Queirós), a reta em 37s 1/5, agradando muito. Itabagua (D. Milanes) realizou uma partida de 360 em 22s 2/5, com algumas reservas. Long Time (J. Machado), os 700 em 44s, deixando muito boa impressão. On The Trail (J. Pedro F.) aumentou para 45s, sendo ajustado no final. Alito (H. Ferreira) elevou para 48s, mas não agradou. Jacapu (J. Reis) não se empregou nesta partida de 47s os 700. Lover Boy (A. Machado) baixou para 44s, desenvolvendo muito no arretrate. Hemingway (D. Santos) melhorou para 43s 3/5, com muita facilidade.

XANDAYA

Jada (J. Queirós) completou os últimos 360 em 22s 2/5, agradando muito. Jida (A. Santos), a reta em 38s 2/5, com sobras e Xandaya (D. Santos) melhorou para 73s 2/5, com a mesma facilidade. Heg (R. Ribeiro), os 360 em 24s, a vontade. Olac (O. Cardoso) desceu a reta em 37s, deixando muito boa impressão. Aurora Boreal (N. Silva), os 360 em 22s, desenvolvendo bem. Han Lang (H. Ferreira), para igual distância, marcou 23s, sem desperdício de interesse, e finalmente, Xarajana (F. Estêves) melhorou para 22s, agradando muito.

Reunião começa às 14h15m com 8 páreos

1.º PAREO — As 14h15m — 1.300 metros — NCR\$ 3.500,00 —
1-1 Ornata, D. P. Gonçalves 4 37
2-2 Hailmo, C. R. Carvalho 7 37
3-3 Ke-Tas, G. Almeida 5 37
4-4 Lame, F. Conceição 3 37
5-5 Bndyn, J. Reis 2 37
6-6 Oasis D'Or, J. Machado 1 37
7-7 Petard, R. Ribeiro 6 37

2.º PAREO — As 14h30m — 1.500 metros — NCR\$ 2.500,00 —
1-1 Afotto, B. Santos 6 38
2-2 Cadries, J. Machado 9 38
3-3 Cadipó, J.B. Paulino 1 35
4-4 Histo, M. Alves 8 31
5-5 Xanava, O. F. Silva 7 31
6-6 Cuentero, E. Marinho 2 30
7-7 Manova, J. Queirós 10 34
8-8 Hailmo, A. Santos 4 36
9-9 Harari, J. Silva 3 34
10-10 Urrucha, R. Ribeiro 5 32

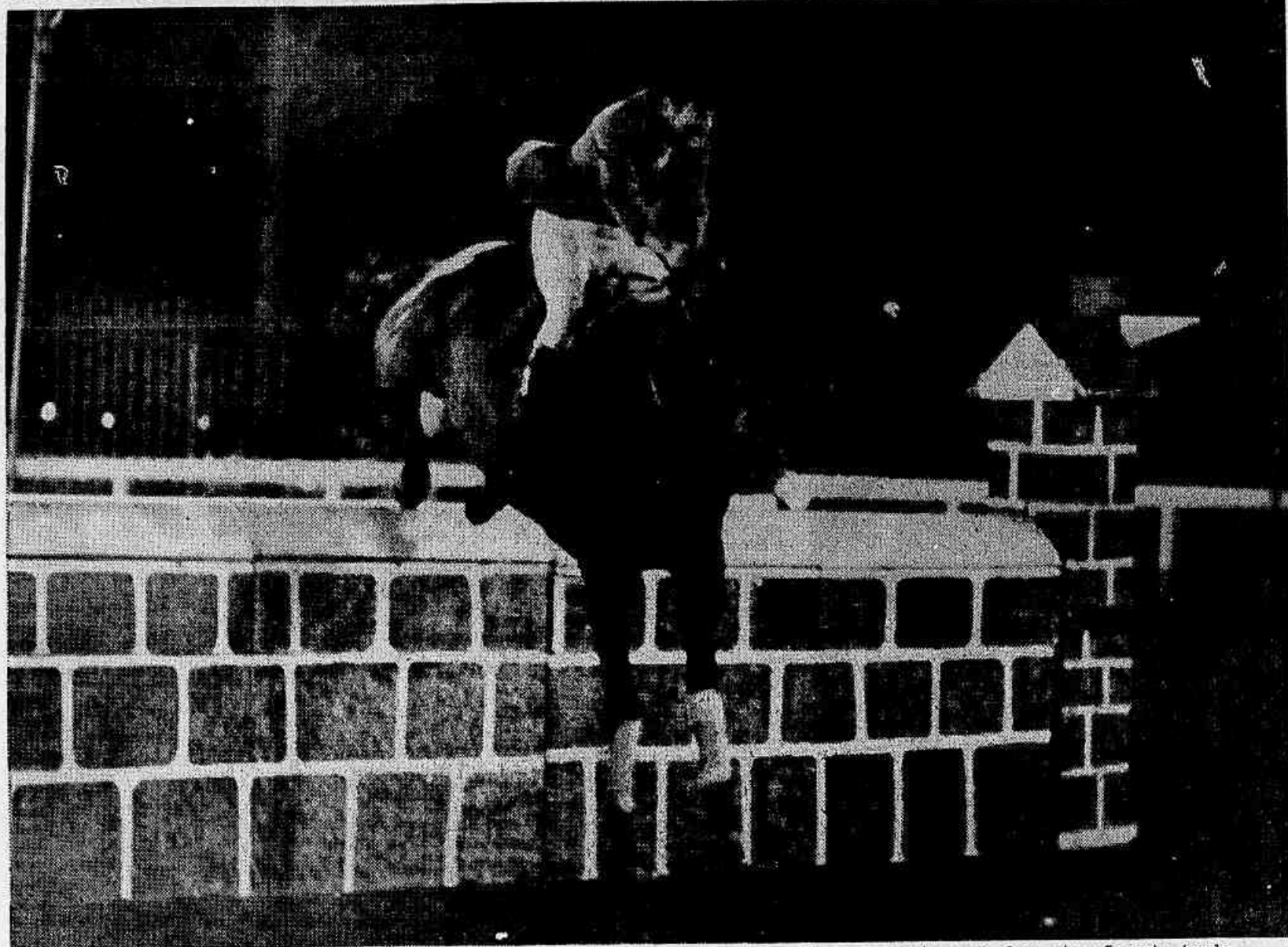
3.º PAREO — As 14h45m — 1.400 metros — NCR\$ 4.000,00 —
1-1 Lilibeth, J. Machado 1 56
2-2 Oedi, F. Meneses 6 56
3-3 Jacarina, J. Reis 11 56
4-4 Happy Fragrance, G.M. 8 56
5-5 Kopada, O. Cardoso 2 56
6-6 Raivosa, F. Estêves 9 56
7-7 Xarajana, E. Marinho 10 56
8-8 Tarcisa, M. Silva 5 56
9-9 Vanish, J. Sousa 7 56
10-10 Quêulice, R. Ribeiro 7 56
11-11 Atomizada, P. Per. P. 4 56

4.º PAREO — As 14h55m — 1.600 metros — NCR\$ 3.500,00 — (Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo) —
1-1 El Trovador, O. Cardoso 2 39
2-2 Estissac, J. Correia 3 39
3-3 Amarillo, D. Santos 10 39
4-4 Uauki, J.B. Paulino 4 40
5-5 Jamin, F. Estêves 3 39
6-6 Jubilo, J. Machado 7 39
7-7 Happy Magnific, G. M. 6 34
8-8 Macilgio, P. Per. P. 9 39
9-9 Executor, A. Machado 1 34
10-10 Foreigner, J. Queirós 8 39

5.º PAREO — As 15h05m — 1.400 metros — NCR\$ 4.000,00 —
1-1 El Trovador, O. Cardoso 2 39
2-2 Estissac, J. Correia 3 39
3-3 Amarillo, D. Santos 10 39
4-4 Uauki, J.B. Paulino 4 40
5-5 Jamin, F. Estêves 3 39
6-6 Jubilo, J. Machado 7 39
7-7 Happy Magnific, G. M. 6 34
8-8 Macilgio, P. Per. P. 9 39
9-9 Executor, A. Machado 1 34
10-10 Foreigner, J. Queirós 8 39

6.º PAREO — As 15h15m — 1.400 metros — NCR\$ 4.000,00 — (BETTING) — (Aniversário de Niterói)
1-1 El Trovador, O. Cardoso 2 39
2-2 Estissac, J. Correia 3 39
3-3 Amarillo, D. Santos 10 39

RECUPERAÇÃO



D'Oríola não se saiu bem na primeira competição, mas deve mudar de cavalo e espera ter uma boa atuação esta tarde

Exército venceu no Judô

A representação do Exército conquistou de maneira categórica o título do IV Campeonato de Judô das Forças Armadas, encerrado quinta-feira, no ginásio da EEFB, marcando 274 pontos, contra 134 da Aeronáutica e 126 da Marinha.

Enquanto isso, a Federação Guanabara de Judô deverá escolher na próxima semana os lutadores que representarão o Rio no II Judo-gan, competição interestadual patrocinada pela Universidade Gama Filho e que será efetuada nos dias 13 e 14 de dezembro, no ginásio do Maracanã.

EXÉRCITO DOMINA

Foram os seguintes os resultados gerais do IV Campeonato de Judô das Forças Armadas:

PENA

Oficiais: 1.º lugar — Ashizume (Exército); 2.º lugar — Cunha (Exército); 3.º lugar — Oliveira (Aeronáutica).

Sargentos e sargentos: 1.º lugar — Teixeira (Aeronáutica); 2.º lugar — Fonseca (Exército); 3.º lugar — Cleber (Exército).

Cabos e soldados: 1.º lugar — Ogawa (Exército); 2.º lugar — Shimozaki (Exército); 3.º lugar — Balock (Marinha).

EQUIPE

Oficiais: 1.º lugar — Exército; 2.º lugar — Aeronáutica; 3.º lugar — Marinha.

Subten./Sgt.: 1.º lugar — Exército; 2.º lugar — Aeronáutica; 3.º lugar — Marinha.

Cb/sd.: 1.º lugar — Marinha; 2.º lugar — Exército; 3.º lugar — Aeronáutica.

LEVES

Oficiais: 1.º lugar — Sérgio (Aer.); 2.º lugar — Gustavo (Mar.); 3.º lugar — Gilberto (Ex.).

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Ignácio (Ex.); 2.º lugar — Venturi (Ex.); 3.º lugar — Correia (Aer.).

Cb/sd.: 1.º lugar — Almeida (Ex.); 2.º lugar — Ripardo (Ex.); 3.º lugar — Renato (Mar.).

MÉDIOS

Oficiais: 1.º lugar — Pacheco (Ex.); 2.º lugar — Pio da Rocha (Ex.); 3.º lugar — Falcão (Aer.).

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Ribas (Ex.); 2.º lugar — Reis (Ex.); 3.º lugar — Dirceu (Aer.).

Cb/sd.: 1.º lugar — Kondo (Ex.); 2.º lugar — Miranda (Ex.); 3.º lugar — Calixto (Mar.).

MEIO PESADOS

Oficiais: 1.º lugar — Drummond (Ex.); 2.º lugar — Umberto (Aer.); 3.º lugar — Rui (Ex.).

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Gomes (Mar.); 2.º lugar — Aristeu (Ex.); 3.º lugar — Bustamante (Aer.).

Cb/sd.: 1.º lugar — Melo (Mar.); 2.º lugar — Pedro Ronaldo (Ex.); 3.º lugar — Neto (Aer.).

Segunda prova internacional de hipismo será às 16 horas

Será disputada hoje a partir das 16 horas a prova Governador do Estado da Guanabara, segunda da Temporada Internacional da Sociedade Hipica Brasileira.

A prova é um percurso de caça, disputada numa extensão de 600 metros e com até 15 obstáculos, cuja altura máxima não excede a 1,40m. Nesta disputa as faltas são contadas em tempo, e não por pontos, que é acrescido no tempo final dos competidores.

DESEMPATE

Na primeira prova da temporada, percurso de precisão, vencida por Lucia Faria montando Platino, na quinta-feira, competiram 33 ginetes ficando 11 empalhados, na primeira passagem, com zero ponto e dentro do tempo. No desempate, com o percurso reduzido a cinco obstáculos, feito a cronômetro, os quatro primeiros colocados passaram com zero ponto, ou seja, sem derrubar obstáculos: Lucia Faria, sobre Platino com 34s15, o paulista Roberto Kall sobre Vera com 34s25, o paulista Gianni Samaya montando Harmônico em 35s, o carioca Hélio Pessoa sobre Tirol em 36s25. A carioca Rita Bezerra de Melo em Madison com 31s25 chegou em quinto lugar com quatro pontos, seguindo-lhe: Vitor Paulo Correia em Zingaro, o capitão Cariovaldo Spangenberg, da Comissão de Desportos do Exército, sobre Tribuno, o carioca Antônio Carlos Carvalho montando Panzer, os paulistas José Roberto Reinoso e Carlos Alberto dos Santos montando Ebano e Neguipe respectivamente, todos também com 4 pontos e o carioca Eduardo Cruz sobre Ojos Brujos, que desistiu no meio do percurso.

SEM ESTRANGEIROS

Dos nove ginetes estrangeiros que participaram da prova — oito cavaleiros e

uma amazona — nenhum conseguiu fazer o percurso sem perder pontos, consequentemente não participaram do desempate que ficou limitado aos nacionais.

A atuação dos estrangeiros, aparentemente decepcionante, tem algumas razões a justificá-la. Como se não bastasse o fato de terem vindo, todos, sem trazer seus cavalos e, naturalmente ficando com os animais dispensados pelos ginetes nacionais; mais da metade deles — os franceses, o inglês David Bruum e o brasileiro Lucia Faria e Nelson Pessoa — chegou do exterior na manhã do dia da prova e só foram tomar contato e escolher seus cavalos às 13 horas para competirem às 21 horas, tempo curto demais para uma exibição correta.

RAZÕES

Outro detalhe que não pode ficar esquecido é o cansaço dos cavalos, que foram testados pelos estrangeiros durante o princípio da tarde do dia da competição. Debaixo de um calor causticante os cavalos foram trabalhados por três e às vezes quatro cavaleiros, enquanto escolhiam o seu para a competição à noite. Na abertura da prova, à noite, era visível o cansaço e o nervosismo de alguns animais, perfilados na pista durante a execução dos hinos nacionais dos países participantes. Acrescenta-se a esse fato a diferença de estilo — proveniente da qualidade dos cavalos — entre os cavaleiros nacionais e europeus. Os cavalos europeus, em média, saltam melhor que os nossos, sendo assim os ginetes se acomodam mais em seu dorso — quase todos eles pulam de rédea baixa e não usam tanto as pernas — sem exigir muito do animal. Quando então encontram animais com menos aptidão para o salto, são obrigados a um esforço, a que não estão acostumados e a uma mudança de estilo. A atuação

do campeão olímpico e mundial Pierre D'Oríola, nesta primeira prova, "brilhando" durante todo o percurso com seu cavalo foi um exemplo das dificuldades que esses ginetes encontram.

Independente do forte calor que fazia quando foram trabalhar os cavalos, os ginetes exigiram demais os animais que não saltavam, nem saltam, como os que eles estão acostumados a montar.

Um outro exemplo foi o cavalo Moscardon, da amazona Janou Lefebvre, que nos treinos foi o único que não "bateu", nem derrubou obstáculos, fazendo uma excelente pista. No momento da competição refugou três vezes nos obstáculos levando a francesa à eliminação.

A ATUAÇÃO

Entre os estrangeiros, os argentinos, que chegaram ao Rio com cinco dias de antecedência foram os melhores, nesta primeira prova, principalmente Martin Mallo que, montando Tosca, fez um percurso impecável cometendo falta, apenas no último obstáculo, quando saltou sem impulso e caiu no rio. Carlos Giralda sobre Inatavo, também derrubou um obstáculo e Roberto Tagle não fez um bom percurso montando Cadele, um cavalo com quase 20 anos. O inglês David Bruum deixou uma boa impressão nos primeiros obstáculos, mas acabou derrubando dois e o seu animal Bossa Nova ainda teve um refugo. O espanhol Eduardo Amorós, que também chegou ao Rio com quatro dias de antecedência foi muito infeliz, e dos 33 competidores foi o que fez o maior número de faltas totalizando 20 pontos. O animal que montou, Domitila, uma égua enorme e muito bonita, não estava bem.

Da equipe francesa Marcel Rosier sobre Bazooko foi mal totalizando 15 pontos, com dois refugos. Gilles Bal-

landi, mesmo batendo em vários obstáculos só veio a cometer falta quando caiu no rio. Philippe Jouy montando Saudade, o único que não pertence a equipe olímpica, mesmo perdendo 8 pontos foi o mais regular dos franceses. Janou Lefebvre foi eliminada e o grande campeão D'Oríola teve uma atuação simplesmente desastrosa, o que em parte se explica pois tendo chegado no mesmo dia que seus conterrâneos — quinta-feira pela manhã — enquanto estes, depois de instalados foram para a Hipica escolher seus cavalos, ele foi para a praia. Para a prova de hoje parece que D'Oríola trocou de montaria com o General Elói Meneses, ficando com Gipsy enquanto o veterano ginele brasileiro ficará com Soneto.

Entre os brasileiros, fora os 11 que fizeram a primeira passagem sem faltas, destaque-se o percurso do coronel Rauldo Ferreira, de Helga Cruz e do General Elói Meneses. O nosso veterano campeão, que já foi o quarto cavaleiro do mundo esteve muito bem, conduzindo Gipsy, de rédea baixa e só não passou o percurso dentro do tempo por falta de sorte quando o seu animal derrubou, com o anterior, um obstáculo. Helga Cruz também não teve muita sorte, cometendo a falta no último obstáculo, quando bateu no seu animal muito em cima da ultrapassagem do rio. Nelson Pessoa Filho montando Huayno perdeu sete pontos no percurso sofrendo o mesmo problema, com a escolha dos cavalos, que seus colegas estrangeiros.

Paulo Gama Filho foi eliminado por erro de percurso e por dois momentos o público ficou em pé esperando a queda de dois ginetes, o que felizmente não aconteceu. Foi com o paracense José Scheleder e a francesa Janou, quando seus cavalos refugaram nos obstáculos e ambos tiveram que se segurar no pescoço do animal para evitar a queda.

Platino teve ontem seu descanso merecido

Felício de Paula seu atual proprietário. Logo que chegou, Platino foi entregue a Severino, um cearense bem-humorado e com cara de gripe, que desde 1952 trata de cavalos na Hipica.

— Ele chegou chucro, provavelmente nunca tinha visto um obstáculo — disse Severino — e nem imaginava que iria acabar saltando.

Hoje com 8 anos, mesmo quase cego de um olho, Platino já venceu vários concursos nacionais e agora inscreveu seu nome numa prova internacional.

— Se ele falasse — comentou Severino, sempre brin-

calhão — estaria reclamando porque a prova só foi internacional entre os ginetes, os cavalos eram quase todos seus velhos conhecidos das balas da Hipica.

Como quase todos os cavalos da Hipica, Platino tem uma vida regrada, come nas horas certas, dorme às 23h30m, mais ou menos, e acorda lá pelas 2 da madrugada. Como quase todos os outros é castrado, porque isso os deixa menos nervosos, embora impeça a formação de uma outra geração de campeões.

— Mas em compensação, é uma preocupação a menos — arrematou Severino.

Buck se irritou com atraso de remadores do Fla

Depois de se exercitarem levemente na manhã de ontem na lagoa Rodrigo de Freitas, remadores do Flamengo seguiram em ônibus especial para a concentração de São Conrado onde ficaram até amanhã, saindo para fazerem um treino de aquecimento hoje, que segundo Buck "é essencial para desintoxicar os músculos."

Buck ficou bastante irritado porque na hora do embarque os atletas Harry Klein, Tadeu Rufino e Peretto não estavam presentes fazendo a equipe seguir incompleta para a concentração. Pouco depois os atletas lhe telefonaram e explicaram que seguiriam após o almoço porque tinham compromissos para resolver.

Curiosidade

Composta de 23 pessoas entre atletas e acompanhantes a equipe chegou no casarão de São Conrado às 11h30m e assim que o ônibus parou a delegação imediatamente procurou todos as dependências da mansão.

Buck depois de indicar aos remadores quais os quartos que deveriam ocupar, voltou para a garagem de remo para tentar localizar os três atletas que não haviam embarcado na hora prevista, deixando Humberto de Vasconcelos, preparador físico da equipe, tomando conta do pessoal.

Enquanto aguardava a hora do almoço uns atletas se distraíram jogando sinuca enquanto os outros ficaram tomando sol no jardim. À tarde, os atletas fizeram um apelo a Buck para que os deixasse treinar, mas Buck negou explicando que eles precisavam descansar e "esquecer um pouco a regata."

— Mais um treino — disse

ele — não vai ajudar nem prejudicar e por isso prefiro que fiquem descansando sem pensar em remo. Quero que vocês guardem esta fome de remo para domingo, por hoje chega de treinamento.

Na garagem do Vasco o ambiente era de alegria e confraternização. Todas as guarções desceram mil metros e segundo Guido "foram os melhores resultados obtidos neste período de treinamento, demonstrando terem subido de produção e que na decisão estarão no ponto mais apurado que podiam alcançar."

As oito horas o treino já havia terminado e os remadores conversaram com Guido, que procurava a todo custo mudar o rumo da conversa que terminava sempre em remo. Os atletas do Vasco dormirão na própria garagem de remo e na noite de hoje assistirão a um filme "para distrair as atenções."

"Tiros"

Depois do treino das guarções Guido comentou com o Sr. Armando Marçal e o Sr. Osmar de Sousa, que estavam impressionados com os tempos citados pelas guarções nos tiros de mil metros.

— Esses rapazes — dizia — estão com uma disposição incrível. Tenho até medo de cansá-los, depois de descerem mil metros quem vai continuar o treino de qualquer maneira. Vendo-os remar dá a impressão que não estão fazendo o menor esforço.

Durante os tiros soprava uma leve brisa de ré. O oito marcou 233" e ao passar pelos

500 metros o cronômetro de Guido marcava 178". Na mesma distância o quatro sem registrou 302", o quatro com 311" o dois sem 329" e o dois com que atirou uma hora depois, registrou a melhor marca com 328".

O oito do Vasco que no início dos treinamentos não conseguia um bom resultado, sofreu uma alteração na semana passada, entrando Trombetta e Donadelli nos lugares de Sant'Anna e Nilvo. Segundo Guido, apesar da pouca experiência dos remadores que entraram na guarção, o barco melhorou sensivelmente, passando a ser o favorito da prova.

Programa

É o seguinte o programa da regata de amanhã:

1.º Páreo — As 9 horas — Out-riggers a 4 e timoneiro: baliza 7, Guanabara; baliza 9, Flamengo; baliza 11 Vasco da Gama.

2.º Páreo — As 9h20m — Out-riggers a 2 sem timoneiro: baliza 5, Botafogo; baliza 7, Guanabara; baliza 9, Vasco; baliza 11, Flamengo.

3.º Páreo — As 9h40m — Single-Skiff: baliza 7, Guanabara; baliza 9, Flamengo e baliza 11, Vasco.

4.º Páreo — As 10 horas — Out-riggers a dois com timoneiro: baliza 7, Guanabara; baliza 9, Vasco; baliza 11, Flamengo.

5.º Páreo — As 10h20m — Out-riggers a quatro remos sem

timoneiro: baliza 5, Botafogo; baliza 7, Guanabara; baliza 9, Vasco e baliza 11, Flamengo.

6.º Páreo — As 10h40m — Double-Skiff: baliza 5, Guanabara; baliza 7, Botafogo; baliza 9, Vasco; baliza 11, Flamengo.

7.º Páreo — As 11h — Out-riggers a oito remos e timoneiro: baliza 7, Guanabara; baliza 9, Flamengo e baliza 11, Vasco da Gama.

A regata terá como árbitro geral o Sr. Henrique Nuremberg; vice Sr. Renato Borges da Fonseca; alinador, Sr. Armando Marçal; vice, Will Ramos Teixeira; e os seguintes juizes de chegada: Juvenir de Sousa, Fernando Rocha, Vitor Amorim, Gustavo Alves da Costa e Osmar de Sousa.

Fim de semana poderá ver quebra de recorde de pêso para marlin e "sailfish"

Enquanto aguardam o início do Torneio Raimundo Castro Maia, atração máxima da temporada da pesca de oceano, os pescadores cariocas tentarão neste fim de semana modificar as marcas para marlin e sailfish até agora assinaladas nesta temporada e que são 110,200kg para o marlin azul (Manuel Leão), 35,600kg para o marlin branco (Leopoldo Noronha) e 45,600kg para sailfish (Alberto Dumortout).

No próximo sábado o torneio, em série de seis etapas, será iniciado com 60 lanchas equipadas para a pesca em alto-mar, figurando entre elas equipes do Iate Clube do Rio de Janeiro, Iate Clube de Santos e Iate Clube Brasileiro.

MELHORAR

Com a captura dos primeiros marlins e sailfishes no torneio realizado sábado passado, que abriu a temporada 1969/70, começou a corrida pelas melhores marcas não só para os pescadores de bico como também para os demais peixes oceânicos.

O maior bicho capturado até agora foi o marlin azul de Manoel Leão com 110,200 kg, marca que está liderando a Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL — troféu tradicional da pesca oceânica — e performance que está motivando os pescadores mais experimentados a irem para alto-mar neste fim de semana tentarem melhorar a marca ou ainda tirar de Alberto Dumortout e Leopoldo Noronha (Biju), respectivamente, os melhores pesos para sailfish e marlin branco.

Apesar do expressivo peso do marlin de Manoel Leão e do sailfish de Alberto Dumortout (novo recorde brasileiro com 45,600 kg), os pescadores estão esperando de até o fim da temporada (31 de março), melhorarem aquelas marcas, pois os peixes oceânicos capturados ou perdidos até agora, principalmente marlins, sails, dourados, atuns, uahos e tubarões têm sido de grande porte, em

contraste com a temporada passada que não se refletiu da mesma forma.

OS TORNEIOS

Já com número de participantes atingindo a casa dos 60, podendo ainda ir um pouco mais adiante, parece assegurada o sucesso dos torneios Raimundo Castro Maia (peixes de bico) e o de Oceano (outros peixes) que se desenvolverão ao mesmo tempo e com início marcado para o próximo sábado, dia seis.

Sob o controle do Departamento de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro, a série será disputada em seis etapas, ocupando os sábados de dezembro e janeiro, estando já pronto todo o esquema de trabalho para o período, além do quadro de registros de marcas, local de pesagem, radiocobertura, etc.

Em vista do grande número de embarcações registradas na temporada, a Diretoria de Pesca do ICRJ está solicitando aos participantes que façam com antecedência seus pedidos de iscas à peixaria do clube, bem como, quando no mar, restrinjam ao necessário suas mensagens pelo rádio, a fim de não tumultuarem a frequência.

Classe Snipe tem torneio de pontos

Com mais de vinte inscrições, a Classe Snipe começa hoje a tarde o seu Campeonato de Pontos, valendo também a série como eliminatória para o XXI Campeonato Brasileiro e para a disputa da Taça Gêmeos do Mar.

Tomando parte na competição, veleiros das flotilhas sediadas no Iate Clube do Rio de Janeiro, Clube de Regatas Guanabara, Iate Clube Brasileiro e Rio Iate Clube. A supervisão da série de cinco regatas estará a cargo do latista Evaristo San Roman.

NOS PONTOS

Parecendo querer sair de uma fase não muito boa, com exceção dos veleiros de Niterói, a Classe Snipe voltou nos últimos meses dentro do Iate Clube do Rio de Janeiro a viver intensamente, devendo já na série que hoje se inicia apresentar um panorama bem semelhante aos seus melhores dias, quando era grande o número de competidores e igualmente forte o gabarito técnico dos mesmos.

Formando entre os melhores timoneiros que estarão na régua figurarão, entre outros, Erik Schmidt, Axel Schmidt, Augusto Barroso, Gastão Brum, Nils Ostergreen, Murilo Borges, Luis Lebreiro, Augusto Veck, Bibi Juetz, Ivá Pimentel, Walkes Osório, José Cândido Pimentel Duarte, Maurício Klabin, Jorge Weyling, Luis Carlos McNigh, Paulo César Pimentel Duarte e Almada Horta.

As regatas de hoje e amanhã estarão sob o controle dos latistas San Roman e Jorge Agnaldo, ficando o início das provas marcado para as 14 horas.

Julius decide no tênis

Com sua vitória sobre Marcelo Pascual, por 6-0, 7-5 e 8-6, Julius Haupt classificou-se para decidir contra Jorge Paulo Lemann a final de simples do Campeonato de Tênis Francisco Manuel Serrador, que se encerra na terça-feira.

Em dupla, Lemann e Alex Haegler sagram-se campeões, vencendo sem problemas a Afonso Pereira-Frederico Maranhão por 6-3 e 6-3. A final de simples feminina será entre Andréa Cabral de Menezes e Vanda Ferraz, e a dupla será decidida na segunda-feira entre Regina Ferreira-Leticia Coutinho e Inara Freitas-Rosa Maria Passarelli.

No infantil, categoria até 12 anos, Carlos Frederico Rio, Luis Felipe Massarenhas decidiram o título, enquanto a final da categoria de 13 a 15 anos será entre Augusto Lobão Santos e Ricardo Rubens Correia.

Hoje e amanhã, no Cakarás, Cláudio Ferreira e Afonso Alves Pereira jogarão uma melhor de três, para ver qual dos dois representará o tênis carioca no torneio entre Estados, que vai apontar o representante brasileiro no Orange Bowl e Sunshine Cup, competições internacionais que se realizam em Miami.

Flu e Vasco é jogo-chave nos juvenis

O Vasco e o Fluminense, líderes do campeonato juvenil com 8 pontos perdidos, jogam hoje, às 15h30m em São Paulo, a partida mais importante da antepartida rodada.

O juiz será Artur Araújo e o Fluminense não tem qualquer problema com sua equipe, formado com Alex, Nêlito, Sérgio Cosme, Márcio e Everaldo, Geraldo e Antoninho; Sérgio, Celso, Aguilino e Celso.

O Vasco tem duas dúvidas no time, já que Cílio de Sousa ainda não se decidiu entre Paulo Sérgio e Zé Dias para a ponta-direita e Jailson depende de um teste hoje pela manhã, contido no torneio de direito. Assim, o Vasco jogará com Veludo, Ivá, Ronaldo, Ari e Batista; Villi e Edison, Paulo Sérgio ou Zé Dias, Jailson, Carbono, Everaldo e Léo.

Partida de Mecking é suspensa e é suspensa

Palma de Majorca, Espanha (UPI-JE) — A partida de ontem entre o brasileiro Henrique Mecking e o búlgaro Milko Bojkov, pelo Campeonato Internacional de Xadrez que aqui se disputa, foi suspensa e só será encerrada hoje.

E a seguinte a colocação no momento:

1 — Korchnoi, 4,5 pontos; 2 — Petrosian, 4; 3 — Hort, Parma, Pomar e Spassky, 3,5; 7 — Mecking, 3 e uma suspensa; 10 — Diez del Corral, Medina e Najdorf, 3; 11 — Botsov, 2,5; uma suspensa; 12 — Larsen, Panno, Penrose, Szabo e Unzicker, 2,5; 17 — Danjanovic, 1,5; 18 — Toran, 1.

RECUPERAÇÃO



Pierre D'Oriola não se saiu bem na primeira competição, mas deve mudar de cavalo e espera ter uma boa atuação esta tarde

Exército venceu no Judô

A representação do Exército conquistou de maneira categórica o título do IV Campeonato de Judô das Forças Armadas, encerrado quinta-feira, no ginásio da EEPF, marcando 274 pontos, contra 134 da Aeronáutica e 126 da Marinha.

Enquanto isso, a Federação Guanabara de Judô deverá escolher na próxima semana os lutadores que representarão o Rio no II Judôgan, competição interestadual patrocinada pela Universidade Gama Filho e que será efetuada nas dias 13 e 14 de dezembro, no ginásio do Maracanã.

EXERCITO DOMINA

Foram os seguintes os resultados gerais do IV Campeonato de Judô das Forças Armadas.

PENA

Oficiais: 1.º lugar — Ashizume (Exército); 2.º lugar — Cunha (Exército); 3.º lugar — Oliveira (Aeronáutica).

Subtenentes e sargentos: 1.º lugar — Teixeira (Aeronáutica); 2.º lugar — Fonseca (Exército); 3.º lugar — Cléber (Exército).

Cabos e soldados: 1.º lugar — Ogawa (Exército); 2.º lugar — Shimensaka (Exército); 3.º lugar — Balock (Marinha).

EQUIPE

Oficiais: 1.º lugar — Exército; 2.º lugar — Aeronáutica; 3.º lugar — Marinha.

Subten./sgt.: 1.º lugar — Exército; 2.º lugar — Aeronáutica; 3.º lugar — Marinha.

Cb./sd.: 1.º lugar — Marinha; 2.º lugar — Exército; 3.º lugar — Aeronáutica.

LEVES

Oficiais: 1.º lugar — Sérgio (Aer.); 2.º lugar — Gusmão (Mar.); 3.º lugar — Gilberto (Ex.).

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Ignacio (Ex.); 2.º lugar — Venturi (Aer.); 3.º lugar — Correia (Aer.).

Cb./d.: 1.º lugar — Almeida (Aer.); 2.º lugar — Ripardo (Aer.); 3.º lugar — Renato (Mar.).

MÉDIOS

Oficiais: 1.º lugar — Pacheco (Ex.); 2.º lugar — Pio da Rocha (Ex.); 3.º lugar — Falcão (Aer.).

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Ribas (Ex.); 2.º lugar — Reis (Ex.); 3.º lugar — Direcu (Aer.).

Cb./sd.: 1.º lugar — Kondo (Ex.); 2.º lugar — Miranda (Ex.); 3.º lugar — Calixto (Mar.).

MEIO PESADOS

Oficiais: 1.º lugar — Drummond (Ex.); 2.º lugar — Umberto (Aer.); 3.º lugar — Rui (Ex.).

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Gomes (Mar.); 2.º lugar — Aristuê (Ex.); 3.º lugar — Bustamante (Aer.).

Cb./sd.: 1.º lugar — Melo (Mar.); 2.º lugar — Pedro Ronaldo (Ex.); 3.º lugar — Neto (Aer.).

PESADOS

Oficiais: 1.º lugar — Correia Lima (Ex.); 2.º lugar — Borer (Ex.); 3.º lugar — Não houve competidor.

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Vilson (Aer.); 2.º lugar — Pinheiro (Ex.); 3.º lugar — Não houve competidor.

Cb./sd.: 1.º lugar — Newton (Ex.); 2.º lugar — Gastão (Ex.); 3.º lugar — Geremias (Mar.).

COMPETIÇÕES DE ABSOLUTOS

Oficiais: 1.º lugar — Pacheco (Ex.); 2.º lugar — Umberto (Aer.); 3.º lugar — Sérgio (Aer.).

Sub ten./sgt.: 1.º lugar — Terezenes (Mar.); 2.º lugar — Gomes (Mar.); 3.º lugar — Laurentino (Aer.).

Cb./sd.: 1.º lugar — Roberto (Mar.); 2.º lugar — Ripardo (Aer.); 3.º lugar — Almeida (Aer.).

Segunda prova internacional de hipismo será às 16 horas

Será disputada hoje a partir das 16 horas a prova Governador do Estado da Guanabara, segunda da Temporada Internacional da Sociedade Hipica Brasileira.

A prova é um percurso de caça, disputada numa extensão de 600 metros e com até 15 obstáculos, cuja altura máxima não excede a 1,40m. Nesta disputa as faltas são contadas em tempo, e não por pontos, que é acrescido no tempo final dos competidores.

DESEMPATE

Na primeira prova da temporada, percurso de precisão, vencida por Lucia Faria montando Platino, na quinta-feira, competiram 33 ginetes ficando 11 empatados, na primeira passagem, com zero ponto e dentro do tempo. No desempate, com o percurso reduzido a cinco obstáculos, feito a cronômetro, os quatro primeiros colocados passaram com zero ponto, ou seja, sem derrubar obstáculos: Lucia Faria, sobre Platino com 34s1/5, o paulista Roberto Kallil sobre Vera com 34s2/5, o paulista Gianni Samaya montando Harmônico em 35s, o carioca Hélio Pessoa sobre Tírol em 36s2/5. A carioca Rita Bezerra de Melo em Madison com 31s2/5 chegou em quinto lugar com quatro pontos, seguindo-lhe: Vitor Paulo Correia em Zingaro, o capitão Cariovaldo Spanemberg, da Comissão de Desportos do Exército, sobre Tribuno, o carioca Antônio Carlos Carvalho montando Panzer, os paulistas José Roberto Reinoso e Carlos Alberto dos Santos montando Ebbano e Negulpege respectivamente, todos também com 4 pontos e o carioca Eduardo Cruz sobre Ojos Brujos, que desistiu no meio do percurso.

SEM ESTRANGEIROS

Dos nove ginetes estrangeiros que participaram da prova — oito cavaleiros e

uma amazona — nenhum conseguiu fazer o percurso sem perder pontos, consequentemente não participaram do desempate que ficou limitado aos nacionais.

A atuação dos estrangeiros, aparentemente decepcionante, tem algumas razões a justificá-la. Como se não bastasse o fato de terem vindo, todos, sem trazer seus cavalos e, naturalmente ficando com os animais dispensados pelos ginetes nacionais; mais da metade deles — os franceses, o inglês David Bruum e os brasileiros Lucia Faria e Nelson Pessoa — chegou do exterior na manhã do dia da prova e só foram tomar contato e escolher seus cavalos às 13 horas para competirem às 21 horas, tempo curto demais para uma exibição correta.

RAZÕES

Outro detalhe que não pode ficar esquecido é o cansaço dos cavalos, que foram testados pelos estrangeiros durante o princípio da tarde do dia da competição. Debaixo de um calor causticante os cavalos foram trabalhados por três e às vezes quatro cavaleiros, enquanto escolhiam o seu para a competição à noite.

Na abertura da prova, à noite, era visível o cansaço e o nervosismo de alguns animais, perfilados na pista durante a execução dos hinos nacionais dos países participantes. Acrescenta-se a esse fato a diferença de estilo — proveniente da qualidade dos cavalos — entre os cavaleiros nacionais e europeus. Os cavalos europeus, em média, saltam melhor que os nossos, sendo assim os ginetes se acomodam mais em seu dorso — quase todos eles pulam de rédea baixa e não usam tanto as pernas — sem exigir muito do animal. Quando então encontram animais com menos aptidão para o salto, são obrigados a um esforço, a que não está acostumados e a uma mudança de estilo. A atuação

do campeão olímpico e mundial Pierre D'Oriola, nesta primeira prova, "brigando" durante todo o percurso com seu cavalo foi um exemplo das dificuldades que esses ginetes encontram.

Independente do forte calor que fazia quando foram trabalhar os cavalos, os ginetes exigiram demais os animais que não saltavam, nem saltam, como os que eles estão acostumados a montar.

Um outro exemplo foi o cavalo Moscardon, da amazona Janou Lefebvre, que nos treinos foi o único que não bateu, nem derrubou obstáculos, fazendo uma excelente pista. No momento da competição refugou três vezes nos obstáculos levando a francesa a eliminá-lo.

A ATUAÇÃO

Entre os estrangeiros, os argentinos, que chegaram ao Rio com cinco dias de antecedência foram os melhores, nesta primeira prova, principalmente Martim Mallo que, montando Tosca, fez um percurso impecável cometendo falta, apenas no último obstáculo, quando saltou sem impulso e caiu no rio. Carlos Giralda sobre Inatino, também derrubou um obstáculo e Roberto Tagle não fez um bom percurso montando Cadete, um cavalo com quase 20 anos. O inglês David Bruum deixou uma boa impressão nos primeiros obstáculos, mas acabou derrubando dois e o seu animal Bossa Nova ainda teve um refúgio. O espanhol Eduardo Amorós, que também chegou ao Rio com quatro dias de antecedência foi muito infeliz, e dos 33 competidores foi o que fez o maior número de faltas totalizando 20 pontos. O animal que montou, Domitila, uma égua enorme e muito bonita, não estava bem.

Da equipe francesa Marcel Rosier sobre Bazooko foi mal totalizando 15 pontos, com dois refugos. Gilles Bal-

landá, mesmo batendo em vários obstáculos só veio a cometer falta quando caiu no rio. Philippe Jouy montando Saudade, o único que não pertence a equipe olímpica, mesmo perdendo 8 pontos foi o mais regular dos franceses. Janou Lefebvre foi eliminada e o grande campeão D'Oriola teve uma atuação simplesmente desastrosa, o que em parte se explica pois tendo chegado no mesmo dia que seus conterrâneos — quinta-feira pela manhã — enquanto estes, depois de instalados foram para a Hipica escolher seus cavalos, ele foi para a praia. Para a prova de hoje parece que D'Oriola trocou de montaria com o General Elói Meneses, ficando com Gipsy enquanto o veterano ginete brasileiro ficará com Soneto.

Entre os brasileiros, fora os 11 que fizeram a primeira passagem sem faltas, destaque-se o percurso do coronel Renildo Ferreira, de Helga Cruz e do General Elói Meneses. O nosso veterano campeão, que já foi o quarto cavaleiro do mundo esteve muito bem, conduzindo Gipsy, de rédea baixa e só não passou o percurso dentro do tempo por falta de sorte quando o seu animal derrubou, com o anterior, um obstáculo. Helga Cruz também não teve muita sorte, cometendo a falta no último obstáculo, quando bateu no seu animal muito em cima da ultrapassagem do rio. Nelson Pessoa Filho montando Huayno perdeu sete pontos no percurso sofrendo o mesmo problema, com a escolha dos cavalos, que seus colegas estrangeiros.

Paulo Gama Filho foi eliminado por erro de percurso e por dois momentos o público ficou em pé esperando a queda de dois ginetes, o que felizmente não aconteceu. Foi com o parancense José Scheleder e a francesa Janou, quando seus cavalos refugaram nos obstáculos e ambos tiveram que se segurar no pescoço do animal para evitar a queda.

Com a captura dos primeiros marlins e sailfishes no torneio realizado sábado passado, que abriu a temporada 1969/70, começou a corrida pelas melhores marcas não só para os peixes-de-bico como também para os demais peixes oceânicos.

O maior bicho capturado até agora foi o marlin azul de Manoel Leão com 110,200 kg, marca que está liderando a Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL — troféu tradicional da pesca oceânica — e por fim, quem está motivando os pescadores mais experientes a irem para alto-mar neste fim de semana tentarem melhorar a marca ou ainda tirar de Alberto Dumortout e Leopoldo Noronha (Biju), respectivamente, os melhores pesos para sailfish e marlin branco.

Apesar do expressivo peso do marlin de Manoel Leão e do sailfish de Alberto Dumortout (novo recorde brasileiro com 45.800 kg), os pescadores estão esperançosos de até o fim da temporada (31 de março), melhorarem aquelas marcas, pois os peixes oceânicos capturados ou perdidos até agora, principalmente marlins, sals, dourados, atuns, wahoos e tubarões têm sido de grande porte, em

landá, mesmo batendo em vários obstáculos só veio a cometer falta quando caiu no rio. Philippe Jouy montando Saudade, o único que não pertence a equipe olímpica, mesmo perdendo 8 pontos foi o mais regular dos franceses. Janou Lefebvre foi eliminada e o grande campeão D'Oriola teve uma atuação simplesmente desastrosa, o que em parte se explica pois tendo chegado no mesmo dia que seus conterrâneos — quinta-feira pela manhã — enquanto estes, depois de instalados foram para a Hipica escolher seus cavalos, ele foi para a praia. Para a prova de hoje parece que D'Oriola trocou de montaria com o General Elói Meneses, ficando com Gipsy enquanto o veterano ginete brasileiro ficará com Soneto.

Entre os brasileiros, fora os 11 que fizeram a primeira passagem sem faltas, destaque-se o percurso do coronel Renildo Ferreira, de Helga Cruz e do General Elói Meneses. O nosso veterano campeão, que já foi o quarto cavaleiro do mundo esteve muito bem, conduzindo Gipsy, de rédea baixa e só não passou o percurso dentro do tempo por falta de sorte quando o seu animal derrubou, com o anterior, um obstáculo. Helga Cruz também não teve muita sorte, cometendo a falta no último obstáculo, quando bateu no seu animal muito em cima da ultrapassagem do rio. Nelson Pessoa Filho montando Huayno perdeu sete pontos no percurso sofrendo o mesmo problema, com a escolha dos cavalos, que seus colegas estrangeiros.

Paulo Gama Filho foi eliminado por erro de percurso e por dois momentos o público ficou em pé esperando a queda de dois ginetes, o que felizmente não aconteceu. Foi com o parancense José Scheleder e a francesa Janou, quando seus cavalos refugaram nos obstáculos e ambos tiveram que se segurar no pescoço do animal para evitar a queda.

Com a captura dos primeiros marlins e sailfishes no torneio realizado sábado passado, que abriu a temporada 1969/70, começou a corrida pelas melhores marcas não só para os peixes-de-bico como também para os demais peixes oceânicos.

O maior bicho capturado até agora foi o marlin azul de Manoel Leão com 110,200 kg, marca que está liderando a Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL — troféu tradicional da pesca oceânica — e por fim, quem está motivando os pescadores mais experientes a irem para alto-mar neste fim de semana tentarem melhorar a marca ou ainda tirar de Alberto Dumortout e Leopoldo Noronha (Biju), respectivamente, os melhores pesos para sailfish e marlin branco.

Apesar do expressivo peso do marlin de Manoel Leão e do sailfish de Alberto Dumortout (novo recorde brasileiro com 45.800 kg), os pescadores estão esperançosos de até o fim da temporada (31 de março), melhorarem aquelas marcas, pois os peixes oceânicos capturados ou perdidos até agora, principalmente marlins, sals, dourados, atuns, wahoos e tubarões têm sido de grande porte, em

landá, mesmo batendo em vários obstáculos só veio a cometer falta quando caiu no rio. Philippe Jouy montando Saudade, o único que não pertence a equipe olímpica, mesmo perdendo 8 pontos foi o mais regular dos franceses. Janou Lefebvre foi eliminada e o grande campeão D'Oriola teve uma atuação simplesmente desastrosa, o que em parte se explica pois tendo chegado no mesmo dia que seus conterrâneos — quinta-feira pela manhã — enquanto estes, depois de instalados foram para a Hipica escolher seus cavalos, ele foi para a praia. Para a prova de hoje parece que D'Oriola trocou de montaria com o General Elói Meneses, ficando com Gipsy enquanto o veterano ginete brasileiro ficará com Soneto.

Entre os brasileiros, fora os 11 que fizeram a primeira passagem sem faltas, destaque-se o percurso do coronel Renildo Ferreira, de Helga Cruz e do General Elói Meneses. O nosso veterano campeão, que já foi o quarto cavaleiro do mundo esteve muito bem, conduzindo Gipsy, de rédea baixa e só não passou o percurso dentro do tempo por falta de sorte quando o seu animal derrubou, com o anterior, um obstáculo. Helga Cruz também não teve muita sorte, cometendo a falta no último obstáculo, quando bateu no seu animal muito em cima da ultrapassagem do rio. Nelson Pessoa Filho montando Huayno perdeu sete pontos no percurso sofrendo o mesmo problema, com a escolha dos cavalos, que seus colegas estrangeiros.

Paulo Gama Filho foi eliminado por erro de percurso e por dois momentos o público ficou em pé esperando a queda de dois ginetes, o que felizmente não aconteceu. Foi com o parancense José Scheleder e a francesa Janou, quando seus cavalos refugaram nos obstáculos e ambos tiveram que se segurar no pescoço do animal para evitar a queda.

Com a captura dos primeiros marlins e sailfishes no torneio realizado sábado passado, que abriu a temporada 1969/70, começou a corrida pelas melhores marcas não só para os peixes-de-bico como também para os demais peixes oceânicos.

O maior bicho capturado até agora foi o marlin azul de Manoel Leão com 110,200 kg, marca que está liderando a Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL — troféu tradicional da pesca oceânica — e por fim, quem está motivando os pescadores mais experientes a irem para alto-mar neste fim de semana tentarem melhorar a marca ou ainda tirar de Alberto Dumortout e Leopoldo Noronha (Biju), respectivamente, os melhores pesos para sailfish e marlin branco.

Apesar do expressivo peso do marlin de Manoel Leão e do sailfish de Alberto Dumortout (novo recorde brasileiro com 45.800 kg), os pescadores estão esperançosos de até o fim da temporada (31 de março), melhorarem aquelas marcas, pois os peixes oceânicos capturados ou perdidos até agora, principalmente marlins, sals, dourados, atuns, wahoos e tubarões têm sido de grande porte, em

landá, mesmo batendo em vários obstáculos só veio a cometer falta quando caiu no rio. Philippe Jouy montando Saudade, o único que não pertence a equipe olímpica, mesmo perdendo 8 pontos foi o mais regular dos franceses. Janou Lefebvre foi eliminada e o grande campeão D'Oriola teve uma atuação simplesmente desastrosa, o que em parte se explica pois tendo chegado no mesmo dia que seus conterrâneos — quinta-feira pela manhã — enquanto estes, depois de instalados foram para a Hipica escolher seus cavalos, ele foi para a praia. Para a prova de hoje parece que D'Oriola trocou de montaria com o General Elói Meneses, ficando com Gipsy enquanto o veterano ginete brasileiro ficará com Soneto.

Entre os brasileiros, fora os 11 que fizeram a primeira passagem sem faltas, destaque-se o percurso do coronel Renildo Ferreira, de Helga Cruz e do General Elói Meneses. O nosso veterano campeão, que já foi o quarto cavaleiro do mundo esteve muito bem, conduzindo Gipsy, de rédea baixa e só não passou o percurso dentro do tempo por falta de sorte quando o seu animal derrubou, com o anterior, um obstáculo. Helga Cruz também não teve muita sorte, cometendo a falta no último obstáculo, quando bateu no seu animal muito em cima da ultrapassagem do rio. Nelson Pessoa Filho montando Huayno perdeu sete pontos no percurso sofrendo o mesmo problema, com a escolha dos cavalos, que seus colegas estrangeiros.

Buck se irritou com atraso de remadores do Fla

Depois de se exercitarem levemente na manhã de ontem na lagoa Rodrigo de Freitas, remadores do Flamengo seguiram em ônibus especial para a concentração de São Conrado onde ficarão até amanhã, saindo para fazerem um treino de aquecimento hoje, que segundo Buck "é essencial para desintoxicar os músculos."

Buck ficou bastante irritado porque na hora do embarque os atletas Harry Klein, Tadeu Rufino e Peretto não estavam presentes fazendo a equipe seguir incompleta para a concentração. Pouco depois os atletas lhe telefonaram e explicaram que seguiriam após o almoço porque tinham compromissos para resolver.

Curiosidade

Composta de 23 pessoas entre atletas e acompanhantes a equipe chegou ao casarão de São Conrado às 11h30m e assim que o ônibus parou a delegação imediatamente procurou todas as dependências da mansão.

Buck depois de indicar aos remadores quais os quartos que deveriam ocupar, voltou para a garagem de remo para tentar localizar os três atletas que não haviam embarcado na hora prevista, deixando Humberto de Vasconcelos, preparador físico da equipe, tomando conta do pessoal.

Enquanto aguardava a hora do almoço uns atletas se distraíram jogando sinuca enquanto os outros ficaram tomando sol no jardim. A tarde, os atletas fizeram um apêlo e Buck para que os deixasse treinar, mas Buck negou explicando que eles precisavam descansar e "esquecer um pouco a regata."

— Mais um treino — disse

Depois do treino das guardiões Guido comentou com o Sr. Armando Marcel e o Sr. Osmar de Sousa, que estava impressionado com os tempos obtidos pelas guardiões nos tiros de mil metros.

Esses rapazes — dizia — estão com uma disposição incrível. Tenho até medo de cansá-los, depois de descerem mil metros queriam continuar o treino de qualquer maneira. Vendo-os remar dá a impressão que não estão fazendo o menor esforço.

Durante os tiros soprava uma leve brisa de ré. O oito marcou 2'32" e ao passar pelos

500 metros o cronômetro de Guido marcava 1'18". Na mesma distância o quatro sem registro marcou 3'02", o quatro com 3'11" e o dois sem 3'29" e o dois com que atirou uma hora depois, registrou a melhor marca com 3'28".

O oito de Vasco que no início dos treinamentos não conseguia um bom resultado, sofreu uma alteração na semana passada, entrando Trombetta e Deneda nos lugares de Santana e Nilvo. Segundo Guido, apesar da pouca experiência dos remadores que entraram na guarda, o barco melhorou sensivelmente, passando a ser o favorito da prova.

Programa

É o seguinte o programa da regata de amanhã:

1.º Páreo — As 9 horas — Out-riggers a 4 e 1 (timoneiro): balisa 7, Guanabara; balisa 9, Flamengo; balisa 11, Vasco da Gama.

2.º Páreo — As 9h20m — Out-riggers a 2 sem timoneiro: balisa 5, Botafogo; balisa 7, Guanabara; balisa 9, Vasco; balisa 11, Flamengo.

3.º Páreo — As 9h40m — Single-Skiff: balisa 7, Guanabara; balisa 9, Flamengo e balisa 11, Vasco.

4.º Páreo — As 10 horas — Out-riggers a dois com timoneiro: balisa 7, Guanabara; balisa 9, Vasco; balisa 11, Flamengo.

5.º Páreo — As 10h20m — Out-riggers a quatro remos sem

timoneiro: balisa 5, Botafogo; balisa 7, Guanabara; balisa 9, Vasco e balisa 11, Flamengo.

6.º Páreo — As 10h40m — Double-Skiff: balisa 5, Guanabara; balisa 7, Botafogo; balisa 9, Vasco; balisa 11, Flamengo.

7.º Páreo — As 11h — Out-riggers a oito remos e timoneiro: balisa 7, Guanabara; balisa 9, Flamengo e balisa 11, Vasco da Gama.

A regata terá como árbitro geral o Sr. Henrique Numburg; vice: Sr. Renato Borges da Fonseca; alinador, Sr. Armando Marcel; vice, Willi Ramos Teixeira; e os seguintes juizes de chegada: Jurandir de Souza, Fernando Rocha, Vitor Amorim, Gustavo Alves da Costa e Osmar de Sousa.

OS TORNEIOS

Já com número de participantes atingindo a casa dos 60, podendo ainda ir um pouco mais adiante, parece assegurada o sucesso dos torneios Raimundo Castro Maia (peixes-de-bico) e o de Oceano (outros peixes) que se desenrolarão ao mesmo tempo e com início marcado para o próximo sábado, dia seis.

Sob o controle do Departamento de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro, a série será disputada em seis etapas, ocupando os sábados de dezembro e janeiro, estando já pronto todo o esquema de trabalho para o período, além do quadro de registros de marcas, local de pesagem, radiocobertura etc...

Em vista do grande número de embarcações registradas na temporada, a Diretoria de Pesca do ICRJ está solicitando aos participantes que façam com antecedência seus pedidos de iscas à peixaria do clube, bem como, quando no mar, restringir ao necessário suas mensagens pelo rádio, a fim de não tumultuarem a frequência.

— Mas em compensação, é uma preocupação a menos — arrematou Severino.

Classe Snipe tem torneio de pontos

Com mais de vinte inscrições, a Classe Snipe começa hoje à tarde o seu Campeonato de Pontos, valendo também a série como eliminatória para o XXI Campeonato Brasileiro e para a disputa da Taça Gêmeos do Mar.

Tomarão parte na competição, veleiros das flotilhas sediadas no Iate Clube do Rio de Janeiro, Clube de Regatas Guanabara, Iate Clube Brasileiro e Rio Iate Clube. A supervisão da série de cinco regatas estará a cargo do latista Evaristo San Roman.

NOS PONTOS

Parecendo querer sair de uma fase não muito boa, com exceção dos velejadores Niterói, a Classe Snipe voltou nos últimos meses dentro do Iate Clube do Rio de Janeiro a viver intensamente, devendo já na série que hoje se inicia apresentar um panorama bem semelhante aos dos seus melhores dias, quando era grande o número de competidores e igualmente forte o garbário técnico dos mesmos.

Formando entre os melhores timoneiros que estarão na régata figurarão, entre outros, Erik Schmidt, Axel Schmidt, Augusto Barroso, Gastão Brum, Nils Ostergreen, Murilo Borges, Luis Lebreiro, Augusto Veck, Bibi Juez, Ivá Pimentel, Walkies Osorio, José Cândido Pimentel, Dario Maurício Klabin, Jorge Wehring, Luis Carlos McNigh, Paulo César Pimentel Duarte e Almada Horta.

As regatas de hoje e amanhã estarão sob o controle dos latistas San Roman e Jorge Agnaldo, ficando o início das provas marcado para as 14 horas.

Julius decide no tênis

Com sua vitória sobre Marcelo Pasqual, por 6-0, 7-5 e 8-6, Julius Haupt classificou-se para decidir contra Jorge Paulo Lemann a final de simples do Campeonato de Tênis Francisco Manoel Serrador, que se encerra na terça-feira.

Em dupla, Lemann e Alex Haegler sagraram-se campeões, vencendo sem problemas a Afonso Pereira-Frederico Maranhão por 6-3 e 6-3. A final de simples feminina será entre André Cabral de Menezes e Vanda Ferraz, e a dupla será decidida na segunda-feira entre Regina Ferreira-Leticia Coutinho e Inara Freitas-Rosalia Maria Passarelli.

No infantil, categoria até 12 anos, Carlos Frederico Rios e Luis Felipe Mascarenhas decidiram o título, enquanto a final da categoria de 13 a 15 anos será entre Augusto Lobão Santos e Ricardo Rubens Correia.

Hoje e amanhã, no Calceiras, Cláudio Ferreira e Afonso Alves Pereira jogarão uma melhor de três, para ver qual dos dois representará o tênis carioca no torneio entre Estados, que vai apontar o representante brasileiro no Orange Bowl e Sunshine Cup, competições internacionais que se realizam em Miami.

Flu e Vasco é jogo-chave nos juvenis

O Vasco e o Fluminense, líderes do campeonato juvenil com 8 pontos perdidos, jogam hoje, às 15h30m em São Januário, a partida mais importante da antepenúltima rodada.

O juiz será Artur Araújo e o Fluminense tem um grande problema com sua equipe, formada por Alex, Nélio, Sérgio Cosme, Márcio e Everaldo, Geraldo e Antoninho; Sérgio Celso, Aguinaldo e Celso.

O Vasco tem duas dúvidas no time, já que Celso de Sousa ainda não se decidiu entre Paulo Sérgio e Zé Dias para a ponta-direita e Jailson depende de um teste hoje pela manhã, contido no torneio de futebol. Assim, o Vasco jogará com Vitor, Nélio, Ronaldo, Ari e Batista; Villi e Edson, Paulo Sérgio ou Zé Dias, Jailson ou Carbono, Everaldo e Leão.

Partida de Mecking é suspensa é suspensa

Palma de Majorca, Espanha (UPI-JB) — A partida de ontem entre o brasileiro Henrique Mecking e o búlgaro Milko Bobotsov, pelo Campeonato Internacional de Xadrez que aqui se disputa, foi suspensa e só será encerrada hoje.

E a seguinte a colocação no momento:

1 — Korchnoi, 4,5 pontos; 2 — Petrosian, 4; 3 — Hort, 3,5; 4 — Pomar e Spassky, 3,5; 5 — Mecking, 3 e uma suspensão; 6 — Diez del Corral, Medina e Najdorf, 3; 7 — Botsov, 2,5; 8 — uma suspensão; 9 — Larsen; 10 — Panno, Penrose, Szabo e Uznickier, 2,5; 11 — Danjanovic, 1,5; 12 — Toran, 1.

Lídio afirma que Botafogo joga completo com Cruzeiro

Nei, Roberto e Moreira, com contusões no tornozelo, estão concentrados no Hotel Argentina, fazendo aplicações constantes de calor e ultrassom e, de acordo com o que afirmou ontem o Dr. Lídio Toledo, terão condições de jogo para amanhã.

Sob a orientação de Admildo Chirol, os jogadores fizeram um individual com bate-bola para os goleiros. Nei, Roberto e Moreira treinaram à parte com o preparador Luís Henrique. Hoje haverá recreação, jantar no clube e concentração.

TIME COMPLETO

Depois de fazer um novo exame em Moreira, Roberto e Nei, o médico Lídio Toledo disse que os três estavam em franca recuperação e que teriam condições de jogo para domingo.

— A recuperação foi rápida — disse o Dr. Lídio Toledo — porque concentramos os jogadores e deixamos um enfermeiro encarregado de manter os três em constante tratamento. Eles agora estão bem, mas continuarão no hotel fazendo as aplicações necessárias. Acho isto uma medida certa porque só assim podemos ter o jogador em permanente tratamento.

Satisfeito por saber que vai novamente contar com o time completo, Zagalo disse que confia no seu time, que sempre que joga sem desfalques dá provas de sua força. Por outro lado, o técnico

nico acredita que dá sorte contra o Cruzeiro.

— É uma das grandes equipes do Brasil, mas quase sempre levamos vantagem nos nossos jogos. Este ano jogamos quatro vezes e não perdemos nenhuma. Domingo é muito importante uma vitória, porque quem sair com a vantagem de dois pontos já tem meio caminho andado. Por isso, vamos jogar para ganhar, mas mantendo o nosso esquema habitual.

No treino de ontem, Moreira, Roberto e Nei fizeram ginástica e deram piques de corrida sem forçar muito e não sentiram nada, o que levou o Dr. Lídio a garantir que os três jogariam contra o Cruzeiro.

Os outros jogadores fizeram um treino individual orientado pelo professor Admildo Chirol e depois foram bater bola com os goleiros. Todos estão bem e, hoje, depois do treino de recreação, jantarão no clube e seguirão para a concentração no Hotel Argentina.

Ontem os jogadores receberam o prêmio de NCr\$ 4 mil pela classificação para as finais e já sabem que a vitória amanhã vale NCr\$ 1 mil.

Depois da partida de domingo, os jogadores terão folga na segunda-feira, embarcando na manhã de terça para São Paulo, onde enfrentarão no dia seguinte o Corinthians.

A pedido dos jogadores, Marquinho, mascote do time desde 67, tendo estado presente em seis títulos conquistados pelo Botafogo, vai entrar em campo amanhã com o time e irá também a São Paulo para o jogo de quarta-feira. Os jogadores acham que Marquinho dá sorte e o diretor Toniato resolveu incluí-lo na delegação.

DEDICAÇÃO



Jair e Rogério treinaram com a maior seriedade

EXEMPLO



Zagalo e Chirol fizeram também vários exercícios

Cruzeiro faz treino pago e dá renda de NCr\$ 150,00 para as crianças pobres

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Cruzeiro encerrou ontem os seus preparativos para a partida contra o Botafogo, amanhã no Maracanã, pelas finais do Gomes Pedrosa, com um coletivo no campo do Comercial, no Barreiro, dando a renda de NCr\$ 150,00 para as crianças pobres do bairro.

Gerson dos Santos pediu ao lateral Neco para não descolar de Rogério amanhã durante os 90 minutos, enquanto Fontana, que volta ao time no lugar de Mário Tito, confundido, e Darci Meneses receberam instruções especiais para cuidarem de Jairzinho e Roberto.

CAMPO CHEIO

O Cruzeiro foi treinar no campo do Comercial, a pedido de Palhinha, que mora no Barreiro e viu uma oportunidade de ajudar as crianças do bairro. A campanha teve grande receptividade e, quando a delegação do Cruzeiro chegou, o público já havia deixado NCr\$ 150,00 nas bilheterias.

Mário Tito não apareceu. Ficou na enfermaria do clube tratando de uma distensão no músculo adutor da coxa com o massagista, Léo. Fontana treinou em seu lugar, ao lado de Darci Meneses, retornando à equipe após cumprir suspensão do tribunal especial da CBD por três jogos.

A novidade foi a presença de Natal correndo muito e até marcando um belo gol. Sua presença contra o Botafogo, contudo, não é certa, pois o jogador ainda tem as disputas de bola dividida, reflexo natural da operação dos meninos que sofreu após o início do Gomes Pedrosa.

TREINO MOVIMENTADO

Rodrigues não aguentou treinar mais do que 10 minutos, queixando-se da pancada na perna que sofreu durante a partida contra o Santa Cruz, na última quarta-feira, quando

o Cruzeiro garantiu a sua classificação no torneio vencendo o time pernambucano por 4 a 0. Piazza também foi poupado nos minutos seguintes como medida de precaução, já que reclamara dores na coxa.

Apesar disto, o coletivo foi bastante movimentado e serviu para Gerson dos Santos definir o time que enfrenta o Botafogo: Raul, Lauro, Fontana, Darci Meneses e Neco, Piazza, Dirceu Lopes; Gilberto, Evaldo, Zé Carlos e Rodrigues.

Natal pode ser incluído na delegação que segue hoje às 16 horas para o Rio, onde fica hospedada no Hotel Plaza Copacabana. Ele, Piazza e Raul foram os mais solicitados para autógrafos ontem, após o treino, quando várias mães e crianças cercaram a delegação no caminho dos vestiários, até o ônibus do clube.

Durante a preleção o técnico Gerson dos Santos chamou a atenção principalmente de Neco, Fontana e Darci Meneses. Ao primeiro pediu para não largar Rogério durante um minuto sequer amanhã no Maracanã, enquanto aos outros dois lembrou que Jairzinho e Roberto "voltam para buscar o jogo e devemos ficar atentos para isto."

Tostão dá exemplo doando seu sangue

Tostão doou sangue, ontem, ao Banco de Sangue São Pedro e São Paulo, e pediu a seus companheiros de profissão que façam o mesmo, em apoio a uma campanha em favor da coleta de sangue para a instituição filantrópica, que hoje abastece todos os hospitais desta capital.

O presidente do banco de sangue, Sr. João do Nascimento Fries, ao anunciar ontem o lançamento da campanha, durante uma pequena solenidade na sede da instituição, disse que, pelo menos, os vencimentos dos seus quatro médicos e oito funcionários ficarão sob a responsabilidade de uma das organizações do Banco Mineiro do Oeste, do qual é presidente. Nos 15 anos de existência, o

Banco de Sangue São Pedro e São Paulo já contou com 10 mil doadores e atualmente recebe uma média de 20 litros de sangue por dia. Ele possui uma geladeira especial rotativa para 300 frascos, geladeira comum, centrifugador para plasma, fotômetro, sala asséptica, máquina para fabricar e limpar vidros e duas ambulâncias, que se encarregam do serviço de coleta urgente de sangue.

Só durante o lançamento da campanha, o banco de sangue recebeu doações que atingem cerca de NCr\$ 20 mil, feitas pelo Governo de Minas, Prefeitura de Belo Horizonte, comerciantes, corretores e banqueiros.

Gerson quer luta para ser campeão



Gerson quer esforço

Para o técnico Gerson dos Santos, o Cruzeiro tem apenas que conservar o espírito de luta que mostrou durante a fase de classificação para conseguir o título inédito no clube, de campeão do Gomes Pedrosa.

Todavia, respeita as possibilidades do Botafogo, Palmeiras e Corinthians, principalmente do último, que "não caiu de produção, como andam dizendo, mas apenas está se poupando para dar tudo nos jogos finais." Acha que os fatores campo e torcida serão decisivos para apertar o campeão do torneio.

TIMES IGUAIS

Por isto, vê como difícil a partida contra o Botafogo, no Maracanã. Mas confia na categoria de seus jogadores, principalmente Dirceu Lopes, Zé Carlos, Piazza e Rodrigues, os jogadores que mais lhe agradaram durante o torneio. Não poupa elogios a Lauro, que entrou no time numa emergência e acabou ganhando de Raul Fernandes a lateral esquerda.

A equipe que mais gostou, depois do Cruzeiro, foi o Corinthians. Lembra que na fase final os quatro times apresentam-se em igualdade de condições, pois farão o possível e o impossível para conquistarem o título. Os jogadores de que mais gostou entre os adversários foram Ademir da Guia, Rogério e Dario, "que têm melhorado muito o seu futebol."

A partida em que o Cruzeiro rendeu mais foi contra o Fluminense, no Maracanã, em sua estreia, no dia 7 de setembro, chegando facilmente à vitória por três a zero. Depois disso, Gerson dos Santos notou um defeito grave no time: "Ninguém chutava a gol."

O futebol acadêmico que consagrara o Cruzeiro, agora o estava prejudicando. Os jogadores trocavam passes laterais, esquecendo-se do objetivo principal do jogo, o gol. Aos poucos, durante as preleções, Gerson conseguiu dar à equipe a agressividade antes substituída com êxito pelo talento de Tostão.

E os gols foram surgindo com maior facilidade e naturalidade. Uma das razões da mudança foi a entrada de Gilberto na ponta direita, no lugar de Natal, que saiu da equipe por causa de uma operação nos meniscos. Na partida contra o Corinthians, mesmo derrotado, o técnico previu: "Vamos nos classificar com nove pontos perdidos."

O Cruzeiro terminou a fase de classificação com 10 pontos perdidos e 22 ganhos. Gerson errou por apenas um ponto. Agora está tranquilo e acreditando na conquista do título, pois "os rapazes estão com muita vontade de dar nova dimensão ao clube." Respeita o Botafogo, Palmeiras e Corinthians, e lamenta a tabela que não ajudou muito o Cruzeiro, mas conserva o seu otimismo em qualquer circunstância. Desde que está no pentacampeão mineiro, há 11 meses, dirigiu o time em 55 jogos, ganhando 40, empatando 11 e perdendo apenas quatro, sendo duas para o Botafogo, uma para o Bahia e uma para o Corinthians.

Gimenez acha que Palmeiras não precisa de promoção e proíbe jogador de ir à TV

São Paulo (SUCURSAL) — O diretor de futebol Gimenez Lopes proibiu ontem a participação dos jogadores do Palmeiras em programas de televisão, sob a alegação de que o time não precisa de promoção. Quando a equipe não estava bem, um comentarista de TV chamou meus jogadores de meio jogadores e o técnico Minelli de meio técnico. A melhor resposta foi a classificação para as finais do Gomes Pedrosa.

MAL-HUMORADO

Anunciou ainda que, caso seja convocado, Baldocchi não servirá à seleção paulista, que disputará a Taça Garrastazu Médici.

Até a semana passada, falavam que o técnico Antoninho escolheria Dilton e Ramos Delgado. Com a convocação de Baldocchi para a seleção brasileira, já estão falando em seu nome para a seleção paulista, mas não cederá o zagueiro, garantindo Gimenez.

O técnico Rubens Minelli afirmou, ontem, que os quatro finalistas do Torneio Roberto Gomes Pedrosa apresentam chances iguais quanto à conquista do título, e não acredita que jogar no campo adversário possa constituir um fator negativo.

Para a partida de amanhã com o Corinthians, o treinador do Palmeiras escalará o mesmo time que derrotou a Portuguesa de Desportos, terça-feira passada. Manterá também o mesmo esquema tático, com Dudu, Ademir da Guia e Jaime formando o tripé.

Titulares e reservas fizeram

ontem uma hora de individual e 30 minutos de bate-bola, incluindo chutes a gol e lançamentos de uma lateral à outra do campo, sob a orientação do técnico Minelli. O goleiro Leão treinou à parte com o preparador físico Santo Baldaçin.

Depois de almoçar no Parque Antártica, 18 jogadores seguiram para a concentração de Bonsucesso. O Palmeiras enfrentará o Corinthians com Leão, Eurió, Baldocchi, Nelson e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Jaime, César e Plo. Na reserva ficarão Chicão, Neves, Luis Pereira, Cabralzinho, Madureira, Cardoso e Sérgio.

O diretor de futebol Gimenez Lopes manifestou-se contrariado com a decisão do Departamento Técnico da CBD, que elaborou a tabela dos jogos finais do Torneio Gomes Pedrosa com antecedência.

Se soubesse que já estava tudo decidido — explicou o dirigente — não teria perdido tempo e dinheiro para ir ao Rio, a fim de tomar conhecimento de fatos, dos quais seria informado pelo rádio ou com um simples telefonema.

Na grande área

Armando Nogueira

Cruzeiro, Botafogo, Palmeiras, Corinthians: qual deles tem mais chance de conquistar a Taça de Prata?

Em São Paulo, a maioria dos observadores inclina-se pelo Palmeiras, achando que o Corinthians acabará prejudicado pelo complexo de decisão que o martiriza há 15 anos.

O julgamento do Corinthians, a essa altura, não deve ignorar que a equipe de Rivelino jogará as duas primeiras partidas lá em São Paulo, com o conforto de sua poderosa torcida.

O Botafogo é, dos quatro, o que entra com menos chance de vitória, a julgar, naturalmente, pelo desespero de seu médico e do próprio técnico Zagalo, às voltas com problemas de tornozelos entre titulares e reservas. Seu principal artilheiro, Roberto, é um que tem jogado por honra da firma e graças a uma bota de esparadrapo feita na hora pelo médico Lídio Toledo. Na linha média, depois do braço quebrado de Carlos Roberto, a preocupação, agora, é o tornozelo do suplente Nei.

Não se culpe, porém, nenhum adversário: os tornozelos botafoguenses têm se estragado no próprio campo do clube que é, segundo queixas do atacante Rogério, "o mais esburacado e o mais duro do Brasil, disparado."

Nessas circunstâncias, é quase certo que Zagalo mantenha nas finais o esquema do jogo com o Fluminense e com o Santos: reforço da defesa, renúncia aparente da luta na intermediária e contragolpes longos com Jair, Roberto e Rogério.

A ausência de Carlos Roberto é que determina o recuo da equipe botafoguense. Com ele, a equipe solta-se mais: Carlos Roberto é marcador de bola em circulação, ao passo que Nei, de estilo lento, é marcador estático.

Imagino que, em circunstâncias distintas, Carlos Roberto faça tanta falta ao padrão do Botafogo quanto Paulo Borges ao do Corinthians, que caracterizou-se em toda a Taça por dois tipos de ações: bloqueio na entrada de sua área e lançamento de Rivelino em profundidade para o trio atacante Paulo Borges-Ivair-Lima. Dos três, o mais talhado para essa jogada é, sem dúvida, Paulo Borges: mais que Lima, porque é tecnicamente superior ao extrema-esquerda, e mais que Ivair, porque seu caminho, como ponta, nunca é tão fechado quanto o de Ivair, pelo meio.

Paulo Borges e Carlos Roberto são, porém, questão encerrada para seus times no resto da Taça: o paulista, com a articulação do joelho afetada, e o carioca, de braço engessado, vítima de acidente de carro.

O time do Cruzeiro, de todos, é o que joga mais bonito: quando o rival não consegue bloquear a troca de passes entre Piazza, Dirceu, Zé Carlos, o gol nasce com espantosa simplicidade. Principalmente quando a jogada começa nos passes curtos de Dirceu Lopes, que é um mestre de raro poder de toque. A restrição que sempre se fez ao time do Cruzeiro é que sua estrutura inclina-se mais para o futebol de exibição. Mas, a partir de um ano, mais ou menos, o campeão mineiro vem procurando fazer um futebol mais realista na defesa, e é fora de dúvida que, com beques de choque, o Cruzeiro já não é a equipe vulnerável de dois anos passados. A sua classificação às finais da Taça é bem o resultado de uma nova concepção imposta à equipe pela experiência do técnico Gerson dos Santos.

A margem dos grandes espetáculos que os quatro finalistas não de oferecer nos jogos decisivos da Taça, quatro jogadores concentram o interesse maior do público: Rogério, Baldocchi, Ado e Leão. Os dois primeiros, nem tanto. Rogério e Baldocchi, convocados para a seleção na segunda chamada, foram aceitos sem discussão. Ado e Leão, contudo, são ainda dois enormes pontos de interrogação. Para eles, portanto, as finais da Taça de Prata valem como teste.

E é por causa dos dois jovens goleiros paulistas que a etapa final da Taça de Prata estará intimamente ligada ao destino da seleção nacional.

AGORA

BOEING

PARA:

BELÉM

Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP - Tels.: 231-3825 e 232-8095

VIAJE BEM... VIAJE
VASP

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DPG — DGI — DSUBS

ESTABELECIMENTO PANDIÁ CALÓGERAS

CONTADORIA

EDITAL

O ESTABELECIMENTO PANDIÁ CALÓGERAS fará realizar aos quatro de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, em sua sede, na Avenida Suburbana número mil cento e oitenta e quatro, neste Estado, uma TOMADA-DE-PREÇOS para aquisição de CARNE BOVINA RESFRIADA, durante o período de onze a trinta e um de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, inclusive, mediante pagamento CONTRA ENTREGA DO PRODUTO.

Os interessados poderão procurar propostas e bem assim, esclarecimentos outros, no endereço supracitado.

QUARTEL EM BENFICA, 26 de novembro de 1969.

(a) ALMIR ALVES DE MATOS
Major Contador

Karmann-Ghia

- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

Pelé lançou sêlo e pediu novamente pelas crianças

Pelé voltou a apelar a todos para que auxiliem as crianças pobres do Brasil, durante a solenidade realizada ontem na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em que recebeu do Ministro das Comunicações, coronel Higinio Corsetti, o sêlo comemorativo do seu milésimo gol, editado pela ECT.

O grande número de pessoas que se comprimia no gabinete do presidente da ECT tumultuou as solenidades em homenagem a Pelé, que recebeu ainda uma bola de ouro, entregue por uma emissora de TV.

APÊLO RENOVADO

Pelé desembarcou no Aeroporto Santos Dumont ao meio-dia acompanhado de sua mulher Rosemar, sendo recebido com uma palma de flores, pela mulher do presidente da ECT, Dona Zaira Matos.

Dez minutos depois o Galaxie próximo da ECT, parou à porta da sede dos Correios na Praça XV e Pelé ao descer foi bastante aplaudido pelas quase 500 pessoas que ali o aguardavam.

Durante a solenidade, realizada no saguão de entrada do gabinete do presidente

da ECT, coronel Haroldo Correia de Matos, Pelé marcou, com o carimbo oficial dos Correios, e depois assinou um cartão com 25 novos selos, que levou também a assinatura do Ministro das Comunicações e do presidente da ECT.

Bastante emocionado Pelé renovou o seu apelo para que todos colaborassem com as crianças pobres no Natal, agradecendo as manifestações de carinho que tem recebido, acrescentando que "devemos fazer tudo para que possamos ver um Brasil bem melhor no futuro."

O VALOR DA HOMENAGEM

O cartão especial com 25 selos, assinado por Pelé e pelo Ministro das Comunicações foi distribuído entre as autoridades presentes, enquanto o restante da edição foi imediatamente colocado à venda no guichê filatélico da ECT.

O sêlo, impresso pela Casa da Moeda em número de 2 milhões, reproduz a figura de Pelé ao saltar socando o ar em comemoração a um gol. Foi desenhado pelo artista Araújo Jorge e tem as cores verde, azul e amarelo. Seu valor é de 10 centavos.

Durante o rápido coquetel que se seguiu à homenagem, Pelé não parou de assinar autógrafos, o que fez até entrar no elevador, quando disse rapidamente que "são homenagens como a que acabo de receber que me impedem de deixar o país apesar das excelentes propostas que tenho recebido."

Pelé chega atrasado por não achar as passagens

Pelé só chegou ao Rio ao meio-dia, porque não conseguiu encontrar no Aeroporto de Congonhas às 9h 30m a passagem que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos havia deixado a sua disposição. Como tinha pressa, o jogador resolveu pagar a passagem pelo próprio bolso.

Depois da solenidade, Pelé seguiu para a casa de um amigo, no Rio Comprido, onde almoçou. Mais tarde apareceu pessoalmente o diretor dos Correios, coronel Haroldo Correia, que fez questão de devolver a Pelé o dinheiro gasto na passagem, entregando-lhe um cheque visado.

Resfriado e meio rouco, Pelé disse ao coronel Haroldo Correia que gostaria de ter atendido a todos que queriam falar com ele durante a festa, mas que foi humanamente impossível.

— É sempre assim. São dessas solenidades pensando em todos aqueles que gostam de mim e a quem não tenho tempo nem oportunidade de dar atenção.

Santos enfrenta Racing esta noite pela Recopa

Mar del Plata, Argentina (AFP-JB) — O Racing e o Santos jogarão nesta cidade, às 21 horas de hoje, no estádio de San Martín, em disputa da II Recopa, da qual participam os clubes campeões mundiais.

A partida será televisada ao vivo para o Brasil e deverá lotar o estádio de 25 mil lugares, principalmente pela curiosidade de ver o atacante Pelé depois da conquista do seu milésimo gol. O Santos, que chegou à Argentina ontem à noite, não trouxe em sua delegação Cláudio, Djalma Dias, Turcão e Douglas, afastados por contusão.

EMBARQUE

São Paulo (Sucursal) — O Santos embarcou, ontem às 17 horas, para Buenos Aires, com Pelé afirmando ser difícil levantar esse torneio, "pois o Santos não está bem fisicamente."

O preparador físico Júlio Mazzeli confirmou as palavras de Pelé, dizendo que o time santista está com apenas 60% de rendimento. O técnico Antoninho afirmou que só dará a lista de convocados para a seleção paulista, que disputará o Torneio Emilio Garrastazu Médici, no dia 8 de dezembro. O torneio será entre paulistas, cariocas, mineiros e baianos.

UMA DÚVIDA

O técnico Antoninho só tem uma dúvida para a partida de hoje contra o Racing: o meio de campo, que deverá ser formado por Clodoaldo e Lima ou Negreiros. Este jogador foi colocado à última hora na delegação, chefiada pelo General Osman Ribeiro, em lugar de Oberdã. O time deverá ser o mesmo que empatou com o Botafogo: Jair, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Clodoaldo e Lima (Negreiros), Manuel Maria, Edu, Pelé e Abel.

O vice-presidente de esportes, General Osman Ribeiro, declarou em Congo-

A bola de ouro, que foi entregue ao jogador cercada de uma proteção policial, acabou sendo vigiada pela própria Rose, sua mulher, que não viu necessidade de nada daquilo. Rose, aliás, fez questão de explicar um dos principais motivos da sua vinda.

— É claro que vim para assistir às homenagens ao meu marido. Mas tenho outro motivo: já vi que sempre que o Pelé aparece no Rio tem festas de todos os tipos para ele, e agora quero participar delas também.

E acrescentou, brincando: — Se ele tiver que aparecer dançando com alguém, que seja comigo de agora em diante.

Depois do almoço, Pelé, Rose e a cunhada Isabel seguiram para o Galeão, onde pegaram um avião de cruzeiro para S. Paulo às 15h. Na capital paulista, Rose e Isabel desembarcaram, enquanto Pelé viajava no mesmo aparelho para Buenos Aires, onde o Santos vai enfrentar o Racing.

nhas que o Santos tentará na Argentina a contratação de três jogadores — um goleiro, um jogador para o meio de campo e um centro-avante, mas os nomes são ainda desconhecidos.

PELÉ LAMENTA

Pelé lamentou os inúmeros jogos que terá de disputar nesse fim de ano, pois o Santos joga hoje com o Racing, dia 24 de dezembro contra o Peñarol, em Montevideo, dia 4 com o Estudiantes de La Plata, em Buenos Aires, depois retornará ao Brasil e joga dia 9 de dezembro, em Santos, contra o Racing, dia 11 contra o Peñarol, no Parque Antártica, e logo depois segue com a seleção paulista para jogar no dia 14, na Bahia, 17 em Minas e 21 de dezembro no Rio.

— Isso sem contar as homenagens que irão me prestar no dia 10, pela imprensa paulista, e no dia 13 no Rio pelo povo carioca, no Maracanãzinho.

O jogador santista lamentou esse torneio no fim do ano, "um torneio sem grande expressão", e que os jogadores deveriam estar com suas famílias, descansando.

O Santos treinou ontem, pela manhã, 15 minutos de individual e meia hora de um coletivo com os juvenis. Estiveram ausentes Pelé, que foi ao Rio, para o lançamento do sêlo comemorativo do milésimo gol, Douglas, Clodoaldo, Djalma Dias (distensão muscular), Turcão, Oberdã e Cláudio.

NA ARGENTINA

Pelé foi recebido por dezenas de repórteres e fotógrafos ao chegar na Argentina e foi obrigado a conceder uma entrevista coletiva. Entre muitas respostas, Pelé disse que nos seus mil gols a maioria foi marcada com a perna direita "a mesma que chutei no milésimo gol contra Andrade."

A delegação do Santos chegou a Buenos Aires às 22 horas e logo em seguida tomou um ônibus especial até a cidade de Mar del Plata,

UMA FAMÍLIA FELIZ



Acompanhado de Rose e sua cunhada Isabel, Pelé seguiu à tarde para S. Paulo, e depois para a Argentina

O AMIGO DAS CRIANÇAS



Em todos os lugares em que foi ontem, Pelé procurou agradar uma criança

Dino arma esquema com tripé

São Paulo (Sucursal) — O técnico Dino Sani deverá formar um tripé com Suingue, Dirceu e Rivelino para enfrentar o Palmeiras, amanhã, à tarde, no Morumbi, jogo este válido pela final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Dino não quer dar declarações como jogará, mas pelo treinamento de ontem, à tarde, no Parque São Jorge, o time poderá iniciar a partida com Bulhão na ponta direita, mas deverá ser alterado com a entrada de Suingue nessa posição, reforçando o meio de campo.

O técnico Dino Sani já teve uma experiência quando jogou com o Palmeiras há cerca de quinze dias e foi derrotado, principalmente por ter perdido as principais ações no meio de campo, onde Rivelino e Suingue não conseguiram derrotar o tripé do Palmeiras formado por Jaime-Ademir da Gula e Dudu.

O Corinthians treinou ontem durante cerca de uma hora e meia, com 25 minutos de individual e o restante dividido em 20 minutos de dois-toques e treinamento livre. Este último treinamento é quase um coletivo, mas sem os jogadores respeitarem posições em campo, realizando constantes deslocamentos. No treino de ontem, o técnico separou duas equipes para jogar de defesa e ataque, com Rivelino jogando de central, Bulhão de lateral-esquerda e Suingue na ponta direita do time formado pelos jogadores de defesa, demonstrando que o técnico está inclinado a colocar Suingue nessa posição, se for necessário.

O Corinthians deverá formar com: Ado, Miranda, Didi, Luís Carlos e Pedro Rodrigues, Dirceu Alves e Rivelino; Suingue (Bulhão), Ivair, Bené e Lima.

Contrato de Edu chega ao fim e América pretende lhe dar 120 mil por dois anos

Edu, Alex e Tadeu, que terão seus contratos terminados no final do ano, são os maiores problemas para a nova diretoria da América, depois de ter conseguido boa colocação no Torneio Gomes Pedrosa terá para resolver.

Edu, que foi o artilheiro do Torneio, com 14 gols, já está sendo pretendido pelo Flamengo, Vasco, São Paulo e Corinthians, e o América deve oferecer-lhe NCr\$ 120 mil de luvas. Alex, outro dos mais destacados jogadores do time, já demonstrou interesse em mudar de clube, e Tadeu, que se encontra na mesma situação, espera apenas o final do contrato para tomar uma decisão.

BOA CAMPANHA

O América foi, depois do Botafogo, o time caroca que mais se destacou no torneio, tendo ficado em quarto lugar em sua chave e teve, além do goleador, Edu, o melhor ataque.

O ataque do América marcou 25 gols, e foi o quarto na classificação geral, superando, inclusive, o Botafogo e Palmeiras, ambos classificados, e ficou empatado com o do Cruzeiro.

A defesa do América sofreu 20 gols e foi a segunda dos cariocas, tendo ficado em sétimo lugar na classificação geral. O América só não esteve bem em arrecadação, pois foi o último colocado entre os 17 participantes com NCr\$ 544 448,00.

UM PROBLEMA

Com 21 anos de idade, e três de profissionalismo, Edu, artilheiro do Torneio Gomes Pedrosa com 14 gols, é a primeira grande preocupação dos dirigentes do América.

Alguns dirigentes pensam em lhe oferecer NCr\$ 120 mil de luvas, mas ele já disse a amigos que quer mais, pois se for transferido para um outro clube ganhará muito mais.

São Paulo, Corinthians, Flamengo e Vasco, já demonstram interesse em contratá-lo

Oto diz que sim ao Vasco

O técnico Oto Glória aceitou, em princípio, o convite do Sr. João Silva para voltar ao Brasil e dirigir o time do Vasco, mas pediu um prazo até terça-feira para responder definitivamente, porque deseja falar sobre o assunto com os dirigentes do Benfica, pois tem contrato com o clube português até junho do ano que vem.

O vice-presidente de futebol do Vasco conversou com Oto Glória ontem à noite, por telefone internacional, e o técnico, afirmou que sua vontade de voltar ao Brasil se prende mais por causa da família, uma vez que sua mulher e filha já estão aqui.

ACHA QUE VEM

Oto agradeceu muito a lembrança do seu nome ao Sr. João Silva, e argumentou que acredita na sua liberação por parte dos dirigentes do Benfica.

A situação de Oto Glória no Benfica não é muito boa, já que o clube está com cinco pontos atrás do Sporting, que é o líder do campeonato português, e tem feito péssimas apresentações.

Enquanto isso, o Sr. João Silva está programando um calendário de jogos para não deixar a equipe parada e também para levar de volta a São Januário os sócios do clube.

Assim, já está acertada a sua próxima quinta-feira o Vasco enfrentará no seu estádio o Campo Grande, à noite.

No dia 6 ou 7 de dezembro, o Vasco receberá a visita do Coritiba; dia 10 irá a Francana, enfrentar a equipe local do mesmo nome.

RACING E PENAROL

O vice-presidente de futebol também está em entendimentos com os dirigentes do Racing e do Penarol, para dois amistosos, respectivamente nos dias 13 e 17, em São Januário.

Além disso, um dirigente do Porto entrou em contato com o Vasco para saber se interessa uma partida entre os dois clubes em janeiro, aproveitando a passagem pelo Rio do clube português, que vai inaugurar os refletores do estádio do Morumbi.

Duque não assina e Fla procurará um outro técnico

A diretoria do Flamengo e o técnico Duque não chegaram a um acordo financeiro para assinatura de contrato e o vice-presidente George Helal não pensará no substituto de Tim dentro dos próximos 17 dias, embora os nomes de Yustich, Carlos Froner e Zé Morela continuem nas cogitações do clube.

Além dos nomes em estudo, existe também a possibilidade de Joubert ser mantido na orientação técnica da equipe, já que ele irá dirigi-la durante uma série de amistosos que terá início amanhã contra o Ferrovário, em Vitória, para onde a delegação viaja hoje às 8 horas por avião.

DECEPÇÃO

O vice-presidente George Helal não escondeu sua decepção por não ter chegado ontem a um acordo com Duque. O técnico recusou-se a receber menos que Tim, que entre luvas e salários recebe NCr\$ 8 mil, mas o Flamengo manobrou dentro de sua proposta inicial, de cerca de NCr\$ 5 mil, argumentando que os salários dos diversos cargos novos criados para o Departamento de Futebol têm que ser equivalentes.

Eu sinceramente esperava uma resposta afirmativa de Duque, mas infelizmente o acordo não pôde ser feito já que ele foi muito além do que nós propomos, tornando impossível mesmo que chegassemos a um meio-termo — explicou o vice-presidente.

EM BOAS MAOS

O Sr. George Helal, entretanto, mostra-se tranquilo em relação aos próximos amistosos, já que confia no trabalho de Joubert, e garantiu que só estudará a contratação de outro técnico a partir do dia 17, quando terá início as férias dos jogadores.

Tudo foi feito para Duque ficar e tivemos inclusive a preocupação de explicar durante horas o novo método de trabalho a ser posto em prática no Departamento de Futebol. Agora vamos deixar tudo voltar à tranquilidade, pois o Flamengo está com técnico e não queremos agir precipitadamente — explicou.

Ontem Duque voltou a reunir-se com os dirigentes, para dar sua decisão final, e a conversa chegou a durar três horas, só encerrando com a chegada do presidente André Richer, que também não concordou com as pretensões do técnico.

NOVOS CONTATOS

A diretoria dentro dos próximos dias passará a examinar outros nomes, mas sabe-se que

os mais cotados são Carlos Froner Yustich e Zé Morela, já que Oto Glória está nas pretensões do Vasco e Helmut Schoen ou Cramer não têm interesse em deixar a seleção alemã e a FIFA, onde trabalham, assim como Zagalo, do Botafogo.

Além desses, são grandes as possibilidades de Joubert ser mantido como técnico, principalmente porque é o nome que reúne as preferências de quase todos os jogadores.

DIONÍSIO FORA

Dionísio não joga amanhã em Vitória, porque sofreu um estiramento muscular na coxa esquerda ao chutar uma bola durante o treino de ontem, estando inclusive com ameaça de distensão.

O apronto durou meia hora e terminou em 3 a 2 a favor dos titulares, com gols de Doval, Paulo Henrique e Rodrigues Neto, de pênalti, contra os de Bianchini e Arilson. As equipes formaram assim: Titulares: Sidnei, João Carlos, Onça, Washington e Paulo Henrique; Luís Cláudio e Lima; Bianchini e Rodrigues Neto. Reservas: Ubirajara, Ubaldio, Joel, Luís e Tinteirol; Alves e Carlinhos; Zélio, Bianchini (Hélio), Luís Henrique e Arilson.

O treino agradou a Joubert pela velocidade que o time demonstrou nas jogadas de contra-ataque, com Doval mostrando boa forma e muita objetividade.

A concentração começou logo em seguida ao treino e o embarque será às 8 horas no Aeroporto Santos Dumont, estando o regresso ao Rio previsto para a manhã de segunda-feira. Pelo jogo contra o Ferrovário em Vitória o Flamengo receberá a cota de NCr\$ 23 mil, mas o acerto de outros amistosos estão em andamento, para o dia 14 em Fortaleza, contra o Ceará, e dia 17 em São Luís, contra o Moto Clube.

O coronel Arlindo de Carvalho, que segunda-feira tomará posse no cargo de superintendente, esteve ontem no clube fazendo os contatos iniciais para começar o seu trabalho.

Tim é esperado de volta do Rio das Ostras na segunda-feira e um almoço já está sendo preparado para homenagear o técnico.

Copa de 70 terá 20 juizes, dos quais apenas oito vão ser de países concorrentes

Lima (AFP-JB) — Sir Stanley Rous, presidente da FIFA, anunciou ontem que 20 juizes serão escolhidos para apitar as partidas da Copa do Mundo, no México, e que apenas oito pertencerão a países classificados, sendo os demais de nações que foram eliminadas.

Os juizes não foram ainda escolhidos, porque nem todas as federações já enviaram suas indicações à FIFA, mas todo possível candidato vem sendo observado por elementos nossos, nos últimos seis meses.

SEM COMENTÁRIOS

Sir Stanley Rous recusou-se a comentar a acidentada partida entre o Milan e o Estudiantes, em Buenos Aires, frisando o fato de que ela será examinada na ocasião da reunião, pois foi presenciada por observadores da FIFA.

— Acho que um torneio como este devia ter representantes de outras regiões, como do futebol centro-americano, a fim de evitar que, limitado a europeus e sul-americanos, provoque uma rivalidade muito acirrada.

Sir Stanley Rous explicou

Rous confirma Argentina como sede da Copa de 78

Lima (UPI-AP-JB) — O presidente da FIFA, Sir Stanley Rous, afirmou categoricamente ontem, na abertura do Congresso Extraordinário da Confederação Sul-Americana de Futebol que se realiza nesta cidade, que "a Argentina foi e será a sede da Copa do Mundo de 1978, não tendo qualquer sentido os boatos que dizem o contrário."

Sir Stanley Rous, com 84 anos de idade, disse ainda que estranhará muito a atitude dos dirigentes argentinos, que chegaram a acreditar nos boatos e a dividir a sede da Copa de 1978, acabando por ridicularizar os Estados Unidos por querer arrebatar da Argentina a sede do mundial: "o presidente da chamada Associação Norte-Americana de Futebol não tem sequer uma remota idéia do que é este esporte e a sua festa máxima."

IDEALISTA

Após o discurso de Sir Stanley Rous, falou o presidente da Federação Mexicana e do Comitê Organizador da Copa de 1970, Guillermo Canedo, que

ainda que a FIFA é sempre morosa para tomar decisões sobre incidentes entre jogadores e clubes porque não quer assumir atitudes apressadas e porque seu código processual é realmente complexo.

O dirigente participou de uma reunião do Congresso da FIFA, à qual está também presente o presidente do Comitê Organizador da Copa do Mundo, Guillermo Canedo. Este informou que 1 800 jornalistas de todo mundo já se acreditaram junto ao Comitê para trabalhar na Copa.

aqui está também como convênio especial. Canedo fez um apelo para que o futebol latino-americano se constitua numa só confederação perante a FIFA, "tornando singular o futebol aquilo que um dia a natureza tornou na raça."

Logo após foram iniciadas as deliberações para reformar os estatutos da Confederação Sul-Americana e tratar de outros importantes aspectos da organização. Consta do teor do congresso o estudo do relatório da comissão revisora de estatutos, elaborada por delegados do Brasil, Colômbia, Equador, Chile e Uruguai; um pedido do Chile para transformar os auxílios dados no campeonato sul-americano em subsídios; a aprovação do regulamento do torneio "Copa ganhadores de Copa"; um pedido do Peru e do Paraguai para que seja ratificado o direito de ambos em terem representantes perante a FIFA no próximo ano.

A parte do congresso, houve ontem uma reunião entre Sir Stanley Rous, Guillermo Canedo, e os representantes do Brasil, Peru e Uruguai.

GÉRARD PHILIPPE, O ATOR EXEMPLAR

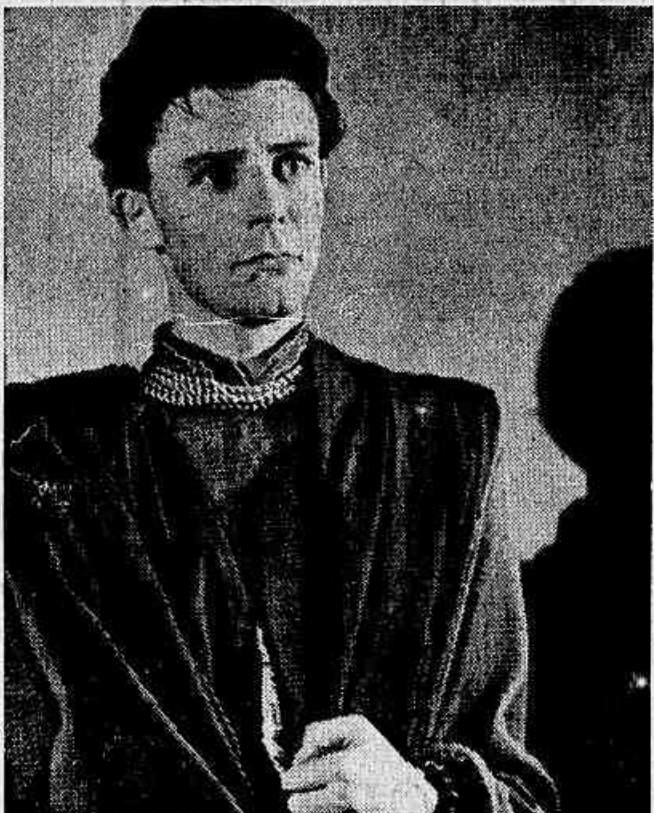
ALEX VIANY



Le Diable au Corps (Adúltera): o filme que o consagrou



As Aventuras de Till: o herói experimenta a direção



Calígula, de Albert Camus: a consagração no teatro

Nestes 10 anos que nos separam da morte de Gérard Philippe, muitos jovens atôres de talento têm pretendido ocupar seu lugar no cinema francês; mas, se considerarmos a personalidade e o alcance de Jean-Paul Belmondo, Jean-Claude Brialy, Jean-Pierre Cassel, Pierre Clémenti, Alain Delon, Jean-Pierre Léaud, Claude Rich, Maurice Ronet, Jean Sorel, Laurent Terzieff e Jean-Louis Trintignant, por mais que nos satisfaçam neste ou naquele papel, veremos que nenhum seria capaz de interpretar melhor do que Gérard Philippe qualquer dos heróis (ou anti-heróis) por ele criados em sua breve carreira cinematográfica, para não falar em seus desempenhos teatrais

Foi um câncer do fígado que o matou, tão prematuramente, em 25 de novembro de 1959, aos 37 anos de idade. Quando morreu, tinha a seu lado, além da esposa, seu grande amigo René Clair, para quem deixou, em testamento, seu apartamento de Neuilly. Para o público, o testamento de Philippe foi ainda mais generoso: três filmes dirigidos por Clair e outros em que trabalhou com os irmãos Allégret (Marc e Yves), com Autant-Lara, Becker, Buñuel, Carné, Christian-Jaque, Clément, Duvivier, Lacombe, Lampin, Vadim.

"Um grande ator de cinema sabe encarnar múltiplos heróis", escreveu Georges Sadoul por ocasião de sua morte. "Para além de suas dessemelhanças e de suas antiteses, cria uma personagem que não é nem seus papéis nem ele próprio, uma personagem que sabe exprimir a sensibilidade de uma época, por acaso, por instinto ou por gênio. No nível do acaso ou do instinto (James Dean, por exemplo), a natureza imita a arte e os sócios do astro correm pelas ruas: o astro soube fixar um tipo, um gênero, uma moda. No nível do gênio (onde se situava Gérard Philippe), a personagem resultante exprime, de criação em criação, as correntes profundas de um país, de uma época determinada. Talma foi uma explicação da Revolução e do Império; Frédéric Lemaître, do Romantismo. Philippe é uma explicação de nosso país e de nosso tempo: o pós-guerra."

Sadoul, de fato, havia começado a tomar consciência do fenômeno Gérard Philippe em 1954, quando, ao escrever sobre Knave of Hearts, de René Clément, observara que Philippe já deixara de ser um simples intérprete, tornando-se num ator-criador. "Ao lado do artista, nasceu uma personagem que o transcende. (...) Gérard Philippe criou, através de seus papéis, um herói francês moderno. Esse herói era a princípio uma figura indistinta. (...) O herói moderno, independente de Philippe, começou a nascer em Le Diable au Corps. O adolescente que criou impôs-se a milhões de espectadores — sobretudo aos jovens — porque, como eles, estava transtornado por uma guerra recente, e voltado contra ela. Ele exprimiu, assim, metaforicamente, um estado d'alma francês e, mais largamente, quase universal."

Um anti-herói eterno

Como um jovem ator de vinte e poucos anos, Gérard Philippe participou, em 1944, das lutas pela libertação de Paris, ao lado de seus companheiros Michel Auclair e Jacques Sigurd. Como ator consagrado, nunca deixou de participar de todas as lutas de sua classe, tendo sido mesmo, em 1957, eleito presidente do Sindicato dos Atôres.

Filho de um próspero advogado de Cannes, Gérard Philippe (sem o e final) lá nasceu em 12 de abril de 1922. Depois de uma infância feliz, ao lado do irmão mais velho, iniciou os estudos de Direito e logo descobriu o teatro. Incentivado pela mãe, com quem muito se parecia, em pouco se lançava como ator profissional. Quase ao mesmo tempo, rompia com o pai, ao que parece porque o velho Philippe aceitava a ocupação alemã com tranquilidade.

Logo depois da libertação da França, Gérard Philippe (já com o e final) obtinha seu primeiro grande triunfo teatral, em 1945, com a peça Calígula, de Albert Camus. Tinha menos de 23 anos. Suas outras grandes criações teatrais seriam Le Prince de Hombourg, de Heinrich von Kleist; Le Cid, de Pierre Corneille; Mutter Courage, de Bertolt Brecht; Lorenzaccio, de Alfred de Musset; Richard II, de William Shakespeare; Ruy Blas, de Victor Hugo; e, em seus dois últimos anos de vida, Caprices de Marianne e On Ne Badine Pas avec l'Amour, ambas de Alfred de Musset.

Jamais abandonando inteiramente o cinema pelo teatro, preferindo dividir seu tempo entre os dois, Philippe chegou a comandar o Théâtre National Populaire, com o qual muitas vezes visitava fábricas e sindicatos.

Cidadão consciente, interessando-se vivamente pelas grandes questões mundiais, esteve sempre à frente nas lutas pela defesa do cinema francês.

Passou pelo Brasil em 1951, de volta do Festival de Punta del Este, e representou o cinema de seu país em inúmeras capitais estrangeiras. Um de seus companheiros de viagem à União Soviética, o mestre René Clair, declarou ao voltar que Gérard Philippe era um excelente diplomata: na capital russa, conquistou a todos, e nas ruas era entusiasticamente aclamado aos gritos de "Fanfan! Fanfan!"

Sua figura romântica adaptava-se maravilhosamente não só aos grandes heróis populares, como Fanfan la Tulipe e Till, mas também aos mais difíceis papéis saídos de obras literárias. Enfim, pôde contribuir decisivamente para a própria fundação do moderno anti-herói cinematográfico, ao interpretar Julien Sorel em Le Rouge et le Noir, o mefistofélico Fausto de La Beauté du Diable e os inescrupulosos Don Juan de Knave of Hearts.

Um dos atôres mais completos, versáteis, seguros e profundos da época atual, Gérard Philippe foi, de fato, um moderno herói (e anti-herói) popular. Seria pouco, óbvio e irrisório dizer que deixou uma lacuna impreenchível no teatro da França e no cinema do mundo Talvez seja melhor dizer, apenas, que seu exemplo — como ator-cidadão e como ator-criador — deve servir de inspiração a todos os atôres que queiram levar a sério a missão de dignificar a arte de representar.

OS FILMES DE GÉRARD PHILIPPE

1. La Boîte aux Rêves: A Tentadora. França. 1943. Dir. Yves Allégret, com Viviane Romance, Frank Villard, Marguerite Pierry, Henri Guisot, René Lefèvre, Gérard Philippe. Arg. Viviane Romance; rot. René Lefèvre.
2. Les Petites du Quai aux Fleurs. UPFC França. 1943. Dir. Marc Allégret, com Odette Joyeux, Danièle Delorme, André Lefaur, Louis Jourdan, Bernard Blier, Jane Marken, Gérard Philippe. Rot. original de Jean Aurenche e Marcel Achard.
3. Le Pays sans Étoiles. Vog. França. 1943. Dir. Georges Lacombe, com Pierre Brasseur, Jany Holt, Gérard Philippe, Sylvie, Jane Marken. Rot. Georges Lacombe e Pierre Véry, bas. rom. Pierre Véry.
4. L'Idiot: O Idiota. Saca Gordine. França. 1946. Dir. Georges Lampin, com Gérard Philippe, Edwige Fenech, Marguerite Moreno, Lucien Coedel, Jean Debucourt, Sylvie, Jane Marken. Rot. Charles Spaak, bas. rom. Flóador Dostoiévsky.
5. Le Diable au Corps: Adúltera. Transcontinental. França. 1946. Dir. Claude Autant-Lara, com Gérard Philippe, Micheline Presle, Jean Debucourt, Denise Grey, Jacques Tati. Rot. Jean Aurenche e Pierre Bost, bas. rom. Raymond Radiguet.
6. La Châtrreuse de Parme: Amantes Eternos/A Sombra do Patifário. A. Paulvé-Scaudra. França-Itália. 1947. Dir. Christian-Jaque, com Gérard Philippe, Renée Faure, Maria Casarès, Lucien Coedel, Louis Salou, Louis Seigner. Rot. Christian-Jaque, Pierre Véry e Pierre Jany, bas. rom. Stendhal.
7. Une Si Jolie Petite Plage. CICC — Emile Darbon. França. 1948. Dir. Yves Allégret, com Gérard Philippe, Madeleine Robinson, Jean Servais, Julien Carelle, Jane Marken. Rot. original de Jacques Sigurd.

8. Tous les Chemins Mènent à Rome. Spegva. França-Itália. 1948. Dir. Jean Boyer, com Gérard Philippe, Micheline Presle, Albert Rémy, Marcelle Arnold. Rot. original de Jacques Sigurd.
9. La Beauté du Diable: Entre a Mulher e o Diabo. Salvo d'Angelo-Franco London-Universalia-Enic. França-Itália. 1949. Dir. René Clair, com Gérard Philippe, Michel Simon, Nicole Besnard, Simone Valère, Raymond Cordy, Paolo Stoppa, Gaston Modot. Rot. original de René Clair e Armand Salacrou.
10. La Ronde: Conflitos de Amor. Sacha Gordine. França. 1950. Dir. Max Ophüls, com Gérard Philippe nos episódios de Isa Miranda (a atriz) e Simone Signoret (a mundana). Rot. Jacques Natanson, bas. peça de Arthur Schnitzler.
11. Souvenirs Perdus: Lembranças do Pecado. J. Rottfeld. França. 1950. Dir. Christian-Jaque, com Gérard Philippe e Danièle Delorme no episódio Une Fureur ou Le Témoin d'un Crime. Arg. Jacques e Pierre Prévert, Pierre Véry e Henri Jeanson; rot. Christian-Jaque, Jacques Compagnon.
12. Juliette ou la Clé des Songes. Sacha Gordine. França. 1950. Dir. Marcel Carné, com Gérard Philippe, Suzanne Cloutier, Jean-Roger Cassimon, René Génin, Gabrielle Fontan. Rot. Marcel Carné e Jacques Viot, peça de Georges Neveux.
13. Fanfan la Tulipe: Fanfan la Tulipe. Ariane-Filmsonor-Amato. França-Itália. 1951. Dir. Christian-Jaque, com Gérard Philippe, Gina Lollobrigida, Geneviève Page, Noël Roquevert, Marcel Herrand. Rot. original de René Wheeler e René Fallet.
14. Les Sept Péchés Capitaux: Os Sete Pecados Capitais. Franco London. França-Itália. 1951. Otavo Pecado e Episódio de Ligação. Dir. Georges Lacombe. Ideia de Léo Joannon.

15. Avignon, Bastion de la Provence. — Curta-metragem. França. 1951. Dir. James C. — com Gérard Philippe, Jean Villar e François Spira em cenas de Le Cid, de Pierre Corneille.
16. Les Belles de Nuit: Esta Noite E' Minha. — Franco — London — Rizzoli. França-Itália. 1952. Dir. René Clair, com Gérard Philippe, Gina Lollobrigida, Martine Carol, Paolo Stoppa, Raymond Bussières, Pierre Palau. Rot. original de René Clair.
17. Si Versailles M'Était Conté: Se Versailles Falasse. — C.L.M. — Cocinor. França. 1953. Dir. Sacha Guitry, com Gérard Philippe (D'Artagnan) numa cena com Georges Marchal (Luis XIV). Rot. original de Sacha Guitry.
18. Les Orgueilleux / Los Orgullosos. — C.I.C.C. — Reforma — Chrysaor. França-México. 1953. Dir. Yves Allégret, com Gérard Philippe, Michèle Morgan, Michèle Cordoue, Carlos López Montezuma. Rot. Yves Allégret e Jean Aurenche, bas. rom. Typhus, de Jean-Paul Sartre.
19. Knave of Hearts / Monsieur Ripois: Um Amante Sob Medida. — Paul Gracq-Transcontinental. Inglaterra — França. 1953. Dir. René Clément, com Gérard Philippe, Valerie Hobson, Joan Greenwood, Margaret Johnston, Natacha Parry, Petula Clark. Rot. René Clément, bas. rom. Louis Hémon.
20. Villa Borghese / Les Amants de la Villa Borghese: Parque dos Amores. — Astoria — Sigma — Vog. Itália-França. 1954. Episódio Gli Amanti / Les Amants. Dir. Gianni Franciolini, com Gérard Philippe, Micheline Presle. Rot. original de Sergio Amidei e A. Curcio.
21. Le Rouge et le Noir / Rosso e Nero: O Vermelho e o Negro. — Franco London — Documento. França-Itália. 1954. Dir. Claude

- Autant-Lara, com Gérard Philippe, Danielle Darrieux, Antonella Lualdi, Jean Marinelli, Antoine Balpêtre. Rot. Claude Autant-Lara, Jean Aurenche e Pierre Bost, bas. rom. de Stendhal.
22. Les Grandes Manoeuvres: As Grandes Manobras. — Filmsonor — Rizzoli — SECA França-Itália. 1955. Dir. René Clair, com Gérard Philippe, Michèle Morgan, Brigitte Bardot, Lise Delamare, Magali Noël, Simone Valère, Dany Carrel, Jean Desailly. Rot. original de René Clair.
23. La Meilleure Part: Correntes da Violência. — Trident — Silver — Noria. França-Itália. 1955. Dir. Yves Allégret, com Gérard Philippe, Michèle Cordoue, Gérard Oury, Valeria Moriconi. Rot. Yves Allégret e Jacques Sigurd, bas. rom. Philippe Saini, Gil.
24. Si Paris Nous Était Conté. — C.L.M. — S.M.G. — F.L.P. França. 1955. Dir. Sacha Guitry, com Gérard Philippe num elenco de astros. Rot. original de Sacha Guitry.
25. Les Éloquents — Antologia. França. 1955. Dir. Jacques Guitry, com Gérard Philippe apresentando trechos de velhos filmes franceses.
26. Les Aventures de Till l'Espiègle: As Aventuras de Till — Ariane. França. 1956. Dir. Gérard Philippe e Joris Ivens, com Gérard Philippe, Nicole Berger, Fernand Ledoux, Jean Villar, Françoise Fablan. Rot. Gérard Philippe, René Wheeler e René Barjavel, bas. rom. de Charles de Coster.
27. Poi Bouille: As Mulheres dos Outros. — Robert e Raymond Hakim. França. 1956. Dir. Julien Duvivier, com Gérard Philippe, Danielle Darrieux, Dany Carrel, Jane Marken, Henri Vibert. Rot. Julien Duvivier e Henri Jeanson, bas. rom. de Emile Zola.
28. Montparnasse 19: Os Amantes de Montparnasse. — Franco London — Astra.

29. La Vie à Deux: Mentiras do Amor. — C.L.M. França. 1958. Dir. Clément Duhour, com Gérard Philippe e Lill Palmer num dos episódios. Rot. Sacha Guitry, bas. em sua peça Désiré.
30. Le Joueur — Franco London — Zebra. França. 1958. Dir. Claude Autant-Lara, com Gérard Philippe, Françoise Rosay, Liselotte Pulver, Bernard Blier, Sacha Pitoeff. Rot. Jean Aurenche e François Boyer, bas. rom. de Flóador Dostoiévsky.
31. Les Liaisons Dangereuses: Ligações Amorosas. — Marceau. França. 1959. Dir. Roger Vadim, com Gérard Philippe, Jeanne Moreau, Annette Stroyberg, Jean-Louis Trintignant, Simone Renant. Rot. Roger Vadim, Roger Vailland e Claude Brulé, bas. rom. de Choderlos de Laclos.
32. La Fievre Monte à el Pao / Los Ambicicios: Os Ambiciosos — Groupe des Quatre — Filmex. França — México. 1959. Dir. Luis Buñuel, com Gérard Philippe, Maria Félix, Jean Servais, Raoul Dantès, Roberto Canedo. Rot. Luis Buñuel, Luis Alcoriza, Charles Dorat e Louis Sapin, bas. rom. de Henri de Castillon.
33. Gérard Philippe — Radio-Télévision Française. 1966. Dir.-rot. Mirela Alexandrescu.

Clarice Lispector

DA NATUREZA DE UM IMPULSO OU ENTRE OS NÚMEROS UM OU COMPUTADOR ELETRÔNICO

Sei que o que eu vou falar é difícil, mas que é que eu vou fazer, se me ocorrer com tanta naturalidade e precisão? É assim:

Não era nada mais que um impulso. Para ser mais precisa, era impulso apenas, e não um impulso. Não se pode dizer que este impulso mantinha a mulher porque manter lembraria um estado e não se poderia falar em estado quando o impulso o que fazia era continuamente levá-la. É claro que, por hábito de chegar, ela fazia com que o impulso a levasse a alguma parte ou a algum ato. O que dava o ligeiríssimo desconforto de uma tração à natureza intransitiva do impulso. No entanto, não se pode nem de longe falar em gratuidade de impulso, apenas por se ter falado de alguma coisa intransitiva. Com o hábito de "comprar e vender", atos que dão o suspiro de uma conclusão, terminamos pensando que aquilo que não se conclui, o que não se finda, fica em fio solto, fica interrompido. Quando, na verdade, o impulso ia sempre. O que, de novo, pode levar a se querer presumir o problema de distância: ia longe ou perto. E aí. Quando isso na verdade já cairia no caso em que falamos acima, sobre o ligeiríssimo desconforto que vem de se confundir a aplicação do impulso com o impulso propriamente dito. Não, não se quer dizer que a aplicação do impulso dá mal-estar. Pelo contrário, o impulso não aplicado durante um certo tempo pode se tornar de uma intensidade cujo incômodo só se alivia com uma aplicação factual dele. Depois que a intensidade dele é aliviada, o que nós chamaríamos de resíduo de impulso não é resíduo, é o impulso propriamente dito — é o impulso sem a carga de choro (choro no sentido de acúmulo, acúmulo no sentido de quantidade superposta), é o impulso sem a urgência (urgência no sentido de modificação de ritmo de tempo, e, na verdade, modificação de ritmo é modificação do tempo em si).

Mas, considerando que nós somos um fato, quer dizer, cada um de nós é

um fato — ou, pelo menos, como lidar conosco mesmos sem, como andamos necessários, não nos tratarmos como um fato? — como eu ia dizendo, considerando que cada um de nós é um fato, a tendência é transformarmos o que é (existe) em fatos, em transformarmos o impulso em sua aplicação. E fazermos com que o atonal se torne tonal. E darmos um fim ao infinito, numa série de finitos (infinito não é usado aqui como quantidade imensurável, mas como qualidade imanente). O grande desconforto vem de que, por mais longa que seja a série de finitos, ela não esgota a qualidade residual de infinito (que na realidade não é residual, é o próprio infinito). O fato de não esgotar não acarretaria nenhum desconforto se não fosse a confusão entre ser e o uso do ser. O uso do ser é temporário, mesmo que pareça continuado: é continuado no sentido em que, acabado um uso, segue-se imediatamente outro. Mas a verdade é que seria mais certo dizer: segue-se imediatamente e não imediatamente: até entre o número um e o número um, há, como se pode adivinhar, um-um. Esse um, entre os dois uns, só se chamaria de resíduo se quiséssemos chamar arbitrariamente os dois números um mais importantes que o "um entre." Esse "um entre" é atonal, é impulso.

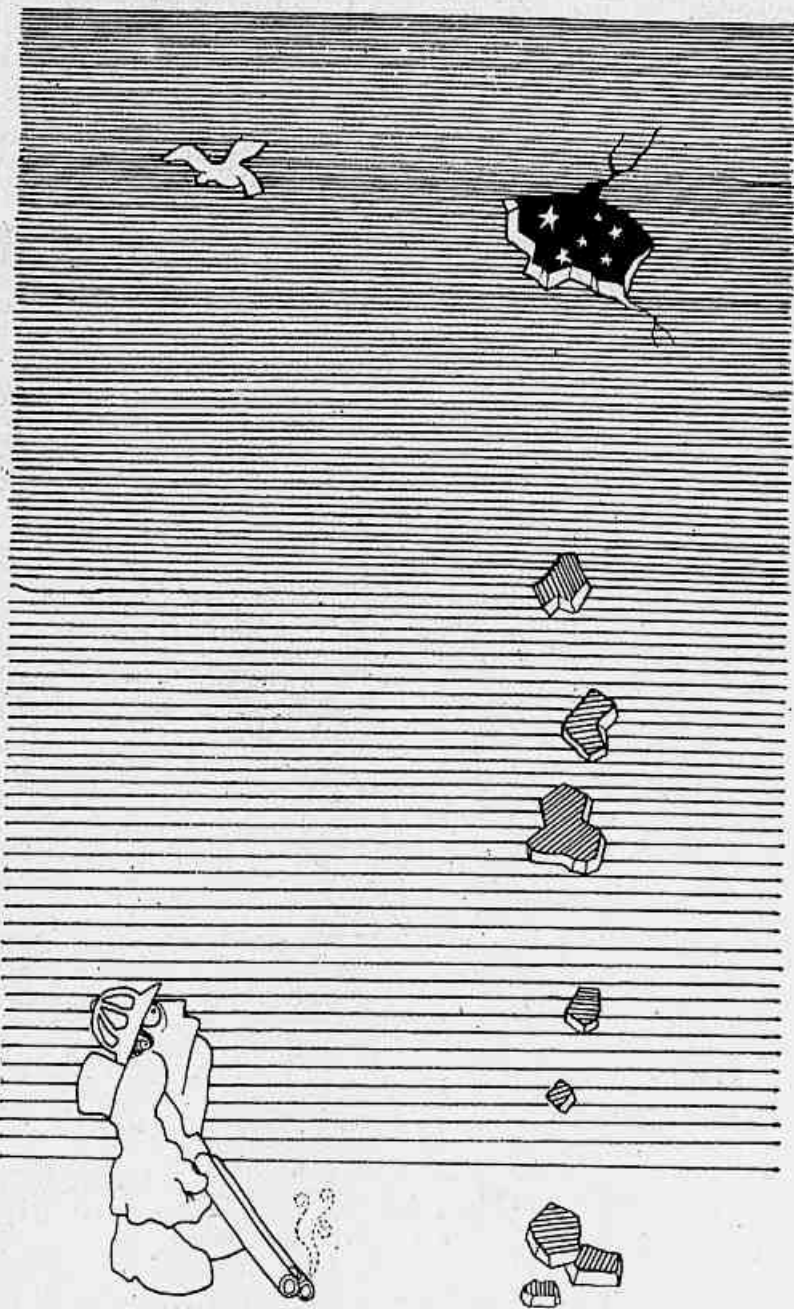
Como se pode imaginar, a mulher que estava pensando, nisso não estava absolutamente pensando propriamente. Estava o que se chama de absorção, de ausência. Tanto que, após um determinado instante em que sua ausência (que era um pensamento profundo, profundo no sentido de não-pensável e não-dizível), após um determinado instante em que sua ausência fraquejava por um instante, ela sucumbiu ao uso da palavra-pensada (que a transformou em fato), a partir do momento em que ela factualizou-se por um segundo em pensamento — ela se enganchou um instante em si mesma, atrapalhou-se um segundo como um sonâmbulo que esbarra sua liberdade numa cadeira, suspirou um instante,

parte involuntariamente para aliviar o que se tornara de algum modo intenso, parte voluntariamente para apressar sua própria metamorfose em fato.

O fato (que a fez suspirar) em que ela se transformou era o de uma mulher com uma vassoura na mão. Uma revolta infinitesimal passou-se nela — não, como se poderá concluir, por ela ser o fato de uma mulher com uma vassoura na mão — mas a infinitesimal revolta, até agradável (pois ar em movimento é brisa) em, de um modo geral, aplicar-se. Aplicar-se era uma canalização, canalização era uma necessária limitação, limitação um necessário desconhecer do que há entre o número um e o número um.

Como se disse, revolta ligeiramente agradável, que se foi intensificando em mais e mais agradável, até que a aplicação de si mesma em si mesma se tornou sumamente agradável — e, com o próprio atonal, ela se tornou o que se chama música, quer dizer, audível. Naturalmente sobrou, como na boca sobra um gosto, a sensação atonal do contato atonal com o impulso atonal.

O que fez a mulher ter uma expressão de olhos que, factualmente, era a de uma vaca. As coisas tendem a tomar a forma do fato que se é (o modo como o que é se torna fato é um modo infinitesimal rápido). Com a vassoura numa das mãos, pois, ela usou a outra mão para ajeitar os cabelos. Acabou de reunir com a vassoura os cacos do copo quebrado — na verdade, o quebrar-se inesperado do copo é o que havia dado artificialmente um finito, e a fizera deslizar para o um entre os dois uns — acabou de reunir os cacos com vivacidade de movimentos. O homem que estava na sala percebeu a vivacidade dos movimentos, não soube entender o que percebera mas, como realmente percebera, disse tentativamente, sabendo que não estava exprimindo sua própria percepção: o chão está limpo agora.



José Carlos Oliveira

DUAS OU TRÊS CARTAS A ZOÉ (II)

Eis então, Zoé, que se desencadeia a fecundidade verbal, construtora de mapas de tesouros enterrados em arquipélagos assustosamente porquinhos das gavetas. Zarpamos do Leblon em tarde obscura e ganhamos os mares dantescos, navegados outrora pelos foragidos de Veneza. A tripulação não tem qualquer esperança; joga-se no convés com tal furor, usura e ambição, que cada moeda de ouro, transferida entre improperios para cada mão ali presente, acaba pertencendo a todos e a ninguém. Em consequência, os punhais se erguem e se abatem. Só depois que o comandante registra o óbito no Diário de Bordo é que os cadáveres são lançados ao mar.

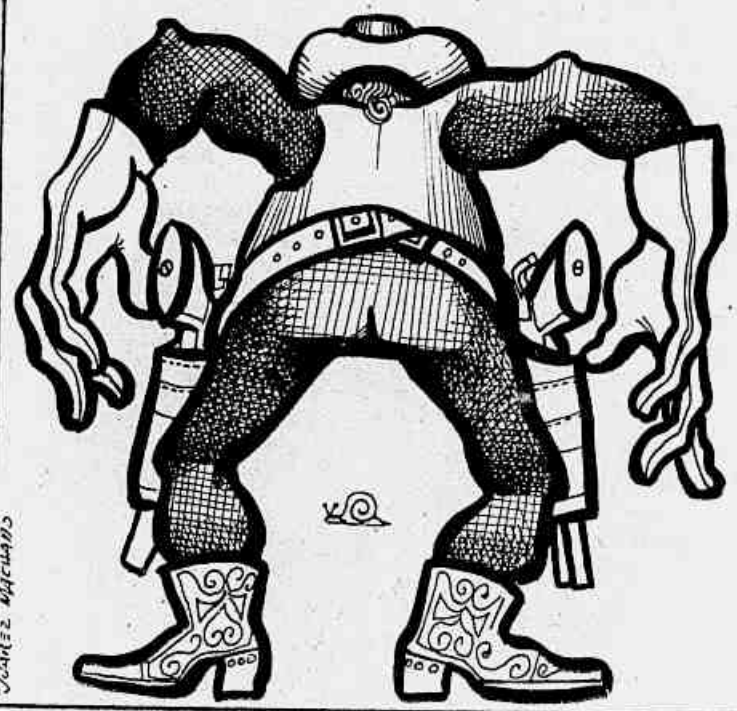
Tendo sido içada na popa uma bandeira com a cruz suástica, dir-se-ia transportar a escuna um bando de nazistas lançados pela Máquina do Tempo no ano de 1432. Razão pela qual o anacronismo de suas ferramen-

tas, roupas e conhecimentos marítimos, resulta da rigorosa modernidade desses mesmos objetos e conceitos. Já dizia Eliot, ou qualquer outro idiota, que, num mundo de fugitivos, quem corre em direção contrária parece estar fugindo.

A abordagem, invasão e saque da galera da Companhia das Minas Ocidentais ocorreu conforme o previsto, salvo quanto à existência a bordo de duas meninas, possivelmente jamaicanas, que sofreram sem tardança as devidas violências por parte daqueles homens rudes, há tanto tempo privados dos prazeres dos portos. Lançados em seguida aos tubarões, pudemos observar de que modo esses peixes costumam engolir primeiro os membros inferiores de suas pequenas vítimas, de forma que estas, em certo momento, parecem graciosas serenas.

Seguimos viagem sem destino certo. Corria a bordo a notícia de que o comandante

havia enlouquecido; que sua intenção era precisamente não chegar nunca a parte alguma, isto porque em Terra — e qualquer terra a que se chega é a Terra — em terra firme, repito, possuía ele uma mulher muito bela, amada e traçoira. De vez em quando, após investigar o horizonte com uma luneta, ele se punha a chorar, suplicando então ao piloto que mudasse de rumo. Decerto a luneta lhe mostrara uma praia, uma ilha, uma cidade com suas torres e mesquitas — aquela negra infâmia ou imensa de terra que lhe recordava o sorriso da mulher amada. Como seria ela? Com que infâmia delicadeza enroscaria a trança, feliz por ser aquela que magoou para sempre o coração de um homem? O comandante nunca disse uma palavra a respeito. Em consideração ao seu sofrimento, cada um de nós, secretamente, estava disposto a acompanhá-lo para todo o sempre, nessa navegação errante pelos sete mares.



LITERATURA BRASILEIRA: POR FAVOR, SUCESSO!

Rubem Braga informou, em sua coluna, que o contista Dalton Trevisan, quando acabou de ler Cem Anos de Solidão, do colombiano Garcia Marquez, teve a seguinte frase:

— O Brasil merecia esse romancista.

A falta de maiores explicações — e a afirmativa do arrojado contista paranaense funciona como se alguém me oferecesse um elefante de presente para eu criar em meu apartamento de Copacabana — não me resta alternativa senão esquadriñar o verdadeiro sentido da frase: quis ele dizer que o Brasil, por sua vocação de grandeza, também merecia esse romancista? Ou o verdadeiro significado da frase implica numa restrição aos escritores brasileiros, no sentido de que "o Brasil ainda não teve o romancista que merecesse?"

Talvez os leitores concluíam que dou ao pronunciamento de Dalton um valor que ele não possui: também imagino que essa frase tenha saído numa daquelas noites frias (como só Curitiba sabe ter) em que somos induzidos a confundir a temperatura gelada com um certo isolamento interior — nessas horas, mesmo com o auxílio da lareira, o curitibano é levado a imaginar-se esquecido pelo resto do mundo e nem mesmo o Prêmio Nobel (com acentuação na última sílaba, conforme o professor Antônio Houaiss me ensinou, muito polidamente, durante um programa de televisão) reconfortaria o espírito do nosso apreciado personagem.

Vou mais além, na recomposição da cena: este é um dos minguados direitos que os romancistas brasileiros têm — o de imaginar episódios em que o herói seja, nem mais nem menos, um colega desta desditosa profissão. Pois Dalton, no referido episódio, estaria em seu escritório, de móveis sóbrios e onde as achas de le-

nha crepitam na lareira: o cenário é europeu e concedamos que o mood do personagem também o seja. Na estante estão alinhados alguns livros: Grande Sertão: Veredas, Crônica da Casa Assassina, Mundos Mortos, Memórias de Lázaro, A Menina Morta, A Mãe no Escuro, São Bernardo, Mar Morto, A Estréia Sobre, Ópera dos Mortos, Quarup e — por que não? — Jorge, Um Brasileiro, Um Nome para Matar e Judeu Nuquim.

Porém Dalton estaria vivendo um momento de fastio em relação à temática brasileira: atribuíamos ao contista o direito de se aborrecer com essas personagens que, invariavelmente, tomam café; falam uma língua que se esforça, a cada dia, por se libertar da tirania do português de Portugal, como uma solteirona que se cansou da virtude imposta por pais rigorosos; e, por fim, talvez o nosso Dalton tenha folheado — tão-somente para tentar entender a triste psicologia do best seller — o grande sucesso nacional: O Meu Pé de Laranja-Lima.

Alguém dissera a ele que os romancistas latino-americanos "estão escrevendo uma barbaridade"; e estranhamente, aqui no Brasil, quando se fala em escritores latino-americanos desde logo se excluem os brasileiros, como se estes fossem um bando de marginais forçando assento num banquete de magistrados. E nesse momento psicológico que acontece, semelhante à entrada em cena de uma Callas em meio ao mediocre desempenho de cantores nacionais, a leitura de Cem Anos de Solidão, que acabou de ser excelentemente traduzido por Eliane Zagury.

Tentarei dar aqui uma ideia do livro: trata-se da história de uma família que paira entre o centauro e o humano, os Buendia, cujos homens estão sempre empenhados em revolu-

ções ou em pesquisas de alquimia. Essas revoluções são tão demoradas que seus participantes não mais se recordam do motivo pelo qual começaram a lutar. E as mulheres da família ou são santas ou são consideradas de má fama — o que é um retrato sem retoque do feroz moralismo que assola a América do Sul, depois que os índios foram despejados da posse da terra.

Resumindo assim tão arbitrariamente a temática do livro estarei induzindo o leitor a ter este raciocínio simplista: bom, e daí?

Devo acrescentar, em favor do encantamento que se apossou de Dalton Trevisan após a leitura da obra, que ela foi escrita numa extraordinária linguagem que lembra Cervantes e cujo maior fascínio é ser simples sem ser simplória.

O mérito da linguagem — que parece ser, para Beckett e a turma do nouveau roman, o que resta ao romance moderno, transformando-o numa pasta anti-séptica, inodora e inofensiva — não é, porém, a única qualidade do romance: de suas páginas se desprende um salutar halo de loucura que, se não surpreende aos personagens, acaba por convencer ao próprio leitor: no vilarejo chamado Macondo, Garcia Marquez resolveu montar seu laboratório onde surge esse microcosmo sul-americano, que é uma tentativa de síntese dos desastres e perplexidades deste Continente "em desenvolvimento."

Há cerca de dois anos propus um ciclo de palestras a ser feito por Franklin de Oliveira, Nélida Piñón, Carmem da Silva e eu, na Faculdade de Ciências Sociais, em Niterói, sobre o romance latino-americano, no qual estudáramos não somente a obra de Garcia Marquez, mas também do mexicano Carlos Fuentes (possivelmente o melhor dos hispano-americanos), do guatemalteco Astú-

rias, dos cubanos Carpentier e Cabrera Infante, do uruguaio Onetti, do paraguaio Roa Bastos, do chileno José Donoso, dos argentinos Cortázar, Borges, Sábato e outros: certamente, nessas palestras que não vieram a se realizar por minha própria culpa, o público iria bravar conhecimento com um tipo de herói semelhante ao brasileiro, ou seja, o sobrinho moreno e pálido (chame-se Panchito ou João) que passa fome porque sua fabulosa fortuna o tio a colocou em regime de usufruto.

Porém o objetivo deste artigo não é criticar Cem Anos de Solidão — Hélio Polvora já o fez, neste Jornal, em sua coluna. Já que se exige do articulista uma relativa objetividade, confesso, que procuro aqui, tão-somente, entender o entusiasmo de Dalton Trevisan: ele me impressionou como uma febre de 40 graus sacudindo um corpo morto. Tenho o privilégio de conhecer pessoalmente o autor de Lamentações de Curitiba e desse contato, que se realizou na residência do crítico Temístocles Linhares, ficou-me a impressão de um homem que esconde uma feroz timidez atrás de uma ironia graduada pelas doses de uísque. Esses detalhes, no entanto, não apagam a característica principal de Dalton, que é um observador minucioso e atento; junto a ele não sabemos até que ponto nossos cascoetes estarão servindo de apoio a composição de um futuro personagem seu.

Relembro a figura esgula de Dalton e ele me aparece como um desses frequentadores de clube londrino, cuja existência se deve ao desejo de seus associados obterem o mais sacrossanto silêncio durante a leitura dos jornais: então tomo seu entusiasmo como um sintoma do que deve estar ocorrendo por nosso país. A velha tendência de se valorizar o belicismo europeu encontra, agora, seu equiva-

lente na literatura latino-americana. E pressinto nesse entusiasmo uma sanção da qual os escritores brasileiros não se beneficiam: é que toleramos néles, os hispano-americanos, um precioso ténico, uma revalorização da linguagem que não permitimos aos autores brasileiros.

La Casa Verde, do peruano Vargas Llosa, com sua técnica inextricável, se trouxesse a assinatura de um conterrâneo nosso, estaria fatalmente abarrotando o estoque do seu editor. La Rayuela, do argentino Cortázar, fatalmente não teria melhor destino.

Na verdade, sucede com a literatura brasileira fenômeno idêntico ao que o técnico Flávio Costa diagnosticou no futebol nacional (o futebol, para nós, é uma espécie de rio Nilo para os egípcios: ao procurar analisá-lo estaremos caminhando no sentido de obter um entendimento maior de nosso próprio povo): ele, o futebol, progrediu dentro das quatro linhas do campo, porém fora dessas quatro linhas permanece o mesmo de há 50 anos.

Nossos melhores e mais cultos leitores continuam embasbacados pelo arrebique contido num nome estrangeiro, enquanto não se animam a ler a Tragédia Burguesa, de Otávio de Faria ou os romances de Cornélio Pena.

O próprio escritor jovem, no Brasil, ostenta um desconhecimento suicida em relação à obra dos que o antecederam: esta é sua leviana maneira de se julgar original.

E há um ódio no ar como uma bomba que não detona mas empesta: o escritor é, gratuitamente, o mais acendrado inimigo do seu colega escritor. Lembremo-nos de ter dado, há uns três anos, uma entrevista em que procurava analisar, o mais lucidamente possível, a situação de afixa do autor brasileiro numa socie-

MARIA ALICE BARROSO

dade que aplaude freneticamente as teorias massificantes de McLuhan. Foi o bastante para que Oliveira Bastos despesasse uma catilinária contra mim, como se eu tivesse ofendido seu mais íntimo e frágil parente.

Há, portanto, um prazer maligno no esmagamento de uma classe que resiste por instinto, transcendendo a razão.

Poucos são os que se detêm para pensar que a literatura brasileira, inclusive devida a uma contingência geográfica, está integrada entre a grande literatura de las Américas, que fascina aos europeus, neste momento, muito mais do que qualquer romance invertido da escola de Robe-Grillet.

O esquecimento e o desprezo que envolvem a maioria de nossos ficcionistas transformam suas biografias num extenso martirólogo — ou eles tomam chá às quintas-feiras, fruindo a glória rancosa da Academia, ou são empurrados para a ampla via do anonimato popular, acusados de não comunicarem — verbo que se transformou num autêntico "dá ou desce" da atualidade.

Num país como o nosso, em que o público devota, com fidelidade de velha beata, quatro a cinco horas diárias para ver uma televisão andrajosa de sentido cultural, em que a linguagem de 2 mil revistas é feita com apenas 200 vocábulos, concluo inversamente à frase que Dalton Trevisan proferiu um ano após ter recebido, muito merecidamente, o maior prêmio literário do seu próprio Estado: nós, leitores brasileiros, é que não merecemos os escritores que temos.

Na verdade, pela omissão e pelo descaço que voltamos à nossa literatura, fazemos jus ao sucesso de O Meu Pé de Laranja-Lima.

Zóximo

Em N.I.

● Jantando noite dessas no movimentado Trader's Vicks, do Plaza, o Embaixador e a Sra. Váler Moreira Sales. Em outra mesa (só podia ser) Frida e Geraldo Pena. E com estes mais Gisela e Ricardo Amaral e Guilherme Vasconcelos.

Por falar em N.I.: Jackson Flóres está lançando, como representante de uma firma italiana, novas e revolucionárias máquinas de café expresso em todos os Estados Unidos. O café, do grão ao líquido, leva apenas 25 segundos para ser feito e, surpreendentemente, sai uma delícia.

● Nos últimos três meses foram lançadas nos Estados Unidos nada menos de 30 novas publicações especializadas em sexo. Algumas destinadas exclusivamente a homens, outras às mulheres e outras ainda dirigidas ao público unissex.

Sérgio Mendes

● A Rolls Royce mais bonita em circulação pelas ruas de Los Angeles atualmente é a que foi comprada por Sérgio Mendes, um modelo Silver Shadow 1970, ao preço de ... 25 500 dólares. Em nossa moeda dá mais ou menos NCR\$ 113 mil.

Vasco em livro

● O ex-Reinaldo Reis, mais tranquilo depois de sua cassação, resolveu escrever um livro contando suas experiências como dirigente de clube. Pretende contar tintim por tintim os bastidores dos seus dois anos de gestão na presidência do Vasco.

Reinaldo já tem até nome para sua obra: Cartola Não Tem Time.

Cerimonial

● O Ministro Jorge d'Escagnolle Taunay vai trocar o seu posto de chefe do Cerimonial do Itamarati pela chefia do Cerimonial da Presidência.

Equilíbrio

● O novo Governador do Distrito Federal, Sr. Hélio Prates, está muito bem conceituado na capital. Trata-se de um homem equilibrado, que sabe o que faz e, sobretudo, o que quer.

Boa pedida

● Onde era o Petit Club de Myrthes Paranhos, na Rua General Urquiza, funciona agora o Emilio's, que, mantendo mais ou menos o mesmo menu da casa anterior, está agradando muito.

● Myrthes, como esta coluna noticiou, resolveu mesmo abrir um novo Petit Club em Petrópolis, o que será feito ainda este verão.

Arte e empresa

● A nova direção da revista GAM, (de artes plásticas) segundo me foi contado, resolveu ampliar sua área de ação, e vai editar, em março próximo, um número inteiramente dedicado aos acervos de obras de arte pertencentes às grandes empresas particulares. Da iniciativa fazem parte, entre outros, Os Srs. Leonidio Ribeiro Filho e José Carvalho.

Almôço

● Em seu elegante apartamento da Avenida Atlântica recebeu ontem para um almoço só de mulheres a Sra. Zilda Novis, que homenageava sua amiga Sônia Gonçalves Bittencourt.

● Presentes estavam as Sras. Dadá Carvalho de Brito, Jô Bastian Pinto, Vilma Nascimento Silva, Julietinha Aranha, Teresinha Soares, Cléia Schiller, Angela Chamma, Miriam Gallotti, Glorinha Sued e Nêta Castelo Branco Dinis.

Pela França

● Nelson Pessoa Filho, o ginece, confirmava anteontem para um amigo desta coluna que muito provavelmente passará a concorrer em certos internacionais de hipismo representando a França.

● E' claro que quando se tratar de uma Olimpíada, por exemplo, Nelson defenderá o seu país, mas nos importantes concursos europeus o cavaleiro vê nesta solução a

única que lhe possibilitará continuar competindo em condições de igualdade (sobretudo de montaria) com seus grandes rivais de outros países.

Sucesso

● O público norte-americano começa a tomar conhecimento de um novo conjunto de música brasileira, e que por isso mesmo está passando a figurar nas paradas de sucessos.

● O conjunto tem como líder Juarez, que em tempos idos fazia parte do primeiro grupo formado por Sérgio Mendes nos Estados Unidos.

"À la recherche"

● Jorge Amado esteve em Londres, ao que consta à la recherche do Prêmio Nobel. Conta-se, a propósito, que Antônio Olinto, nosso Adido Cultural naquela cidade, fez correr, em benefício da candidatura do romancista baiano, uma lista de adesões nos meios universitários ingleses. No fim, o prêmio acabou saindo mesmo para Samuel Beckett. Mas Amado, persistente, aproveitou a viagem para uma esticada a Estocolmo, ele, que pelo visto, não acredita em tenda de milagres...

● O esforço de Jorge Amado, aliás é válido. O Brasil já merece também o seu Nobel. Afinal de contas, Drummond, Guimarães Rosa e alguns outros são hoje nomes declináveis em muitos idiomas.

Edu

● Em Los Angeles, onde está morando, Edu Lôbo deixou de lado por uns tempos o trabalho para dedicar-se inteiramente ao estudo de música para cinema, arranjos, etc. As aulas de Edu são diárias, de manhã, e à tarde.

● Quanto a Vandinha Sá, sua mulher, não quer saber mais de microfones, preferindo apenas ser conhecida como uma dona-de-casa exemplar.

Cem anos

● Animada com o sucesso de Cem Anos de Solidão, a Editora Sabiá lançará no ano que vem toda a obra de Gabriel Garcia Marquez. E traduzirá, também outros ficcionistas hispano-americanos de renome internacional, entre eles o peruano Vargas Llosa, autor de La Casa Verde.

● A literatura hispano-americana é, para os brasileiros em geral, um vizinho ignorado. E vice-versa. O colombiano Marquez teve, entre outros, o grande mérito de promover uma aproximação entre as literaturas do Continente. Por sua causa, procura-se agora com grande empenho Jorge Luis Borges, Julio Cortázar e alguns mexicanos.

● Há uma livraria, na Rua Senador Dantas quase esquina com o Largo da Carioca, que importa estas raridades e está faturando bem. A Civilização Brasileira editou alguns hispano-americanos, e a Edinova está se especializando no ramo. Os 100 anos de descobrimento, pelo visto, começam a se desfazer.

Cinema

● Nelson Pereira dos Santos está pensando em convidar Jean-Paul Pollet, que filma no Rio O Homem das Estrelas, para protagonista de sua próxima produção Como Era Bom o Meu Francês.

● Arnaldo Jabor inicia dentro dos próximos dias as filmagens em São Paulo de seu Pindorama, que para mim mais parece nome de lônico capilar. Jabor vai virar paulista por três meses.

● Davi Neves começa a faturar o sucesso que fez no Festival de Brasília. Recebeu proposta de um produtor paulista para fazer três filmes de longa metragem.

● Rogério Sganzerla envelheceu 30 anos e passou a ser considerado autor acadêmico pelas pessoas que viram Meteorango Kid, do cineasta baiano André Luis.

● O Brasil vai mostrar, embora fora de concurso, cinco filmes no Festival de Nova Délí. A participação brasileira equivalerá a uma autêntica mostra paralela ao Festival.

Tudo sobre João Gilberto

● A temporada de João Gilberto no Brasil, no ano que vem, não se restringirá à Sucata, como muitos estão pensando, mas compreenderá apresentações até em outros Estados.

● JG iniciará sua tournée na Bahia, apresentando-se no Teatro Castro Alves, em Salvador. Em seguida apresentará-se nos Teatros Municipais do Rio e São Paulo, além dos shows na Sucata e na televisão.

● Repertório: no long play de músicas latino-americanas que está lançando no México, Gilberto consegue o prodígio de ressuscitar, recriando-as inteiramente, duas conhecidíssimas músicas, que fizeram época quando de seu lançamento: Besame Mucho e Farolito.

● Début: JG fez há quatro meses seu debut no volante de um automóvel. Só quem conhece o compositor é que pode avaliar o quanto isto significa. Gilberto sempre se confessou incapaz de sequer tocar na direção de um automóvel.

● Talento: nos últimos meses Gilberto resolveu aprender a sapatear, tendo, para tanto, tomado lições com um conhecido coreógrafo americano. Pois o autor de Desafinado é hoje um exímio sapateador, facta, infelizmente, que ele faz questão de ocultar ao público brasileiro quando aqui estiver.

● Para terminar: o show da Sucata, Gilberto o fará com Vinícius de Moraes, único nome até agora convidado, além do baterista Milton Banana que com ele toca desde muitos anos.



A escritora Nélida Piñon, Prêmio Especial Walmap de 1969, estará lançando seu livro premiado, Fundador, no dia 9 próximo, na Petite Galerie, às 21 horas. A edição é da José Alvaro e o coquetel será oferecido pelo Sr. João Rui Medeiros

Ponto final

● Chegou da Argentina, depois de quase dois meses de viagem, Telê do Nascimento Silva.

● Lourdes Heilborn, Zilda, Novis, Gisela Faria e Maria Helena Lopes reuniram-se e compraram em David Band um belo presente para a noiva Cristina de Sousa e Silva.

● Chegando hoje ao Rio, Lourdes e Bety Faria.

● Para um almoço no dia 10 só para mulheres está convidando a Marquesa Carlota Cattaneo-Adorno.

● Os Wellington, da Embaixada britânica, recebem um grupo de amigos na segunda-feira para assistir ao último filme feito sobre Nureyev e Margot Fonteyn. O par dança o Romeu e Julieta, de Prokofiev.

Sérgio Mendes envergando o new-look da Dijon. Ficou entusiasmado com o avanço da boutique e resolveu vestir com seus figurinos o elenco do filme Sérgio Mendes Especial

Zóximo Barrozo do Amaral

os best-sellers

estes livros são sucesso aqui e no exterior



OS ESPIÕES

eles estão em toda parte



GUERRA É GUERRA

Histórias da última guerra onde o talento pessoal valia mais do que a eficiência das máquinas.



ÊSSES POLÍTICOS SÃO PURA FICÇÃO

Mas em cada um você reconhece um equivalente da vida real.



PEÇA À NOVA FRONTEIRA QUALQUER UM DESTES LIVROS PELO REEMBÓLSO POSTAL

EDITORA NOVA FRONTEIRA
R. do Carmo, 27 - 4.º and. - RJ. - GB - ZC-00 Caixa Postal 3812

Lembre-se!

PERUCAS DE CLASSE...

é em **baffi** PERUCAS

Vendas a prazo. Av. N.S. Copacabana, 680 - Lote 111 (Edifício Central - Copacabana) Tel. 238.1550



A NOVELA NÃO É MAIS A MESMA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA E SUCURSAL DE SÃO PAULO

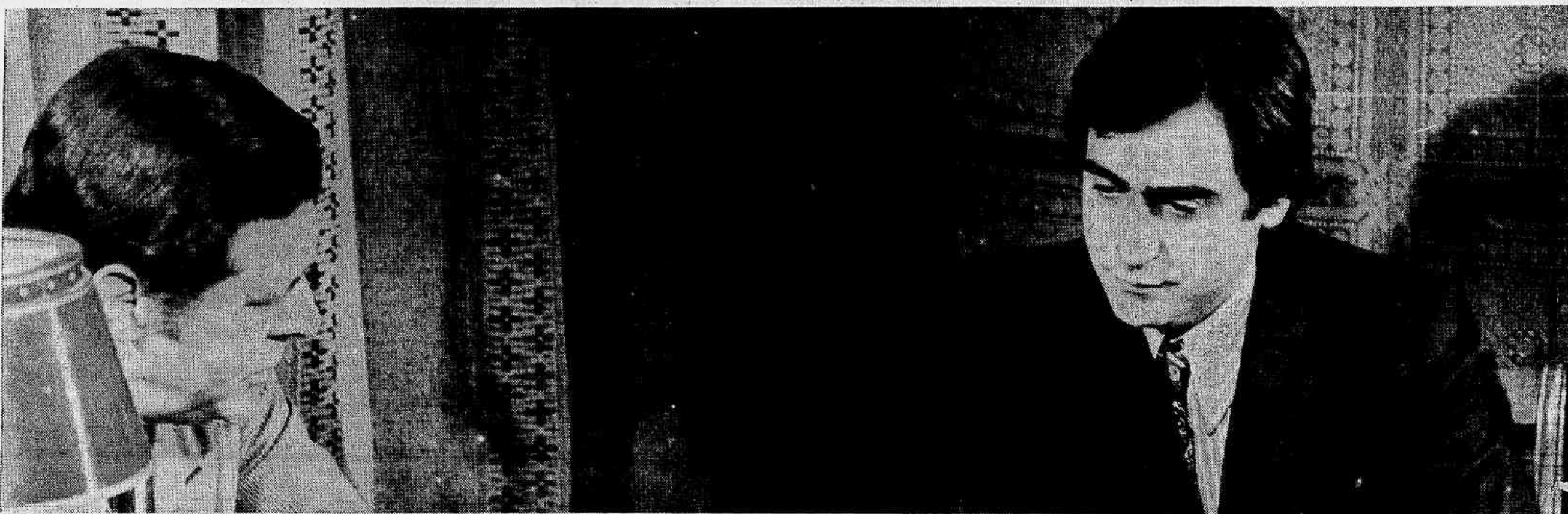
Beto Rockefeller acabou ontem, em São Paulo; chega ao fim a primeira experiência brasileira da novela-verdade. Inovou, quase revolucionou, regenerou a telenovela que a crítica não poupava desde o estrondoso sucesso (na sua área intelectual) de *O Direito de Nascer*. Com o Beto aconteceu o fenômeno que a Sociologia chama de permissão social, ou seja: quem assistia novelas às escondidas passou a ter o direi-

to de proclamá-lo, de discutir em público o tema que de repente se tornou inscrito no contexto e, portanto, válido. Agora, sem correr o risco de se ver epitetado de pobre de espírito e alienado, todo mundo pode ver novela.

Mas a televisão no Brasil é eminentemente comercial e, a partir do momento em que se começa a falar muito da boa telenovela, os empresários se entusiasma com os números mais ou me-

nos misteriosos do IBOPE. Ai é que está o problema — a telenovela não acaba mais; os tantos capítulos previstos são aumentados n. v. vezes. Como diz a atriz Marília Pêra, “ninguém consegue mais levar aquilo a sério.” Nem o autor, Bráulio Pedrosa, que entrou em férias e deixou a responsabilidade de muitos capítulos a um substituto; nem o diretor, Lima Duarte, idem; nem o ator principal, Luís Gustavo, idem.

No entanto, um dia tem que acabar — e, finalmente, um ano, um mês e nove dias depois de iniciada, a história do mau-caráter Beto Rockefeller chega ao fim. Apesar dos senões, considera-se que foi uma boa experiência. Tanto que, de acordo com uma pesquisa especial JB/Marplan, 27% dos cariocas estão acompanhando a novela, que aqui continua até janeiro ou fevereiro.



OTÁVIO (VÁLTER FOSTER) É QUEM DESMASCARA BETO (LUÍS GUSTAVO), LOGO NA PRIMEIRA CENA DO ÚLTIMO CAPÍTULO, EM SEU ESCRITÓRIO

A INVASÃO VEIO DE CUBA

TALVEZ o maior responsável seja Felix Caignet, que escreveu, em 1946, o dramalhão mais identificado pelo brasileiro com o estilo mexicano do que com o cubano que ele é. Mas quem lançou *O Direito de Nascer* na televisão, em dezembro de 1964, foi Válder Clark, então na TV Rio, hoje na Globo, como diretor-geral.

E ele continua fiel à linha que lançou: “A grande propaganda desenvolvida ao redor da propalada nova linha de telenovelas não tem maior consistência (embora sem negar o valor de Bráulio Pedrosa). E, no entanto, preciso deixar bem claro que há fatores indispensáveis a uma telenovela, sem os quais não se consegue de fato atingir o público. Acredito que o dramalhão, a história essencialmente marcada pelo sofrimento, pela dor humana, seja condição indispensável à estruturação de uma novela. A medida que tais ingredientes sejam negligenciados, creio que o público será afastado pelo fato mesmo.”

Nelson Rodrigues (que escreveu *A Morte Sem Espelho*, sob o pseudônimo de Verônica Blake) já dizia que “a telenovela é feita à nossa imagem e semelhança e tem que ter o nosso mau gosto; o padrão tem que ser este mesmo que os intelectuais acham hediondo.”

Injustiça: não são apenas os intelectuais que acham hediondo o padrão lágrimo-alienado da televisão brasileira; quase todos os atores estão procurando lugar nessa canoa batizada Beto Rockefeller e que procura novos caminhos no oceano de mediocridade, no qual quase todos mergulham quando teatro indigente os afoga em problemas financeiros. São eles que dizem:

“A TV é uma engrenagem monstruosa. Assim que puder escapar dela, volto ao teatro.” (Sérgio Cardoso, criador de Antônio Maria, o ator mais bem pago da televisão nacional).

“Sei que a TV vive dentro de um esquema comercial. O sujeito que vender salsichas e você trabalha num espetáculo que tem público e as pes-

soas são convidadas a comprar salsichas.” (Cláudio Marzo, o Índio Robledo de *A Rainha Louca*, que já fez teatro sério — *Os Pequenos Burgueses* — enquanto o dinheiro deu).

“Não pretendo fazer carreira de ator, em caráter definitivo. Considero isso um simples episódio em minha vida.” (Carlos Alberto, o Frederico Al-dama de *Eu Compro Essa Mulher*, professor de geologia e literatura norte-americana, formado nos Estados Unidos.)

Não foi, porém, por força de qualquer posição revolucionária e de desprezimento intelectual que se resolveu lançar a experiência de Beto Rockefeller. O motivo foi absolutamente comercial (sem que se dê ao termo qualquer sentido pejorativo): a TV Tupi de São Paulo estava nos últimos lugares de audiência e precisava fazer alguma coisa para subir.

O diretor-artístico Cassiano Gabus Mendes acreditou na palavra do padre Ozanã, diretor do Curso de Sociologia e Política da PUC (“Acho que programas como esses substituem o povo; ele merece coisa muito melhor e tem capacidade para compreendê-la.”), e partiu para algo mais inteligente. Foi ele quem imaginou o personagem Beto Rockefeller, observando na boate de que é sócio, na Rua Augusta, o bicaço, um tipo que a frequentava assiduamente acompanhando grupos de pessoas mais ricas, embora fosse modesto comerciante.

A personalidade de Beto enquadra-se no quadro genérico de personalidade psicopática. São aquelas personalidades anormais, que sofrem e fazem sofrer a sociedade — diz o neuropsiquiatra Washington Loyello, do Serviço Nacional de Doenças Mentais.

Tais tipos são chamados desequilibrados psíquicos, caracteriopatas ou condutopatas. Beto se aproxima mais dos denominados psicopatas necessitados de estima, ou pseudólogos, aqueles que falseiam seus valores para o mundo exterior, seja por vaidade, por carência de afeto ou pela tendência a aparentar mais do que aquilo que realmente são. Sempre insatisfeitos, ten-

tam subir demais e geralmente são desmascarados.

Bráulio Pedrosa, teatrólogo, ex-critico literário, jovem, foi encarregado de desenvolver o tipo, em texto simples mas bem elaborado, que permitisse aos intérpretes a inclusão de eacos sem perda da linha original. Lima Duarte (que já dirigira *O Direito de Nascer* — “só 26 capítulos; depois não aguentei mais”) assumiu a direção, imprimindo à telenovela um ritmo ágil, alegre, quase de cinema, aproveitando-se das muitas cenas externas.

Veio o sucesso e o estica-estica, até que os dois cansaram, inclusive por causa da censura — afinal, não se podia permitir a apresentação daquele mau exemplo para a juventude, um personagem que vivia da mentira (ai a novela passou para aquele horário após o aviso: “Senhores pais, já passa das tantas horas, etc.”). Com a palavra, novamente, o Dr. Loyello:

“E’ na juventude que o personagem Beto tem maior repercussão. A própria condição de insegurança, de busca de auto-afirmação, e a necessidade de estima, que são características da situação juvenil, despertam admiração pelas conquistas fáceis e sucessos momentâneos obtidos por Beto. Mesmo assim, ele será sempre um marginal. Beto não é um herói tradicional, porque mais cedo ou mais tarde a sociedade o irá desmascarar e afastar (como se vê no último capítulo da novela: o bem tem que vencer o mal). Tampouco é um anti-herói na verdadeira acepção do termo, porque não nega nem é indiferente aos valores da sociedade em que vive. Pelo contrário, quer penetrar nela e sair vencedor sem modificar-lhe as estruturas.”

Então, qual é a vantagem de Beto Rockefeller? Meia hora depois de terminada a gravação do último capítulo, todo o elenco concluiu que a realização marcou um ponto na história da televisão brasileira, porque elevou seu nível cultural.

Demonstrado que um bom programa também pode fazer sucesso —

os índices de audiência fornecidos pelo IBOPE estiveram sempre entre o máximo de 39% e o mínimo de 20%, no horário nobre, considerados muito bons numa cidade em que há seis emissoras de televisão — todos estão entusiasmados com a possibilidade de continuar realizando alguma coisa de mais interessante que a mediocridade reinante. O interesse puramente comercial transbordou até os artistas, os profissionais, que não podem largar a mina da televisão mas desejam fazer alguma coisa que lhes dê realização pessoal, em nível intelectual.

O autor Bráulio Pedrosa analisa sua criação:

— A grande vantagem de Beto Rockefeller foi ter mostrado que as verdades não são tão verdades assim. Geralmente, os meios de comunicação de massa estabelecem alguns padrões como definitivos. Assim, até o surgimento do Beto ninguém poderia admitir a existência do anti-herói e os personagens não podiam ser nem bons nem maus. O que Beto Rockefeller mostrou é que o público não quer apenas a suposta verdade dos velhos esquemas.

— Beto mostrava o comportamento das classes sociais com grande dose de realidade, na medida em que a maior parte de seus personagens existe, alguns mesmo com nomes iguais.

E as andanças de Beto entre as classes sociais são a razão intrínseca do sucesso e da aceitação do personagem na classe média, segundo o sociólogo Carlos Alberto de Medina.

— O atrativo principal é a multiplicidade de papéis sociais que o personagem é chamado a desempenhar. Isso porque a classe média é sociologicamente indefinível, não tendo uma posição social fixa. Normalmente, o indivíduo da classe média se reveste de várias formas ou desempenha vários papéis, de acordo com o ambiente em que se encontra. Existe assim uma identificação entre Beto e o telespectador da classe média.

Nas novelas convencionais, ao contrário, os personagens principais

são tipos sociais fixos: o galã, o galã feio, o vilão, a mulher fatal, a ingênua, etc. As camadas mais baixas, financeira e intelectualmente, aceitam essa rigidez porque não expressam, como as classes média e alta, um processo de mobilidade social.

“A novela—dramalhão—alienante causa impacto apenas epidérmico, as pessoas atingidas profundamente já são predispostas a isso pela própria natureza, de modo que qualquer outra coisa, por mais boba que seja, exerce nelas uma grande influência”, acrescenta o já citado padre Ozanã a tese do professor Carlos Alberto de Medina.

Continua o sociólogo:

— Beto Rockefeller demonstra ainda que a classe alta oferece uma possibilidade de abertura ao aventureiro decidido que nela queira penetrar. Os espectadores são levados a crer que o acesso às mulheres, ao dinheiro e ao sucesso social não é assim tão difícil. Neste ponto o encontro de Beto (Luís Gustavo) com Nelson Rockefeller (o Governador de Nova York, que esteve no Brasil como emissário do Presidente Richard Nixon) teve uma importância fundamental para quem acompanhava a novela. Ficou provado, por meio desse símbolo, que o acesso às mais altas esferas é possível e pode passar da ficção à realidade.

(E o Departamento de Estado norte-americano, preocupado, mandou perguntar à Embaixada americana no Brasil se aquele encontro era uma gozação ou coisa parecida. Responderam que não; era só propaganda, a alma do negócio).

Além dos aspectos intrínsecos, este fator extrínseco — a propaganda bem dirigida — justifica o sucesso de Beto Rockefeller. Através dela se conseguiu a dita permissão social para assistir à novela avançada, moderna, pra frente. “Por si só — conclui o sociólogo Carlos Alberto de Medina — Beto Rockefeller não tinha condições de conquistar um público que não gostasse de novelas.”



ELÍNIO MARCOS SUBMETE-SE À TV DESDE QUE BRÁULIO PEDROSO MUDOU A NOVELA; HAVERÁ AINDA LUGAR PARA A GATA DE VISON, DE IONÁ?

VERDADE E FANTASIA CUSTAM QUASE O MESMO

O custo de produção de uma telenovela oscila entre NCr\$ 600 mil e NCr\$ 800 mil; não há diferenças sensíveis entre um texto de época e um atual. A despesa maior é a do lançamento: publicidade, produção de cenários e figurinos, eventuais viagens do elenco para gravações externas.

Na contabilidade, a novela de texto moderno deveria ser mais cara. Nas novelas de época, os trajes são quase todos fornecidos pelo guarda-roupa da própria televisão. O público não é exigente quanto à ambientação em uma época que não conhece; por isso, os atores passam quase toda novela variando pouquíssimo as roupas. Também o cenário é fácil: um mesão, um tapete na parede, aquela janela — está criado o palácio. No texto atual, não. O público sabe o que está vendo e exige fidelidade nos cenários, muito caros quando se trata de uma casa de gente rica. Também os figurinos são mais caros, pois o ator e a atriz não podem aparecer com a mesma roupa, que todo mundo repara. A solução, que impede o encarecimento, é a permuta de publicidade; o guarda-roupa e o mobiliário são cedidos por lojas comerciais, creditando-se as ofertas nos letreiros que antecedem cada capítulo.

Quanto à sonoplastia, requer-se muito mais sentimento e sensibilidade do que conhecimentos profundos de música.

— O importante é saber escolher o tema que se coadune com os personagens e que se identifique com as imagens apresentadas — diz um sonoplasta da TV Globo.

A música é tão importante que, às vezes, o autor se inspira no tema para criar novos quadros e até capítulos. Geralmente a trilha sonora compõe-se de um tema composto especialmente para cada novela, de músicas que sublinhem o estado dos atores em determinado momento (suspense, tensão, medo, espanto), o que às vezes é conseguido com simples acordes, sempre escolhidos pelo sonoplasta.

Nos textos de época a sonoplastia é mais difícil; não se pode colocar música de guitarra num castelo do século XVII.

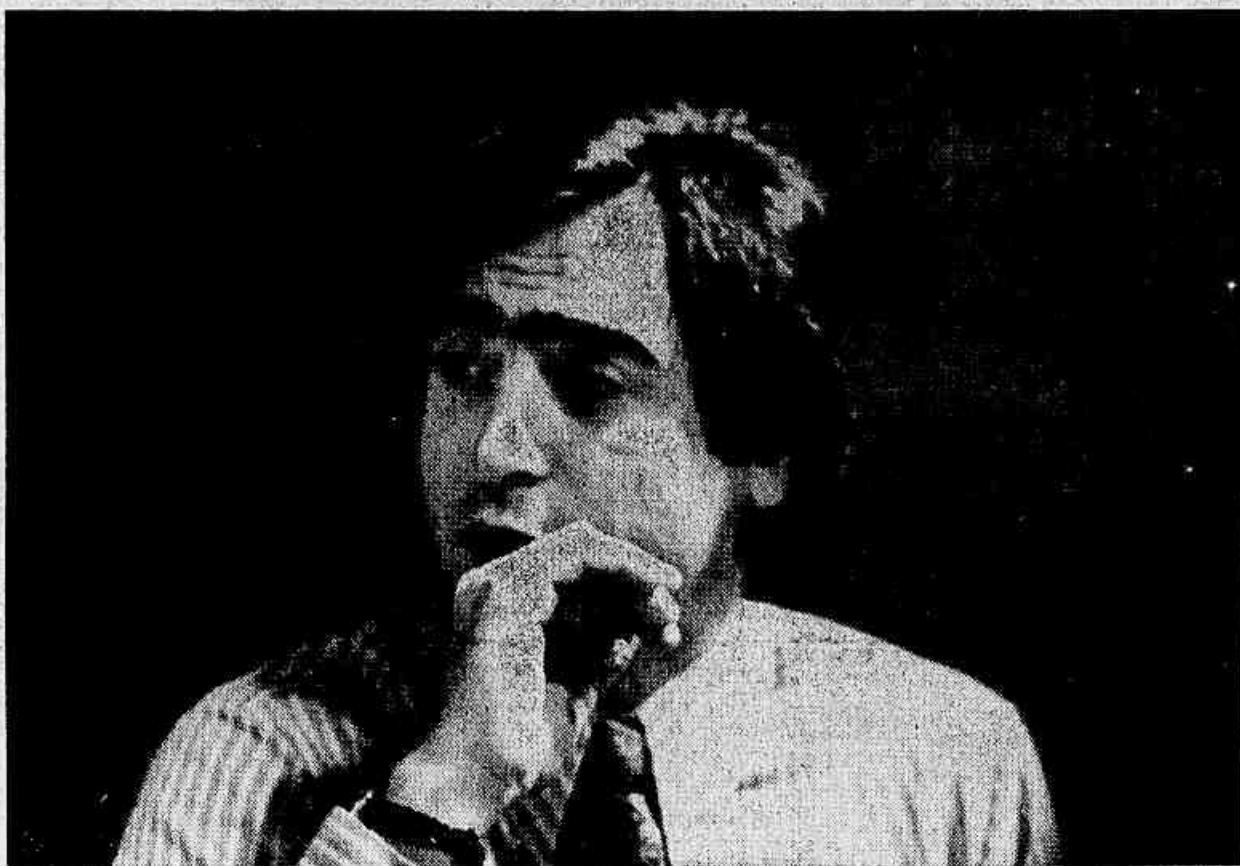
A mecânica da telenovela baseia-se toda no trabalho de equipe. Escolhido o tema-base pela direção artística da emissora, a encomenda é feita aos escritores (entre outros, Dias Gomes, Janete Clair, Glória Magadan). Em seguida, diretor, autor, produtor, cenógrafo, figurinista e sonoplasta se reúnem para decidir os detalhes. O autor sugere muita coisa, mas a última palavra é sempre do diretor, que controla atores, figurantes, maquiadores, operadores de câmara, técnicos de vídeo-tape, eletricitistas, carpinteiros, pintores.

Segundo a escritora Glória Magadan (exilada cubana que vive no Brasil há cinco anos), esta mecânica é a mesma para qualquer tipo de novela, seja de época ou moderna.

— Em estrutura não existe diferença. Volta a repetir que o processo de construir um personagem — que tenha um denominador comum com gente que existe — é o mesmo. A imperatriz foi traída pelo marido, coitada; mas qualquer mulher moderna também vai sofrer com a traição do marido. A mecânica é a mesma, sempre, com exceção de *Beto Rockefeller*, que não segue os caminhos tradicionais, pois fotografa a realidade tal qual é. E' um desses fenômenos que marcam fortemente, mas não conseguem ser imitados. E' muito especial.

Já a atriz Regina Duarte acha que *Beto Rockefeller* não é uma novela "é uma crônica muito bem-feita."

Talvez isso explique o sucesso da novela-verdade: não é novela, embora aparente por ser dividida em capítulos.



LUÍS GUSTAVO, O BETO

LUÍS GUSTAVO, casado, 35 anos, é o ator que criou o personagem Beto Rockefeller. Foi seu maior sucesso, mas — para ele — não seu papel mais importante.

— Se me perguntam se este é o trabalho que mais me significou, digo que não. Acho que meu papel de Raskolnikov no *Crime e Castigo*, de Dostoiévsky, foi mais precioso, artisticamente falando. Beto me exige muito, à medida que é muito arisco, sempre por dentro, essencialmente móvel e dinâmico, traços que chegam a me cansar bastante.

Beto Rockefeller já não entusiasma tanto Luís Gustavo — "não tem para mim sentido tão atual, pois comecei a gravá-la há mais de um ano; para falar a respeito preciso mesmo recorrer à memória."

Luís Gustavo reconhece que desde então todo o cenário das telenovelas evoluiu, mas nem tanto quanto gostariam ele e seu grupo:

— O plano original era fazer o trabalho com base apenas em exteriores, de modo a reagir violentamente contra o esquema fechado que então predominava. Todavia, o fator tempo e o alto custo decorrente fizeram com que os interiores ganhassem relevo. Não havia condições para sermos tão fiéis a nossos objetivos quanto queríamos.

No entanto, ele destaca coisas importantes

que ficaram da experiência com a primeira novela-verdade:

— Muito importantes me parecem as tendências evidenciadas pela ambientação das tomadas de cenas nos lugares da moda e pela utilização constante das músicas mais em voga no momento, o que sem dúvida muito contribuiu para atrair a juventude. Esse público jovem sente-se em foco e reage muito bem. As moças deixam-se conquistar por Beto, cuja fundamental boa intenção é muito acatada; os rapazes sentem-se mais ou menos retratados, ao menos nos traços de Beto que constituem um arquétipo do jovem brasileiro dos grandes centros urbanos.

Luís Gustavo, porém, não considera que este seja o único caminho para a telenovela, admitindo a permanência da linha melodramática.

— Acredito que as novelas de época, ou desengajadas nos pontos-de-vista tempo e espaço, continuarão a ter sentido, ao mesmo tempo em que a linha de Beto também será cada vez mais enriquecida por iniciativas semelhantes e ainda mais pra frente. É nesse sentido que Bráulio Pedrosa está preparando o *Super-Plá*, novela na qual represento um personagem de histórias em quadrinhos, que fica superpoderoso quando toma determinado refrigerante fabricado pela namorada (sem ciclamato).

NOVELAS EM CARTAZ NO RIO

Novela	Canal	Dia	Hora
Antônio Maria (reapresentação)	6	segunda a sexta	11h30m
Rosa Rebelde (reapresentação)	4	segunda a sábado	13h30m
Algemas de Ouro	13	segunda a sexta	18h
A Menina do Veleiro Azul	2	segunda a sexta	18h30m
Enquanto Houver Estrelas	6	segunda a sexta	18h30m
Nino, o Italianinho	6	segunda a sexta	19h
Vidas em Conflito	2	segunda a sexta	19h10m
A Cabana do Pai Tomás	4	segunda a sábado	19h10m
Dez Vidas	2	segunda a sexta	20h
Véu de Noiva	4	segunda a sábado	20h
Verão Vermelho	4	segunda a sábado	21h30m
Beto Rockefeller	6	segunda a sexta	22h

Último capítulo

Eaqui está o último capítulo (o... 298.º) de Beto Rockefeller, cuja gravação demorou quase oito horas.

Cena 1: Beto no escritório de Otávio. O pai de Lu estende-lhe um contrato de casamento com cláusula de separação de bens. Beto espanta-se; imediatamente faz das "ótimas relações" entre seus pais o assunto da conversa. Otávio corta e pergunta se Pedro, o pai de Beto, sabe escrever.

— Quem, papai? Já escreveu dois livros de psicologia e muitos artigos para jornais e revistas — responde Beto com cinismo.

— Eu pergunto porque vi uma carta escrita por seu pai — diz Otávio. — E' muito mal redigida, embora o conteúdo seja excelente.

Beto se cala, olha para os lados, tenta sair pela tangente: a carta é falsa. Otávio estoura:

— Beto, você é um moleque, mentiroso, sem-vergonha, de quem todos já estão cansados.

— Ora, Otávio, você não precisava me insultar.

— Você está acima do insulto, Beto; você é o próprio insulto — reafirma Otávio com um sorriso no canto dos lábios.

Beto pega o contrato de casamento, diz que vai fazer uma consulta a seu advogado, e sai.

Otávio telefona a Manuela contando a novidade: Beto é mentiroso, um duro que não tem onde cair morto. Manuela ri e, pouco depois, numa cena rápida, em conversa com Otavinho, filho de Otávio e recém-chegado de uma bolsa-de-estudos nos Estados Unidos, torna-se evidente que eles são amantes. Otávio perde Beto, um grande amigo, Manuela, amante potencial, e Neide, sua ex-amante, que fica com um jornalista carioca.

Uma cena na sala de visitas, entre Beto e Lu. Ela está satisfeita em encontrá-lo; ele, não muito. Lu chora quando ouve Beto confessar que não ama e que tudo era uma farsa, mas ainda tenta prendê-lo. Não adianta; Beto se despede e sai pela varanda. Carlucho torna-se namorado oficial de Lu.

Vitório e Cida, num diálogo, anunciam seu casamento. Foi ela quem entregou a Carlucho, e este a Otávio, a carta de Pedro cheia de erros de português. Isso não importa para Vitório, que promete não dar muita importância às advertências que Cida lhe faz sobre o próprio temperamento; acha que assim mesmo serão felizes e que vale a pena tentar. Cida beija-o na boca; Vitório explode: "Gooooo!"

Beto tem um encontro com Renata, a amiga de Lu, que já sabia de tudo, antes mesmo de surgir a carta. O diálogo mostra que Renata era a grande amiga de Beto. No sofá, ele deitado, ela sentada, a mala pronta para uma viagem, os dois se despedem rapidamente.

Antes, ele já havia passado pela casa dos pais, mas não conta que pretende desaparecer de São Paulo sozinho. A mãe percebe que talvez não o veja mais e tenta mais um abraço, mais um beijo.

Beto sai rapidamente e nem fica sabendo que Otávio e Maitê se reconciliaram, para viver felizes por muitos e muitos anos.

FIM

TEATRO COPACABANA — Tel. 257-1818 (R. Teatro)
OSCAR ORNSTEIN apresenta
5.º MÊS — MAIS DE 150 REPRESENTAÇÕES

FRANK SINATRA
4815

de João Balthazar
com: Marlene Dietrich, Delfino, Mário Lago e grande elenco.
Hoje, às 20 e 22,15. Permissão a partir de 10 anos.
Permissão para exportar. Perfeito ar condicionado.

VÁ RIR
DERCY
na comédia "HIPPIE"
"A GATA TARADA"
Hoje, às 20,30 e 22,30 hs.
no TEATRO CASA GRANDE
Av. Afrânio de Mello Franco, 300, Leblon — Telefone: 227-6475

TODOS AMAM
UM HOMEM
GORDO

JÔ SOARES
TÉXTO DE JÔ SOARES
E MILLOR FERNANDES
De 5a. a 6a. feira às 21,30 hs.
Sáb. às 20 e 22,30 hs. —
Doms. às 19 e 21,30 hs.
TEATRO da LAGÔA
RES. 227-6686 e 227-3589

200 REPRESENTAÇÕES: RIO — S. PAULO
A GARGALHADA DO ANO É
De Sergio Jockyman
Direção: ANTONIO ABUJAMRA
com PAULO GOULART
Hoje, sessão única, às 21,30 hs.
TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824 — Ar. refrigerado
perfeito. Permissão para exportar. Tel. 247-9794

GRAN CIRCO SDRUWS
Apresenta a sub produção do professor
JUCA CHAVES
"SENTA QUE O LEÃO É MANSO"
Na Lagoa, em frente à Favela. Estacionamento
seguro. Ao lado, JUCA BAR E.
Estréia 5a. feira próxima.
Inf. e reservas no local e tel.: 257-2603

MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu
PLUFT, o Fantasmilha
Programação infantil do TEATRO IPANEMA
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 16,30 HS.
Rua Prudente de Moraes, 824 — Res.: 247-9794

O Grupo Jovem no Super Musical Infantil. História e
direção de Lauro Gomes.
Orquestra, Ballet, Cenários e Figurinos Luxuosos.
1.º Prêmio no Juri Popular do II Festival Infantil.
O SAPATEIRO DO REI
Oscar OrNSTEIN apresenta
Sáb. às 16 hs. e dom. às 15 hs.
TEATRO COPACABANA — Res.: 257-1818 (R. Teatro)

TEATRO MESBLA — R. do Passeio — Res.: 242-48800
1.º LUGAR
NO FESTIVAL INFANTIL DO ESTADO
DA GUANABARA
O mais belo espetáculo do ano.
3.º MÊS DE SUCESSO
ROBIN HOOD
Adap. e direção de Fernando Pinto
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.

Secret. Educ. Cult. Dep. Cult.
Div. Teatro
Peça premiada no Festival
Infantil de Teatro
Atenção garotada!
3.º MÊS DE SUCESSO
O PEQUENO POLEGAR
Adap.: Ilsemar Nunes — Dir.:
Luiz Mendonça
TEATRO GLAUCIO GILL — Pça. Car-
deal Arcoverde. Sáb. e dom.,
às 16 hs. Res.: tel. 237-7003.
Você ganha grátis uma revista da Editora Brasil América

OS GUANABARINOS estreiam a peça premiada
no Festival Infantil da GB.
"A RAPOSINHA ENVERGONHADA"
Sábado e domingo às 15,30 horas
TEATRO TONELEROS — Rua Toneleros, 56 (Auditório do Colégio
Sacre-Cor de Maria). Reservas: tel.: 256-5317 e 237-3960.

ATENÇÃO PAPAI!!!
Oferecemos aos seus filhos o melhor espetáculo infantil.
O CIRCO MÁGICO DA GAROTADA
Com o extraordinário mágico Toninho, bons palhaços, ventríloco
e muitas atrações.
Todos os sáb. às 16,30 hs. e dom. às 10 e 17 hs.
TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Lgo. da Carioca
Distribuidores de muitos brindes.

ÚLTIMAS SEMANAS
"AS BETERRABAS
DO SR. DUQUE"

SEIS MESES DE SUCESSO EM SÃO PAULO! PREMIADA NO 2.º
FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL NA GUANABARA!
Peça infantil de OSCAR VON FRIEDL
Direção: EUGÊNIO GUI — Produção: "OS ATORES"
Sábados: às 15 e às 16,30 hs. Domingos: às 15 hs.
CINE TEATRO POEIRA — Pça. General Osório — Ipanema —
Ar. refrigerado — Inf.: 242-1650 até 13,30 hs.

ILDO E PEDRO apresentam
O OVO DE OURO
FALSO
Hoje, às 17 hs. — Amanhã, às 16 hs. Res.: 227-2153
TEATRO ARRELQUIM — R. Nascimento Silva, 436
ESCOLA GIRA-SOL

TEATRO SÉRGIO PORTO — (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis
A RAPOSA **"ALI BABÁ E OS**
FEITICEIRA **40 LADROES**
Sábados e domingos às
16 horas
Autor e direção de Carlos Nobre
RUA MIGUEL LEMOS, 51-H — Reservas: 236-6343 —
Ar. refrigerado

AGILDO
EM
DEIXA

QUE EU FAÇO SÓZINHO
TEATRO DA PRAIA
RESERVAS: TEL. 227-1083
UM SHOW DE MIELE & BOSCOLI
DIREÇÃO DE GIANNI RATO
ESTREIA EM DEZEMBRO

BOITES & RESTAURANTES

LeRelais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon

CERVEJARIA **CHURRASCARIA**
(Chopp preto e branco) Cozinha típica Brasileira.
Abre para almoço e jantar.
Música em Hi-Fi
CASARÃO DE NOEL
Rua Teodoro da Silva, 668
Vila Isabel

Música ao vivo e
shows de
HELENA DE LIMA
Adelton Alves (sucessor do mestre Ataúfo)
AVENIDA PRINCESA ISABEL N.º 82-A
Reservas: 257-7068

caneca
Apresenta a zero hora um show de ouro
"VALETE, DAMA
E REI"
1.º SHOW ÀS 23 HORAS:
com JORGE BEN e CLAUDIA
2.º SHOW, ÀS 0,30 COM
JOSÉ VASCONCELOS
Grande elenco — 30 artistas
Cor. e Dir. geral de Nino Giovannetti
Reservas no Caneca — Av. Wenceslau Brás

Hoffman's
Reúne seus amigos para um Chopp Genial no
HOFFMAN'S
Jantar-dança desde às 20 horas — Música ao vivo com o conjunto
de TUCÁ — Sem consumo nos dias úteis.
R. Ronald Carvalho, 55-C — Res.: 235-0928

Real
UMA FAMÍLIA DO MAR A SERVIÇO DO SEU PALADAR
R. Pharoux, 3 agora Av. Atlântica, 514-A
PCA. 15 Tel. 231-0406 também Leme Tel. 257-2852

BAR CANGACEIRO
agora com
TITO MADI
RIBAMAR, ao piano
e **GILVAN CHAVES**
Whisky escocês legítimo, 8,00 com "Chorinho"
Uisque London Tower, 4,00 com "Sourvenir"
R. Fernando Mendes, 25, tel. 235-2127. Aberto desde 18hs.

UM FURACÃO DE GARGALHADAS! **70%**
SPENCER TRACY EDIE ADAMS STANLEY KRAMER A COMÉDIA DAS
MILTON BERLE DONALD DUFFY COMEDIAS
SID CAESAR PETER TALE
BUDDY HACKETT JIMMY DURANTE **Deu a Louca**
ETHEL MERMAN STANLEY KRAMER **no Mundo**
MICKY ROONEY ULTRA PANAVISION
DICK SHAWN CENSURA
TERRY THOMAS LIVRE
JONATHAN WINTERS 60 United Artists 50
CINEMA LINDO E A MAIOR DIVERSÃO

Inaugurando **70%** **no CineRIO!**
METRO GOLDBAY WAYER
JANE POWELL • HOWARD KEEL
"SETE NOIVAS
PARA SETE IRMÃOS" COLORIDO
CENSURA LIVRE **SAO PEDRO**
LIVRO BRUNI

2ª feira **2-4-6-8-10 HS.**
RIO
RUA CONDE DE BONFIM, 302
LIVRO EXCLUSIVO
COSTA SOARES 5/6
BRUNI
FLAMENGO
PRAIA DO FLAMENGO-72

METRO **METRO**
CORAL **TIJUBO**
LAGÔA **TIJUBO**
DRIVE IN **HOJE**
JULIE CHRISTIE • TERENCE STAMP
PETER FINCH
ALAN BATES
"LONGE DESTA INSENSATO MUNDO"
ATENÇÃO! HOJE, METRO COPACABANA - HORÁRIO ESPECIAL: 2.10-4.50-7.30-10.10-MEIA NOITE-4.45

TRÊS CORAÇÕES BATEM POR Wendy... **2ª FEIRA**
A DOCE **2-4-6-8-10 hs.**
PROMESSA **PARALIN**
PROIBIDO ATE 16 ANOS
JACQUELINE BISSET • JEAN-FRANÇOIS MAURIN
CINEMA LINDO E A MAIOR DIVERSÃO

Bierklause
Comidas, bebidas e ambientes tipicamente alemães
Serviço rápido — Atendimento perfeito
Aberto a partir das 19 hs. p/ jantar. Cozinha Internacional.
R. Ronald de Carvalho, 55 — Lido — Copacabana.
Tels.: 237-1521 e 235-7727

A MAIOR E MAIS BONITA
CHURRASCARIA DA AMÉRICA LATINA
RINÇÃO GAÚCHO
MARQUÊS DE VALENÇA, 83
TIJUCA — TELEFONE 248-3663

Palhota o mais luxuoso
e moderno da GB.
gabarito internacional
1.º andar: RESTAURANTE — 2.º andar: BOITE
ambiente super refrigerado
frente para o mar
aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
aos sábados e domingos: Vapão e feijão
AV. SERNAMBETIBA, 1995 - BARRA DA TIJUCA

Castelinho Av. Vieira Souto, 109
Entrada também pela
Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
e música do conjunto NOS-SOM TRIO (Sidney
ao piano, Hercílio no baixo e Jorge no bateria)
e o "craque" Horácio. Sem consumo — FEIJOADA AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPÉ DO RIO! Servimos também o famoso chopp escuro

Roberto Carlos — Castano — Johnny Alf —
Milton Nascimento — Paulinho da Viola
ELIZETH & ZIMBO
com Regional de Canhoto Trombonista Nelsoninho
SUCATA

ELIZETH CARDOSO
ZIMBO TRIO
e **CANHOTO**
na **SUCATA**
RESERVAS: 227-6686 e 227-3589
Diariamente, às 0,30 hs.

ALMOÇO e JANTAR
PIANO — BAR
SALÃO DE BANQUETES
RUA SOUZA LIMA, 48
COPACABANA — TEL.: 257-8008

REI LEGÍTIMO DAS PEIXADAS
Real
UMA FAMÍLIA DO MAR A SERVIÇO DO SEU PALADAR
R. Pharoux, 3 agora Av. Atlântica, 514-A
PCA. 15 Tel. 231-0406 também Leme Tel. 257-2852

BAR CANGACEIRO
agora com
TITO MADI
RIBAMAR, ao piano
e **GILVAN CHAVES**
Whisky escocês legítimo, 8,00 com "Chorinho"
Uisque London Tower, 4,00 com "Sourvenir"
R. Fernando Mendes, 25, tel. 235-2127. Aberto desde 18hs.

2ª Feira **HORÁRIO**
3-6-9 hs.
ROXY
CINERAMA
Fone: 36-6245

Inaugurando **70%** **no CineRIO!**
METRO GOLDBAY WAYER
JANE POWELL • HOWARD KEEL
"SETE NOIVAS
PARA SETE IRMÃOS" COLORIDO
CENSURA LIVRE **SAO PEDRO**
LIVRO BRUNI

2ª feira **2-4-6-8-10 HS.**
RIO
RUA CONDE DE BONFIM, 302
LIVRO EXCLUSIVO
COSTA SOARES 5/6
BRUNI
FLAMENGO
PRAIA DO FLAMENGO-72

METRO **METRO**
CORAL **TIJUBO**
LAGÔA **TIJUBO**
DRIVE IN **HOJE**
JULIE CHRISTIE • TERENCE STAMP
PETER FINCH
ALAN BATES
"LONGE DESTA INSENSATO MUNDO"
ATENÇÃO! HOJE, METRO COPACABANA - HORÁRIO ESPECIAL: 2.10-4.50-7.30-10.10-MEIA NOITE-4.45

TRÊS CORAÇÕES BATEM POR Wendy... **2ª FEIRA**
A DOCE **2-4-6-8-10 hs.**
PROMESSA **PARALIN**
PROIBIDO ATE 16 ANOS
JACQUELINE BISSET • JEAN-FRANÇOIS MAURIN
CINEMA LINDO E A MAIOR DIVERSÃO

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

TABERNA DO BARÃO
MÚSICA SELECIONADA — SOM ESTEREOFÔNICO
Cozinha Internacional — Chopp da Brasma — Pizzas
Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
R. Barão da Torre, 600 (esq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

Grinzing
RESTAURANTE DANÇANTE
TÍPICO AUSTRO-HUNGARO
Música ao vivo para dançar. Ambiente
requintado. Cozinha Internacional de 1a. Grandeza
Aberto a partir das 19 hs. Tel.: 247-8640
R. Visconde de Pirajá, 549 — Ipanema. Fecha às 2as-feiras.

FESTIVAL 2001
Moderníssimo Centro de Diversões do Brasil
Shows: Restaurantes: Corvália
Somente hoje: ANTONIO ADOLFO e a BRASUCA
e o cantor italiano: NINO SCARPELLI
A partir das 21 hs. Conjunto Sylvio Viana. Serviços especiais para
Banquetes e Lanches — Saco do São Francisco — Niterói — Tel.: 6748

LE BILBOQUET
HOJE, ÚLTIMO DIA
CLAUDETTE SOARES e
PEDRINHO MATTAR TRIO
Av. N. S. de Copacabana, 73
Reservas: 256-2056
Fechado aos domingos

"A MANSÃO DO BARÃO É UMA CASA SENSACIONAL,
ONDE AINDA SE PODE DANÇAR DE ROSTO COLADO"
(Zirado — O Pasquim)
MANSÃO DO BARÃO
COZINHA INTERNACIONAL — DOIS ANDARES
R. Teixeira de Melo, 20 (ao lado da Pça. General Osório)
É NOBRE FREQUENTAR A MANSÃO — Aberta diariamente

Luís Carlos Vinhas Trio e Fred Feld
tocando para Você no bar do novo
FLAG
Xavier da Silveira (esq. Aires Saldanha)
Tel.: 236-6037

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA
RESTAURANTE — BAR
PARQUE RECREIO
CHURRASCARIA e PIZZARIA
Aos sábados: Feijãoada Completa
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marquês de Abrantes, 924 e 96
Telefones: 225-5284 — 245-4270 e 245-4876

RESTAURANTE — PIZZARIA
L'AMORE FRANGO ASSADO
E GRElhADO
PIZZAS
FILÉ L'AMORE
Rua Visc. de Pirajá, 514-A — Ipanema

CHINA TOWN
☆ NOVO E LUXUOSO RESTAURANTE
☆ COZINHA TÍPICA CHINESA
De 12 às 14,30 hs. ALMOÇO
De 18 às 23,30 hs. JANTAR
Rua Barão da Torre, 450 — Ipanema — Próximo a Praça
N. S. da Paz — Tel.: 227-3535

CURSOS & ACADEMIAS
DÉCOR
Arte Moderna Brasileira
WALDYR MATTOS — "Pintura"
EM EXPOSIÇÃO
R. Toneleros, 356 GB — Tel.: 237-5917

O.S.B.
Governo do Estado da Guanabara
Secretaria de Educação e Cultura
TEATRO MUNICIPAL
ORQUESTRA SINFÔNICA
BRASILEIRA
Encerramento da Temporada de 1969
(10.º concerto de Assinatura)
Sábado, 29 de novembro, às 16,30 horas
REQUIEM, de Verdi
Solistas: MARGARETA HALLIN, soprano
JULIA HAMMARI, contralto
LUIGI LEGA, tenor
SIGMUND NIMSGERN, baixo
Coro da Associação de Canto Coral
Regente: ISAAC KARABTCHESKY
Ingressos à venda na bilheteria do Teatro.

5 **ÚLTIMOS**
DIAS!
ESTACAO **5**
POLAR **ÚLTIMOS**
ZEBRA **DIAS!**
Rock Hudson-
Ernest Borgnine
- Jim Brown
Patrick McGowan
MGM

METRO **BOAVISTA**
RUA DO PASSIO
HOJE **DIMENSAO**
150
AS 12:30-3:30-6:30-9:30
Rock Hudson-
Ernest Borgnine
- Jim Brown
Patrick McGowan
MGM

João Pessoa — O mundo de Augusto dos Anjos — o poeta da morte e da melancolia — ainda não foi suficientemente desvendado a despeito da bibliografia existente sobre a temática de sua obra.

No cinquentenário de lançamento da primeira edição do *Eu e Outras Poesias*, o Instituto Nacional do Livro promoveu, em João Pessoa, uma série de mesas-redondas de que tomaram parte, entre outros, Francisco de Assis Barbosa, José Américo de Almeida, João Lira Filho, Umberto Peregrino e Virgínius da Gama e Melo, que formularam novas questões em torno da obra do mais controverso poeta brasileiro.

Um poeta difícil e popular

Nascido a 20 de abril de 1884 no Engenho Pau-d'Arco a 30 quilômetros da capital paraibana, Augusto dos Anjos seria o mais incompreendido dos poetas brasileiros e o mais discutido, citado e declamado após sua morte. Tendo ele próprio que financiar, com a ajuda de um irmão, a primeira edição do seu livro *Eu*, Augusto dos Anjos sofreu a decepção da indiferença com que a crítica da época recebeu sua poesia, que só 20 anos mais tarde, depois do poeta morto, teria a consagração definitiva do público e da crítica, permanecendo como um elemento vivo da literatura nacional com tiragens sucessivas que hoje atingem a mais de 30 edições.

Essa constatação de popularidade da poesia de Augusto dos Anjos, sua permanência como um poeta atual, foram pontos essenciais das mesas-redondas do INL em João Pessoa. Por que essa aceitação popular de um poeta "de palavras difíceis, de termos arrevesados, de expressões rebarbativas?" Para Francisco de Assis Barbosa essa permanência de Augusto dos Anjos explica-se pelo caráter de protesto contido na sua obra, como uma reação ao convencionalismo estilístico e aos padrões de estética e de linguagem, no que concorda José Américo quando diz que a sua poesia "tornou-se popular por ser um grito em vez de um choro, bom para se declamar nas crises de espírito."

Virgínius da Gama e Melo discorda dessa característica de protesto como ponto de apoio para a aceitação popular da poesia de Augusto ("houve outras poesias de protesto que não permaneceram") e aponta razões estéticas que tenham motivado esse grande poder de comunicação da poesia angelina com as massas. Acha Gama e Melo que Augusto dos Anjos se tornou popular pela teatralidade de sua poesia, pela musicalidade dos seus versos, das palavras por ele empregadas, como já sustentara Cavalcanti Proença.

Augusto era um fascinado pelas palavras e sua sonoridade. Empregava-as como mais próprias à formulação de suas ideias filosóficas, impregnadas de uma morbidez crônica e de um fatalismo mórbido. Essa musicalidade e essa teatralidade exercem fascínio sobre as massas, e não raro encontramos na maioria dos seus poemas verdadeiros diálogos:

— Toma um fósforo, acende o teu cigarro.

— Vês!? Ninguém assistiu ao formidável entêrro de tua última quimera.

— Tome, doutor, essa tesoura, e... corte minha singularríssima pessoa.

O *Monólogo de uma Sombra*, que abre seu único volume de poesias, é marcado por uma verdadeira teatralidade:

Sou uma sombra! Venho de
[outras eras,
Do cosmopolitismo das mo-
[neras...
Pólopo de recônditas reen-
[trâncias,
Larva do caos telúrico, pro-
[cedo
Da escuridão do cósmico
[segrêdo,
Da substância de todas as
[substâncias.

Distingue-se, nessa sonoridade de vocabulário, e nessa atmosfera teatral da poesia de Augusto dos Anjos, o poder que sua obra tem exercido no grande público. Há outras razões também de ordem formal. Alvaro Lins vê em Augusto dos Anjos dois poetas distintos: o poeta autêntico e o poeta vulgarmente sensacional. "Infelizmente, o mais amado, o mais sentido pelo grande público é o menos apreciável. O grande público, como os adolescentes, estima de preferência em Augusto dos Anjos os poemas sensacionalistas, que são os mais banais, os versos que apresentam o falso brilho das palavras pomposas, extravagantes, esquisitas e espe-



AUGUSTO DOS ANJOS

O EU SÒZINHO

SEVERINO RAMOS

faculares." E cita, como um dos seus versos mais recitados, esses de um "mau gosto irritante":

Eu, filho do carbono e do
[amoniaco,
Monstro de escuridão e ruti-
[lância,
Sofro, desde a epigênese da
[infância,
A influência má dos signos
[do Zodíaco.

O público é atraído pelos termos que desconhece, por essa terminologia confusa e intrínseca que adquire brilho nas poesias de Augusto. Ele chegou até as massas pela quebra desse convencionalismo estilístico. Sendo um poeta, numa época em que a poesia, como a música bossa nova, só falava em flor, céu, amor e mar, Augusto dos Anjos usou palavras sujas, chocantes, proibidas dentro dos padrões convencionais da poesia do momento. Assim, encontramos em seus poemas palavras duras mas saborosas para serem declamadas "nas crises de espírito." Um poeta que viveu numa época em que pontificava um Olavo Bilac poderia usar termos como escarro, sangue, bills, cachorro, cadela, podre e podridão?

Mas Augusto conseguia uma musicalidade estranha no jogo dos vocábulos sem sacrificar sua pureza, como observa José Américo: "Triturando pedra, disciplinando superlativos, empregando nomes próprios, recorrendo à enumeração, tudo que havia de antipático, é sempre ritmo. Ele é ainda atual por ter nascido rico de promessas, de um novo processo estético, comprometido com outras perspectivas."

Essa popularidade e essa permanência de Augusto dos Anjos adquirem tal expressividade em nossos dias que numa remota cidade do interior paraibano, num circo mambembe que estava causando furor, a atração principal era um garoto de 12 anos que declamava Augusto dos Anjos de cor e saltado.

Um poeta sozinho

Uma outra constante nos debates em torno da poesia de Augusto é ainda sobre possíveis influências que sua obra teria sofrido de alguma corrente literária. E nisso ele continua um poeta polêmico. Nenhum dos seus biógrafos ou estudiosos conseguiu uma afirmação conclusiva. "Não se filiou a nenhuma escola" — dizem uns, enquanto outros tentam aproximá-lo de Baudelaire, o que é contestado por Alvaro Lins, que vê em comum entre os dois tão-somente o elemento satânico.

João Lira Filho é peremptório em afirmar que "a verdade indistigável está em que Augusto dos Anjos não imitou ninguém

e em que ninguém pôde assimilá-lo. (...) A percepção foi sua mestra. Sua poesia concebeu pelos sentidos, indiferente às confissões e às vivências de outros poetas." Oto Maria Carpeaux, em sua *História da Literatura Ocidental*, assegura com convicção a influência de Cesário Verde sobre sua temática poética.

Ao tempo em que Augusto dos Anjos morou em João Pessoa, como um obscuro professor do Liceu, mas já um poeta consumado, fundava-se, na Europa, a União dos Monistas, movimento destinado à propagação do ateísmo. O idealismo e o clericalismo eram submetidos a uma crítica implacável e se pretendia criar um sistema materialista harmônico, baseado nas últimas conquistas da ciência. Anterior a Haeckel, segundo o depoimento de José Américo, entrara no espírito de Augusto a *Teoria Orgânica da Sociedade* em que Spencer via a sociedade humana semelhante a um organismo animal, submetida às mesmas leis biológicas. Contrastando com o espírito de sua província, era dessas fontes que o poeta se abeberava, tornando-se um esquisito, um homem profundamente singular.

Tristeza e solidão

Há na poesia de Augusto dos Anjos uma tristeza profunda, um profundo pessimismo e uma angústia permanente. Muitos dos seus biógrafos têm procurado explicar as razões culturais para sua tristeza. Era um homem só, vivendo para seus livros, pouco saindo de casa. "A boêmia do seu tempo não existia para ele. Não bebia, não jogava; nunca fez uma farra, nunca cometeu uma desordem, nunca promoveu um escândalo." Não tinha explicações para as coisas alegres:

Homem! Por mais que a idéia
[desintegre,
Nessas perquirições que não
[têm pausa,
Jamais, magro homem, saberás
[a causa
De todos os fenômenos alegres!

Augusto teve uma infância solitária. A paisagem do Engenho Pau-d'Arco, a vida campestre, a paisagem que o tornou "prisioneiro do ar livre" impregnou sua alma. Não descreveria essas paisagens em seus poemas nem mesmo se alongaria em recordações da juventude. Mas alguns de seus poemas possuem uma vertente clara, cimentando-se naqueles acontecimentos que marcaram sua infância de menino de engenho. Foi dessa infância que surgiu a paixão de Augusto dos Anjos pelas árvores. Pode-se falar de paixão, pela constância com que aparecem na sua poéti-

ca. A *Árvore da Serra*, um dos seus mais conhecidos poemas, pertence a essa fase:

Meu pai, por que sua ira não
[se acalma?!
Não vê que em tudo existe o
[mesmo brilho?!
Deus pôs almas nos cedros...
[no junquilha...
Esta árvore, meu pai, possui
[minh'alma!...

Solitário em sua infância, se fugia era em busca de outra sombra — o tamarindo.

Como um fantasma que se re-
[fugia
Na solidão da natureza morta.

Esse seu amor às árvores talvez se explique pela sua sede de permanência e absoluto. Ele via nos elementos vegetais, na exuberância da flora, o prolongamento continuado da vida, sua eternidade.

Quando pararem todos os re-
[lógios
De minha vida, e a voz dos ne-
[crologios
Gritar nos noticiários que eu
[morri,

Voltando à pátria da homoge-
[neidade,
Abraçada com a própria eter-
[nidade
A minha sombra há de ficar
[aquí!

Existem outras razões superiores para a tristeza de Augusto dos Anjos. Antes, eram apenas suas leituras, a influência delas sobre o espírito jovem do poeta. Além da paisagem, razões independentes do espírito, razões econômicas, vinham complementar as explicações do seu permanente estado de alma. "Para manter velhas ilusões foram torrando o patrimônio. O engenho Coité, as casas da cidade. Só restava o Pau-d'Arco guardando a paleontologia dos Carvalhos."

A fome do latifúndio passou a entrar na vida do poeta, a devastar-lhe o mundo, os esconderijos da infância e da juventude. Não deixa de ser trágico esse capítulo na vida de Augusto. Humberto Nóbrega, em *Augusto dos Anjos e Sua Época*, conta a história da alienação da propriedade em consequência de uma hipoteca vencida. José Lins do Rêgo também traçou o quadro daquela ruína: "Só não levaram a santa da capela." José Américo comove-se ante essa tragédia doméstica: "Imagine-se uma sensibilidade extrema a participar dessa cena. Viu passar para outro dono o ninho antigo; o tamarindo, sua tenda verde, vendido."

Depois de assistir à ruína econômica da família, e agora mortos os seus pais, Augusto dos Anjos foi para João Pessoa e a partir daí suas dificuldades não pararam mais. Por fim, o Rio de Janeiro, outra fase de desenganos e frustrações. Há um detalhe doloroso e pitoresco de sua existência no Rio: nos dois anos em que morou na antiga capital o poeta mudou de casa seis vezes, uma média de quatro meses para cada residência.

Já predisposto por um caráter mórbido, uma vocação para a doença e a infelicidade, acrescida pela tristeza do ambiente familiar que o criou, na metrópole o poeta sente-se isolado na multidão. Nunca a solidão, para que tanto vivera, agora encontrada, lhe pareceu mais áspera e aterrorizante. Recolhido dentro de si mesmo, o poeta tem uma visão trágica do mundo. Fogem as ternuras, totalmente, a esse poeta estranho, que jamais falou de amor a não ser para descrever dele, julgando-se incapaz de amar e ser amado. Tudo isso parece que se avoluma na metrópole e nenhum soneto falará de qualquer localização urbana, ao contrário do que ocorrera com a Paraíba e o Recife. O deserto cheio de multidão que lhe parece o Rio de Janeiro representa muito bem o território dos *Versos Íntimos*:

Vês!? Ninguém assistiu ao for-
[midável
Entêrro de tua última quimera.
Sómente a ingratidão — esta
[pantera —
Foi tua companheira insepa-
[rável!
Acostuma-te à lama que te es-
[pera,
O homem que, nesta terra mi-
[serável
Mora entre feras, sente inevi-
[tável
Necessidade de também ser
[fera.

O recluso de Pau-d'Arco — no dizer de José Américo — perdise na multidão, como um anônimo, que desconhecia esse deserto. Esmagado por essa solidão, Augusto parte para Minas, em busca da serra, como querendo retornar à paisagem de sua infância. Morre a 12 de novembro de 1914. E só seria redimido muito tempo depois de sua morte.

CARLOS

DRUMMOND

DE ANDRADE

CARIOCAS

Como vai ser este verão, querida,
com a praia aumentada/diminuída?
A draga, esse dragão, estranho creme
de areia e lama oferta ao velho Leme.
Fogem banhistas para o Posto Seis,
O Posto Vinte... Invade-se Ipanema
hippie e festiva, chega-se ao Leblon
e já nem rimo, pois nessa sinuca
superlota-se a Barra da Tijuca

(até que alguém se lembre

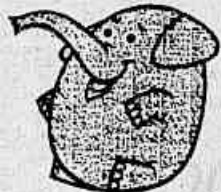
de duplicar a Barra, pesadíssima).
Ah, o tamanho natural das coisas
estava errado! O mar era excessivo,
a terra pouca. Pobre do ser vivo,
que aumenta o chão pisável, sem que aumente
a própria dimensão interior.
Somos hoje mais vastos? mais humanos?
Que draga nos vai dar a areia pura,
fundamento de nova criatura?
Carlos, deixa de vãs filosofias,
olha aí, olha o brôto, olha as esguias
pernas, o busto altivo, olha a serena
arquitetura feminina em cena
pelas ruas do Rio de Janeiro
que não é rio, é um oceano inteiro
de (a)mo(r)cidade.

Repara como tudo está pra frente,
a começar na blusa transparente
e a terminar... a frente é interminável.
A transparência vai além: os ossos,
as vísceras também ficam à mostra?
Meu amor, que gracinha de esqueleto
revelas sob teu vestido preto!
Os costureiros são radiologistas?
Sou eu que dou uma de futurólogo?
Translúcidas pedidas advogo:
tudo nu na consciência, tudo claro,
sem paredes as casas e os governos...
Ai, Carlos, tu deliras? Até logo.
Regressa ao cotidiano: um professor
reclama para os sapos mais amor.
Caçá-los e exportá-los prejudica
os nossos canaviais; éle, gentil,
engole ruínas aranhas do Brasil,
medonhos escorpiões:
o sapo papa paca,

no mais, tem a doçura de uma vaca
embutida no verde da paisagem.
(Conservo no remorso um sapo antigo
assassinado a pedra, e me castigo
a remoer sua emplastada imagem.)
Depressa, a Roselândia, onde floriram
a Rosa Azul e a Rosa Samba. Viram
que novidade? Rosas de verdade,
com cheiro e tudo quanto se resume
no festival enlévo do perfume?
Busco em vão neste Rio um roseiral,
indago, pulo muros: qual!

A flor é de papel, ou cheira mal
o terreno baldio, a rua, o Rio?
A Roselândia vamos e aspiremos
o fino odor da flor em côr e albor.
Uma rosa te dou, em vez de um verso,
uma rosa é um roseal; e me disperso
em quadrada emoção diante da rosa,
pois inda existe flor, e flor que zomba
dêsse fero contexto

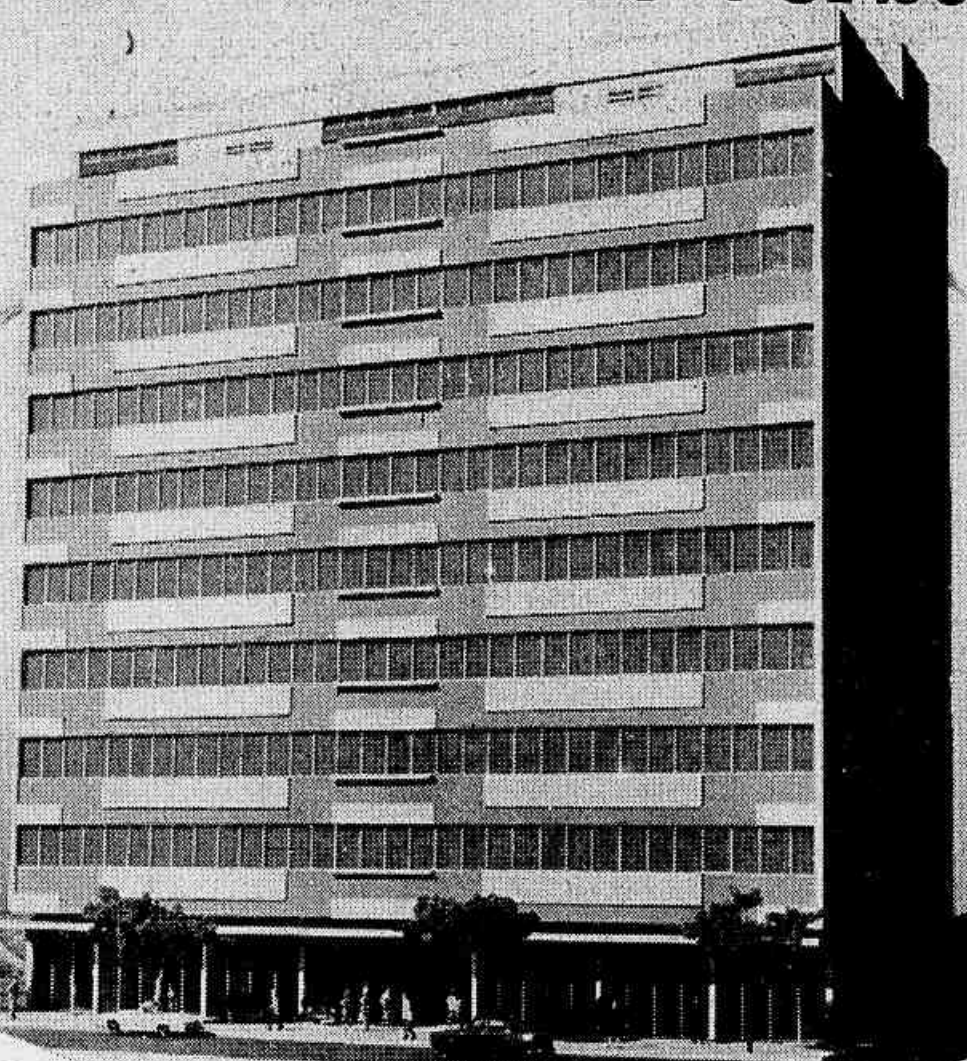
de metralhadora, de sequestro e bomba?



Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e venda

Faca êste gol

**Você nunca mais vai receber um passe (desculpe,
um prédio) tão perfeito como o
Edifício Palais de Versailles**



Pode chutar (quer dizer, comprar), que é gol na certa.
Perfeito como um dos mil que Pelé fez.
O Palais de Versailles é assim.
Perfeito.

Construído para você morar bem.
Com bom gosto. Tendo tudo à mão.
Não se preocupe, você não vai pagar mais por isso.
Em suma: seu lugar é no Edifício Palais de Versailles.

Na RUA PINHEIRO MACHADO, 21.

Nas LARANJEIRAS. Juntinho à casa dos campeões
(o Fluminense não fica bem ali?).

Não perca um gol (perdão, um edifício) deste:
fachada tôdinha revestida de pastilhas • 3 elevadores
sociais • entrada de mármore e lambris • antena co-
letiva para rádio e TV • telefone interno • garagem.

Agora, olha só como são os apartamentos:
salão • 3 quartos (todos com previsão para armários
embutidos) • 2 banheiros sociais • copa-cozinha, área
de serviço e dependências completas • banheiro e
cozinha azulejados até o teto (sendo os banheiros
em côr).



Financiamento:

VERBA S.A.

CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Não chute para fora estas condições:

1.390

mensais

**SEM ENTRADA
SEM PARCELAS INTERMEDIÁRIAS**

Financiamento em **10 ANOS**, pela Verba S.A.

Construção e incorporação:

ENGENHARIA, ARQUITETURA, CONSTRUÇÕES

Ggemaco LTDA.

— experiência, técnica e eficiência —

Pra marcar um gol de "REI"

foi feito um plano sob medida para você,
para enquadrar no Plano de Equivalência Salarial:

cota de terreno.....	NCr\$ 27.800,00
cota de construção...	NCr\$ 55.026,00
total	NCr\$ 82.826,00

A cota de terreno será paga em 20 prestações fixas mensais de NCr\$ 1.390,00
(NCr\$ 27.800,00). A cota de construção financiada em 10 anos é NCr\$ 55.026,00,
paga em prestações previstas para após a entrega das chaves, de NCr\$ 910,28,
já estando incluídos taxas, juros e seguro. Total: NCr\$ 82.826,00. A renda familiar
mínima exigida é NCr\$ 3.641,12, podendo ser menor em casos especiais.
Você paga seu apartamento já através do "Plano de Equivalência Salarial", ou seja:
a) - o reajustamento das prestações será o equivalente ao do salário mínimo;
b) - o número das prestações será sempre fixo.

(a obra será executada em 18 meses).

P.S. rápido: depois que você conhecer o
Edifício Palais de Versailles, vai compreender
melhor o que é um "gol de placa".

Projeto — Ary Macedo.

Planejamento e vendas:

IMOBILIARIA

NOVA YORK S.A.

— UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA

GUANABARA: R. 7 de Setembro, 61 (prédio próprio) — tel. 231-0066
BRASILIA: Hotel Nacional (Largo do Dócio) — tel. 9-2233
CORRESPONDENTES: José Sílvia Magalhães (CRLC 8-10-Reg 19)

CLASSIFICADOS — Jornal do Brasil, sábado, 29.11.69 — 11

[illegible]

[illegible]

MECANICO — Com pratica em carros nacionais, Av. Meni de 34, 14 (Junto ao Largo da Lapa).

MECANICOS ELÉTRICISTAS — Empresa de ônibus necessita cl. urgência de mecânicos e elétricos cl. pratica em Mercedes-Benz, apresentando-se: Rua General Canabarro, 208 — Jardim América.

PRECISA-SE electricista de automóveis profissional, Rua Correia Dutra 166, Lda. E. Celso.

PINTOR DE AUTOMÓVEIS — Admite-se profissional cl. experiência comprovada. Apresentação: Rua do Pastoreio, 90.

PRECISA-SE de bom pintor de automóveis. Paga-se bem. Rua Santa Rita, 100 — Rio Comprido.

SOLDADORES DE REJANEIROS — Precisa-se de 200. Rua 54, 253-A, 327, 5, João de Meli.

DIVERSOS

AJUDANTE E CONFEITEIRO — Precisa-se cl. pratica em açúcar, de pastaria molhada. Rua Alameda, 150 — Rio Comprido.

AR CONDICIONADO — Precisa-se de técnicos para instalação, manutenção e serviços de manutenção em geral. Exigência referências. Rua São Francisco Xavier, 455, Lda.

AJUDANTE DE PADRÃO — Precisa-se de 200. Rua Siqueira Campos, 23.

CAIXEIRO — cl. prática em caixa de correio, Rua Siqueira Campos, 23.

CONFEITEIRO — Padaria. Rua São João, 1191 — Santo Rabel.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

PREPAREDO — Precisa-se para preparar e vender produtos de padaria. Rua Siqueira Campos, 23.

INDÚSTRIAS VILLARES S/A.

DIVISÃO EQUIPAMENTOS

São Bernardo do Campo — São Paulo

Em fase de grande expansão e ampliando seu quadro de empregados, está admitindo para início imediato:

TÉCNICO DE MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

MECÂNICOS MONTADORES DE MOTORES DIESEL

INSPECTORES DE MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

DESENHISTAS PROJETISTAS PARA MOTORES DIESEL

EXIGIMOS:

Sólidos conhecimentos de Motores Diesel marítimos. Comprovada experiência anterior.

OFERECEMOS:

Salários condizentes com a capacidade profissional, assistência médica, hospitalar e dentária extensiva aos dependentes. Amplo serviço de Assistência Social. Clube Recreativo.

Os candidatos poderão apresentar-se para entrevista, munidos de documentos que comprovem a sua capacidade profissional, à Av. Alameda Barroso, 22 — 21.º andar, Rio de Janeiro — GB.

Técnico em Contabilidade

Com experiência em Custo Industrial, Legislação Fiscal e Contabilidade em geral.

A EMPRESA OFERECE:

- Salário Compatível
- Ótimo ambiente de Trabalho
- Restaurante
- Serviço Médico Dentário
- Cooperativa de Crédito
- Associação Esportiva

Favor não se apresentar quem não preencher as condições requeridas.

Cartas para a portaria deste Jornal sob o número P-36202.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO

Consultas gerais, elaboração de contratos, inventários, doações, testamentos, etc. Rua Siqueira Campos, 23.

CONSULTORIO DENTARIO

Tratamento de cáries, restaurações, próteses, etc. Rua Siqueira Campos, 23.

PRECISA-SE

de um topógrafo para trabalhar em tempo integral. Rua Siqueira Campos, 23.

COMPRESSOR DENTARIO

Alente 2 pistas silenciosas, 4000 rpm, 220-240V. Rua Siqueira Campos, 23.

ALFA ROMEO 69

Mod. 2150 — Equipado, com rádio, excep. estado. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

VEÍCULOS, EMBARCAÇÕES E ESPORTES

AEROMÓVEIS E VEÍCULOS DE CARGA

AERO 61 a 60. Impet. est. com. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO 62 a 60. Impet. est. com. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

Bombeiro electricista

VEPLAN IMOBILIÁRIA LTDA., necessita admitir com prática comprovada em carteira. Apresentar-se à Rua México, 148, s/ 403, no horário de 9 às 12 e das 14 às 18 horas com documento e curso primário.

Desenhista

Precisa-se para desenhos de estamparia em tecidos de algodão, com experiência comprovada. Tratar, apenas, pessoalmente, a partir de terça-feira, dia 2 de dezembro, à Rua Camerino, 23, loja.

Locutor para supermercado

Admitimos locutores com experiência ou que revele qualidades para serviços de divulgação interna de auto-serviço.

Tratar à Rua da Igreja, 16 — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO. (P)

Supermercados peg-pag

Precisa de jovens com capacidade gerencial. Experiência prévia dispensável. Entregar pessoalmente no Departamento de Pessoal, "currículo" com fotografia 3x4.

Rua Visconde de Pirajá, n. 532 — IPANEMA. Não se atende por telefone.

C.C.P.L. Técnicos de TV.

Precisamos de elementos capacitados em assistência técnica.

SERVATEL ELETRÔNICA LTDA. — Rua Alzira Brandão, 338 — Tijuca.

Técnico em cerâmica

Precisa-se com longa prática para pintura de azulejos pelo processo "full-scope". Outros conhecimentos em técnica de cerâmica para ampliação da linha de fabricação.

Tratar à Rua Riachuelo, 99-A com Sr. Jacques. Urgente.

Vendedores viaturas metálicas

Precisa-se de vendedores com experiência em ramo, para venda de, carretas, tanques, basculantes, terceiro eixo etc.

Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 412.704.

AERO WILLIS 63

Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.

AERO WILLIS 64

2000 cc, 4 portas, 4 marchas, 1970. Vendo, Iroco, financio. Rua Santa Clara, 26-B. Telefone 257-3216.



AGÊNCIA SUBURBANA DE AUTOMÓVEIS LTDA.

Todos os carros são 100% revisados e equipados

Carro	Entrada
Volkswagen 1967 - 2.500,00 ou parcelada	
Volkswagen 1966 - 2.200,00 ou parcelada	
Volkswagen 1964 - 2.100,00 ou parcelada	
Volkswagen 1963 - 2.000,00 ou parcelada	
Kombi 1967 - 2.600,00 ou parcelada	
Kombi 1966 - 2.500,00 ou parcelada	
Itamaraty 1967 - 2.200,00 ou parcelada	
Vemaguet 1976 - 3.000,00 ou parcelada	
Jeep 1959 - 1.500,00 ou parcelada	

SALDO EM ATÉ 24 MESES

Temas outros planos com intermediárias
AV. SUBURBANA, 9991
CASCADURA

Caminhões

Vendem-se 3 marca FNM de 11 mil c/
serviço próprio. Rua Flaminia n.º 146 - Vila
da Penha.

Carretas para carga seca, ônibus e caminhões FNM e Mercedes Benz

Vendemos novos e usados, à vista ou a prazo
PRIMAVERA TRANSPORTES E COMÉRCIO LTDA.
Rodovia Washington Luiz, Km 14,
Duque de Caxias - E. do Rio.



Luxo e Standard

FINANCIADO EM 24 MESES
OU 6 MESES SEM JUROS

O melhor carro no melhor plano
na melhor oficina da Guanabara

Alta Car
Rua Almirante Cochrane, 173 - Tel. 254-4923
Av. Atlântica, 3092 - Tel. 257-8050



REVENDEDOR FORD-WILLYS

FIQUE CIENTE!

TEMOS UM PLANO DE VENDA
PARA CADA CLIENTE

Marca	Ano	Entrada	Mensal
ITAMARATY	1970	20%	24 meses
AERO WILLYS	"	"	"
CORCEL cupê Luxo	"	"	"
CORCEL cupê Standard	"	"	"
CORCEL Luxo 4 portas	"	"	"
CORCEL Standard Stand.	"	"	"
RURAL 4x2	"	"	"
PICK-UP 4x2	"	"	"

DEPARTAMENTO DE CARROS NOVOS

Marca	Ano	Entrada	Mensal
ITAMARATY	69	7.000	320
CORCEL	69	4.000	270
ITAMARATY	68	6.000	558
AERO WILLYS	68	5.000	520
ESPLANADA	67	3.000	270
VOLKSWAGEN	67	1.500	290
GORDINI	66	3.000	446
AERO WILLYS	66	2.000	400
AERO WILLYS	64	1.000	195
AERO WILLYS	63	1.500	260

TODOS OS NOSSOS VEÍCULOS SÃO

100% REVISADOS E GARANTIDOS

Rua Mariz e Barros, 774/776
Tels.: 234-4945 - 246-7454 e 234-9316
Rua Senador Furtado, 129
Tels.: 248-7508 - 234-9746 e 234-9316

Imp. Tijuca

Pequena entrada. Saldo até 24 meses.

AERO-WILLYS, anos 67, 66, 64 e 60
ESPLANADA CHRYSLER, ano 67
VOLKSWAGEN, anos 69, 67 e 65
GORDINI, ano 65 - Uma jóia.
GALAXIE, ano 67 - Estado de novo.
OLDSMOBILE, 63, F-85, Conversível.
DKW-VEHAGUETE, ano 66, motor novo
Rua Comde de Bonfim, 426 - Telefone:
254-2815.



TIJUCA - MARIZ E BARROS, 843 - 228-0240
BOTAFOGO - R. S. CLEMENTE, 195 - 226-8214

Volkswagen 63 - Tudo equipado	24 x 250
Volkswagen 64 - Diversas cores	24 x 284
Volkswagen 65 - Único dono	24 x 305
Volkswagen 66 - Pouca rodada	24 x 337
Volkswagen 67 - Côres a escolher	24 x 343
Volkswagen 68 - Fino trato	24 x 350
K.G.H. 67 - Verm. bancos recl.	24 x 401
Itamaraty 67 - Linda cor	24 x 450

A ENTRADA VOCÊ PODE ESCOLHER

Vendemos

Oldsmobile Delta	66	25.000,
Opel Olympia	68	21.000,
Simca	66	6.500,
Kombi standard	67	7.000,

Aceitamos carro menor valor
como parte pago. Hoje até 12.00 h. seg. feira
de 8.00 às 18.00 h. AV. MEM DE SA, 304.



Carros novos e usados com "CERTIFICADO DE GARANTIA"

Corcel - 0 km - Azul. Coupê - Luxo - Equip.	3.500,
Corcel - 1970 - 4 p. Luxo - Equipado - Verde	3.800,
Corcel - 1970 - 2 p. Luxo - Vermelho - Equip.	3.800,
Volkswagen - Mod. 1970 - Bco. Lotus. 0 km	2.500,
Volkswagen - 1967 - Equipados. Verde ou azul	1.800,
Volkswagen - 1966 - Verde. Equipado	1.750,
Volkswagen - 1962 - mod. 63 c/ janelinha. Azul	1.500,
Rural - 1965 - 4x2 - Luxo. Equipada	1.500,
DKW - 1964 - Belcar. Amarelo. Lindo	1.500,
Aero Willys - 1965 - 5 marchas. Equip.	1.800,
Simca Tufão - 1966 - Chambord. Equipada	1.500,

SALDO ATÉ 24 MESES

(Menor taxa de juros da praça)

RUA URUGUAI, 285 - Sáb. até 17 hs. - Dom. até 13 hs.

"IV Centenário Automóveis Ltda"

RUA REAL GRANDEZA N.º 193 - LOJA 1

Carros novos e usados equipados e revisados. Entrada a partir de NCr\$ 2.000,00 com INTERMEDIÁRIAS. Juros Bancários.

CORCEL LUXO 70 - OK	3.500,00	24 x 675,40
OPEL OLYMPIA 68	3.000,00	24 x 767,50
ESPLANADA 69	3.000,00	24 x 675,40
LORENA ESPECIAL 69	4.000,00	24 x 736,80
KARMAN GHIA 67	2.000,00	24 x 399,10
VOLKSWAGEN 69	2.500,00	24 x 429,80
VOLKSWAGEN 67	2.000,00	24 x 319,28
VOLKSWAGEN 66	2.000,00	24 x 307,00
VOLKSWAGEN 65	2.000,00	24 x 294,72

INCLUIDO TRANSFERÊNCIA - RC - TAXA RODOVIA
DIARIAMENTE ATÉ 21 HS. - SÁBADO ATÉ 18 HS.
DOMINGO ATÉ 13 HS.

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084



VOLKS 68	60	24 x 172,10
VOLKS 68	63	24 x 214,52
VOLKS 68	64	24 x 245,55
VOLKS 68	66	24 x 278,57
VOLKS 68	66	24 x 301,29
VOLKS 68	67	24 x 351,03
VOLKS 68	68	24 x 382,08

ENTRADAS PARCELADAS EM CINCO VEZES
PLANOS COM PARCELAS INTERMEDIÁRIAS
Carros revisados com garantia de 2.000 km ou 2
meses. Grátis: Seguro, rádio, transferência e taxa
rodoviária. Diariamente até 20 horas.
Domingo até 12 horas.

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084

Impala 64. Doc 100%

Impecável estado de novo. Pouco rodado.

Vendo urgente.
Av. 28 de Setembro, 313 - 238-5145 ou
domingo 236-0704.

O CARRU CERTO NO IAMSÁ

Seu revendedor. Chevrolet de confiança

VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Opala	4 e 6 cilindros luxo	1970
Chevrolet Perua	Zero Equipado	1970
Chevrolet Caminhão	Zero todos os modelos	1969
Chevrolet Pick-Up	Zero luxo e Standard	1969
Chevrolet Perua	Equipado	1966 e 1967
Chrysler Esplanada	Equipado	1968
Kombi	Standard 1966, 1967, 1968	

Aero Willys	Equipado	1968
Volkswagens	Excelentes 1965, 1967, 1968	
Itamaraty	Equipados 1966 e 1967	
Rural	Excelentes 1965 e 1968	
Simca	Tudo equipado 1959, 1964 e 1966	

VOLKS 1965 - Perfilado estado
de conservação com pequena
entrada a saldo em 24 meses
prestações de NCr\$ 245,60 -
Demonstração a venda - MES-
BLA 514, Rua Gal. Polidoro 74 -
Botafogo.

VOLKS 1969 - Único dono estado
de novo. Rádio Baupunkt
melhor oferta sábado depois das
12hs. Rua Figueiredo Magalhães,
470 - 204. Renda.

VOLKS 65 - 0 km carro de
médico a vista ou a prazo -
Particular a particular - Rua
Urquiza Duarte 35 apt. 201 -
Tijuca - Laranjeira da Feir -
Tel. 48-2993. Dr. Costa - Sáb.
12 às 18, dom. até 14.

VOLKS 62-63-64-65 - Vendo
ou troco, facilito até 20 prestações.
Estr. Vicente Carvalho, 1213 -
Luiz Gonzaga, 2340, Tel. 228-6048.
VENDO um caminhão Ford F.
600 em boas condições para
viagem ano 1964 - Ver e tratar
Rua Carliotti, 279, Tel. 91-2697.
Jardim América.

VOLKS 69/70 a futuro, cor a
escolher, passo c/ 4.000 mais
Volkswagen 64, 24 x 250, 24 x
5 a 10,9 mes. e só 19 prestações
de 284,00 mais ou menos
c/6 - Tratar domingo.

VOLKSWAGEN 1965 - Bom estado
vendo NCr\$ 1.600,00 a 20
meses parcelas de 100 cada -
Rua Hilário Gouveia, 91, com
o portão.

VOLKSWAGEN 1970 - Vendo,
troco, financiamento, entrada
de 2.800 saldo 21 meses. Dr. Gale-
mini, 172-A, 254-3872.

VOLKS 67 equip. em est. de
zero sujeito a qualquer prova
à vista, troco e fac. c/ 2.200
ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco.
Xavier, 342, loja E. Mareca-
s, Tel. 258-3822.

VOLKS 65 - Vendo p/ 5.900
ou troco p/ outro carro. Cinco
estados superequipado. Rua João
Romário 121 - Ramos.

VOLKS 4 portas, 1000 km. Vendo
troco, fac. 3.000 ent. saldo
até 24 m. R. C. Bonfim, 577-A -
Tel. 258-3822.

VOLKS 64 - Super novo p/ peso
exigente. Vdo. Troco, fac. c/ 2 mil rest. a comb.
Av. Suburbana, 8414, Piedade.

VOLKS 66 - Rádio, dir. eletr.
5.950,00. Av. Paria, 273. Urgente,
hoje, Bonussuco.

VOLKS 66. Azul atlântico, estado
de novo, rádio etc. Melhor
oferta. Rua Bonfina, 112 Botafogo
c/ José.

VOLKS 64 - Super jóia. Equipado.
Fino trato. Entr. 2.000,00
e prec. 315,00. Rua dos Inválidos,
90-B centro.

ONIBUS Mercedes ano 1968
pouco rodado, entrada de -
NCr\$ 6.000,00 e 24 x 250,00
1.600,00 - Facilito a entrada.
Aceita-se como entrada veículo
nacional. Rua Guilherm e
Briggs, nº 60 - S. Domingos
- Niterói.

Automóveis compro

Pago em dinheiro na hora
o melhor preço da praça, não
vende sem nos consultar. Tra-
ga o carro mesmo precisando
de reparos. - Venha con-
firmar. Volkswagen, 60 e 69,
Kombi, 59 e 69, Aero, 60 e
69, DKW, 57 e 67, Gordini,
62 e 68, Simca, 57 e 67 -
Rua Voluntários da Pátria, n.
416-B. Tel. 246-3501.

Corcel 1970

Coupê ou 4 portas, tôdas
as côres. Pronto entrega.
Aceitamos troca. Financiamos
até 24 meses, SEDAN SIA. -
Av. Princesa Isabel 481 -
Tel. 257-0113 e 257-3674 -
Até 13 horas.

Corcel Ford zero

2 e 4 portas - C. D. C.
c/ entrada de 20% e o saldo
até 24 meses - Aceitamos
financiamento Copag ou C.
Econômica.

DELSUL - R. Gal. Polidoro,
81 - Botafogo. 246-0831 -
R. Francisco Otaviano, 41
- Copacabana. 227-6340.

Caprice 1967

Carro de Luxo
Sem coluna, hidráulica
8 cilindros direção hidráulica,
rádio, linda cor marfim
Doc. Diplomata com empos-
tos pagos aceita troca fi-
nanciada 24 meses telefone
37-5066

Corcel 1970

Galaxie - NCr\$ 25.795,65
Itamaraty NCr\$ 21.782,68
Aero Willys NCr\$ 19.032,72
LTD - Jeep e Rural - 0 km,
Trocamos e financiamos lon-
go prazo.

AG. COMPO GRANDE DE
AUTOM.
Av. Casário de Melo 953 -
C. Grande. Tel. 94-1536
(Cotel).

Concorrência

FORD GALAXIE 1965
"500" (EUA) - 6 hidrâm-
tico, ar condicionado, rádio
direção hidráulica, placa 21-
7238

PLYMOUTH 1965
Sedã, 6 e mecânico, placa
CD 819.

Tôdas as propostas têm
que vir acompanhadas de
um cheque de NCr\$ 500,00
e colocadas na Caixa de Pro-
postas na sala G-6 EMBALHA-
DA AMERICANA, até 15.30
horas do dia 3 de dezembro.
Qualquer soma alcançada
acima do valor original do
carro será destinada a ins-
tituições de CARIDADE ou
educacionais.

Nenhuma particular ou
agência tem autorização para
negociar ou vender estes
carros.

Maior informações com o
Sr. Paulo H. Goodman pelo
telefone 52-8055, R. 458. (P)

Delsul S.A.

Volkswagen 68 - Entrada 2.400
Volkswagen 67 - Entrada 2.000
Volkswagen 65 - Entrada 1.500
Volkswagen 59 - Entrada 1.000

Vendemos pelo Crédito Direto
ao Consumidor, com sal-
do até 24 meses.

Gal. Polidoro, 81 - Botafogo
246-0831 - Francisco
Otaviano, 41 - Copacaba-
na - 227-6340.

Ford Willys 70

Galaxie, Ltd., Itamaraty, Aero,
Rural 0 km, Corcel 2 e 4
portas. Trocamos e financiamos
longo prazo. Aceitamos
troca. SEDAN SIA. Av. Princesa
Isabel, 481. Tels. 257-3674 e 257-1221
Até 13 horas.

Galaxie

Particular vende bom esta-
do 1967 cor creme. Favor
chamar Silva, telefone 225-2092.

Itamaraty Zero

Vendemos com entrada de
20% e saldo em até 24 me-
ses pelo Crédito Direto ao
Consumidor.

DELSUL - Revendedor Willys
Gal. Polidoro, 81 -
Botafogo - 246-0831 - Francisco
Otaviano, 41 - Copacaba-
na - 227-6340.

Impala 1965

AR CONDICIONADO
Hidráulica, 8 cilindros,
direção hidráulica, vidros tã-
ben, super equipada estado
zero km. Troco documentos
diplômáticos. Vendo CDC.
Rua Gomes Carneiro, 52 -
Tel. 227-7860.

LOTUS EUROPA

S2 COUPE
(Campeão Mundial)
o melhor
GT do mundo
Vendas: Av. Atlântica, 3.092
Tel. 257-8030

Mercedes Benz

250-S ano 1967 rádio Becker,
marfim claro, estofamento
azul, vidro ralbam, 33.000
km, ótimo estado. Tratar Av.
Atlântica, 1.536-B. (P)

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.

Mercedes 1965

Mod. 220 em ótimo estado.
Informações luthiana -
tel. 222-5101 com Sr. Ger-
ber ou Sr. Mure. O carro
encontra-se em exposição na
rua, 1536-B.



compre um Volkswagen "ZERO KM" e ganhe dinheiro com isso!

Você dá à REAL ou à BENAUTO seu "FUSCA"
usado de entrada e sai com um